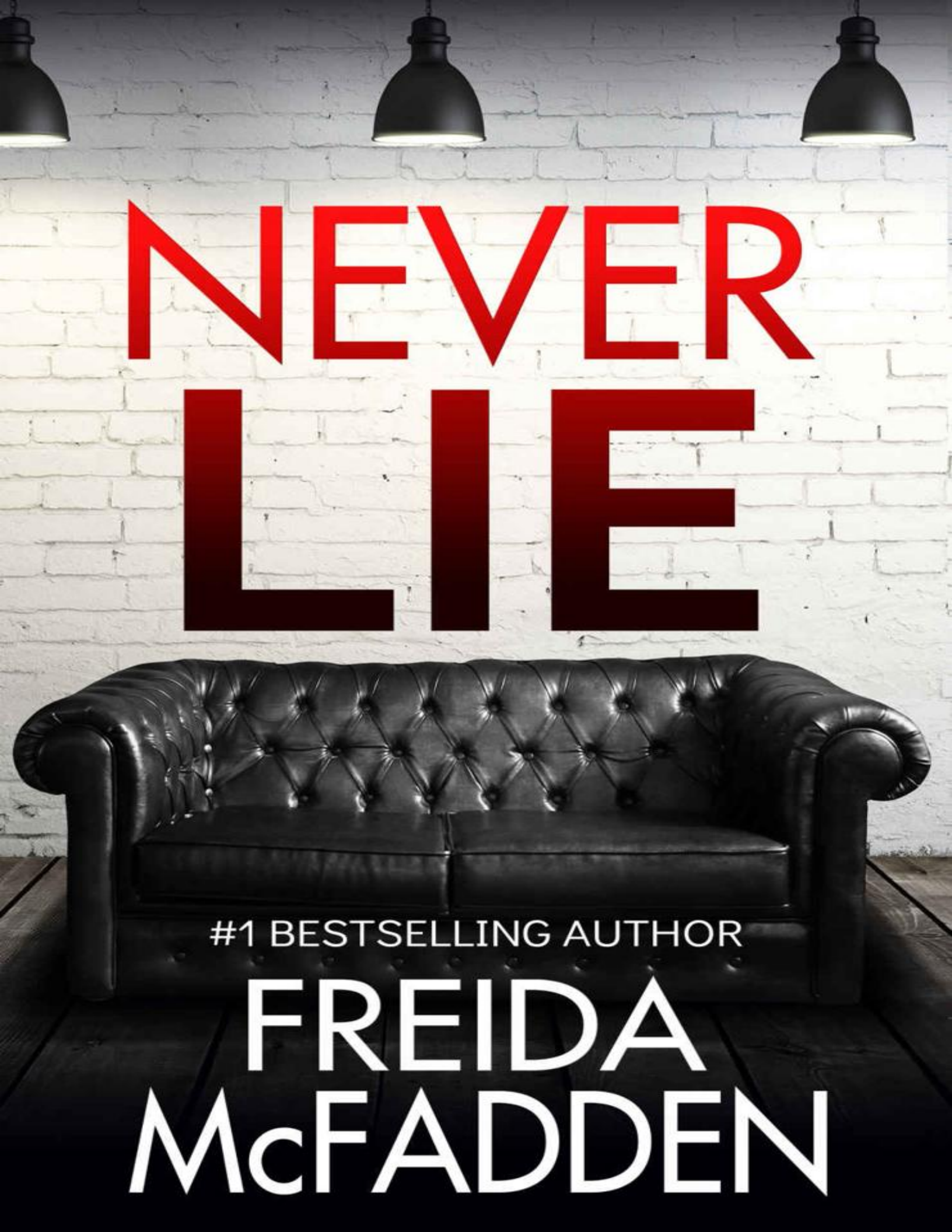
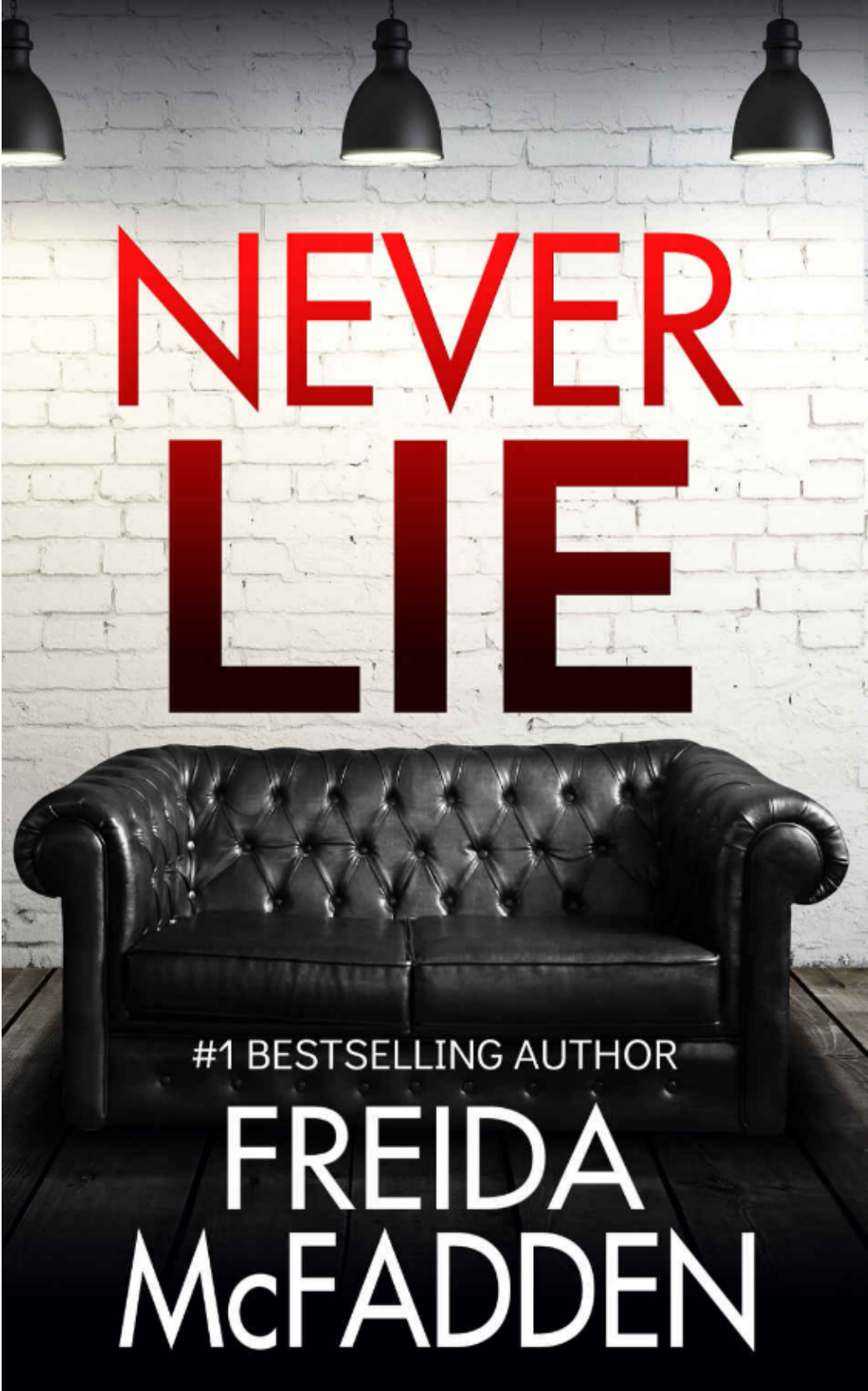


The background of the book cover is a photograph of a black leather Chesterfield-style sofa with tufted upholstery, positioned against a white brick wall. Three black pendant lamps hang from the ceiling, casting a warm glow. The title 'NEVER LIE' is prominently displayed in the upper half of the image.

NEVER LIE

#1 BESTSELLING AUTHOR

FREIDA
McFADDEN

The book cover features a black leather tufted sofa in the foreground, set against a white brick wall. Three black pendant lights hang from the ceiling, casting a warm glow. The title 'NEVER LIE' is prominently displayed in the center, with 'NEVER' in red and 'LIE' in a dark red. Below the sofa, the author's name 'FREIDA McFADDEN' is written in large white letters, preceded by the text '#1 BESTSELLING AUTHOR' in a smaller font.

NEVER LIE

#1 BESTSELLING AUTHOR

FREIDA
McFADDEN

nunca minta

UM ROMANCE DE
FREIDA McFADDEN

nunca minta

© 2022 por Freida McFadden. Todos os direitos reservados.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio sem a permissão expressa por escrito do autor

Este livro é um trabalho de ficção. Os nomes, personagens, incidentes e lugares são produtos da imaginação dos autores e não devem ser interpretados como reais. Nenhum dos personagens do livro é baseado em uma pessoa real. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência e não intencional.

Índice

[PRÓLOGO](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO 29](#)

[CAPÍTULO 30](#)

[CAPÍTULO 31](#)

[CAPÍTULO 32](#)

[CAPÍTULO 33](#)

[CAPÍTULO 34](#)

[CAPÍTULO 35](#)

[CAPÍTULO 36](#)

[CAPÍTULO 37](#)

[CAPÍTULO 38](#)

[CAPÍTULO 39](#)

[CAPÍTULO 40](#)

[CAPÍTULO 41](#)

[CAPÍTULO 42](#)

[CAPÍTULO 43](#)

[CAPÍTULO 44](#)

[CAPÍTULO 45](#)

[CAPÍTULO 46](#)

[CAPÍTULO 47](#)

[CAPÍTULO 48](#)

[CAPÍTULO 49](#)

[CAPÍTULO 50](#)

[CAPÍTULO 51](#)

[CAPÍTULO 52](#)

[CAPÍTULO 53](#)

[CAPÍTULO 54](#)

[EPÍLOGO](#)

PRÓLOGO

ADRIENNE

Todos mentem.

Anos atrás, um experimento psicológico foi planejado para estimar a prevalência de comportamento falso. Envolvia uma máquina de venda automática quebrada.

Os indivíduos foram informados de que a máquina de venda automática estava com defeito. Se eles colocassem um dólar, a máquina com defeito distribuiria doces, mas devolveria o dólar. Os indivíduos que usaram a máquina de venda automática descobriram que isso é absolutamente verdade. Eles distribuíram um, dois, três ou até quatro doces grátis e depois retiraram o dinheiro da máquina.

Havia um sinal na máquina de venda automática. A placa dizia: “Para relatar qualquer mau funcionamento desta máquina, ligue para este número”. Sem o conhecimento dos sujeitos, o número fornecido pertencia a um pesquisador no estudo.

Adivinhe quantos sujeitos ligaram para este número para relatar a máquina quebrada.

Zero.

Isso mesmo. Nem mesmo uma das dezenas de sujeitos foi honesto o suficiente para ligar para o número e relatar a máquina de venda automática quebrada. Cada um deles pegou seu doce grátis e seguiu em frente.

Como eu disse, todo mundo mente.

Existem muitos sinais facilmente identificados de que uma pessoa está mentindo, especialmente se for um mentiroso não qualificado. Como psiquiatra treinado, estou intimamente familiarizado com esses sinais. É quase fácil identificá-los:

Os mentirosos ficam inquietos.

O tom de sua voz ou os padrões de fala mudam.

Os mentirosos oferecem muita informação, tagarelando com detalhes excessivos para convencer a si mesmos ou aos outros do que estão dizendo.

Máquinas foram construídas para reconhecer esses padrões e identificá-los. No entanto, mesmo o melhor detector de mentiras tem uma taxa de erro de 25%. Eu sou muito mais preciso do que isso.

Se você ouvir as fitas de áudio de meus encontros com pacientes, nem sempre poderá dizer. Na fita, você perde as pistas visuais importantes. Evitar contato visual, por exemplo, ou cobrir a boca ou os olhos. Mas se você for meu paciente e estiver sentado em meu

consultório conversando comigo, posso observar seu rosto e seus gestos e ouvir o tom de sua voz.

Eu saberei a verdade. Eu sempre sei.

Nunca minta para mim.

CAPÍTULO 1

TRICIA

Nos Dias de Hoje

Estamos desesperadamente perdidos e meu marido não admite.

Não posso dizer que este é um comportamento atípico para Ethan. Estamos casados há seis meses - ainda recém-casados - e noventa por cento do tempo ele é o marido perfeito. Ele conhece todos os restaurantes mais românticos da cidade, ainda me surpreende com flores e, quando me pergunta sobre o meu dia, realmente ouve minha resposta e faz as perguntas apropriadas de acompanhamento.

Mas nos outros dez por cento do tempo, ele é tão teimoso que eu poderia gritar.

“Você perdeu a curva para Cedar Lane,” digo a ele. “Passamos por ele meio quilômetro adiante.”

“*Não*.” Uma veia de aparência assustadora se projeta no pescoço de Ethan. “É lá na frente. Não passamos.”

Solto um bufo frustrado enquanto pego as instruções impressas para a casa em Westchester, cortesia de nossa corretora de imóveis, Judy. Sim, temos GPS. Mas esse sinal saiu há cerca de dez minutos. Agora, tudo o que temos para confiar são essas instruções escritas. É como viver na Idade da Pedra.

Bem, Ethan queria algo fora do caminho. Ele está conseguindo seu desejo.

O pior é que está *nevando*. Começou algumas horas atrás, quando estávamos saindo de Manhattan. Quando saímos, eram pequenos flocos brancos e fofos que evaporavam ao entrar em contato com o solo. Na última hora, os flocos quadruplicaram de tamanho. Eles não são mais fofos.

E agora que saímos da rodovia, esta estrada mais deserta e estreita está escorregadia com a neve. E não é como se Ethan dirigisse um caminhão. Seu BMW tem lindos bancos de couro costurados à mão, mas apenas tração dianteira. E ele também não é incrivelmente habilidoso em dirigir na neve. Se derrapássemos, ele provavelmente nem saberia se deveria virar *para* a derrapagem ou *sair* da derrapagem. (Na derrapagem, certo?)

Como se fosse uma deixa, o BMW derrapa em um pedaço de gelo lamacento. Os dedos de Ethan estão sem sangue no volante. Ele corrige

o veículo, mas meu coração está batendo forte. A neve está ficando muito ruim. Ele encosta no acostamento e estende a mão para mim.

"Deixe-me ver essas direções."

Obedientemente, entrego o pedaço de papel ligeiramente amassado. Eu gostaria que ele tivesse me deixado dirigir. Ethan nunca admitiria que sou melhor em navegação do que ele. "Acho que passamos a vez, Ethan."

Ele olha para uma folha de instruções digitadas. Então ele aperta os olhos pelo para-brisa. Mesmo com os limpadores funcionando a toda velocidade e os faróis altos ligados, a visibilidade é horrível. Agora que o sol se pôs no céu, só podemos ver cerca de três metros à nossa frente. Tudo além disso é branco puro. "Não. Eu vejo como chegar lá."

"Tem certeza?"

Em vez de responder à minha pergunta, ele resmunga: "Você deveria ter verificado o tempo antes de pegarmos a estrada".

"Talvez devêssemos voltar?" Aperto as mãos entre os joelhos. "Podemos ver a casa outra hora." Como quando não há uma maldita nevasca do lado de fora do carro.

Meu marido vira a cabeça e olha para mim como se eu tivesse enlouquecido. "Tricia, estamos dirigindo há quase *duas horas* para chegar aqui. Estamos a cerca de dez minutos de distância e agora você quer dar meia- *volta e ir para casa* ?

Essa é outra coisa que aprendi sobre Ethan nos seis meses desde que nos casamos. Uma vez que ele tem uma ideia na cabeça para fazer algo, ele não desiste até que seja feito. Acho que posso ver isso como uma coisa boa. Eu não gostaria de estar casada com um homem que deixa um monte de projetos inacabados pela casa.

Ainda estou aprendendo sobre Ethan. Todas as minhas namoradas me repreenderam por me casar com ele rápido demais. Um dia nos conhecemos em uma cafeteria - tropecei e derramei minha bebida bem ao lado da mesa dele, e ele insistiu em me comprar uma nova.

Foi um daqueles negócios de amor à primeira vista. Quando o vi, me apaixonei por seu cabelo loiro com mechas ainda mais loiras. Seus olhos azuis eram da cor do céu em um dia claro e contornados por cílios claros. E seu forte nariz romano o impedia de ser muito bonito. Quando ele sorriu para mim, eu era um caso perdido. Passamos as seis horas seguintes juntos, tomando café e, mais tarde, naquela mesma noite, ele me levou para jantar. Naquela noite, terminei com meu namorado de mais de um ano, explicando desculpando-me que havia conhecido o homem com quem iria me casar.

Nove meses depois, meu Coffee Shop Romeo e eu nos casamos. Seis meses depois, estamos nos mudando para os subúrbios. Todo o nosso relacionamento foi em avanço rápido.

Mas até agora, sem arrependimentos. Quanto mais aprendo sobre Ethan, mais me apaixono por ele. E ele sente o mesmo por mim. É tão

incrível compartilhar minha vida com ele.

Exceto por um grande segredo que ele ainda não conhece.

"Tudo bem", eu digo. "Vamos encontrar a casa."

Ethan me entrega a folha de instruções. Ele coloca o BMW de volta em movimento. "Eu sei exatamente para onde ir. Está bem à frente.

Isso continua a ser visto.

Ele dirige mais devagar desta vez, tanto para compensar a neve quanto para não perder a curva, que tenho certeza de que ele já errou cerca de um quilômetro adiante na estrada. Eu mantenho meus olhos na estrada também, embora o para-brisa agora esteja coberto de neve. Tento ter pensamentos calorosos e secos.

"Lá!" Ethan chora. "Eu vejo isso!"

Eu me inclino para a frente no meu assento, esticando o cinto de segurança. Ele vê isso? Vê *o que*, exatamente? Ele está usando óculos de visão noturna/neve invisíveis? Porque tudo o que posso ver é neve e, além disso, mais neve e, além *disso*, escuridão. Mas então ele diminui a velocidade e, com certeza, há um pequeno caminho que leva a uma área arborizada. Ele vira os faróis altos na direção de uma placa que está quase obscurecida pela neve. Eu mal consigo entender as palavras quando ele faz a curva um pouco rápido demais.

Rua do Cedro.

O que você sabe - Ethan estava certo o tempo todo. Eu tinha certeza de que ele havia passado a curva para Cedar, mas não. Está bem aqui. Embora agora que estamos na pequena estrada estreita para chegar à casa, estou preocupado que o BMW não consiga. Quando olho para o rosto do meu marido, posso dizer que ele está preocupado com a mesma coisa. O caminho para a casa mal é pavimentado e agora está cheio de neve.

"Devemos dizer a Judy para manter a exibição rápida," eu digo. "Não queremos ficar presos aqui."

Ethan balança a cabeça em concordância. "Eu tenho que ser honesto. Eu queria algo fora do comum, mas isso é uma loucura. Quero dizer, é como se estivéssemos no meio de..."

Sua voz falha no meio da frase. Só posso imaginar que ele iria apontar que estamos no meio do nada. Mas antes que ele possa pronunciar as palavras, sua boca se abre. Porque a casa finalmente apareceu.

E é inacreditável.

A listagem no site de Judy mencionou que tem dois andares, mais um sótão, mas essa descrição não faz justiça a essa extensa propriedade. Os tetos devem ser extremamente altos, porque o telhado de duas águas íngreme da casa parece raspar o céu pesado de neve. As laterais da casa são revestidas com janelas em arco pontiagudo que dão à casa uma aparência de catedral, em vez de um lugar onde as pessoas vivem. A mandíbula de Ethan parece que vai se desequilibrar.

"Jesus", ele respira. "Já imaginou *morar* em um lugar assim?"

Posso conhecer meu marido há pouco mais de um ano, mas reconheço a expressão em seu rosto. Ele não está fazendo uma pergunta retórica. Ele *quer* morar nesta casa. Arrastamos a pobre Judy por metade de Westchester e Long Island, porque nenhum lugar que vimos correspondeu à imagem que Ethan tem em sua cabeça. Mas agora...

"Você gosta disso?" Eu digo.

"Você não acha que é ótimo? Quero dizer, olhe para o lugar.

Abro a boca para concordar com ele. Esta casa é inegavelmente linda. É enorme, elegante e remoto - todas as coisas que procuramos. É uma casa perfeita para encher de crianças, que é o nosso objetivo final. Quero dizer a Ethan que amo a casa tanto quanto ele. Que quando Judy chegar, devemos fazer uma oferta na hora.

Mas eu não posso fazer isso.

Porque, enquanto olho para esta extensa propriedade, uma sensação de mal-estar toma conta de mim. Tão enjoada que cubro a boca e respiro fundo para não perder meu almoço no caro estofamento do BMW. Eu nunca me senti assim antes. Não sobre nenhuma das dezenas de casas vazias que visitamos nos últimos meses. Nunca tive um sentimento tão forte.

Algo terrível aconteceu nesta casa.

"Oh merda", diz Ethan.

Eu tomo outra respiração instável, afastando outra onda de náusea. É quando percebo que paramos de nos mover. As rodas dianteiras giram com determinação, mas não adianta. O carro está preso.

"As estradas são muito escorregadias", diz ele. "Não conseguimos tração."

Eu me abraço e estremeço, mesmo com o calor escaldante. "O que deveríamos fazer?"

"Bem ..." Ele estende a mão para limpar um pouco de condensação do pára-brisa. "Estamos bem perto de casa. Podemos caminhar por ela.

Fácil para ele dizer. Ele não está usando botas Manolo Blahnik.

"Além disso, parece que Judy já está aqui", acrescenta.

"Sério? Não estou vendo o carro dela.

"Sim, mas as luzes estão acesas. Ela deve estar estacionada na garagem.

Olho para a casa através do para-brisa embaçado. Agora que estou olhando mais de perto, posso ver uma única luz brilhando em uma das janelas do andar de cima. Isso é estranho. Se uma corretora de imóveis estivesse mostrando uma casa, ela não acenderia as luzes do *andar de baixo*? Mas todo o primeiro andar da casa está escuro. Há apenas uma luz lá em cima.

Mais uma vez, eu tremo.

"Vamos", diz Ethan. "Estamos melhor lá dentro. Não podemos passar a noite no carro. Ficaremos sem gasolina e congelaremos até a morte.

Não é um pensamento atraente. Estou começando a me arrepender de toda essa viagem. O que eu estava pensando vindo aqui? Mas Ethan ama a casa. Talvez tudo isso dê certo.

"Tudo bem", eu digo. "Vamos andar."

CAPÍTULO 2

Oh meu Deus, está tão frio.

Assim que abro a porta do lado do passageiro no BMW, me arrependo profundamente de ter concordado em caminhar até a casa. Estou usando meu casaco de lã Ralph Lauren que vai até os joelhos, mas posso muito bem estar usando uma folha de papel porque o vento parece passar direto por mim, mesmo quando puxo o capuz.

Mas a pior parte são os meus pés. Estou usando botas de couro, mas não são realmente botas de *neve*, se é que você me entende. Eles adicionam uns apreciados sete centímetros à minha altura e ficam lindos com jeans skinny, mas não fazem absolutamente nada para proteger meus pés da neve que os cerca.

Por que, oh, por que eu comprei um par de botas elegantes que não têm a capacidade de funcionar como botas? Estou começando a me arrepender profundamente de todas as minhas escolhas de vida no momento. Minha mãe sempre disse para não sair de casa com sapatos que você não consegue andar um quilômetro.

— Você está bem, Tricia? Ethan pergunta. “Você não está com frio, está?”

Ele franze a testa, perplexo com meus dentes batendo e meus lábios que estão lentamente ficando azuis. Ele está usando a jaqueta de esqui preta que comprou no mês passado e, embora eu não consiga ver seus pés, tenho quase certeza de que *suas* botas são grandes e quentes. Quero torcer seu pescoço por me obrigar a fazer isso, mas isso envolveria tirar minhas mãos dos bolsos fundos e provavelmente resultaria em queimaduras de frio, porque, ao contrário dele, não tenho luvas. Devo admitir, o homem veio mais preparado do que eu.

“Estou com um pouco de frio”, respondo. “Minhas botas não são à prova de neve.”

Ethan olha para o próprio calçado e depois para mim. Depois de um momento de consideração, ele contorna a lateral do carro e se agacha ao meu lado. “Ok, suba nas minhas costas.”

Esqueça tudo o que eu disse. Amo o meu marido. Verdadeiramente.

Ele me dá uma carona pelo resto do caminho, passando pela placa de VENDE-SE no gramado da frente coberto de neve e até a porta da frente. A varanda foi amplamente protegida da neve, e é aí que ele cuidadosamente me coloca no chão. Ele sacode flocos de neve de seu cabelo loiro agora úmido e pisca gotas de água de seus cílios.

“Obrigada.” Eu sorrio para ele, tonta de afeição por meu marido forte e bonito. “Você é meu herói.”

"O prazer é meu." E então ele se curva. *Desmaio*. Estou amando essa fase de lua de mel do nosso casamento.

Ethan tira as luvas de lã e pressiona o polegar contra a campainha. Ouvimos os sinos tocando por toda a casa, mas depois de alguns momentos de espera, nenhum passo vem à porta para nos deixar entrar.

A outra coisa estranha é que o primeiro andar da casa está completamente escuro. Nós dois vimos aquela luz acesa no andar de cima, então presumimos que alguém estava em casa. Presumimos que fosse Judy. Mas se Judy estivesse aqui, ela estaria lá embaixo, não estaria? Ela não estaria lá em cima em um quarto aleatório. O primeiro andar da casa está completamente silencioso.

"Talvez os donos estejam em casa", diz Ethan, esticando o pescoço para olhar para a imponente propriedade.

"Pode ser..."

Mas há outra coisa estranha em tudo isso. Não há carro na propriedade. Não que eu possa ver de qualquer maneira. É claro que, em uma tempestade de neve, o carro do proprietário provavelmente ficaria guardado na garagem. Judy provavelmente não estacionaria na garagem, então o fato de seu carro não estar visível é uma evidência de que ela não chegou.

Ethan toca a campainha novamente enquanto tiro meu telefone da bolsa. "Não há mensagens de Judy," eu relato. "Embora meu sinal tenha saído pelo menos vinte minutos atrás, então é possível que ela esteja tentando entrar em contato conosco agora."

Ele tira seu próprio telefone do bolso e franze a testa para a tela. "Também não tenho sinal."

Ainda ouvimos apenas o silêncio vindo da casa. Ethan caminha até a janela ao lado da porta e coloca as mãos sobre os olhos para ver o interior. Ele balança a cabeça.

"Definitivamente não há ninguém no primeiro andar. Não estou convencido de que haja alguém aqui. Ele dá de ombros. "Talvez Judy tenha deixado a luz acesa no andar de cima da última vez que esteve aqui."

Isso não soa como Judy. Judy Teitelbaum é a profissional consumada. Ela mostra casas desde antes de eu nascer, e todos os lugares que ela nos mostrou eram imaculados. Ela mesma deve esfregá-los. Tenho medo até de tocar em alguma coisa quando estou em uma das casas para uma exibição. Se eu colocar uma bebida sem um porta-copo, posso causar um derrame em Judy. Então não, acho que ela não sairia de casa com a luz do andar de cima acesa. Mas estou lutando para encontrar outra explicação.

Ethan puxa a gola de sua jaqueta fofa enquanto eu me abraço para me aquecer. "Bem, eu não sei o que fazer. Ela obviamente não está aqui."

Soltei um suspiro frustrado. "Excelente. Então o que devemos fazer?"

"Espere..." Seus olhos caem para o tapete abaixo de nossos pés - a palavra "bem-vindo" está escrita em uma caligrafia elaborada, parcialmente obscurecida pela neve. "Talvez haja uma chave sobressalente por aqui em algum lugar."

Não há nenhuma sob o tapete de boas-vindas - isso seria óbvio demais -, mas uma busca mais minuciosa revela uma chave escondida sob um vaso de plantas perto da porta. A chave está gelada e levemente úmida na palma da minha mão.

"Então..." Eu levanto minhas sobrancelhas para Ethan. "Devemos entrar sem ela? Você acha que está tudo bem?"

"É melhor. Quem sabe quanto tempo ela vai demorar, e está congelando aqui fora. Ele joga um braço protetoramente em volta dos meus ombros. "Eu não quero que você pegue pneumonia."

Ele tem razão. Sem sinal de celular e com o carro cada vez mais enterrado na neve, precisamos de abrigo. Pelo menos dentro de casa, estaremos seguros.

Enfio a chave na fechadura e ouço a fechadura girar. Eu coloco minha mão na maçaneta, que está congelando sob minha palma. Tento girar a maçaneta, mas a porta não se move. Droga. Eu olho para a chave, ainda presa na fechadura. "Você acha que há uma trava?"

"Deixe-me tentar."

Dou um passo para trás para deixar Ethan tentar. Ele balança a chave um pouco, então ele tenta a maçaneta. Nada. Ele dá um passo para trás por um momento, então agarra a maçaneta novamente e joga todo o seu peso contra a pesada porta de madeira. Com um rangido alto, a porta se abre.

"Você fez isso!" *Meu herói. Desmaio.*

A casa é escura como breu por dentro. Ethan aperta um interruptor na parede, e meu estômago revira quando nada acontece. Mas então as luzes do teto piscam por um momento antes de ganhar vida. A energia está ligada, graças a Deus. A iluminação é fraca - várias das lâmpadas provavelmente estouraram - mas é o suficiente para iluminar o amplo espaço de convivência.

E meu queixo cai.

Em primeiro lugar, a sala de estar é enorme e parece ainda maior com o piso plano aberto. Depois de morar em um apartamento em Manhattan nos últimos anos, quase todas as casas parecem enormes para nós. Mas este é enorme em nível de *museu*. É enorme no nível do *aeroporto*. E por mais grande que seja a metragem quadrada, parece muito maior por causa dos tetos altos.

"Jesus", Ethan respira. "Este lugar é incrível. É como uma catedral."

"Sim."

“E o preço pedido é tão *baixo* . Esta casa parece valer quatro vezes mais do que isso.

Mesmo quando aceno com a cabeça em concordância com ele, recebo outra onda daquela sensação de enjôo. *Algo terrível aconteceu nesta casa.*

“Pode haver mofo”, diz ele, pensativo. “Ou a fundação é uma porcaria. Devemos ter o local inspecionado por alguém realmente bom antes de assinarmos qualquer coisa.

Eu não respondo a isso. Não digo a ele que espero secretamente que este lugar esteja infestado de mofo ou desmoronando na base ou algum outro motivo pelo qual eu possa dizer não para morar aqui sem parecer uma louca que não quer comprar uma casa que seu marido ama porque ela tem *um mau pressentimento* sobre isso.

E há algo mais estranho nesta casa.

Está completamente mobilado. A sala tem um sofá modular, um sofá de dois lugares, uma mesa de centro e estantes repletas de livros. Vou até o lindo sofá modular de couro marrom e passo o dedo por uma das almofadas. O couro parece rígido, como se ninguém usasse as almofadas há anos, e meu dedo fica preto. Poeira - o valor de anos.

Algumas das casas que vimos foram mobiliadas porque os proprietários ainda moravam lá, mas essas casas pareciam habitadas. Esta casa não. Existem várias camadas de poeira em todos os móveis da sala de estar. No entanto, esta mobília não é do tipo que alguém deixaria para trás quando se mudasse. Aquele sofá de couro provavelmente custou algo em torno de cinco dígitos. E quem deixa para trás cada um de seus livros?

O chão também parece empoeirado, como se ninguém pisasse nele há muito tempo. Quando levanto os olhos, percebo grossas teias de aranha em todos os cantos da sala. Quase posso imaginar as aranhas rastejando por essas teias, esperando para cravar suas presas em mim.

Também é mais uma evidência de que Judy não esteve aqui. Não há como Judy deixar uma casa tão empoeirada. E teias de aranha? Sem chance. É contra a religião dela.

Eu me viro para Ethan, prestes a apontar isso, mas ele está distraído com alguma coisa. Um gigantesco retrato de uma mulher pendurada sobre o manto. Ele está olhando para ela, um olhar estranhamente sombrio em seu rosto.

“Ei”, eu digo. “O que há de errado?”

Seus cílios pálidos vibram. Ele parece surpreso por eu estar de repente ao lado dele, como se tivesse esquecido que eu estava aqui. “Oh. Nada. Eu só... quem você acha que é?”

Eu sigo seu olhar até o retrato. É gigantesco - maior que a vida. E a mulher retratada no retrato é impressionante. Não há outra palavra para ela - ela é o tipo de mulher que, se você a visse na rua, pararia e olharia duas vezes. Ela parece ter trinta e poucos anos, com cabelos

lisos que caem logo abaixo dos ombros. A princípio, eu teria chamado seu cabelo de ruivo, mas quando inclino minha cabeça para o lado, ele se transforma em um tom brilhante de vermelho. Sua pele é pálida e impecável, mas suponho que qualquer um pode ter uma pele bonita em uma pintura. Mas uma de suas características mais marcantes são seus olhos verdes vívidos. Tantas pessoas têm olhos verdes salpicados de marrom ou azul, mas os dela são de um tom de verde tão intenso que parecem saltar da tela.

"Talvez ela morasse aqui?" Eu sugiro.

Os lábios de Ethan torcem em um sorriso de escárnio. "Que tipo de pessoa arrogante e obcecada por si mesma colocaria uma pintura gigantesca de si mesma sobre a lareira?"

"Você quer dizer que não quer que eu coloque uma pintura gigante minha na parede da nossa nova casa?" Eu o provoco.

Ethan me lança um sorriso fulminante. Algo sobre a pintura o perturbou, e ele não parece querer falar sobre isso.

Vou até a estante perto da lareira, ainda com meu casaco de lã porque está muito frio para removê-lo. Quem viveu aqui deve ter gostado de ler, porque há várias estantes espalhadas pela sala, todas quase transbordando de livros. Eu olho para alguns títulos nas prateleiras, no caso de ficarmos presos aqui por um tempo e eu precisar de algo para me entreter. Há uma estante inteira contendo livros com exatamente o mesmo título.

A anatomia do medo.

Um pequeno arrepio percorre minha espinha e abraço meu casaco contra o peito. Pego um dos muitos títulos de capa dura da prateleira, que tem uma camada de poeira sobre ele, como tudo na casa. *A anatomia do medo* por Adrienne Hale, MD, PhD. E tem a foto de uma faca pingando na capa. Excelente. Exatamente o que eu quero ver agora.

Eu viro o livro. Existem algumas citações de autores e profissionais conhecidos elogiando o livro. E no canto inferior esquerdo, há uma fotografia do autor. É a mesma foto que está pendurada no manto.

"Ethan", eu digo. "Veja isso."

Ele desvia os olhos do retrato e se junta a mim na estante. Ele olha por cima do meu ombro para a fotografia no verso do livro. "Adrienne Hale", ele lê na contracapa. "Ela não é aquela psiquiatra que foi assassinada?"

Ele tem razão. Três anos atrás, o desaparecimento da Dra. Adrienne Hale foi uma das maiores histórias nos noticiários. Especialmente desde que aconteceu logo após o lançamento de seu hit de psicologia pop, que permaneceu na lista dos mais vendidos do *New York Times* por quase um ano, monopolizando o primeiro lugar por meses. Todos no país leram esse livro, inclusive o seu. Claro, o enorme sucesso do livro foi em grande parte porque seu desaparecimento foi uma história tão sensacional.

“Ela desapareceu,” eu o corrijo. “Acho que nunca encontraram o corpo dela.”

Ele puxa a capa dura das minhas mãos e folheia as páginas. “Eu aposto que eles finalmente a encontraram. Lavado em algum lugar.

“Pode ser.” Adrienne Hale desapareceu do ciclo de notícias há pelo menos dois anos, e seu livro também caiu nas paradas. “Você leu, não leu?”

Seus olhos ainda estão nas páginas à sua frente enquanto ele balança a cabeça. “Eu odeio essa porcaria de psicologia pop.”

“Não, foi muito bom.” Eu cutuco um dedo nas páginas abertas em sua mão. “É tudo sobre os pacientes dela, sabe? As experiências horríveis pelas quais passaram e como lidaram com isso.”

“Sim, não estou interessado.” Ele coloca o livro em cima de uma prateleira aleatória, de repente entediado com ele. Ethan não é muito de ler. “O namorado dela a matou, certo? Eu me lembro dessa parte. Ele era um cara de tecnologia ou algo assim.

“Eles o acusaram, mas não acho que ele foi preso por isso.”

“Ele provavelmente fez isso embora.”

“Provavelmente.” Eu concordo. “Há muitos homens loucos por aí.”

Ele agarra minha mão e me puxa para ele para que eu possa sentir seu hálito quente na minha bochecha. “Você não está feliz por eu ter te salvado de todos aqueles idiotas?”

Reviro os olhos, mas ele não está totalmente errado. Já namorei alguns idiotas no passado. Ninguém era homicida como o namorado da Dra. Adrienne Hale, mas uma vez um cara me traiu com minha melhor amiga. Era quase um clichê. Ethan, por outro lado, tem sido incrivelmente leal durante o tempo que estamos juntos. Ele nunca olha para outras mulheres, embora elas olhem para ele o tempo todo.

“Você acha que esta é a casa dela, então?” Eu pergunto. “Dr. Adrienne Hale?”

“Provavelmente.” Ele olha para o retrato novamente. “Isso ou alguém que estava perigosamente obcecado por ela.”

Mesmo que eu esteja vestindo meu casaco, ainda estou congelando. Eu esfrego meus braços para me aquecer. Se ficarmos aqui por muito mais tempo, talvez possamos descobrir como ligar o aquecimento. Ethan é bom em coisas assim. “Não te incomodaria morar na casa de uma mulher morta?”

“Na verdade, não.” Ele dá de ombros. “Todo mundo morre eventualmente, certo? Então, a menos que compremos uma casa nova, você tem a certeza de que alguém viveu nela e agora está morto. E daí?”

Novos fatos engraçados que estou aprendendo sobre meu marido há seis meses: ele *não* tem um lado espiritual.

Eu deslizo meus olhos para a estante, descansando-os no livro que Ethan jogou casualmente em cima da prateleira. De alguma forma, parece que Adrienne Hale não gostaria que ele mexesse em sua estante

- como se ele perturbasse a energia da casa. Pego o livro e recoloco na prateleira onde estava antes. Esperançosamente, isso apazigua seu fantasma temporariamente, mesmo que seu assassino ainda esteja por aí em algum lugar.

Meu estômago solta um rosnado embaraçoso. "Quando você acha que Judy estará aqui? Estou morrendo de fome."

"Eu não faço ideia." Ele olha para seu Rolex. "Deixe-me verificar se o carro dela está na garagem."

Enquanto Ethan sai em busca da porta da garagem, meu olhar cai para o chão sob meus pés. A madeira é tão imunda que eu relutaria em andar descalço aqui - as solas dos meus pés quase certamente ficariam pretas. Mas quando olho para o chão sob as luzes trêmulas do teto, noto uma mudança no padrão de poeira perto da estante. Quase parece...

Uma pegada.

Eu me arrasto para dar uma olhada mais de perto, apertando os olhos na luz fraca. Definitivamente parece uma pegada. Coloquei minha própria bota ao lado da pegada - quem fez a pegada tinha pés bem maiores que os meus. Poderia ser a pegada de Ethan? Parece do tamanho certo, mas não o vi parado aqui.

"A garagem está vazia." Ethan sai de uma porta perto da cozinha, tirando o que parece ser uma teia de aranha de seu ombro. "Judy não está aqui."

Eu tremo, mesmo com meu casaco ainda vestido. "Ei, venha ver isso."

Ethan caminha até mim, e reconheço que nós dois estamos criando novas pegadas em todos os lugares que vamos. "O que? O que há de errado?"

"Isso é uma pegada?"

Ele estreita os olhos para o padrão de poeira no chão. "Pode ser?"

"Então, quem fez isso?"

"Não sei. Jude?"

Eu levanto minhas sobrancelhas. — Você acha que Judy usa sapatos masculinos tamanho dez?

Ethan solta um suspiro, e eu juro que posso ver a lufada de ar na sala de estar gelada. "Então talvez fosse outra pessoa vendo a casa."

Exceto que não há como Judy mostrar a alguém uma casa tão empoeirada. Meus olhos examinam o chão, mas não vejo nenhuma outra pegada tão perceptível quanto essas. "Quando você acha que Judy vai chegar aqui?"

Ele franze a testa. "Não sei se Judy vai sobreviver, Tricia."

"Ela não nos deixaria ficar de pé."

"Sim, mas há uma nevasca lá fora. Mal conseguimos e a neve está piorando. Honestamente, foi irresponsável da parte dela agendar a exibição hoje à noite."

"Então..." Eu mastigo a ponta da minha unha do polegar. "Você acha que podemos ficar presos aqui? Tipo, para passar a noite?"

Nossas cabeças giram simultaneamente para olhar para uma das janelas panorâmicas. A neve está caindo com mais força do que nunca. É como se uma parede branca estivesse sendo despejada do céu. Nosso carro provavelmente está enterrado, e não é como se estivesse indo tão bem na neve antes.

"Acho que podemos ser", diz ele. "Mas não se preocupe. Quero dizer, olhe para este lugar - aposto que a cozinha está cheia de comida. E mesmo que não seja, temos aquele kit de suprimentos de emergência que você me faz guardar no porta-malas. Isso não tem um monte de barras de energia?"

"Eu... eu acho que sim..."

"Então vamos comer alguma coisa."

Ethan caminha decididamente na direção da cozinha. Não acredito que ele não esteja nem um pouco preocupado, embora agora estejamos presos nesta casa desconhecida cheia de teias de aranha e pegadas assustadoras. Ethan é assim. Ele é sempre tão confiante. Eu amo isso nele.

Então sigo meu novo marido até a cozinha. Mas o tempo todo, não consigo me livrar da sensação horrível de que aqueles olhos verdes no retrato sobre o manto estão me observando.

CAPÍTULO 3

ADRIENNE

Antes da

Paige está xingando a si mesma quando tropeça em um tijolo solto na passagem para a minha porta da frente. Eu a observo da janela, me perguntando se devo chamar alguém para consertar aquele tijolo esta semana. Não quero que alguém caia em cima dele, quebre o tornozelo, e aí eu sou o responsável. Legalmente, isso é. Se Paige caísse, seria sua própria culpa. Ela teria muito mais estabilidade se não estivesse segurando um envelope pardo com a mão direita e rolando a tela do telefone com a esquerda enquanto balançava em seus saltos de sete centímetros.

Paige tem sido minha agente literária nos últimos cinco anos e nunca a vi sem o telefone na mão. Existe a possibilidade de que tenha se fundido à palma da mão. Já falei com ela no passado e juro que ouvi o chuveiro ligado ao fundo. Uma vez, ouvi a descarga do banheiro. Quando falamos, ela olha para cima da tela para encontrar meus olhos, mas apenas brevemente.

Paige enfia o envelope pardo debaixo do braço para poder tocar a campainha. É desnecessário, visto que tenho monitorado a trajetória do Audi dela na minha garagem, mas ela não sabe disso. Sinos ecoam pela casa, e eu tomo meu tempo indo para a porta da frente. Paige pode estar com pressa, mas eu não. Tenho toda a manhã livre antes da chegada do meu primeiro paciente.

Paige está com os olhos fixos na tela do telefone quando abro a porta. Seu cabelo geralmente com mechas perfeitas está levemente desgrenhado pelo vento, mas fora isso ela parece impecável em um vestido de seda preto e sapatos espetados.

"Adriana!" Um sorriso se espalha no rosto da minha agente ao me ver, embora ela ainda não guarde o telefone. "Como você está?"

Como você está? As três palavras mais inúteis do universo da comunicação. Ninguém que faz essa pergunta quer saber a resposta. E ninguém que responde nunca diz a verdade. "Estou bem, Paige."

Ela faz uma pausa, esperando que eu retribua a gentileza. Quando fica óbvio que não vou, ela balança o telefone levemente na mão esquerda. "Desculpe, eu estava atrasado. O GPS pifou no meu telefone. O sinal por aqui é péssimo."

"Sim", eu digo com simpatia. "Isso é."

Eu moro tão longe do caminho comum que a maioria das pessoas não consegue sinal aqui. Dentro da minha casa, tenho uma torre MicroCell e Wi-Fi. Mas, antecipando a visita de Paige, desliguei os dois. Enquanto ela estiver aqui, quero toda a sua atenção. Eu nunca daria mais atenção ao meu telefone do que a um paciente, e não gosto de competir pela atenção de Paige.

Dou um passo para trás para permitir que Paige entre na casa. Ela só esteve aqui uma vez antes, e ela suga a respiração com o tamanho de tudo. A área de estar é impressionante. Paige mora em Manhattan, provavelmente em uma minúscula caixa de sapatos em um apartamento que custa uma pequena fortuna.

"Esta é uma casa incrível", ela respira. Ela fica tão surpresa que abaixa totalmente o telefone para que fique pendurado ao seu lado. "Tanto espaço."

"Obrigada."

Seus olhos disparam ao redor, do sofá de couro seccional às estantes antigas e à escada em espiral até o segundo nível. Ela poderia simplesmente deixar o elogio como está, mas esse não é o estilo de Paige. Em vez disso, ela se sente compelida a acrescentar: "É só você neste lugar grande?"

Ela sabe que não sou casado. Sem filhos. Meus pais se foram há muito tempo. "Sim. Apenas eu."

"Nossa..." Ela coça a bochecha. "Eu teria medo de morar aqui. Quero dizer, você *está* no meio do nada. Você nem tem um bom serviço de celular. Qualquer um pode entrar aqui e..."

Não é como se Paige fosse a primeira pessoa a sugerir tal coisa. Se eu tivesse familiares ou amigos próximos, tenho certeza de que eles se preocupariam comigo. Mas não estou preocupado.

"Você tem um sistema de segurança?" ela pergunta.

Eu levanto um ombro. "Eu tenho fechaduras nas portas."

Ela olha para mim como se eu tivesse enlouquecido. Mas me sinto segura aqui. O isolamento não é necessariamente perigoso. A curva para entrar na estradinha de terra até minha casa é tão estreita que muita gente passa por ela sem nem perceber. E preciso do espaço extra porque esta casa também serve como meu escritório. Eu escrevo aqui e tenho uma sala onde atendo pacientes.

Estou desapontado com Paige por seu julgamento, embora não esteja surpreso. Tenho certeza que muitas pessoas poderiam julgá-la por suas próprias escolhas. Se ela não tivesse tido tempo para empurrar dois rugrats, ela poderia estar mais longe em sua carreira. Ela pode não ter que bajular alguém como eu.

E também, ela usa muita maquiagem. Não confio em mulheres que acumulam camadas de base como uma máscara que adere diretamente à pele.

"Você sabe..." Paige inclina a cabeça com simpatia. "Eu poderia ver se Alex conhece alguém para você. Tenho certeza de que um de seus colegas de trabalho ficaria feliz em levá-lo para sair.

"Não há necessidade", eu digo entre dentes.

"Tem certeza? Porque-"

"Tenho certeza."

Ela dá de ombros como se pensasse que cometi um trágico erro de julgamento ao não aceitar um encontro piedoso de seu marido. Não é a primeira vez que ela é oferecida. Depois de algumas vezes, você pensaria que ela entenderia a mensagem de que não estou interessado, mas, infelizmente, ela não entendeu.

"De qualquer forma." Paige enfia o envelope de Manila para mim, suas unhas vermelhas brilhantes brilhando sob as luzes do teto. "Aqui está a prova do seu novo livro."

Aceito o envelope de suas mãos. Estou tentado a rasgá-lo. Este livro é o culminar de dois anos de pesquisa e noites passadas debruçadas sobre minhas anotações e digitando no teclado. Mas não quero ver isso na frente de Paige. Farei isso depois que ela sair.

"Obrigado", eu digo.

"Coisas horríveis," ela comenta, franzindo o nariz. Ela não escondeu o fato de que achava que eu deveria "suavizar" algumas das cenas violentas descritas no livro, mas fui inflexível que elas deveriam ficar como estão. "É difícil de ler – para algumas pessoas."

"É tudo verdade."

Paige olha para o envelope na minha mão. Ela esperava que eu abrisse na frente dela. Afinal, ela dirigiu até aqui vindo de Manhattan. Não é uma viagem fácil para Westchester, mas meu primeiro livro, *Conheça a si mesmo*, esteve na lista dos mais vendidos do *New York Times* por 27 semanas. Esse acompanhamento altamente antecipado pode valer uma fortuna para ela. Ela quer me manter feliz.

Ela fica parada por um momento, esperando para ver se eu ofereço um tour ou talvez uma xícara de café. Ela quer ser minha amiga. Ou, pelo menos, ela quer uma amizade fingida, onde fofocamos, almoçamos em um café e agimos como se não gostássemos um do outro.

Eu não tenho amigos. Eu nunca tenho.

"Eu poderia ..." Ela lambe os lábios. — Posso incomodá-lo por um copo d'água?

Eu lanço um olhar para a minha cozinha. "É claro. A água é um pouco marrom, porém, devo avisá-lo. Já me acostumei com o gosto metálico, mas incomoda algumas pessoas."

Seu nariz enrugando novamente. Ela tem um leve indício de sardas na ponte, sem dúvida coberta por várias camadas de maquiagem. "Água marrom? Adrienne, você deveria pedir a alguém para dar uma olhada nisso.

"Oh, eu não me importo. Tem um gosto bom. Deixe-me pegar aquela água para você.

"Na verdade, tudo bem."

"Tem certeza?"

"Sim, está tudo bem." Ela parece um pouco verde com a ideia de engolir um copo da minha água marrom fictícia. Ela quer ser minha amiga, mas não tanto. "Eu deveria estar saindo agora. É uma longa viagem de volta à cidade.

Eu concordo. "Dirija seguramente."

Ela dá uma última e longa olhada em minha casa. Ela provavelmente está se perguntando quanto isso me custou. Em outra vida, Paige poderia ter sido corretora de imóveis. Ela tem a personalidade certa para isso. Pressionado como o inferno.

"Sinceramente," ela diz, "você deveria pensar em colocar algum tipo de sistema de segurança neste lugar. Não quero vir aqui um dia e encontrar você assassinado na sala de estar.

Estatisticamente, o risco de tal coisa é baixo. Menos de um quarto de todas as vítimas de homicídio são mulheres. A maioria dessas mulheres são jovens e de baixa renda.

"Ou arrume um namorado," Paige acrescenta com uma risada. "Como eu disse, feliz em ajudar nessa frente."

Até setenta por cento das mulheres que foram assassinadas são mortas por um parceiro íntimo. Então, na verdade, a sugestão dela de "arrumar um namorado" não é apenas altamente crítica e ofensiva, mas apenas *aumentaria* meu risco de ter um fim violento. Mas não vou debater com essa mulher.

"Estou muito bem", digo novamente. "Não preciso de um sistema de segurança."

Ela considera isso por um momento, então bufa. "Sim, está certo. Você convida os malucos para entrar, não é?"

Isso me atinge agora. Não sei como nunca vi. Paige não respeita o que eu faço. Ela tem sido minha advogada em duas publicações e, em sua defesa, ela é muito boa nisso. Mas ela não acredita em nada disso. Para ela, as pessoas que ajudo são um bando de "malucos".

Durante os cinco anos que conheço Paige, ela insultou minha casa e minhas escolhas de estilo de vida, e tem sido a crítica mais dura de meus manuscritos. Eu aceitei cada pedacinho de seu abuso porque ela é boa no que faz. Mas hoje, ela passou dos limites.

Ninguém fala assim dos meus pacientes.

"Paige." Eu toco no canto do meu olho direito. "Você tem um pouco de rímel endurecido aqui."

"Oh!" Seus cílios pretos vibram enquanto sua mão voa conscientemente para os olhos. Ela automaticamente enfia a mão na bolsa para procurar um pó compacto, mas, no processo, o telefone

escorrega de sua mão esquerda e cai ruidosamente no chão de madeira. "Merda..."

Ela pega o telefone – há uma teia de aranha de rachaduras impressa na tela. Ela parece que vai explodir em lágrimas.

"Oh, querido," eu digo. "Parece que seu telefone quebrou."

"Merda." Ela passa o dedo indicador pela tela como se pudesse consertá-la magicamente com o toque. Ela pragueja de novo e arranca o dedo. O vidro cortou a ponta do dedo dela. "Apenas a minha sorte, certo?"

"Talvez seja um sinal," eu digo. "Talvez você devesse passar menos tempo no telefone."

Paige ri como se eu tivesse feito uma piada. Ela não me conhece bem o suficiente para saber que não faço piadas.

Seu sorriso é tenso enquanto eu a conduzo até a porta, e assim que ela sai, o sorriso desaparece completamente de seu rosto. Observo pela janela enquanto ela volta para o carro, desta vez evitando o traiçoeiro tijolo solto. Assim que ela desliza para o banco do motorista, ela torce o corpo para olhar seu reflexo no espelho retrovisor. Ela toca o canto do olho, franzindo a testa enquanto procura o rímel que eu garanti a ela que estava endurecido ali.

Ela está tendo um dia ruim. Mas vai ficar muito pior quando ela receber o e-mail meu demitindo-a como minha agente.

Afasto-me da janela e olho para o envelope pardo que Paige me deixou. Meu livro. Dois anos de sangue, suor e lágrimas.

Eu cuidadosamente levanto o fecho e abro o envelope. Eu puxo a cópia de prova do meu livro de dentro. Os cantos dos meus lábios se contraem. O livro é exatamente do jeito que eu imaginei. Meu nome está em letras maiúsculas em negrito: Adrienne Hale, MD, PhD. A editora hesitou quando sugeri a faca pingando sangue na capa do livro, mas depois do sucesso do meu último livro, eu dei as cartas. Eles devem perceber agora que decisão brilhante foi - como a imagem é impressionante. Traço as letras do título enquanto leio as palavras em voz alta:

A anatomia do medo.

CAPÍTULO 4

TRICIA

Nos Dias de Hoje

Não tenho muita esperança para a cozinha. Se esta casa não foi habitada durante os três anos que Adrienne Hale está desaparecida, como pode haver comida na geladeira? O melhor que podemos esperar são algumas coisas em latas que podemos aquecer.

A geladeira tem pelo menos o dobro do tamanho da minúscula que colocamos na cozinha de casa. Tudo aqui parece ter ordens de grandeza maiores do que temos na cidade. Cerca de dez cópias de nossa cozinha poderiam caber nesta cozinha. Eu me pergunto se a Dra. Adrienne Hale era uma chef habilidosa. Ela parece ser o tipo de mulher que poderia preparar uma refeição gourmet.

Ethan abre a geladeira e espia lá dentro. “Bem, podemos fazer sanduíches para nós mesmos.”

“Sério?” Eu olho por cima do ombro para a geladeira. Tem um pão aí dentro e um monte de frios. Tem até um pote de maionese. Meu estômago revira e quase engasgo, pensando em quanto tempo aquela comida está parada ali. “Eu não vou comer isso. Provavelmente expirou anos atrás.

Ele pega um pacote de mortadela. “Não. Não expira por mais uma semana. Judy deve ter comprado.

Tento imaginar Judy comprando um pacote de mortadela para uma das casas que ela está mostrando. Eu não consigo fazer isso. Ela é mais o tipo de pessoa que gosta de caviar e salmão defumado. “Tem certeza? Você está olhando o *ano*?”

“*Sim*. Olhe aqui.”

Ele me entrega a mortadela. Com certeza, a data é do ano atual, uma semana no futuro. Eu abro e cheiro, e não cheira a ranço. A cor parece ok.

“Vou fazer sanduíches para nós”, diz ele.

Ethan alinha um pão, a mortadela e um pote de maionese no balcão e começa a trabalhar fazendo sanduíches para nós. Ele gosta de cozinhar para mim. É doce. Não que eu não consiga fazer um simples sanduíche sozinha, mas é romântico o jeito que ele gosta de me mimar. Mais uma coisa que aprendi rapidamente a amar nele.

Só espero que ele sinta o mesmo por mim depois que descobrir minha revelação. Eu me sinto mal toda vez que penso nisso. Mas não posso esconder isso dele por muito mais tempo.

"Há algo que eu possa fazer?" Eu pergunto.

"Por que você não pega algo para bebermos?"

Eu consigo aguentar isso. Eu ando para o outro lado da cozinha para encontrar um par de copos. Vou enchê-los com água da torneira - tenho certeza de que está bom. Mas quando chego perto da pia, algo me faz parar no meio do caminho.

É um copo ao lado da pia. Meio cheio de água. O exterior pingando com condensação.

"Ethan?" Minha voz soa trêmula.

"Sim?"

"Eu..." Eu engulo enquanto meus olhos permanecem no vidro. "Acho que tem mais alguém nesta casa."

Sua cabeça se levanta com a preparação do sanduíche. Ele segura uma fatia de mortadela na mão direita. "O que você está falando?"

"Tem um copo aqui." Eu me afasto por um minuto, como se o copo pudesse estender a mão e me estrangular. "Alguém o encheu recentemente e estava bebendo dele."

"Provavelmente Judy."

Se ele mencionar Judy de novo, vou dar um soco na cara dele. "Não é de Judy, ok? Judy nunca deixaria meio copo de água no balcão da cozinha assim. E se o fizesse, haveria batom por toda a borda.

Ele não pode discutir com isso. A marca registrada de Judy é seu batom vermelho brilhante. Ela nunca seria capaz de beber de um copo sem limpar um pouco.

"E eu vi aquela pegada no chão," eu o lembro.

"Provavelmente era de Judy", diz ele, embora seja absurdo. "Ou meu."

"Além disso", acrescento, "nós vimos aquela luz acesa no andar de cima quando estávamos caminhando para cá. Alguém está lá em cima.

Ethan franze os lábios. Ele olha para o copo de água do outro lado da cozinha, depois para a escada em espiral que leva ao segundo andar. — Não sei, Trícia. Se outra pessoa estivesse aqui, ela não teria descido e nos dito para dar o fora da casa dela?

Ele tem um bom ponto. "Talvez eles não deversem estar aqui."

Ele não desconsidera a possibilidade. Agora seus olhos estão fixos na escada. "Ok. Suponha que isso seja verdade. O que deveríamos fazer?"

Eu ainda tenho minha bolsa pendurada no meu ombro. Eu alcanço dentro e tiro meu telefone. Ainda sem sinal. "Acho que devemos verificar lá em cima." Ethan parece que está prestes a protestar, então eu rapidamente adiciono, "estamos presos aqui esta noite. Você vai

conseguir dormir se souber que um estranho está espreitando pela casa?

"Você está certo", Ethan finalmente diz. "Eu deveria ir dar uma olhada. Você fica aqui."

"De jeito nenhum." Eu balanço minha cabeça vigorosamente. "Eu estou indo com você. Você não vai *me* deixar sozinha aqui embaixo."

Mais uma vez, ele parece que está prestes a protestar, mas depois pensa melhor. Ele esfrega o queixo com o polegar por um momento, depois pega algo no balcão da cozinha. Levo um momento para perceber que é um bloco de facas. A longa lâmina serrilhada Ethan tira reflexos nas luzes do teto da cozinha. "Deve estar preparado, certo?"

Não tenho nenhuma objeção a ele pegar uma faca. Estou tentado a pegar um para mim.

Caminhamos juntos pela sala, passando pelo retrato da Dra. Adrienne Hale. Estou rapidamente começando a desprezar essa pintura. Esta casa é assustadora o suficiente sem aqueles olhos verdes me seguindo por toda parte. É um alívio quando chegamos à escada, longe de seu olhar.

Pelo menos é um alívio até começarmos a subir. As escadas sobem pelo que parece uma eternidade e a escada é muito escura. As escadas são íngremes e cada uma range quando nossos pés colocam peso nelas - o som ecoa por toda a escada. Eu me agarro ao corrimão de madeira ornamentado com uma mão e com a outra estendo a mão para meu marido. Quando encontro seu braço, agarro-o com força. Não acredito que ele quer *morar* aqui. Este lugar parece mais uma casa mal-assombrada em que somos forçados a passar a noite para ganhar algum tipo de herança ou algo assim.

A pior parte é quando chegamos ao patamar do segundo andar. Porque é óbvio que todo o andar está completamente escuro.

"Vimos uma luz acesa aqui em cima, certo?" Meus olhos disparam freneticamente entre as portas, cada uma mais escura que a outra. "Tenho certeza que sim."

"Talvez fosse o luar refletindo na janela..."

Eu olho para ele na penumbra da janela. "Então a lua de alguma forma refletiu na janela de apenas *um quarto*?"

"Não sei o que te dizer, Tricia. Não vejo ninguém aqui em cima. E todas as luzes estão apagadas."

"Não deveríamos verificar os quartos?"

Ele fica quieto por um momento. Eu não posso dizer se ele está com medo ou irritado. "Muito. Vamos verificar os quartos."

Ethan acende a luz do corredor, que está queimada, exceto por uma única lâmpada. Mas mesmo isso é o suficiente para tornar o segundo andar muito menos assustador. Ele mantém a faca abaixada ao seu lado enquanto abrimos cada cômodo e acendemos a luz. De acordo com a

descrição no site de Judy, há seis quartos no andar de cima, e não vou sair daqui até verificarmos cada um deles.

Primeiro quarto - vazio.

Mesmo acordo para o segundo, terceiro e quarto quartos. Todos eles são completamente escuros e silenciosos. Quando Ethan acende as luzes, ninguém está escondido nas sombras. Cada quarto está completamente vazio.

“Acho que não tem ninguém aqui, Trícia,” ele diz enquanto fecha a porta do quarto quarto.

“Continue procurando,” eu digo entre dentes.

Quinto quarto - vazio.

Agora resta um último quarto. Todos os quartos que vimos até agora eram do mesmo tamanho e tinham uma aparência bastante impessoal. Isso me leva a suspeitar que o último quarto deve ser o quarto principal. O lugar onde Adrienne Hale dormia todas as noites nos meses e anos antes de seu desaparecimento.

Enquanto caminhamos para a última porta, agarro o braço de Ethan. Meu coração está batendo tão forte que dói meu peito.

“Trícia, suas unhas...”

Eu alivio meu aperto um pouco. “Desculpe.”

Provavelmente ainda estou arranhando-o com minhas unhas, mas ele me deixa fazer isso. Ele abaixa a mão sem segurar a faca na maçaneta. E silenciosamente, ele gira a maçaneta.

CAPÍTULO 5

"Não há ninguém aqui", Ethan anuncia.

Ele liga o interruptor dentro da última sala, deixando o espaço iluminado. Esta sala é significativamente maior do que todas as outras e parece ser um quarto principal. Há uma cama king-size no centro do quarto com cabeceira de madeira ornamentada. A cama está arrumada, e quando estendo um dedo para tocar a colcha creme com detalhes vermelhos, ela também tem uma espessa camada de poeira.

"Ninguém." Ele abre a porta do banheiro e espia lá dentro. "Nem mesmo se escondendo no banheiro."

"Eu posso ver isso."

Ele mexe no cabo da faca. "Então você está satisfeito? Ou você quer que eu verifique debaixo da cama?"

Não preciso que ele verifique debaixo da cama, mas não seria uma péssima ideia verificar o armário. Pego a maçaneta dourada brilhante de uma porta perto do banheiro e a abro. É, como eu suspeitava, um closet. Esse é outro luxo que não temos em nosso apartamento em Manhattan.

Fileiras de roupas caras se alinham no amplo armário - vejo etiquetas da Gucci, Louis Vuitton e Versace. E há apenas uma sugestão de um perfume adocicado fechado no armário, como uma tumba - Chanel, eu acho. Passo os dedos no tecido de um suéter branco pendurado no armário — caxemira.

Isso, mais do que tudo, é uma evidência de que a Dra. Adrienne Hale está morta. Porque nenhuma mulher sairia daqui voluntariamente sem levar este lindo suéter com ela.

— Satisfeita, Tricia?

Afasto meus dedos do suéter de caxemira. "Eu não entendo. Por que a luz estava acesa?"

"Talvez tenha sido uma lâmpada que estourou?"

Eu balanço minha cabeça. "Não pode ser. Acendemos todas as luzes do teto e todas funcionam perfeitamente."

"Talvez fosse uma lâmpada."

Eu atiro a ele um olhar.

Ethan levanta as mãos. "Eu não sei o que você quer que eu diga. Verificamos todos os quartos. Nós olhamos no armário. *Não tem ninguém aqui.*"

Eu não posso discutir com ele. Ele está certo de que verificamos todos os quartos e olhamos com o máximo de cuidado possível. Se há alguém aqui, eles não querem que os encontremos. Talvez seja melhor não os encontrarmos.

"Tudo bem", eu digo. "Vamos jantar."

Exceto se dormirmos em um dos quartos esta noite, definitivamente vou trancar a porta. E fazendo uma barricada.

Enquanto descemos as escadas em espiral para o primeiro andar, não me sinto muito melhor em relação a nada. Na verdade, me sinto mais ansioso. Tenho certeza de que vi a luz do lado de fora da casa, e o fato de nenhuma dessas luzes estar acesa é profundamente perturbador. Não sei por que Ethan não parece chateado com isso. Talvez ele esteja apenas escondendo bem.

Depois de descermos as escadas, noto um quarto ao lado com a porta entreaberta ao lado da escada. Eu bato na porta para empurrá-la até o fim, e engasgo um pouco. Ethan congela em seus passos.

"O que há de errado?" ele diz.

Eu espio dentro desta nova sala. Como muitos dos cômodos da casa, é enorme. E, assim como a sala de estar, as paredes são forradas de estantes, todas abarrotadas de livros. Acho que nunca vi tantos livros na minha vida. Ao lado da janela no canto há uma grande mesa de mogno, com uma cadeira de couro atrás dela e um computador de mesa empoeirado em cima. A última peça de mobília da sala é um grande sofá de couro. A Dra. Adrienne Hale claramente adorava móveis de couro.

"Este deve ter sido o escritório dela", eu respiro.

Ethan olha ao redor, um olhar apreciativo em seu rosto. "Quando moramos aqui, eu poderia usar este quarto como *meu* escritório."

"Uh..." Eu não quero estourar sua bolha e dizer a ele que, no momento, não há nenhuma maneira no inferno que eu esteja disposta a considerar morar nesta casa. Mesmo porque sempre estarei com medo de que haja um estranho escondido em um dos recessos escuros do segundo andar. "Claro."

"Eu dificilmente teria que mudar alguma coisa." Ele pressiona a mão contra o sofá, testando sua integridade. "Bem, eu me livraria de todos os livros. Mas tirando isso, é perfeito."

"Sim. Perfeito." Sobre o meu cadáver.

Ethan se inclina para plantar um beijo na minha bochecha. "Vou terminar de fazer nossos sanduíches. Você pode navegar na biblioteca dela."

Antes que eu tenha a chance de protestar, Ethan saiu para voltar para a cozinha. Quero segui-lo, mas minhas pernas estão congeladas. Este escritório. Ainda mais do que o resto da casa, isso me dá arrepios.

Era aqui que ela trabalhava. Ela quase certamente estava nesta sala no dia em que desapareceu. Ainda mais do que o quarto principal, este quarto parece assombrado pela presença dela.

Vou até a mesa de mogno. Este quarto está empoeirado, mas não tão ruim quanto a sala de estar. Há apenas uma fina camada de poeira sobre a mesa e as teclas do computador. Pego um lenço de papel em

uma caixa que ela tem sobre a mesa e passo no monitor preto do computador. Depois tiro o pó do assento da cadeira de couro.

Eu me acomodo na cadeira e ela range ameaçadoramente sob o meu peso. Foi aqui que a Dra. Hale escreveu seu best-seller de psicologia pop, *The Anatomy of Fear* ? Por um tempo, parecia que todo mundo no país havia lido aquele livro. Era o It Book. E ela nunca conseguiu aproveitar porque logo depois que foi lançado, ela desapareceu no ar.

Eu estudo o conteúdo da mesa. Ela tem um porta-lápis em forma de cérebro humano, cheio de canetas esferográficas. Seu teclado é daqueles ergonômicos, curvo para que suas mãos fiquem em uma posição mais natural. E há outro objeto na mesa que chama minha atenção.

É um gravador.

Não vejo um gravador há muitos anos. Lembro-me vagamente de meus pais terem um quando eu era uma garotinha, mas é isso. É uma tecnologia ultrapassada. Eu sopro a poeira do gravador e o pego, curiosa para ver o que a Dra. Hale estava ouvindo antes de seu desaparecimento.

Mas está vazio. Claro, a polícia teria levado qualquer fita que estivesse dentro como prova.

“Trícia! Os sanduíches estão prontos!”

A voz de Ethan flutua pelo corredor até o escritório. Coloco o gravador de volta na mesa e saio do escritório para me juntar a ele.

CAPÍTULO 6

ADRIENNE

Antes da

É extremamente raro que profissionais de saúde mental sejam mortos por pacientes.

Acontece cerca de uma vez por ano neste país. Na maioria dos casos, as vítimas foram jovens assistentes sociais. Os homicídios ocorreram com mais frequência enquanto as vítimas visitavam instalações residenciais de tratamento. E os perpetradores mais prováveis eram homens com esquizofrenia.

A maioria das vítimas foi morta por ferimentos de bala.

Não que um psiquiatra que raramente atende pacientes internados esteja imune a tal ataque. A qualquer momento durante uma sessão, meus pacientes podiam se levantar, pegar o abridor de cartas da minha mesa e enfiá-lo na órbita ocular. Mas meu risco é relativamente baixo. Mesmo atendendo pacientes em minha casa, o que as pessoas me dizem ser um erro, me sinto segura.

Além disso, na verdade, não mantenho um abridor de cartas na minha mesa. Isso seria tentar o destino.

E eu tomo uma outra precaução. Cada paciente que aceito para tratamento é examinado por mim pessoalmente. Recuso-me a aceitar qualquer paciente com quem não me sinta confortável.

Com uma exceção. Mas isso se resolverá em breve.

Neste momento, minha mente não está em meus pacientes enquanto estou sentado em meu computador, respondendo a mensagens por e-mail. No momento, estou redigindo uma resposta a uma mensagem que recebi ontem da minha ex-agente Paige.

Prezada Adriana,

Fiquei chocado e triste ao saber que você queria trabalhar com outro agente da empresa em seu próximo projeto. Além de ser um escritor incrível, considero você um dos meus amigos mais próximos. Trabalhei muito duro para nutrir seu talento nos últimos anos. Você pode, por favor, me informar o que fiz para ofendê-lo e farei o que puder para corrigir isso?

*Seu amigo,
paige*

Preciso de todo o meu autocontrole para não revirar os olhos para o e-mail de Paige. Ela e eu não somos amigos. Nem mesmo perto. Sou psiquiatra e psicoterapeuta formado. Ela honestamente acredita que sua bajulação insincera e superfamiliaridade irão agradá-la para mim? E como exatamente ela *alimentou* meu talento além de ficar com quinze por cento de tudo que eu ganhei?

Mas a melhor parte de ser uma autora de best-sellers é que não preciso responder a pessoas como Paige. Eu posso dar as ordens - e meu contrato é com a agência, não com a própria Paige. Portanto, minha resposta ao meu ex-agente é extremamente sucinta.

Paige,
Receio que simplesmente não sinta mais que você é uma boa opção para mim. Boa sorte para você.

Sinceramente,
Adrienne Hale, MD, PhD

Quando clico em “enviar” no e-mail, me pergunto como Paige responderá. Ela vai aceitar que eu não quero mais que ela seja minha agente e aceitar a rejeição graciosamente, ou ela vai arrastar seu Audi de volta para Westchester e implorar de joelhos para que eu a aceite de volta? Eu suspeito que será o último.

Os seres humanos não lidam bem com a rejeição. Na época em que nossos ancestrais eram caçadores e coletores, ser banido de uma tribo era semelhante a uma sentença de morte. Por essa razão, a rejeição é vivida pelos seres humanos como sendo incrivelmente dolorosa. Estudos usando ressonância magnética funcional mostraram que as mesmas áreas do cérebro são ativadas durante a rejeição e durante a dor física real.

Algumas pessoas lidam melhor com a rejeição do que outras. Paige não vai lidar bem com isso. Eu já posso ver isso se desenrolar. Mas não importa. Depois de tomar uma decisão, nunca mais volto atrás.

Uma nova mensagem aparece na minha caixa de entrada. A remetente é uma mulher chamada Susan Jamison — um nome que conheço muito bem. Clico na nova mensagem, já ciente do que ela provavelmente dirá.

Dr Hale,
Agradeço o trabalho que você tentou fazer com meu filho, mas não acho que ele esteja fazendo nenhum progresso. Como lhe disse dois meses antes, não vou mais pagar por suas sessões. Lamento que ele não tenha reembolsado você com sua mesada, mas devo reiterar que não financiarei mais nenhuma dessas sessões de terapia. Sinto muito se você presumiu o contrário.

melhor,
Susana

Desvio o olhar da tela do computador para o gravador na minha mesa. Desde que comecei a fazer sessões de terapia em minha casa, tenho gravado cada uma delas. Peço permissão a todos os pacientes antes de gravar as sessões, embora mesmo quando eles me dizem que não, eu ainda as gravo.

Acho que as gravações das sessões de terapia são extremamente úteis. Sim, eu poderia fazer anotações como muitos terapeutas fazem, mas elas podem ser potencialmente imprecisas. As gravações em fita não mentem.

No momento, uso as fitas para refrescar a memória, mas imagino que um dia, no final da minha carreira, poderei ouvi-las e escrever um livro de memórias de minhas experiências.

Mas agora não. Não por décadas. Tenho muitos, muitos anos pela frente na minha carreira.

Na cassete de cada paciente, escrevo as iniciais do paciente, o número da sessão e a data. A caixa que está ao lado do gravador diz "EJ #136" e a data de ontem.

EJ é filho de Susan. Ela me pediu para trabalhar com ele cerca de dois anos atrás, afirmando que ele "não tinha direção na vida". Em uma sessão, eu havia diagnosticado EJ com transtorno de personalidade narcisista - as características desse diagnóstico incluem um padrão de longo prazo de sentimentos exagerados de auto-importância, desejos de admiração e empatia prejudicada.

Aperto o play no gravador e ouço mais uma vez a sessão de ontem:

"Como foi sua entrevista de emprego?"

"Ah, foi ótimo. Eles me amavam. Tenho certeza que eles vão implorar para que eu vá trabalhar lá. Mas honestamente, eu não acho que eu poderia fazer isso. Todos na empresa parecem tão estúpidos. Acho que não conseguiria trabalhar em um lugar onde estou cercado de estupidez o dia todo."

No momento em que conheci esse homem, imediatamente não gostei dele. Mas eu já conhecia Susan e concordei em ver seu filho. Pensei em dizer não, mas dei minha palavra. E eu acreditava que poderia ajudá-lo.

Infelizmente, não acredito mais nisso. Não posso ajudar este homem. Ele não tem uma visão de suas deficiências e nunca terá. Ele não tem vontade de mudar. E agora que a mãe dele não está mais me pagando, tenho ampla desculpa para encerrar nossas sessões.

Eu nunca vou ter que vê-lo novamente.

CAPÍTULO 7

TRICIA

Nos Dias de Hoje

Um sanduíche de mortadela no pão branco com maionese não é exatamente o melhor jantar que já comi na vida, mas me sacia e me deixa com um leve enjôo. Ethan tem um gosto intelectual quando se trata de comida e sempre consegue uma mesa nos novos restaurantes mais badalados, mas destrói o sanduíche de mortadela sem reclamar.

"Você se sente melhor agora que comeu?" ele me pergunta.

"Sim," eu minto. Comer um sanduíche frio de mortadela não me fez esquecer que pode haver um estranho à espreita no segundo andar de nossa casa.

"Bom." Ele pega minha mão por cima da mesa – a minha está congelando, mas a dele está surpreendentemente quente. "Jesus, Trícia. Você está gelado!"

Não sei o que ele espera. Está bem abaixo de zero lá fora e não há calor nesta casa. Nós dois ainda estamos vestindo nossos casacos. "Sim..."

"Eu te direi uma coisa." Ele se levanta da cadeira e automaticamente pega nossos pratos da mesa para limpá-los. Sua mãe o ensinou bem – pena que nunca cheguei a conhecê-la. "Deixe-me descobrir o calor. Se tivermos eletricidade, aposto que podemos ligar o aquecedor.

"Isso seria bom." Pego os dois copos de água da mesa e o sigo até a cozinha, fazendo minha parte também. "Você é o melhor marido de todos."

O rosto de Ethan se ilumina. Ele deixa cair os pratos no balcão da cozinha e estende a mão para mim. É estranho já que nós dois estamos com nossos casacos, mas eu amo como sua respiração fica quente quando ele me beija. "É fácil ser o melhor marido de todos os tempos quando tenho a melhor esposa de todos os tempos."

Apesar de sua boa aparência, Ethan nunca foi muito mulherengo. No dia em que nos conhecemos no café, fui eu quem deu o primeiro passo. Ele não teve muitas namoradas antes de mim e não tem muitos amigos. Alguns dos meus amigos me avisaram que é uma bandeira vermelha, mas estou feliz que ele não teve um zilhão de namoradas antes de mim ou um melhor amigo para competir. Sempre sonhei em ser a melhor amiga do meu marido.

Espero que ele ainda se sinta assim depois do que tenho para dizer a ele neste fim de semana. Tenho uma sensação terrível de que a conversa não vai correr bem.

Como tudo na casa, o banheiro do primeiro andar é escondido e difícil de encontrar. Finalmente o localizo sob a escada em espiral - isso me enche de uma vaga preocupação de que, se alguém estivesse na escada, poderia cair do teto do banheiro. Mas espero que a casa seja melhor feita do que isso.

O banheiro é grande, mas pitoresco. A banheira tem pés e uma pega separada para água quente e fria. Depois de me aliviar, passo um pedaço de papel higiênico molhado no espelho da penteadeira sobre a pia, limpando a poeira para poder ver meu reflexo com clareza pela primeira vez desde que chegamos a esta casa.

Uau. Eu não pareço tão quente.

Meu cabelo é loiro com reflexos cor de mel e ondas, cortesia do meu modelador de cachos, mas agora ainda está úmido e escuro por causa da neve, e todas as ondas foram destruídas - mechas estão grudadas no meu crânio e nas minhas bochechas. Meus lábios estão pálidos, quase azuis, e meu rosto está branco como osso. Pego um tubo de batom na bolsa e aplico uma camada saudável. Aí está um pouco melhor. Eu tento beliscar minhas bochechas para trazer de volta um pouco de cor ao meu rosto, mas isso só está me fazendo parecer manchado, então eu paro.

De qualquer forma, somos só eu e Ethan aqui. Sim, quero estar no meu melhor para o meu marido, mas já estamos casados há seis meses. Ele entende que não posso parecer absolutamente perfeita o tempo todo. Quero dizer, tenho certeza que ele entende isso. Mesmo que ele sempre pareça frustrantemente perfeito.

Quando saio do banheiro, noto mais uma estante escondida atrás da escada. Nossa, a Dra. Adrienne Hale com certeza gostava de livros. A maioria das estantes da casa parece estar relacionada à psiquiatria ou psicologia. Todas as coisas sobre a mente humana, de qualquer maneira. Mas esta estante é diferente. Este está cheio de romances de bolso - prazeres culpados.

Eu examino as fileiras de livros, procurando por algo que possa me divertir se ficarmos presos aqui por muito mais tempo. Tento imaginar o psiquiatra de olhos verdes intensos encarando um romance de Danielle Steel — não consigo. Também não sou muito fã de romances. Mas ela tem alguns romances de Stephen King que são mais minha velocidade. E eles são longos e envolventes.

Já li todos os livros de Stephen King nas prateleiras dela, mas não me importaria de reler alguns clássicos. E de qualquer forma, não vou ficar aqui o tempo suficiente para terminar, então não adianta começar algo novo. Primeiro, pego o exemplar de *It*, mas praticamente torço o pulso para tirá-lo da prateleira — este pode ser um pouco longo se

passarmos apenas uma noite. Por fim, escolho *O Iluminado* — um dos meus favoritos — e pego o livro para pegá-lo na estante.

Exceto que não sai.

Eu puxo o livro com mais força, mas apenas a parte superior se solta. O fundo parece preso no lugar. E quando movo a parte superior do livro, ouço um clique alto. E a estante se move ligeiramente.

O que...?

Olho por cima do ombro. Ethan não está à vista. Ele provavelmente ainda está mexendo com o calor. Eu espio pela lateral da estante – ela está afastada da parede. Puxo a lateral dela e uma porta oculta se abre em minha direção. Eu pisco algumas vezes, incapaz de acreditar no que estou vendo.

É uma sala secreta.

CAPÍTULO 8

A sala está completamente escura por dentro, mas parece pequena. Mais ou menos do tamanho do closet no andar de cima. Eu aperto os olhos no espaço escuro, tentando fazer meus olhos se ajustarem.

Dou mais um passo e algo me atinge na cara. A princípio, acho que deve ser uma teia de aranha, mas depois percebo que é uma corda. Eu tateio por um momento, tentando agarrá-lo. Então meu dedo faz contato. Eu puxo o fio e há outro clique quando uma única lâmpada ilumina a sala.

Meus globos oculares se arregalam enquanto eu observo o conteúdo da sala.

Eu estava certo sobre o tamanho da sala. Tem aproximadamente as mesmas dimensões de um closet. Parte de mim estava com medo de encontrar um cadáver escondido aqui, mas não. A sala está cheia de mais estantes - encaixadas em todos os espaços disponíveis. Mas essas estantes não contêm livros.

Eles são forrados com fitas cassete.

Deve haver - Deus, eu nem sei - *milhares* deles. E cada um é rotulado da mesma forma - um conjunto de iniciais, seguido por um número, seguido por uma data. As datas parecem remontar a quase dez anos, e há dezenas de iniciais diferentes. A fileira à minha frente está marcada com as iniciais PL. Essas eram as mesmas iniciais do assunto principal apresentado no livro best-seller do Dr. Hale, *The Anatomy of Fear* - poderia ser a mesma pessoa? Essas fitas são sessões privadas de PL?

E há uma fita com um rótulo diferente. Está preso no final de uma das linhas e tudo o que tem é uma palavra em letras maiúsculas:

LUCAS

O nome refresca minha memória um pouco. *Lucas*. Era esse o nome do namorado que eles pensavam ter matado Adrienne Hale? Foi há anos que a coisa toda estava estampada na primeira página de todos os jornais e em todos os canais de notícias. *O desaparecimento da Dra. Adrienne Hale*.

Eu me pergunto se a polícia sabia sobre esta sala escondida.

Vagamente, ouço Ethan chamando meu nome. Ele provavelmente ligou o aquecedor. Tenho certeza que ele está se perguntando por que estou demorando tanto no banheiro. Não tenho fama de ser *rápida* no banheiro, mas isso é lento, até para mim.

"Só um minuto!" Eu grito.

Impulsivamente, pego uma das muitas fitas PL de uma das prateleiras e enfio no bolso do casaco. Então eu puxo a corda pendurada no teto e a sala mergulha na escuridão. Saio da sala e,

enquanto coloco a estante de volta no lugar, ouço um clique reconfortante. Quando dou um passo para trás agora, não posso dizer que a sala escondida está lá.

Volto correndo para a sala, onde Ethan está parado na frente do sofá. Ele está sorrindo de orelha a orelha e tem uma garrafa de vinho pendurada em sua mão direita. "Eu tenho o calor indo!"

Eu tremo. "Ainda está congelando aqui."

"Bem, vai demorar um pouco para aquecer um espaço tão gigantesco." Ele acena incisivamente para a enorme área de estar. Eu gostaria de dizer a ele que, se nos mudássemos para cá, nossas contas de aquecimento seriam astronômicas, mas Ethan tem dinheiro de família suficiente para não se preocupar com esse tipo de coisa. "Você achou o banheiro bom?"

"Sim."

Enfio a mão direita no bolso fundo do casaco e sinto o formato retangular da fita cassete que roubei do quarto escondido. Este seria o momento de contar a ele sobre minha descoberta. Não há razão para não contar a ele.

Mas ele não vai querer que eu ouça essas fitas. Ele vai me dizer que não é da minha conta - ele sempre reclama que eu sou um grande intrometido. Eu não sou um intrometido embora, eu só tenho um senso natural de *curiosidade*. Há algo tão errado com isso?

Mas de uma coisa tenho certeza: Ethan vai me impedir de ouvir essas fitas se descobrir que elas existem.

"E olhe!" Ethan ergue a garrafa de vinho cor de sangue. "Eu encontrei algo para nos aquecer nesse meio tempo."

"Oh?"

Ele abaixa a garrafa para ler o rótulo. "É um Cabernet Sauvignon. É de... Stellenbosch, África do Sul."

"Um vinho da África do Sul?"

"Oh sim. Há muitos bons Cabernets da África do Sul."

Ethan saberia. Ele é um especialista em vinhos. Ele sempre pode dizer quais regiões são as melhores para quais tipos de vinho, que notas doces ou ácidas procurar no vinho e que comida combina melhor com ele. Na maioria das vezes, estou apenas balançando a cabeça e fingindo saber do que ele está falando.

"Então," eu digo, "você roubou uma garrafa de vinho?"

"Não é um *bom* vinho", diz ele na defensiva. Não sei se isso é verdade, embora Ethan não esteja disposto a beber nada barato, então deve ser pelo menos algo decente. Seu vinho favorito é Cheval Blanc. "E de qualquer maneira, a culpa é de Judy por nos convidar aqui no meio de uma nevasca e nem mesmo aparecer. Precisamos de algo para nos entreter."

"Tenho certeza que Judy não percebeu que ia cair uma nevasca," eu digo, mas é tarde demais. Ethan já está servindo o vinho em duas taças

que colocou na mesinha de centro em frente à lareira.

Ethan se senta no sofá modular e eu me sento ao lado dele. Ele pega uma das taças de vinho, cheia quase até a borda com um líquido vermelho-escuro, e eu relutantemente faço o mesmo. Ele inclina o copo em direção ao meu.

"Para a nossa nova casa", diz ele.

Oh Deus.

Ethan toma um longo gole de sua taça de vinho enquanto penso no que fazer com a minha. Eu não posso beber isso. Talvez um gole ou dois, mas não toda essa enorme taça de vinho ou algo próximo a isso. E não posso contar a Ethan porque ele não sabe que estou grávida.

Isso mesmo. Estou grávida.

Já se passaram duas semanas desde que minha menstruação atrasou. Faz pouco mais de uma semana que fiz xixi no palito e apareceram aquelas duas linhas rosadas que mudariam toda a nossa vida.

Estou com medo de contar a ele meu segredinho. Antes de nos casarmos, nós dois decidimos que queríamos filhos. Eu tenho uma irmã, mas Ethan é filho único e seus pais faleceram, então nós dois concordamos com a ideia de ter nossa própria família. Mas - concordamos - sem filhos no futuro próximo. Somos relativamente jovens e queríamos uma chance de viajar juntos, para curtir um ao outro por alguns anos antes de trazermos um bebê para a mistura. Dois anos no mínimo antes de *começarmos a tentar* - foi o que decidimos.

Agora aqui estou eu, seis curtos meses depois do nosso casamento. Um bebê a caminho.

Não foi minha culpa. Eu tomo minhas pílulas anticoncepcionais religiosamente. Eu tenho um timer definido para disparar no meu telefone, então não me esqueço de tomá-lo. Mas eu tive uma infecção respiratória no mês passado e tomei alguns antibióticos para isso que eles me deram no pronto-socorro. E, aparentemente, isso fez com que minhas pílulas anticoncepcionais parassem de funcionar. Quem sabia?

Estou absolutamente apavorada para contar a Ethan. Esperar para ter filhos era algo que ele sentia fortemente. Ele queria que tivéssemos esse tempo para nós mesmos. Eu efetivamente arruinei todos os seus planos. E não tenho certeza de como ele vai aceitar isso. Não muito bem, presumo.

Ethan tem um temperamento. Ele nunca o soltou em mim, mas eu o observei em ação. Ele é o CEO de uma pequena empresa iniciante que está decolando, e eu o ouvi uma vez ao telefone depois que um de seus funcionários estragou tudo. Meu queixo estava aberto com a maneira como ele gritou com aquele pobre homem ao telefone. Eu não tinha ideia de que ele tinha isso nele. Foi um lembrete preocupante do fato de que só conheço meu marido há pouco mais de um ano. Ainda não sei exatamente como ele é.

Então, tenho carregado esse segredo na última semana e meia. Eu tenho que dizer a ele em breve, mas estou temendo isso com cada fibra do meu ser. Não quero que ele grite comigo como fez com aquele homem ao telefone. Esse será o fim oficial da nossa lua de mel.

Eu me pergunto se agora é a hora certa. Quando ele acabou de fazer o aquecimento funcionar com sucesso, ele está animado com a perspectiva de comprar esta casa (mesmo que não haja como morarmos aqui) e ele tem uma taça de vinho na mão. E ele está me observando com expectativa, para ver o que eu acho do vinho.

Eu deveria dizer a ele agora. Faz sentido.

Mas eu não.

Em vez disso, inclino o copo de Cabernet para trás e deixo apenas umedecer minha língua. Então eu lambo meus lábios. "Mmm. Delicioso."

"Você pode provar a nota de mentol?"

"Eu posso."

Ethan toma outro longo gole de sua taça de vinho enquanto eu tomo outro gole fingido da minha. Ele pega minha mão e eu o deixo pegá-la. "Isso é bom", ele suspira.

"Mmm."

"Posso imaginar a gente morando aqui." Ele aperta minha mão enquanto seus olhos azuis ficam distantes. "Nós dois bebendo uma garrafa de vinho juntos – um *bom* vinho – enquanto a lareira está acesa e nos mantém aquecidos."

"E algumas crianças andando por aí", acrescento, observando sua reação.

Ele ri. "Talvez em alguns anos."

Bem, pelo menos ele não surtou *completamente com a ideia*. Acho que era esperar demais que eu mencionasse filhos, e ele diria imediatamente: *Sim! Mudei totalmente de ideia! Vamos engravidar agora mesmo!*

Ele se aproxima de mim e joga um braço em volta dos meus ombros, me puxando para mais perto dele. Isso me dá uma desculpa para colocar minha taça de vinho na mesa de centro. É realmente bom e aconchegante, aconchegado com ele no sofá. Talvez esta casa não seja tão ruim. Ele parece adorar. E se decidirmos morar aqui, isso amenizará o golpe da minha gravidez surpresa.

Mas então meus olhos se erguem sobre o manto. Ao retrato da Dra. Adrienne Hale. Parece que ela está olhando para nós com aqueles olhos verdes penetrantes, seu cabelo um fogo furioso ao redor de seu rosto. Deixei escapar um estremeção.

"Ainda frio?" Ethan murmura em meu cabelo.

"Não..."

Ele segue meu olhar até o retrato pendurado na parede. Seus olhos escurecem como quando ele o viu pela primeira vez. Eu sorrio

timidamente. “Desculpe, só está me dando arrepios.”

“Sim, eu odeio isso também.” Um músculo se contrai em sua mandíbula. “Deixe-me cuidar disso.”

“O que?”

Antes que eu possa perguntar o que ele está fazendo, Ethan salta do sofá e caminha propositalmente até a lareira. Ele agarra a pesada moldura de madeira do retrato e a solta da parede. Ele abaixa a pintura no chão e, após um momento de hesitação, encosta-a na parede, de costas para nós.

“Ethan.” Aperto minhas mãos juntas, que de repente estão suadas. “Você não pode fazer isso.”

“Por que não? Vou colocá-lo de volta antes de sairmos. Não é como *se ela* fosse se importar.

Eu encaro o espaço sobre o manto, incapaz de articular a sensação desconfortável na boca do estômago. Aqui estamos nós, passando a noite na casa da Dra. Adrienne Hale, bebendo seu vinho e agora brincando com seu retrato na parede. *E* eu roubei uma das fitas de seu quarto secreto. Não acredito em fantasmas, mas se acreditasse, o fantasma dela estaria *puto* agora.

Mas Ethan não parece mais incomodado com isso, agora que tirou a foto e a afastou de nós. Ele se senta ao meu lado novamente no sofá e puxa o primeiro botão do meu casaco de lã. “Acha que está quente o suficiente para tirar isso?”

Aqueceu consideravelmente na última meia hora. Eu deixo ele desabotoar o meu casaco, e depois que ele faz isso, ele beija meu pescoço. Normalmente, esse é o meu ponto ideal - eu enlouqueço. Mas agora, não sinto nada.

“Devemos batizar nossa nova casa”, ele murmura em meu pescoço.

Eu o beijo de volta, tentando reunir algum entusiasmo enquanto ele se atrapalha com o botão da minha calça jeans. Mas não consigo me divertir como costumo fazer. Mesmo com o retrato virado, eu ainda sinto os olhos verdes do Dr. Hale me perfurando.

CAPÍTULO 9

Bem, nós conseguimos batizar a casa. Pode não ser nossa nova casa, mas batizamos a casa *de alguém*.

Ethan está previsivelmente de bom humor quando terminamos. Não importa quantas vezes fizemos sexo, ele ainda age como se fosse a melhor coisa do mundo e não acredita que conseguiu marcar comigo. É doce. Ele é um cara doce. Meus amigos estavam totalmente errados sobre todas as bandeiras vermelhas. Ele não é perfeito, mas quem é?

Talvez este seja o momento certo para contar a ele sobre o bebê. Ele está de ótimo humor, animado com a casa - como pode haver um momento melhor?

"Você está quieto," ele observa enquanto fecha o zíper de sua calça cáqui.

"Eu sou?"

"Sim. Você parece pensativo.

Meus lábios se contraem. "Pensativo?"

"Como se você tivesse algo em mente."

Esta é a hora. Eu poderia dizer a ele. Talvez ele fique bem com isso. Ele quer filhos *eventualmente*. Não, este não é exatamente o cronograma que planejamos. Mas bebês acontecem. Você não pode controlá-lo.

Abro a boca, pronta para dizer as palavras. *Estou grávida, Ethan*. Mas eles não saem. E não sei por quê.

Talvez eu esteja relutante em dar a ele alguma notícia surpreendente e possivelmente perturbadora quando estamos presos em uma casa isolada, só nós dois, onde ninguém pode nos ouvir e não há como sair.

Eu pisco, assustada com meus pensamentos. Essa última não fazia o menor sentido - devia ser algum tipo de paranóia maluca de hormônio da gravidez. Sim, estou preocupada que Ethan não fique feliz com a minha notícia, e sim, ele é temperamental. Mas ele *nunca* me machucaria. Eu sei disso de fato.

"Eu não tenho nada em mente," eu digo finalmente. "Apenas um pouco cansado." Eu sorrio para ele. "Você me esgotou."

Ethan sorri, orgulhoso de si mesmo. Ele se espreguiça para que eu possa ver alguns pelos loiros dourados em sua barriga. Meu marido é tão bonito. Quando o vi pela primeira vez, pensei que ele era o homem de aparência mais perfeita que eu já tinha visto. Achei que depois de conhecê-lo e sair com ele por um tempo, notaria cada vez mais imperfeições. E eu identifiquei alguns deles. Seus olhos estão muito próximos. Ele é um pouco baixo para um homem. Aqueles cabelos

dourados encaracolados não estão apenas no peito, mas também nas costas.

Mas, estranhamente, todas essas imperfeições o tornam ainda mais bonito. Eu não posso explicar isso.

"Será que te incomodaria se eu tomasse um banho?" ele pergunta.

"Um chuveiro?"

"Claro. A água quente parece estar correndo. Ele pisca. "E eu trabalhei bastante."

"Sim, mas..." Eu não quero articular o quão desconfortável a ideia de ele entrar no chuveiro aqui me deixa. "Você não tem uma muda de roupa."

"Ainda assim seria bom ficar limpo."

Eu vasculho meu cérebro, tentando pensar em uma boa razão para ele não tomar banho. Não consigo pensar em nada lógico. "Você vai usar o banheiro principal?"

"Eu estava planejando."

"Mas isso não te deixa desconfortável? Quero dizer, a última pessoa que usou aquele banheiro é uma mulher morta."

Ele dá de ombros. "Eu acho que não me importo muito. Quero dizer, aquela psiquiatra desapareceu há uns três anos. Não é como se ela tivesse usado o banheiro ontem."

São os hormônios da gravidez. Tenho certeza de que é isso que está me deixando tão desconfortável com isso. Não há razão para Ethan não tomar banho no banheiro principal. "Multar. Vou ficar aqui embaixo."

"Claro. Termine seu vinho."

Certo. Isso me lembra que tenho que despejar o resto do meu vinho na pia para que ele pense que bebi.

É só quando estou vendo Ethan desaparecer escada em espiral que me lembro da fita que escondi no bolso do meu casaco. Quando estava no escritório, encontrei aquele gravador, mas não havia fitas para tocar nele. Agora eu encontrei o filão. Ethan certamente não gostaria que eu ouvisse as fitas, mas se ele estiver ocupado no chuveiro, posso fazer o que quiser.

Assim que o chuveiro começa a correr lá em cima, pego a fita adesiva no bolso do meu casaco e volto para o escritório de Adrienne Hale. O gravador está exatamente onde o deixei, naquela linda escrivaninha de mogno. Sento-me na cadeira de couro e examino os botões do gravador empoeirado. *Gravar, Reproduzir, Rebobinar, Avanço rápido, Parar/Ejetar e Pausar.*

Tentativamente, pressiono o botão Parar/Ejetar. O toca-fitas se abre.

Sopro um pouco da poeira do gravador e pego a fita que encontrei no quarto escondido. As iniciais nele são PL. Ao lado disso, diz #2. E a data é de cerca de seis anos atrás. Eu removo a fita do estojo e a sacudo, em seguida, deslizo-a para o toca-fitas. Com um movimento rápido, fecho o toca-fitas.

Não tenho certeza se as pilhas do gravador estão funcionando. Há uma chance de que a função Eject seja acionada por mola ou algo assim. Quanto tempo duram as baterias se você não as estiver usando? Ethan provavelmente saberia a resposta para isso. Mas ele não gostaria que eu ouvisse essas fitas, então não posso perguntar.

Eu empurro meu dedo indicador contra o botão de rebobinar. Instantaneamente, ouço um zumbido quando a fita volta ao início. Parece que a bateria ainda funciona.

Após cerca de um minuto, há um clique e o processo de retrocesso é interrompido. A fita está no começo. Pronto para eu ouvir.

Meu dedo paira sobre o botão Reproduzir. Eu realmente vou fazer isso? Eu realmente vou ouvir as sessões privadas da Dra. Adrienne Hale que ela gravou e escondeu em um armário secreto?

Sim. Aparentemente, eu sou.

CAPÍTULO 10

Transcrição da Gravação

Esta é a sessão nº 2 com PL, uma mulher de 25 anos que sofre de TEPT após sobreviver a um incidente extremamente traumático.

"Oi, Dr. Hale."

"Você está pálida hoje. Por favor, sente-se."

"Estou bem. Eu só... não tenho dormido bem."

"Você mencionou os pesadelos durante sua primeira visita."

"Sim. Como se eu estivesse revivendo isso. Como se estivesse acontecendo tudo de novo."

"Eu sei que você teve muitos problemas para falar sobre isso em sua primeira visita, mas se você se sentir mais confortável comigo desta vez, me ajudaria muito ouvir o que aconteceu naquela noite em suas próprias palavras."

"É tão difícil falar sobre isso. É mais fácil falar sobre... outras coisas."

— Mas estou aqui para ajudá-lo. Não posso ajudá-lo se não souber o que você passou."

"Sim. Sim, eu entendo, mas..."

"Tente por favor. Você pode tomar seu tempo. Temos toda a sessão pela frente."

"Foi apenas... foi a pior noite da minha vida, Dr. Hale. Eu perdi tudo."

"Apenas comece do começo."

"Bem, eu... quero dizer, nós ... alugamos a cabana para o fim de semana e estávamos ansiosos por isso. Estávamos nos divertindo muito, embora tenha chovido o fim de semana todo. Nós saímos, marshmallows assados na lareira..."

"E depois...?"

"Aconteceu depois que Cody e eu já tínhamos ido dormir. Megan e Alexis foram para seus próprios quartos. Eu estava dormindo profundamente... o ar fresco sempre me deixa tão cansado, e nós tomamos alguns drinques... E então eu acordei gritando..."

"Sim...?"

"Foi Cody. Ele estava gritando ao meu lado na cama, e... e havia sangue por todo o peito. Acordei e um homem estava de pé sobre ele, segurando uma faca. Era difícil ver porque estava chovendo e o céu estava tão escuro... Não consegui distinguir seu rosto, mas pude ver seu cabelo molhado grudado em seu crânio. E eu podia sentir o *cheiro* dele. Ele tinha aquele cheiro de cachorro molhado, mas também outra coisa. Algo podre."

"Isso parece terrível."

"Às vezes acordo durante a noite e ainda sinto o cheiro. Eu sinto o cheiro em todo o meu quarto. Aquele cheiro horrível de podre... oh Deus..."

"Está bem. Tudo bem chorar. Este é um espaço seguro."

"Eu só... eu não posso..."

"Por favor, pegue um lenço."

"Não é justo! Cody e eu deveríamos nos casar na próxima semana. Estávamos indo de lua de mel para as Bermudas. Eu deveria passar o resto da minha vida com ele, e agora... agora ele está enterrado em um caixão sob o solo. Sempre que penso nisso..."

"Está bem. Vai ficar tudo bem."

"Quão? *Como* vai ficar tudo bem, Dr. Hale? O homem com quem eu ia me casar está *morto*. Meus dois melhores amigos estão *mortos*. Minha mãe sempre dizia que se houvesse um maluco num raio de oitenta quilômetros, eles me encontrariam. E naquela noite, ele me encontrou. Eu tenho uma cicatriz na minha barriga para me lembrar dele para sempre."

"Mas não foi sua culpa."

"Não é justo que todos tenham ido embora e eu ainda esteja aqui. Eu deveria estar morto também."

"Não diga isso."

"É verdade, Dr. Hale. Foi o que o médico me disse no hospital. Eu poderia ter morrido."

"Mas você não fez. Você sobreviveu. Você é um sobrevivente. Você poderia ter sangrado até a morte naquela cabana, mas você correu pela chuva e lama e fez sinal para um carro para ajudá-lo. É por isso que você está vivo."

"Não me sinto uma sobrevivente. Eu me sinto como... uma bagunça. Eu não consigo dormir. Não consigo nem manter um emprego."

"É para isso que você está aqui. Ficar melhor. Isto é apenas o começo."

"Se eles o tivessem pego, eu poderia seguir em frente. Mas sempre que fecho os olhos, imagino que ele está na minha janela. Observando-me dormir."

"A palavra-chave é 'imaginar'. Ele não está realmente lá."

"Você não sabe disso! Afinal, sou o único que pode identificá-lo. Tenho certeza de que ele me quer morta."

"Você não pode pensar assim. Você está seguro agora. Se ele fosse te encontrar, já teria feito isso. Este é um homem impulsivo."

"Vou enlouquecer, Dr. Hale. É tudo em que consigo pensar. Sempre que entro no carro, sinto que ele está me seguindo. Enquanto dirigia para cá, tive certeza de que ele estava no carro atrás de mim."

"Mas você sabe que está tudo na sua cabeça."

“Eu não sei disso. Você não sabe disso. Pelo que você sabe, ele *me* seguiu até aqui. Talvez ele esteja esperando lá fora agora. Talvez no segundo em que eu abrir a porta da sua casa, ele vai matar nós dois.

“Você sabe como isso é improvável?”

“EU...”

“Escute-me. Você não pode deixar esse psicopata controlar sua vida. Você está aqui para melhorar. Sua família se preocupa com você e é por isso que eles o enviaram para cá.

“Mas não estou melhorando.”

“Isto é apenas o começo. Você vai melhorar.”

“Dr. Viva...”

“Eu prometo. Você vai ficar melhor.

CAPÍTULO 11

TRICIA *Nos Dias de Hoje*

Chego a cerca de quarenta minutos na fita quando percebo que estou aqui há muito tempo. Como eu, Ethan é notoriamente lento no banheiro, mas até ele já deve ter tomado banho e se vestido. A qualquer minuto, ele vai descer aqui procurando por mim.

Perdi a noção do tempo. Havia algo na voz da Dra. Adrienne Hale que era ao mesmo tempo hipnótica e poderosa, conforme ela aconselhava a jovem paciente apresentada em *A Anatomia do Medo*, cujos amigos e noivo foram assassinados por um maníaco em uma cabana na floresta. Quando ela diz, *você vai melhorar*, é como a voz do próprio Deus dizendo isso. Não é de admirar que ela fosse uma psiquiatra tão respeitada. Não é de admirar que tantas pessoas lutando contra grandes traumas a procurem em busca de ajuda.

Com certeza, os passos ficam mais altos na escada. Rapidamente ejeto a fita e coloco de volta no estojo. Enfio a fita em uma das gavetas da mesa dela segundos antes de Ethan colocar a cabeça no escritório.

"Aí está você!"

Eu forço um sorriso. "Aqui estou."

Ele inclina a cabeça para o lado. — Você não estava remexendo nas gavetas da mesa dela, estava, Tricia?

"Não, eu não estava", eu respondo com sinceridade.

Saio correndo do escritório antes que ele tente descobrir o que eu estava fazendo. Ele está parado do lado de fora, o cabelo ainda úmido do banho. Percebo imediatamente que ele não está usando a camisa social e a calça que usava quando saímos do apartamento. Ele está vestindo um par de jeans azul franzido nos tornozelos e uma camiseta dos Yankees.

"De onde vieram essas roupas?" Eu pergunto.

"Oh." Ethan puxa a gola da camisa dos Yankees. "Eu os encontrei em uma das gavetas do quarto. Pendurei minha camisa e minha calça e vou colocá-los de volta pela manhã.

A camiseta e os jeans não pertenciam a Adrienne Hale. Eles são grandes demais até mesmo para Ethan e, portanto, grandes demais para o corpo pequeno do psiquiatra. Mas estavam na gaveta dela, então acho que eram do namorado dela. Lucas.

“Você pode querer se trocar antes de ir para a cama também”, ele sugere. “Há toneladas de roupas de dormir nas outras gavetas.”

O que é pior: vestir a roupa de uma mulher morta ou vestir a roupa do homem que a matou?

“Isso é bom. Só vou dormir de sutiã e calcinha.

“Faça você mesmo. Quer subir agora?

Olho para o meu relógio. Está ficando tarde e com a neve ainda caindo forte, não temos escolha a não ser passar a noite aqui. A ideia disso me assusta mais do que eu pensei que seria. Mas nós temos que fazer isso.

Eu posso fazer isso.

“Tudo bem”, eu digo. “Vamos lá para cima.”

Eu me agarro ao corrimão enquanto sigo Ethan até o segundo andar como se ele estivesse me levando para minha execução. Está tão escuro do lado de fora da janela que, mesmo com as luzes acesas, a escada e os corredores ainda estão escuros. Provavelmente, se alguém trocasse todas as lâmpadas, seria um nível de brilho confortável. Mas não vamos fazer isso agora. Temos sorte de haver alguma luz aqui.

Continuo seguindo Ethan pelo corredor, mas paro quando ele me leva para o quarto principal. “O que você está fazendo?”

Ele se vira e franze a testa para mim. “O que? O que há de errado?”

“Eu não vou dormir naquele quarto.”

“Por que não?”

“Porque aquele psiquiatra morto dormia lá!”

Seus ombros caem. “Trícia, pare de ser boba. O quarto principal é de longe o maior cômodo. É aqui que vamos dormir quando estivermos morando aqui.

Sim, sobre o meu cadáver.

“Além disso”, ele acrescenta, “é a única cama que está arrumada. Eu nem sei onde ela guarda todos os lençóis e outras coisas, mas não tenho vontade de procurar. Estou cansada e só quero dormir. Você não está cansado?”

Uma onda de exaustão toma conta de mim do nada. Isso tem acontecido comigo cada vez mais ultimamente. À noite, de repente me sinto quase dominado pelo cansaço. Suponho que seja porque meu corpo está criando uma outra pessoa.

Em todo caso, concordo - não tenho vontade de procurar um armário de roupas de cama e arrumar a cama.

“Tudo bem”, eu digo. “Podemos dormir no quarto principal.”

Quando entramos no quarto principal, a primeira coisa que faço é tentar trancar a porta. Depois daquela luz misteriosa que vi brilhar no segundo andar, acho que não vou conseguir dormir sem a porta trancada. Infelizmente, não é tão simples.

“O que você está fazendo?” Ethan pergunta de mais na cama. Ele tirou a calça jeans, mas ainda está vestindo a camiseta dos Yankees.

“Eu quero trancar a porta.”

“Acho que não trava.”

Eu viro minha cabeça para encará-lo. “Que tipo de quarto não tem fechadura na porta?”

— Não sei, Tricia. Há uma nota exasperada em sua voz. “Estamos no meio do nada e ela mora sozinha. Por que ela precisaria de uma fechadura na porta do quarto quando já existe uma fechadura na porta da frente?”

Porque poderia haver alguém em sua casa e ela precisava mantê-lo fora enquanto pedia ajuda? Falando em pedir ajuda, não vi um telefone fixo em toda a casa. Hoje em dia, a maioria das pessoas usa telefones celulares, mas, considerando o quão ruim é a recepção aqui, parece razoável que ela tenha um telefone fixo apenas por razões de segurança. Mas eu não vi nenhum.

Eu me afasto da porta do quarto, nervosa demais para tirar os olhos dela. “Como vamos sair daqui amanhã?”

Ethan se ajusta na cama. “Espero que, depois que a tempestade passar, nossa recepção de celular volte.”

“E se não acontecer?”

“Alguém nos encontrará em breve.” Eu gostaria de ter a confiança em sua voz. “Judy sabe que estamos aqui. Ela pode estar tentando nos contatar agora. E, claro, sua mãe virá nos procurar se não tiver notícias suas em um período de 24 horas.

“Isso não é verdade.”

“Oh vamos lá. Você sabe que é, Tricia. Ele dá um tapinha no lado vazio da cama. “Sua família te ama. Não há nada de errado com isso.”

Felizmente, Ethan não teve ciúmes do meu relacionamento com meus pais e minha irmã. Somos bastante próximos e falo com minha mãe praticamente todos os dias. A mãe e o pai de Ethan morreram antes mesmo de começarmos a namorar. Foi algum tipo de acidente, mas ele não gosta de falar sobre isso - ele se fecha a qualquer menção a isso. Em nosso pequeno casamento, dos trinta convidados que compareceram, apenas cinco deles eram de Ethan - todos amigos, sem família. Tive que me esforçar para reduzir minha lista de convidados, enquanto parecia que ele estava lutando para apresentar cinco pessoas.

Mas não há nada de vergonhoso em querer apenas cinco pessoas em seu casamento. Francamente, eu teria ficado mais feliz se minha mãe não tivesse que convidar sua amarga prima Debbie ou o cunhado eternamente bêbado de meu pai, Bob.

Desligo o interruptor de luz e me jogo no lado direito da cama. É do mesmo lado que durmo na nossa cama em casa. É estranho como cada um de nós escolheu um lado da cama para dormir e nenhum de nós consegue dormir do lado oposto. Estamos juntos há pouco mais de um ano, mas esses hábitos já estão arraigados.

Enquanto Ethan envolve seu corpo ao redor do meu, sua respiração imediatamente fica mais profunda. Não sei como ele pode parecer tão relaxado aqui. Normalmente, eu me sinto segura e aquecida em seus braços, mas não agora. Não me sinto nada seguro.

CAPÍTULO 12

São três da manhã e estou bem acordado.

Em algum momento, eu desmaiei. Depois que fomos para a cama, eu estava me revirando, e Ethan finalmente desceu e pegou um copo d'água para mim, insistindo que isso me faria sentir melhor. De alguma forma, ajudou e adormeci, mas duas horas depois acordei com vontade de fazer xixi.

Desde que descobri que estou grávida, tenho ido ao banheiro de hora em hora. Eu pensei que isso não deveria acontecer até o final da gravidez, mas estou à frente da curva. Ethan até comentou sobre isso alguns dias atrás, mas eu não sabia dizer a ele por quê.

Acabei de aliviar minha bexiga há vinte minutos, mas ainda não consigo voltar a dormir. Eu rolo minha cabeça para olhar para Ethan, que está roncando baixinho ao meu lado. Parece que ele está tendo uma excelente noite de sono nesta casa mal-assombrada. Não sei o que há de errado com ele.

Saio da cama, as molas do colchão rangendo levemente, mas não o suficiente para acordar meu marido. Vou até a janela panorâmica do outro lado da sala e olho para fora. O gramado em frente à casa está completamente coberto de neve — pelo menos meio metro dela. Todas as árvores estão cobertas de branco. Não vamos a lugar nenhum tão cedo no BMW de Ethan. Nossa melhor chance de sair é se o serviço de celular retornar.

Percebo que dormir é uma causa perdida, então decido descer. Mas está muito frio para descer de sutiã e calcinha. Vasculho a pilha de roupas que tirei ontem, mas reluto em vestir jeans e blusa às três da manhã.

Então vejo o roupão pendurado na porta do banheiro. Certamente pertencia à Dra. Adrienne Hale. É vermelho brilhante, como o cabelo dela ficava sob certas luzes. Aproximo-me para sentir o material - é feito de lã. Sensível e quente, para uma casa que fica enterrada na neve todo inverno.

Antes que eu possa duvidar de mim mesma, eu puxo o roupão do gancho e enfio meus braços nos buracos. Ele se encaixa perfeitamente em mim - Dr. Hale devia ter o mesmo tamanho que eu. É tão quente e aconchegante quanto parece, e fica ainda melhor quando enrolo o cinto em volta da cintura e o fecho. Não há como não estar usando este roupão agora que o coloquei.

Não é como se eu estivesse roubando. Estou apenas *pegando emprestado*. Por uma hora - no máximo.

Começo a sair do quarto com os pés descalços, mas então vejo os chinelos vermelhos felpudos enfiados contra a cômoda. Bem, se estou pegando emprestado o roupão dela, posso muito bem pegar os chinelos felpudos combinando.

Fecho a porta do quarto atrás de mim e desço lenta e cuidadosamente a escada em espiral até o primeiro andar. Não sei exatamente o que fazer aqui. Minha melhor aposta é encontrar um livro para ler. Isso tem a melhor chance de me fazer dormir.

Contorno todas as estantes cheias de textos sobre o funcionamento da mente e vou direto para a do fundo — aquela cheia de romances. Claro, essa é a estante que também escondeu o esconderijo secreto do médico. Examino as fileiras de livros pela segunda vez. Existem muitos títulos intrigantes. Não faltam coisas para ler.

Mas, mais uma vez, meus olhos são atraídos para *O Iluminado*. Mesmo sabendo que não é um livro de verdade. Ou talvez seja *por isso que* me sinto atraída por isso.

Eu não deveria. Eu realmente não deveria.

Quase contra a minha vontade, meus dedos vão para a lombada do livro. Após uma hesitação de fração de segundo, eu o puxo da mesma forma que fiz antes e, mais uma vez, ouço aquele clique. A estante muda.

A sala escondida agora está aberta.

É mais fácil da segunda vez, especialmente sabendo que Ethan está dormindo lá em cima e não vai me pegar. Eu abro a porta e imediatamente encontro o fio do interruptor de luz com a minha mão. A única lâmpada pisca, revelando mais uma vez as fileiras e fileiras de fitas cassete.

Dado o quão bem organizado este quarto ainda está, tenho a sensação de que a polícia nunca o encontrou. Se tivessem, provavelmente estaria em desordem. Mas todas as fitas são meticulosamente arranjadas. Voltando dez anos, com as datas mais recentes cerca de três anos atrás.

Logo antes de seu desaparecimento.

Ocorre-me que, se a polícia tivesse ouvido essas fitas, poderia ter descoberto pistas para ajudá-los a descobrir o que aconteceu com ela. Afinal, parece que ela ainda fazia gravações até quando desapareceu. Talvez no mesmo dia.

Enquanto examino as fitas, descubro que ela tem um sistema de rotulagem além das iniciais, número da sessão e data. Ela também os codifica por cores. A primeira sessão parece estar marcada com tinta azul, depois todas as subsequentes com tinta preta e a sessão final com tinta vermelha. O padrão se repete uma e outra vez. Exceto por um.

Há uma longa fila de fitas com as iniciais EJ nela que tem uma fita marcada em vermelho - a última sessão - mas, logo depois, as fitas são retomadas com uma data apenas uma semana depois. Então parece que

a Dra. Hale teve sua última sessão com essa pessoa EJ, então começou de novo quase logo depois. E não há sessão final. A última fita com essas iniciais tem caneta preta.

Isso significa que ela ainda estava atendendo esse paciente no momento de seu desaparecimento.

Pego a fita com o marcador vermelho na prateleira. Talvez seja uma violação de privacidade para mim ouvir, mas não é como se houvesse nomes reais nisso. E não é como se eu fosse dormir esta noite.

CAPÍTULO 13

Transcrição da Gravação

Esta é a sessão 137 com EJ, um homem de 29 anos que sofre de transtorno de personalidade narcisista. Esta será a nossa sessão final.

"Oi, doutor. Como vai?"

"Eu estou bem. Como você está?"

"Tenho um presente para você."

"Oh?"

"É uma garrafa de Rustenberg Cabernet Sauvignon. É da África do Sul, então tem notas de eucalipto."

"Bem, obrigado."

"Não sei o quanto você sabe sobre harmonização de vinhos, mas este é um vinho que você quer beber com bife ou um prato que tenha um molho cremoso amanteigado pesado. Torna o vinho mais terroso porque neutraliza os taninos."

"Agradeço a dica. Por favor sente-se."

"Sim, claro, claro. Eu amo essa parte, sabe? Onde posso sentar no seu sofá."

"Sim. Ouço..."

"É um bom também. Couro legítimo. Você deve ganhar muito dinheiro, doutor. Você provavelmente nem precisa que eu compre garrafas de vinho para você! E você nem faz seguro."

"Sim. Na verdade, é sobre isso que eu queria falar com você."

"Sobre o que? Seguro? Eu não usei isso. Minha mãe tem pago todas as sessões."

"Essa é a coisa. Ela não tem. Eu expliquei a você várias vezes que ela acha que você não fez progresso suficiente durante essas sessões e ela não quer mais pagar por elas e, como você sabe, não faço seguro."

"Mas eu discordo. Sinto que avançamos *muito*. Isso me ajuda muito, sabe? Eu gosto de vir aqui."

"Se você tem ou não potencial para progredir durante essas sessões, é razoável que ela não queira continuar pagando depois de você ter me procurado por mais de dois anos."

"Bem, isso é estúpido."

"Independentemente disso, esta é a decisão dela. E como expliquei a você em nossas últimas sessões, não recebo pagamento há dois meses."

"Oh. Entendo. Isso é sobre dinheiro."

"Infelizmente, isso é um negócio. Eu tenho contas para pagar. E se você não está me compensando pelos meus serviços..."

“Mas eu não tenho dinheiro, doutor. Você é caro, sabia? Quem pode pagar isso? Não sou rico como meus pais. Tudo o que recebo é essa pequena mesada que mal cobre meu aluguel e meu carro.”

“Falamos várias vezes sobre como seria benéfico se você procurasse um emprego.”

“Doutor, estou *tentando*, ok? Eu não consigo um emprego. Não é tão fácil. Eu não tenho um monte de diplomas sofisticados como você.

“Você se formou na faculdade.”

“Sim, e daí? Todo mundo é um graduado da faculdade. Olha, eu vou te pagar eventualmente. Você tem minha palavra. Não posso pagar uma conta?

“Receio que isso não seria justo.”

“Feira? Justo para quem?

“Justo para as pessoas que pagam por essas sessões.”

“Isso é besteira, doutor! E não é como se você precisasse do dinheiro. Quero dizer, você tinha aquele livro best-seller. Aposto que você fez uma fortuna. Olhe para este lugar que você tem aqui. *Você deveria me pagar para ouvir todas as minhas histórias de vida interessantes.*

“Isso é irrelevante.”

“Claro que é. Aposto que você poderia escrever um livro inteiro sobre a minha vida. Você provavelmente ganharia um milhão de dólares com isso. Isso pagaria minhas sessões, não é?

“Não funciona assim.”

“Então você só vai me interromper porque não posso mais pagar suas sessões? Adeus e boa sorte?”

“Eu sinto Muito. Falei com um colega meu que aceita seu seguro e ele ficaria feliz em aceitá-lo como paciente. Tenho o número dele aqui.

“Então é isso. Você está me dispensando.

“Não estou 'abandonando' você — estou indicando você para um colega. Se você puder pagar minhas sessões no futuro...”

“Sim, eu aposto. Meu dinheiro é bom o suficiente para você, mas eu não.

“Isso definitivamente não é verdade. Eu simplesmente não posso—”

“Eu deveria ir aos jornais sobre isso. Só consigo ver a notícia. Um grande psiquiatra educado em Harvard interrompe um paciente necessitado porque ele não tem dinheiro suficiente.

“Não acho que os jornais se interessariam por uma história como essa. Mas faça o que você deve.

“Isso tudo é uma desculpa, não é? Você realmente não se importa comigo.

“O que você está falando?”

“Você provavelmente está entusiasmado com isso. Você estava apenas esperando uma oportunidade para me dispensar como paciente.

"Isso não é verdade."

"Besteira. Você estava fingindo se importar comigo esse tempo todo. Você nunca se importou."

"Eu me importo com você. Mas não posso fornecer meus serviços de graça."

"Você é um verdadeiro pedaço de trabalho, Doc. Eu não posso acreditar em você. E depois vim aqui com um *presente* para você."

"Você pode pegar o vinho de volta se quiser."

"Eu não. Mantê-la."

"Como eu disse, sinto muito."

"Desculpe? Você não sabe o que é desculpa. Você vai se arrepender *muito de* ter me expulsado daqui."

"..."

"Está me ouvindo, doutor?"

"Vou ter que pedir para você sair agora."

"Muito. Eu vou partir. Agora que sei como você realmente é, não continuaria vindo até você se você me implorasse. E aposto qualquer coisa, um dia você *vai* me implorar."

CAPÍTULO 14

TRICIA

Nos Dias de Hoje

Quando a fita termina com um clique, afasto uma sensação de enjôo no estômago.

O homem na fita, EJ, estava ameaçando o Dr. Hale. Sua voz permaneceu calma durante todo o processo, mas ela deve ter ficado um pouco abalada. Ela era boa em esconder isso.

A polícia teria procurado por EJ depois que o Dr. Hale desapareceu? Talvez não. Não está claro se ela manteve uma lista de seus pacientes. E os jornais não listaram outros suspeitos além do namorado.

Além disso, havia algo assustador em sua voz. Eu não posso colocar meu dedo nisso. Algo assustador e também *familiar*.

Agora me ocorre que ele mencionou no início da fita que havia trazido uma garrafa de vinho para ela. Uma garrafa de Cabernet Sauvignon da África do Sul. Quando Ethan trouxe o vinho, ele mencionou que era da África do Sul. Era a mesma garrafa de vinho? Parece muita coincidência que o Dr. Hale tenha *duas* garrafas de Cabernet Sauvignon da África do Sul.

Tinha que ser a mesma garrafa. Ela nunca deve ter aberto a garrafa e guardado em algum lugar. Eu me pergunto onde Ethan encontrou a garrafa. Ele nunca me contou.

De qualquer forma, a Dra. Hale pretendia encerrar suas sessões com EJ. No entanto, existem várias outras fitas com suas iniciais feitas posteriormente a esta gravação. Ele de alguma forma conseguiu o dinheiro para pagar? Mesmo que o fizesse, eu ficaria chocado se ela o aceitasse de volta depois da forma como ele a ameaçou.

No entanto, ela o aceitou de volta. Ela claramente fez. Mas por que?

A única maneira de saber seria ouvir a próxima fita.

Eu me levanto da mesa do Dr. Hale, com a intenção de voltar para a sala escondida e encontrar a próxima fita da série EJ. Mas antes que eu possa sair da sala, ouço um estrondo vindo de algum lugar próximo.

Congelo e coloco a mão sobre a boca. O que foi isso? Ethan desceu? Deve ser esse o som.

Mas no meu coração, eu sei que não é.

Vimos uma luz acesa no andar de cima quando nos aproximamos da casa. A geladeira está cheia de comida recém-comprada. E havia um

copo de água pela metade no balcão da cozinha. Sim, verificamos todos os quartos, mas ainda não estou convencido. Esta casa tem muitos lugares secretos e passagens para se esconder.

Claro, há uma outra possibilidade. Talvez esta casa seja assombrada pelo fantasma de Adrienne Hale. Talvez sua alma esteja inquieta porque seu assassino ainda está por aí. Talvez ela esteja brava por eu ter colocado sua túnica vermelha.

Oh Deus, a gravidez está me deixando paranóica.

Muito parecido com o quarto no andar de cima, não há fechadura na porta do escritório. Isso significa que não posso nem me barricar no quarto durante a noite. E não há como entrar em contato com Ethan e tentar acordá-lo. Meu único pensamento reconfortante é que parece que quem está nesta casa não quer ser encontrado.

Então, novamente, talvez eles não queiram ser encontrados por *Ethan*, mas ficariam menos incomodados em serem encontrados por uma pessoa menor e menos musculosa.

Em todo caso, não vou passar a noite neste escritório. Vasculho as outras gavetas da escrivaninha, procurando algo que possa usar como arma. A primeira gaveta está quase toda cheia de papéis e a fita cassete que coloquei antes. A segunda gaveta tem mais papéis e um rolo de fita adesiva. Meu pai sempre afirma que a fita adesiva tem um milhão de usos, mas não acho que possa ser uma arma — não consigo me imaginar transformando fita adesiva em uma faca. A terceira gaveta tem mais material de escritório, incluindo uma tesoura que parece bem afiada. Terá que servir.

Armada com a tesoura, agarro a maçaneta e a giro. Mantenho a tesoura na mão direita enquanto abro a porta. Estou pronto para enfrentar quem quer que esteja lá fora.

Exceto que a sala de estar do lado de fora da porta está completamente silenciosa.

"Olá?" Eu chamo.

Nenhuma resposta.

Minha mão segurando a tesoura está tremendo. Eu dou alguns passos para frente, olhando para a sala quase escura. Vejo um interruptor de luz e o ligo, apertando a tesoura com mais força.

Não. Ainda ninguém.

Minha respiração fica mais lenta. Não vejo ninguém aqui fora. Nenhum traço de movimento em qualquer lugar. A sala está silenciosa e vazia. Não sei que som era aquele, mas pode ter vindo do andar de cima. Afinal, há *outra* pessoa nesta casa - Ethan.

Mas então meu coração cai no meu estômago.

A pintura do Dr. Adrienne Hale. Aquele que Ethan tirou e colocou de costas para nós. Está de volta na parede. E os olhos verdes do Dr. Hale estão fixos em mim.

CAPÍTULO 15

Preciso de todo o meu autocontrole para não gritar.

Eu poderia ter aceitado que imaginamos a luz na janela, ou que fosse alguma ilusão de ótica. Eu poderia até ter aceitado com relutância que Judy poderia ter comprado pão branco e mortadela para a geladeira. Mas aquele retrato...

Ethan o tirou. Eu o vi derrubá-lo. Não estava na parede quando fomos para a cama. E agora é.

Ainda segurando a tesoura, subo a escada em espiral tão rápido que quase tropeço e caio. Felizmente, recupero o equilíbrio e faço o resto do caminho até o quarto. Abro a porta do quarto principal, onde Ethan ainda está dormindo.

Fecho a porta atrás de mim, procurando algo para enfiar sob a maçaneta. Há um baú no canto da sala que parece meio pesado. Posso deslocá-lo para que bloqueie a porta. Não vai impedir ninguém de entrar aqui, mas vai atrasá-los.

Ethan está se mexendo na cama por causa de todo o barulho que estou fazendo. Ele esfrega os olhos. "Trícia?"

"Tem alguém lá embaixo." Eu não posso manter o pânico fora da minha voz. "Alguém na sala de estar."

Ethan se senta na cama, seus olhos repentinamente arregalados. "Você viu alguém lá embaixo?"

"Bem não. Mas ouvi um barulho."

Ele geme. "Cristo, Trícia. Tudo isso por causa de um barulho? Provavelmente foi a casa se arrumando."

"Não foi a porra da casa arrumada! Foi um *desastre*."

Ele ainda não parece perturbado. "Então foi um pouco de neve caindo do telhado. Quero dizer, consigo pensar em um milhão de coisas que poderiam fazer um barulho como esse. Ele inala profundamente ao ver a tesoura na minha mão. "O que diabos você está fazendo com isso?"

"Há um intruso na casa!"

"Sim, mas..." Ele esfrega os olhos novamente. "O que você acha? Que alguém está nos roubando durante uma nevasca no meio do nada?"

"Talvez alguém estivesse agachado aqui. E eles ainda estão aqui em casa em algum lugar."

"Pode ser..."

Claro, isso não explica o que vi lá embaixo. A pintura foi movida. Por que um posseiro faria isso?

"A pintura foi movida," eu finalmente digo. "É assim que eu sei que alguém estava lá embaixo."

"É com isso que você está preocupado?" Uma ruga se forma entre as sobrancelhas de Ethan. " *Eu mudei a pintura.*"

"Você fez?" Nem me ocorreu que ele teria colocado a pintura de volta. Acho que concordamos que consertaríamos qualquer coisa que mudássemos antes de sairmos de casa. Suponho que ele deve ter feito isso quando desceu para pegar água para mim.

— Tricia, você está me assustando. Ele estende a mão para mim, sua mão pousando no meu ombro. "Você está bem?"

Talvez seja a gravidez me deixando paranóica. Mas não posso dizer isso a ele. "Estou bem. Eu só... fiquei com medo por um minuto.

"Você pode, por favor, largar a tesoura?"

Gentilmente, permito que Ethan tire a tesoura da minha mão e a coloque sobre a cômoda. Quando a tesoura está seguramente fora do caminho, ele envolve seus braços em volta de mim. Eu descanso minha cabeça em seu ombro direito e me sinto instantaneamente melhor. Tenho sorte de ele ser tão sensato. Costumo me irritar facilmente com as coisas, então ele é um bom equilíbrio para mim. Tenho muita sorte de tê-lo.

"Ninguém mais está nesta casa além de nós." Ele entrelaça uma de suas mãos na minha. "E mesmo se houvesse, eu protegeria você."

"Você promete?"

"Eu prometo." Ele aperta meu corpo perto do dele. "Somos uma equipe agora, você e eu. Estamos sempre lá um para o outro, não importa o quê. Estou aqui para você, Tricia, pelo resto de nossas vidas. Eu prometo a você isso. Eu nunca vou deixar nada acontecer com você.

Minha frequência cardíaca diminui gradualmente. Ele provavelmente está certo sobre o acidente. Há muitas coisas que poderiam ter feito um barulho alto. Inferno, poderia ter sido os pratos que empilhamos precariamente na cozinha. Qualquer coisa poderia ter feito isso. Procuramos em todos os lugares e não vimos mais ninguém nesta casa.

"Eu te amo", diz ele.

"Eu também te amo."

Deitamos juntos na cama, seus braços ainda em volta de mim. Ocorre-me que agora é o momento perfeito para contar a ele sobre o bebê. É um momento tão maravilhoso entre nós dois. Mas conforme me afundo em seus braços, me sinto exausta de repente. Não tenho energia para ter essa conversa com ele agora. Tudo que eu quero é ir dormir.

E a próxima coisa que sei é que estou caindo no sono.

CAPÍTULO 16

ADRIENNE

Antes da

Estou atrasado.

Eu bato meus dedos impacientemente no volante. Isso não é como eu. Eu me orgulho de estar sempre pronto. Mas eu estava terminando o último capítulo da minha cópia de prova de *A anatomia do medo* e simplesmente não conseguia parar de ler. Estou tão incrivelmente orgulhoso desse livro. É um conglomerado de relatos pessoais de vários pacientes que sobreviveram a intensos incidentes indutores de medo e minha análise especializada, bem como conselhos para leitores que podem ter passado por algo semelhante.

Este livro realmente ajudará as pessoas. É minha maior conquista.

O semáforo à minha frente muda de amarelo para vermelho — meu Deus, vou levar uma eternidade para esperar por outro semáforo verde neste cruzamento. Sem pensar nisso, enfio o pé no acelerador para acelerar segundos após o semáforo abrir. Prendo a respiração por um segundo, me preparando para o som das sirenes da polícia.

Mas eles não vêm.

Tecnicamente, passei por um sinal vermelho. Embora eu não apoie a violação da lei, há benefícios para a saúde mental em fazê-lo. Um estudo psicológico demonstrou que trapacear ou quebrar regras resultou em um bom humor inesperado depois. Bem como uma breve sensação de liberdade de todas as regras. Então, talvez todos devêssemos quebrar as regras às vezes.

Chego ao estacionamento do shopping faltando um minuto para o início da minha clínica. Não anuncio esse fato, mas uma vez por semana, trabalho como voluntário em uma clínica de baixa renda no Bronx. Eu cuido do gerenciamento de medicamentos para pacientes com problemas psiquiátricos graves. Sou o único psiquiatra que eles têm na clínica, e esses pacientes estão desesperados por minha ajuda. Muitos esperam anos para ver um psiquiatra treinado.

As sessões que tenho em casa são as que pagam as contas. E embora eu tenha alguns pacientes desafiadores que passaram por traumas reais como algumas das pessoas em meu último livro, a maioria da minha lista é composta por donas de casa insatisfeitas de banqueiros ou advogados ricos, ou então seus filhos adultos como EJ, que são indo às

minhas sessões com o dinheiro dos pais - uma tentativa desesperada de expulsá-los do ninho.

Os pacientes da clínica gratuita *precisam de* mim. Eu faço uma diferença real aqui. Até doei uma boa parte dos ganhos com meus livros para a clínica, quando descobri que eles estavam com problemas financeiros e poderiam fechar.

É hora do almoço e um lindo dia, então o estacionamento do shopping está lotado de carros. Já estou atrasada, e minha pressão arterial aumenta enquanto atravesso três pistas seguidas sem encontrar estacionamento. Há um lote extra, mas é uma caminhada de dez minutos até a clínica de lá. A clínica reservou pacientes consecutivos e muitas dessas consultas ultrapassam o escasso tempo alocado, então não posso me atrasar.

Eu finalmente vejo um ponto no final do quarto corredor que verifico. Graças a Deus. Só vou me atrasar um minuto.

Eu rolo pelo corredor, indo direto para o local com o meu pisca-pisca ligado. Mas uma fração de segundo antes de eu chegar lá, um Jetta vermelho entra no corredor, cantando os pneus. Antes que eu possa piscar os olhos, o carro mergulha no local vazio.

Sento-me lá no meu Lexus, o sinal de mudança ainda piscando. Normalmente, não deixo as coisas me incomodarem. Mas tenho de ir à minha clínica. Meu primeiro paciente é um esquizofrênico que está convencido de que é o Super-Homem, e quero ver se a nova dose de Geodon será suficiente para impedi-lo de dar um salto do telhado de um prédio com a presunção de que ele voará através o ar. Não tenho tempo para gastar os próximos dez minutos procurando estacionamento.

Então eu faço algo que não deveria fazer. Eu coloco a palma da minha mão no meu chifre e deixo-o rasgar.

Eu sei no segundo que o som toca que é absolutamente a coisa errada a fazer. Talvez se eu saísse do carro e explicasse meu dilema, ele pudesse ter escutado. Mas, novamente, o motorista sabia que eu estava esperando por aquele ponto. Ele sabia exatamente o que estava fazendo.

Um homem na casa dos trinta, com cabelo curto e um par de Ray-Ban enfiado na ponta do nariz, sai do veículo. Eu buzone novamente. Ele sorri para mim com a boca cheia de dentes brancos e mostra o dedo médio. Então ele vai embora.

Ele tem muita coragem. Enquanto ele caminha bem na frente do meu carro, eu penso comigo mesma que tudo que eu teria que fazer é mudar meu pé do freio para o acelerador, e isso mudaria todo o seu mundo. Isso tiraria aquele sorriso de seu rosto, com certeza.

Mas sou uma pessoa civilizada. Não vou atropelar um pedestre no meio de um estacionamento lotado.

O que vou fazer é encontrar calmamente outra vaga para estacionar.

Quando chego à clínica, estou bufando e me arrependendo sinceramente da escolha do salto. Certamente terei bolhas esta noite e, depois de tudo isso, ainda estou quinze minutos atrasada. É uma vergonha. Sem falar no meu rosto rosado, meu cabelo solto do coque francês que amarrei com cuidado e as gotas de suor na minha testa.

“Dr. Viva!” Gloria, a rechonchuda recepcionista de meia-idade, sorri para mim quando entro.

Essas três palavras inúteis. Como ela pensa que eu sou? Estou suando como um porco. “O Sr. Harris está na sala?”

“Na verdade, ele reagendou.” Ela sorri, revelando uma obturação dourada bem na frente. “Então você tem cinco minutos até seu primeiro paciente.”

Sinto uma onda de alívio, acompanhada por um lampejo de aborrecimento por Gloria não ter me ligado ou enviado uma mensagem para me informar sobre o cancelamento da visita. Ela consegue rastrear o número de telefone de cada homem elegível em sua família entre as idades de trinta e cinquenta, mas ela não consegue me avisar sobre o cancelamento.

“Oi, Adriane. Como tá indo?”

Eu viro minha cabeça para a estação de computador atrás da recepção, olhando para o homem navegando na tela com um mouse ergonômico. Quando doei dinheiro para a clínica, parte dele foi destinada à conversão de toda a clínica de prontuários em papel para prontuários eletrônicos. Achei todo o sistema de papel enlouquecedor e permitiu que as coisas caíssem pelas rachaduras, em detrimento de meus pacientes. E esse homem, Luke Strauss, foi escalado para ajudar na transição clínica. Tecnicamente, ele trabalha para a empresa EMR, mas parece que ele se tornou um funcionário em tempo integral na clínica recentemente, enquanto os médicos tecnologicamente analfabetos lutam com o novo sistema. Devo admitir que sou um deles, embora no final valha a pena. Os prontuários eletrônicos são o presente - esta clínica vivia no passado.

“Foi uma manhã difícil,” admito, porque acredito que Luke realmente quer saber a resposta.

“Sim.” Ele inclina a cabeça para o lado. “Eu posso ver isso. Que tal um café?”

Não é de forma alguma trabalho de Luke me trazer café, mas sei por experiência que ele vai insistir em conseguir, apesar dos meus protestos. Então, em vez disso, eu aceno. “Obrigada.”

Ele pisca para mim. “Um creme, sem açúcar.”

Ele tem razão. Não que eu esteja surpreso.

Gloria segue Luke com os olhos enquanto ele volta para a sala de descanso para me servir uma xícara de café barato. Quando ele está fora de vista, ela sorri para mim. “Ele é fofo, não é?”

Eu dou de ombros porque não quero encorajá-la. Luke Strauss é bonito? Suponho que algumas mulheres pensariam assim. Mulheres que gostam de homens que andam por aí com camisas que precisam ser passadas a ferro, gravata mal amarrada, cabelo castanho escuro que parece que ele saiu da cama cinco minutos atrás, óculos com as pontas borradas e mandíbulas que deveriam ter sido raspadas ontem . Isso o mataria enfiar a camisa para dentro? Eu raramente namoro, mas quando eu faço, eu não namoro desleixados. O melhor que posso dizer é que ele cheira a sabonete fresco. Ele é um desleixado *limpo* , mas mesmo assim um desleixado.

"E ele gosta de você", acrescenta Gloria.

Eu finjo não ouvi-la. Não quero reconhecer que sei que Luke gosta de mim. No entanto, não desejo que esse relacionamento progrida além de ele me trazer café e me mostrar como enviar uma receita de Seroquel para a farmácia ambulatorial.

Luke volta com minha xícara de café. O líquido é preto, e ele me trouxe um copinho de creme à parte, assim como um palito de mexer no próprio copinho. Eu nem precisei dizer a ele que era assim que eu queria. De alguma forma, ele descobriu que eu mesma queria adicionar o creme.

"Obrigado", eu digo.

O canto de seus lábios se curva para cima. "Espero que ajude."

Eu despejo o recipiente de creme no meu café. Eu mexo lentamente, até que o preto se transforme em uma cor bronzeada. Tomo um longo gole e solto um suspiro. "Eu precisava disso."

"Você deve estar exausto, doutora", comenta Gloria. "Você tem aquele grande impulso nos dois sentidos. O que é... uma hora?"

Meus dedos cavam em minha xícara de café. "Algo parecido."

Lucas arqueia uma sobrancelha. "Você mora em Manhattan?"

"Não, ela não quer." Gloria não me deixa falar nada. "Ela mora em Westchester. Em uma casa chique de schmancy. Tudo por ela mesma."

Amaldiçoo silenciosamente o fato de Gloria saber meu endereço residencial. Mas eu aprecio que Luke não sabia. Ele pode ter uma queda inútil e irritante por mim, mas ele não é um perseguidor - eu vou dar a ele isso.

"Não é seguro lá fora", Gloria divaga. "Sozinho, no meio do nada. Você provavelmente nem tem um sistema de alarme."

É um eco do que Paige me disse quando deixou a cópia de prova do meu livro. Por que todos estão tão convencidos de que não posso cuidar de mim mesmo? "Estou bem. Sério."

"Você sabe..." Luke olha para mim do computador. Ele tem cílios longos para um homem. "Um sistema de segurança não é uma má ideia. Acabei de colocar um para minha mãe. Foi fácil e agora sinto que ela está muito mais segura."

Gloria me lança um olhar como se dissesse: *Está vendo? Eu disse que você precisa de um sistema de alarme. E também, Luke é um filho tão maravilhoso para sua mãe - você não quer sair com ele?*

Eu sorrio levemente. "Vou pensar sobre isso."

Eu não vou pensar sobre isso. Estou perfeitamente bem do jeito que estou.

CAPÍTULO 17

TRICIA

Nos Dias de Hoje

Consigo dormir o resto da noite e, de acordo com meu relógio, são quase nove horas quando acordo na manhã seguinte.

Ethan não está mais no quarto, mas há um pedaço de papel do seu lado da cama. É uma nota para mim. Ele rabiscou em tinta preta: *Preparando o café da manhã lá embaixo. Não queria te acordar.*

Ele é tão atencioso.

Pego minha bolsa que deixei no criado-mudo. A primeira coisa que faço é pegar meu telefone - ainda sem serviço. Eu me pergunto se Ethan teve mais sorte. Eu duvido.

Faço alguns alongamentos na cama, depois me forço a levantar. Ando até a gigantesca janela perto da cama e olho ao nosso redor. Oh meu Deus, há *muita* neve. Tudo está coberto por uma espessa manta branca. Cada árvore, cada arbusto - a estrada que pegamos para chegar aqui foi dizimada pela neve. Tenho certeza de que o BMW provavelmente é apenas um grande pedaço de branco neste momento.

Não vamos sair daqui tão cedo. Isso é certo.

Eu tenho que fazer o melhor deste tempo. Não consigo tomar banho naquele banheiro, mas escovo os dentes com o dedo, usando o que suponho ser pasta de dente de três anos atrás. Isso me faz sentir um pouco melhor.

Meu cabelo loiro mel é um ninho de rato completo depois da noite passada. Jogo um pouco de água nele e faço o possível para pentear com os dedos. Há uma escova de cabelo em uma das prateleiras do banheiro, que ainda tem alguns fios ruivos opacos. Não vou tocar nessa escova de cabelo. Meus dedos terão que fazer o truque.

Visto meu jeans e a blusa de ontem à noite, assim como minhas meias, que estão secas, mas ligeiramente enrugadas. Parece uma pena estar usando minhas roupas velhas quando há um closet cheio de roupas de grife aproximadamente do meu tamanho, mas não estou tocando em nada disso. É muito assustador.

Quando desço as escadas, posso ouvir Ethan cantando para si mesmo na cozinha. Passo pela sala e descubro que ele tirou o retrato de novo. Estou obscenamente grata por ele ter tirado de novo, então não

terei o Dr. Hale olhando para mim. Só temos que lembrar de colocá-lo de volta antes de sairmos.

Quando chego à cozinha, Ethan está vestindo a camisa dos Yankees de novo e o jeans muito comprido. Agora que estou mais perto, posso ver que música ele está cantando. "Estou caminhando na luz do sol." Ele sempre gosta de cantar no chuveiro ou enquanto cozinha - na verdade, ele tem uma bela voz para cantar - mas raramente canta assim. Ele está de *bom* humor.

— Oi, Trícia. Ele pisca para mim enquanto mexe algo na frigideira. "Dormiu bem?"

Eu concordo. "O que você está fazendo?"

"Encontrei alguns ovos."

Enquanto ele diz as palavras, o cheiro de ovos me atinge. De repente, meu estômago embrulha. Eu tento reprimi-lo, mas não consigo. Corro até a pia da cozinha e vomito os restos do sanduíche de mortadela que comi ontem à noite, enquanto Ethan olha horrorizado. O vômito parece durar vários minutos, seguido por outro bom minuto de ânsia de vômito.

Acho que é assim que são os enjôos matinais.

"Jesus Cristo." Ele desliga o fogão. "Você está bem?"

"Uh-huh." Abro a torneira e pego um pouco de água com a mão para enxaguar a boca. Eu odeio vomitar. Não que alguém *goste* de vomitar, mas acho particularmente desagradável. "Estou bem."

"Foi algo que você comeu?"

"Não. Eu acabei de..."

"Você o quê?"

Ethan está olhando para mim agora, sua testa franzida. Ele está realmente preocupado comigo. Eu poderia mentir e culpar o sanduíche de mortadela, mas terei que contar a ele eventualmente. Pode muito bem acabar com isso.

"Há algo que preciso te dizer, Ethan."

Seus olhos escurecem. "Ok..."

Diga à ele. Apenas diga a ele, seu covarde. O que ele vai fazer? Ficar furioso, matar você e enterrar seu corpo na neve?

"Estou grávida", eu deixo escapar.

Sua boca se abre. O garfo que ele estava segurando faz barulho na mesa da cozinha. "Você é..."

"Eu sinto muito. Não foi intencional, obviamente. Simplesmente aconteceu, sabe? Uma dessas coisas. Estou divagando agora, mas não posso evitar. "Eu estava usando meu anticoncepcional e... Você sabia que os antibióticos impedem que o anticoncepcional funcione? Eu não sabia disso. E de qualquer maneira, acabei de descobrir. Bem, cerca de uma semana atrás. E eu sei que dissemos que esperaríamos dois anos, mas..."

"Espere." Ele levanta uma mão. "Isso é certo? Você definitivamente está grávida?"

Eu penduro minha cabeça. "Sim. Eu... me desculpe."

"Isso é tão..." Ethan fica quieto por um segundo, procurando as palavras certas. Eu me preparo. "Isso é tão bom! Isso é *fantástico*."

Dou um passo para trás, tentando descobrir se o ouvi direito. "O que? Achei que você queria esperar."

"Bem..." Ele coça a nuca. "Eu pensei que você queria esperar. Honestamente, eu queria começar uma família imediatamente, mas não queria assustar você. Eu já viajei e fiz todas essas coisas. Mas o que eu realmente quero agora é ter um bebê..." Ele estende a mão para pegar minhas duas mãos nas dele. "Contigo."

Parece que uma enorme pedra foi tirada de meus ombros. "Você quer dizer aquilo? Você não está dizendo isso apenas para me fazer sentir melhor?"

"Não! Por que você acha que eu queria comprar uma casa? Quero enchê-lo de crianças!"

"Oh meu Deus." Eu aperto suas mãos nas minhas. "Isso é um alívio. Achei que você ia ficar com tanta raiva quando descobrisse."

Ele levanta uma sobrancelha. "Quando eu fico com raiva de você?"

Ele tem um ponto. Ele nunca fica bravo comigo. Irritado às vezes, mas ele sempre parece equilibrado perto de mim. Mas houve aquele telefonema que ouvi com o funcionário dele. Onde ele estava gritando com o pobre rapaz. Mas não posso trazer isso à tona.

Ele ri. "Não é de admirar que você esteja agindo tão maluco. Tudo faz sentido agora."

Eu me arrepiei um pouco. Acho que não tenho agido *tão* maluco. Embora suponha que tenha feito uma barricada na porta do quarto às três da manhã.

"Vou jogar fora esses ovos." Ethan levanta a frigideira do fogão. "Eles obviamente não concordam com você. Vou fazer uma torrada para você."

"Você não precisa fazer isso."

Ele se inclina e me beija na ponta do nariz. "Por favor, deixe-me cuidar da minha esposa grávida?"

"Tudo bem então." Eu me sinto sorrindo. "Além disso, obrigado por retirar o retrato novamente. Isso estava realmente me assustando."

"Novamente?"

"Certo." Observo enquanto ele raspa o ovo parcialmente cozido da frigideira. "Eu suponho que você o tirou de novo esta manhã."

Ethan olha para mim como se eu tivesse enlouquecido. "Não, eu tirei ontem à noite. Lembrar? Estávamos sentados juntos no sofá e isso estava assustando você, então eu o tirei."

"*Não*." Meu bom humor está evaporando. "Você disse que colocou de volta ontem à noite. Tipo, quando você desceu para pegar água?"

"Eu nunca coloquei de volta. Porque eu faria isso?"

"Porque você disse que sim!" Gotas de suor estão brotando em minhas palmas. "Às três da manhã, perguntei se você colocou a pintura de novo e você disse que sim!"

"Não. Você me perguntou se eu *mudei* ontem à noite. E eu disse que sim. Mudei quando estávamos sentados no sofá. Eu tirei. Você me *viu* derrubá-lo.

Oh Deus. Isso *não* é o que eu precisava ouvir. "Ethan, ontem à noite, quando desci, a pintura estava de volta. Então, se você não fez isso, outra pessoa fez."

Ele deixa cair a frigideira na pia com um estrondo e se vira para olhar para mim. "Eu não entendo o que você está dizendo, Tricia. Você acha que alguém entrou na sala e colocou a pintura de volta? Então, no final da noite, eles o levaram de volta? Isto é o que você pensa?"

Bem, quando ele diz assim... "Eu sei que parece loucura."

"Um pouco."

"Mas eu sei o que vi."

"Você?"

Eu olho para ele. Ele está perdendo seriamente todos os pontos de bom marido que ganhou alguns minutos atrás. "*Sim*."

"Só estou dizendo..." Ele cruza os braços musculosos sobre o peito. "Eram três da manhã. A casa está muito escura. Você estava meio sonolento e fora de si. É possível que você esteja enganado?"

"Não. Não é possível."

"Tem certeza?"

Quero gritar para ele que sei o que vi. Eu nunca poderia *imaginar* aqueles olhos verdes olhando para mim. Não é algo que eu possa cometer um erro.

Mas quanto mais vezes ele me pergunta sobre isso, mais me pergunto. Era o *meio* da noite. E a casa *é* muito escura. É possível que eu tenha *pensado* que o vi, como uma miragem?

"Eu acho que é possível", murmuro.

Ethan parece satisfeito com isso. Mas eu não sou. Algo está acontecendo com esta casa. Tenho certeza disso, embora ele não acredite em mim.

CAPÍTULO 18

Depois do café da manhã, nos reagrupamos na mesa da cozinha e traçamos um plano para sair daqui.

Nenhum de nós tem serviço de celular e não há linhas fixas em casa. Além disso, a tempestade da noite passada despejou o que parece ser cerca de três metros de neve na área ao redor da casa. Mal podemos ver o BMW de Ethan pela janela, e parece que é apenas um grande monte de neve. Ele tem uma pá no porta-malas, mas não será suficiente. Não o suficiente para sair daqui, de qualquer maneira.

"Espero que um arado apareça em algum momento", diz Ethan. — Presumo que Judy teria ligado para um.

"Sim." Ele parece mais otimista do que eu. "Pode ser."

"Olha, o pior acontece, podemos ficar presos aqui o dia todo. Temos comida, água e eletricidade. Não é tão ruim."

"Sim..."

Ele coloca as palmas das mãos na mesa da cozinha e se levanta. "Vou até o carro pegar meu laptop para trabalhar um pouco. Quer que eu pegue alguma coisa para você?"

Meu estômago afunda. "Você está me deixando aqui?"

"Só por uns quinze minutos."

Não serão quinze minutos. Levamos quase quinze minutos para caminhar do carro até a casa ontem à noite com toda aquela neve. "Eu quero ir com você."

"Absolutamente não. Trícia, você está grávida. E você tem calçados totalmente inadequados.

Acho que ele tem razão. Não seria certo fazê-lo me carregar nas costas até o carro e voltar. Claro, eu poderia pegar emprestado um par de botas do Dr. Hale. Parece que somos do mesmo tamanho...

Não. Eu não estou fazendo isso.

"Tudo bem", eu resmungo. "Mas você promete que vai voltar logo?"

"Estarei de volta antes que você possa dizer 'casa dos sonhos'."

Não estou dizendo "casa dos sonhos".

Tiro nossos pratos enquanto Ethan vai até a porta da frente, onde deixou o casaco e as botas. Observo-o enfiar os pés nas botas pretas, reprimindo a vontade de se agarrar à perna e implorar para que ele não me deixe aqui. Então, novamente, à luz do dia, a casa não é tão assustadora. E quando vejo o retrato no chão, de costas para mim, parecia impossível que estivesse na parede ontem à noite. Parece mais uma espécie de sonho maluco.

Ethan me manda um beijo da porta da frente, depois enfia o gorro no cabelo loiro e vai embora. E eu estou sozinho.

Eu tomo algumas respirações lentas e profundas, tentando não entrar em pânico. Eu gostaria que houvesse uma televisão nesta casa para poder ficar na frente de uma tela, mas não consegui encontrar uma em todas as minhas viagens. Acho que o Dr. Hale não tinha televisão. Que tipo de psicopata não possui uma televisão neste século?

Isso só me faz querer aprender mais sobre ela. E, claro, meus pensamentos voltam imediatamente para as fitas cassete.

Ethan não vai conseguir voltar do carro por pelo menos meia hora. Isso me dará tempo para ouvir pelo menos parte de mais algumas fitas. Estou morrendo de vontade de saber o que aconteceu na sessão depois da que acabei de ouvir. Por que ela concordou em aceitar aquele homem de volta? A Dra. Adrienne Hale não me parece uma pessoa fácil de lidar.

Antes que eu possa me questionar, corro para a estante de livros nos fundos. Eu nem hesito antes de localizar *O Iluminado* e puxar a lombada. Ouço aquele clique agora familiar e entro no quarto, agarrando o fio para acender a luz.

Desta vez, decido roubar um monte de fitas. Posso guardá-los em uma das gavetas do escritório. Pego todos os EJ gravados depois da fita marcada em vermelho. Então eu pego uma seleção de outras fitas da mesma data. Deve ter sido pouco antes do desaparecimento do Dr. Hale, porque não há nada registrado depois disso.

Vou ouvir a informação que a polícia perdeu. Vou ouvir tudo o que aconteceu com a Dra. Hale nos meses que antecederam seu desaparecimento. O mistério de que o país inteiro falava há quase um ano.

Examino as prateleiras mais uma vez. É quando a única fita rotulada de forma diferente chama minha atenção mais uma vez. LUCAS. O namorado. Aquele que a polícia pensou que a matou. Por que ela tem uma gravação dele? Ele era seu paciente? Mas se ele era, por que sua fita está rotulada de forma diferente de todas as outras?

Minha mãe sempre disse que sou muito curioso para o meu próprio bem.

Pego a fita LUKE e acrescento à pilha. Terei tempo de ouvir pelo menos uma dessas fitas antes que Ethan volte.

Fecho a porta da sala escondida e levo minha pilha de fitas para o escritório do Dr. Hale. Escondo-os na última gaveta da escrivaninha dela, onde encontrei a tesoura ontem à noite. Eu seleciono um deles aleatoriamente e coloco no gravador.

Meu dedo hesita sobre o botão Play no gravador. Quero desesperadamente ouvir essas fitas, mas há uma coisa que preciso fazer primeiro.

Levanto-me e fecho a porta do escritório.

Ok, agora posso ouvir.

CAPÍTULO 19

Transcrição da Gravação

Esta é a sessão 89 com GW, uma viúva de 68 anos que sofre de delírios paranoicos.

"Olá, Dr. Hale."

"Por favor, sente-se, Gail."

"Oh. Sim. É claro. Eu sinto Muito."

"Não se desculpe. Eu quero que você fique confortável quando estivermos conversando."

"Sim. Eu sei. Eu só... eu sinto que..."

"Você está bem? Você parece especialmente ansioso hoje. Suas mãos estão tremendo."

"Eu acabei de..."

"Você está tomando os remédios que eu receitei?"

"Não. Receio que não."

"Por quê?"

"Bem, eu... eu sei que você vai me dizer que estou ficando paranóico se eu te contar isso."

"Diga-me."

"Eu... eu acho que meu farmacêutico está tentando me matar."

"Gail..."

"Eu sei. Você acha que sou louco. Você acha que eu sou paranóico. Mas desta vez, é verdade. Quer dizer, ele é farmacêutico. Seria tão fácil para ele fazer isso. Ele poderia simplesmente trocar minhas pílulas por outra coisa."

"Por que você acha que ele quer te matar?"

"É a maneira como ele olha para mim. Eu não posso descrevê-lo. E depois que ele me entregou a sacola com minhas pílulas, ele piscou para mim."

"Então...?"

"Você não vê, Dr. Hale? Ele estava piscando para mim porque sabia que havia algo ruim nos frascos de comprimidos."

"Talvez ele estivesse apenas sendo amigável? Ou até mesmo flertando?"

"Não. Definitivamente não."

"Por que ele iria querer matar você?"

"Quem sabe? Porque ele é um psicopata. Você sabe, as pessoas estão andando por aí que são simplesmente loucas. Eles não precisam de um motivo para matá-lo. Eles só fazem isso porque são loucos!"

"Gail, eu preciso que você tome seus remédios."

"Mas eu não posso! Você não vê o que estou dizendo? Se eu tomar essas pílulas, vou morrer!"

"Você se lembra quando pensou que o carteiro estava tentando matá-lo?"

"Hum..."

"Gail? Ele estava realmente tentando matar você?"

"Ainda não tenho certeza. Quero dizer, é *possível*. Ele estava sempre fora da minha casa ao mesmo tempo. Bem na minha porta. Espiando."

"Ele estava entregando sua correspondência, Gail."

"Havia algo engraçado nisso."

"O carteiro não estava tentando matar você. E seu farmacêutico não está tentando matá-lo. Você realmente precisa tomar os remédios que eu prescrevi."

"É o que meu filho também diz."

"Então lá vai você. Você deveria ouvi-lo."

"Mas pense nisso, Dr. Hale. Se eu morresse, meu filho receberia um grande prêmio de seguro. Então ele não se importa se o farmacêutico me matar."

"Gail, ouça. Você tem que tentar reconhecer que isso... isso..."

"Sim?"

"Aguentar. Eu só... Meu telefone tocou. Tenho que ter certeza de que não é uma emergência com um dos meus pacientes. Seu..."

"Dr. Hale?"

"Espere."

"Dr. Hale? Está tudo bem? O que diz sua mensagem de texto?"

— Sinto muito, Gail. Receio que teremos que reagendar nosso compromisso. Surgiu uma emergência.

CAPÍTULO 20

ADRIENNE

Antes da

Eu olho para a tela do meu telefone. Foi terrivelmente pouco profissional da minha parte dizer a Gail para sair bem no meio de uma sessão. Mas eu não tive escolha. Eu li as palavras na tela pela quinta vez:

Olá, doutor. Tenho um pequeno vídeo que fiz de você em um estacionamento no Bronx. Achei que você poderia gostar de assistir!

A mensagem veio de EJ. Não apaguei o número dele do meu telefone depois que o demiti como paciente. Eu gostaria de ter, mas isso não importa. Tenho a sensação de que ele teria encontrado uma maneira de me enviar esta mensagem.

Abaixo da mensagem há um link para um vídeo. Eu não assisti ainda. A imagem na tela é minha, congelada no tempo, vestida com a blusa branca e o terninho cinza que usei na clínica gratuita outro dia. Meu cabelo está preso atrás da cabeça, embora tenha se soltado parcialmente durante minha caminhada do estacionamento até a clínica.

Eu me lembro daquele momento no tempo. E eu me lembro do que acontece a seguir.

Não consigo assistir. Mas eu devo.

Respiro fundo e toco o dedo no vídeo para iniciá-lo. Imediatamente, a imagem de mim mesmo descongela. A câmera me segue por alguns segundos, então aumenta o zoom quando paro na frente de um Jetta vermelho.

Aquele idiota que roubou minha vaga de estacionamento.

A qualidade do vídeo é excelente. Naturalmente, EJ teria o telefone mais caro que o dinheiro poderia comprar. Você pode ver a placa do carro em detalhes perfeitos. Você pode me ver mexendo na minha bolsa em busca de alguma coisa. Então você pode me ver curvado ao lado do pneu traseiro do Jetta e olhando para os dois lados para ter certeza de que ninguém está me observando. Por uma fração de segundo, a câmera capta o brilho de uma faca na luz do sol pouco antes de afundar no pneu.

Sim. Cortei o pneu traseiro daquele homem.

Parece pior do que é. Cheguei atrasado a uma clínica onde a vida dos meus pacientes depende de mim. A vaga de estacionamento era *minha*. Eu estava sinalizando para pegá-lo. Ele roubou de mim, então ele cometeu o crime primeiro. Eu estava simplesmente retaliando.

E sim, eu carrego uma faca na minha bolsa. Às vezes a clínica fecha tarde e não é o melhor bairro. Suponho que poderia carregar uma lata de maça. Eu escolho carregar uma faca.

Cortar aquele pneu foi a coisa errada a se fazer. Eu não deveria ter permitido que minha raiva pelo comportamento rude e egoísta daquele homem levasse a melhor sobre mim. Eu deveria ter pegado o caminho certo.

E eu não fazia ideia de que alguém estava me observando.

Eu pulo na minha cadeira quando outra mensagem de texto aparece no meu telefone. A mensagem vem do mesmo número:

Eu posso ver a manchete agora. Autor best-seller Psiquiatra corta pneus em estacionamento.

Eu engulo. Ele não está errado ao dizer que isso será uma manchete atraente. Um que tem o potencial de me destruir. E tudo em vídeo.

Minhas mãos estão tremendo enquanto digito uma resposta. Preciso de três tentativas para acertar:

O que você quer?

Sua resposta vem quase instantaneamente:

Estou do lado de fora da sua porta.

Uma sensação gelada desliza pela minha espinha. Sempre ri de pessoas como Paige e Gloria quando sugeriam que eu precisava de um sistema de segurança residencial. Sempre me senti segura aqui. Mas quando olho para as palavras no meu telefone, não me sinto mais seguro. Não tenho certeza de que o farei novamente.

Estou do lado de fora da sua porta.

Eu olho para a janela atrás de mim - o sol caiu no céu na última hora, e agora está escuro lá fora. Eu me levanto abruptamente da minha cadeira de couro, tão rapidamente que ela desliza pela sala, batendo na parede atrás de mim. Não posso ignorar essas mensagens. Eu conheço EJ há muito tempo, e ele não vai deixar isso passar.

Eu levo meu telefone comigo para a porta da frente, segurando-o na minha mão esquerda da mesma forma que Paige fazia quando vinha me visitar. Eu considero ligar para o 911, mas rapidamente descarto isso. EJ não fez nada de errado. Sim, ele está em minha propriedade, mas não tenho provas de que o demiti como paciente. Ele não quebrou minha

porta da frente. E se ele mostrar à polícia aquele vídeo meu, minha carreira acabou.

Ele está dando as ordens.

Minha porta da frente é feita da mesma madeira marrom-escura da mesa do meu escritório — mogno, acredito — dividida por duas placas de vidro opacas. Há uma fechadura e trava na porta, mas a apenas alguns metros de distância, há uma janela que pode ser facilmente quebrada com uma pedra. Passo pela janela a caminho da porta da frente e consigo distinguir a sombra na frente da minha porta. Eu fico lá por um momento, hesitando até que meu telefone vibre na minha mão.

Por que você está parado aí, doutor? Abra a porta para mim.

Eu cerro os dentes. Abro a trava, depois viro a fechadura. Respiro fundo para me acalmar, lembrando que conheço EJ melhor do que ele me conhece. Conheço todos os seus pontos fortes e fracos. Ele é inteligente e manipulador, mas também impulsivo. Ele pode ter me pego em um momento de fraqueza, mas posso ser mais esperto que ele.

Abro a porta e lá está ele. Vestindo uma jaqueta Michael Kors, sem dúvida comprada com o dinheiro de seus pais ricos. Seu cabelo loiro com mechas de sol está levemente desganhado e ele tem um sorriso malicioso nos lábios. EJ é bonito - isso é inegável, embora ele seja mais baixo, o que lhe dá um pouco de complexo de Napoleão. Durante o tempo em que o tratei, ele teve relacionamentos de duração variável - de uma noite a seis meses - com inúmeras mulheres. Os casos de uma noite foram fáceis. Tenho pena de qualquer mulher cujo caminho se cruzou com este homem.

"Você não vai me convidar para entrar, doutor?" ele pergunta.

Não o quero em minha casa, mas, novamente, não tenho escolha. Então eu dou um passo para trás e permito que ele entre.

"Você tem um lugar tão legal aqui, Doc," EJ comenta como se estivesse vendo pela primeira vez. "Bons móveis também. Você tem muito bom gosto. Isso é couro de verdade?"

"O que você quer?" Eu digo através dos meus dentes.

Ele dá um passo para trás, piscando para mim. "Ei. Doutor, vamos. Não fique chateado comigo.

"Não fique chateado com você?" Minha mão direita se fecha em punho enquanto a esquerda ainda segura meu telefone. "Você estava me seguindo. Você me gravou sem meu consentimento.

"Eu não estava seguindo você. Foi uma coincidência."

Como muitas pessoas, EJ tem uma palavra a dizer. Eu sei quando ele está mentindo. Um pequeno músculo sob seu olho direito se contrai sempre que ele conta uma mentira. Está se contraindo agora, mas não é como se eu não soubesse que ele estava mentindo. Como ele pode ter me *encontrado* em um shopping a uma hora daqui?

Mas não importa. Se ele estava me seguindo ou não, ele tem o vídeo.

Eu abraço meu peito. "O que você quer?"

"Olhar." EJ foca seus olhos cinzentos em mim. "Eu não quero criar problemas para você, Doc. Juro. Eu apenas senti que você estava realmente me ajudando e fiquei triste quando você desistiu de mim. Tudo o que eu quero é começar nossas sessões novamente.

Meu queixo cai aberto. "Você quer começar as sessões de novo? Comigo? _

"Isso mesmo."

A ideia de ficar sozinha na sala de terapia com EJ me dá arrepios. "Eu não acho que isso seja apropriado. Deixe-me encaminhá-lo para um dos meus colegas. Eu... eu posso pagar a conta de suas sessões.

Existem alguns psiquiatras da minha formação que eu *adoraria* impingir esse cara. Seria um prazer.

Mas EJ balança a cabeça. "Não, você já ofereceu isso, e não é o que eu quero. Você e eu estávamos fazendo um grande progresso. Você é o melhor. Eu quero *você* .

"Eu realmente sinto que fui o mais longe que pude com você."

"Discordo."

Eu mordo o interior da minha bochecha. O gosto metálico de sangue enche minha boca. "Multar. Duas sessões por mês.

"Estávamos fazendo uma vez por semana antes."

"Não tenho mais tantas vagas na minha agenda."

Ele estala a língua. "Eu não sei, doutor. Talvez você devesse *fazer* uma abertura então.

Eu posso fazer isso. Posso sentar com esse homem por uma hora uma vez por semana e fingir que estou ouvindo seus problemas. Já fiz pior.

"Tudo bem", eu digo. "Mas é isso, ok?"

EJ levanta as mãos. "Isso é tudo o que eu quero. Apenas uma hora do seu tempo uma vez por semana para que eu possa melhorar. Não vou pedir mais nada. Eu prometo."

Conforme ele diz as palavras, o músculo sob seu olho direito se contrai.

CAPÍTULO 21

Transcrição da Gravação

Esta é a sessão 138 com EJ, um homem de 29 anos que sofre de transtorno de personalidade narcisista.

"É bom estar de volta ao seu sofá, doutora."

"Uh-huh."

"Eu aprecio você me aceitar de volta."

"Bem, não é como se eu tivesse escolha, não é?"

"Não fique assim, doutor. Olha, você deveria estar lisonjeado. Você realmente estava me ajudando. Isso é tudo que eu queria. Você é tão bom no que faz."

"Sim, bem... o que você quer discutir hoje?"

"Não sei. Ultimamente, tenho me sentido entediado com tudo. Tipo, não há nada emocionante acontecendo na minha vida."

"Talvez seja um sinal de que você deveria procurar trabalho."

"Eu acho. Mas parece que é inútil. Eventualmente, meus pais vão morrer e me deixar todo o seu dinheiro. Então, por que me preocupar em procurar trabalho quando vou ficar rico de qualquer maneira?"

"Você não quer ganhar seu próprio dinheiro e contribuir para a sociedade?"

"Na verdade, não."

"Você me disse que pensava em se tornar um sommelier, não é? Você adora vinho."

"Sim, eu pensei sobre isso. Mas comecei a pesquisar o treinamento e dá muito trabalho, sabe? Leva *anos* para se formar."

"Outra coisa então. Você não quer seu próprio dinheiro? Você quer contar com seus pais para tudo até que eles partam?"

"Bem, eles são bem velhos."

"..."

"É minha mãe é uma péssima motorista. Um dia desses, ela provavelmente estará dirigindo com meu pai no carro, e ela simplesmente baterá em um caminhão Mack e os dois morrerão."

"Você acha que sua mãe iria bater em um caminhão? Ela é tão pobre de motorista?"

"Bem, talvez ela não o fizesse. Talvez os freios falhassem."

"Eu vejo..."

"O que há de errado, doutor? Você está pálida."

"Você está me dizendo que mexeria nos freios dos seus pais..."

"Não! Ei, vamos lá. Eu não faria isso, doutor. Eu amo meus pais, mesmo que eles sejam um pé no saco. Estou apenas dizendo. Poderia

acontecer. Os freios falham.

"Eu... eu não tenho certeza do que dizer."

"De qualquer forma, tenho um plano para ganhar algum dinheiro neste fim de semana."

"E o que é isso?"

"Vou até o cassino Foxwoods e vou passar o fim de semana lá."

"Não tenho certeza se isso seria considerado um plano confiável para ganhar dinheiro."

"Ah, eu sempre limpo nas mesas de pôquer. Eu sou muito bom nisso. Confie em mim. Vou pegar alguns G's no sábado à tarde, depois no sábado à noite vou me divertir."

"Diversão?"

"Você sabe. Vou encontrar uma garota."

"Eu vejo."

"A menos que você queira vir comigo, Doc? Eu adoraria ter você. Você é uma mulher linda."

"Eu não acho."

"Talvez outra hora."

"Eu não acho."

"Ei, você quer ouvir minha fantasia?"

"Eu ouvi suas fantasias. Não acho que isso seja produtivo. Deveríamos estar falando sobre colocar sua vida nos trilhos."

"Sim, mas esta é *minha* sessão de terapia. Eu *mereço*. E é sobre isso que eu quero falar."

"Você disse que a razão pela qual você quer essas sessões é que você quer que eu o ajude."

"Certo, mas eu venho até você há muito tempo, e todos nós concordamos que você não me ajudou muito. Talvez seja melhor fazer as coisas do meu jeito. Fale sobre o que eu quero falar para variar."

"Olhar-"

"E é sobre isso que *eu* quero falar. Entendeu, doutor?"

"..."

"Doutor?"

"Muito. Vá em frente. Conte-me sua 'fantasia'."

"Não fique tão preocupado. Não é nada muito louco. Eu só tenho essa fantasia de que estou sentado na mesa de dados no Foxwoods, e essa mulher insanamente gostosa senta ao meu lado."

"Ok..."

"Ela não diz uma palavra, nem mesmo me diz o nome dela. Ela apenas desliza uma bebida na minha direção, e é assim que eu sei que ela me quer. E então ela vem até o meu quarto e nós ficamos nisso a noite toda, como animais. E quando acaba, ela vai embora e nunca mais a vejo."

"Isso é bonito."

“Sarcasmo não combina com você, doutor. Estou abrindo meu coração para você. Você poderia mostrar um pouco, você sabe, empatia. Eles não ensinam isso na escola de psiquiatras?

“Simplesmente não acho que essas sessões sejam produtivas. Como eu disse, ficaria feliz em encaminhá-lo a um de meus excelentes colegas. Eu cobriria o custo das sessões.”

"Não. Não vamos fazer isso."

"Por que não?"

“Porque eu quero *você* .”

CAPÍTULO 22

TRICIA

Nos Dias de Hoje

A gravação é interrompida e o gravador clica, desligando-se automaticamente. Com base nessa gravação, parece que EJ estava forçando o Dr. Hale a continuar fazendo sessões de terapia com ele. Talvez ele a estivesse chantageando.

Exceto o que ele estava usando para chantageá-la?

Não tenho certeza se posso ouvir mais sessões de EJ. Há algo sobre o som de sua voz que faz minha pele arrepiar. Você pode dizer só de ouvi-lo que ele não é uma boa pessoa.

Ele é mau.

“Trícia?”

Quase pulo de susto ao som de batidas na porta do escritório. Mal tenho tempo de enfiar o gravador na gaveta de cima da escrivaninha antes que a porta se abra. Está me deixando louco que esta casa não tenha fechaduras.

“Trícia?” Ethan está parado na porta, a barra de sua calça jeans levemente úmida da neve, embora ele estivesse usando botas. “O que você está fazendo aqui?”

Pego uma caneta que estava sobre a escrivaninha e bato com ela propositalmente contra a superfície brilhante de madeira. “Resolvi como não tenho muito o que fazer, trabalhar um pouco no meu currículo.”

É uma mentira bastante plausível. No momento, estou entre empregos. Eu costumava trabalhar em uma revista online. Você conhece o tipo - doze dicas para fazer seu namorado chiar, cinco receitas que vão fazer as coisas acontecerem no quarto, como perder sete quilos sem nem tentar. Eu era o mestre em criar clickbait. Mas então a revista inesperadamente faliu pouco antes do casamento. Não era como se eu fosse procurar emprego na minha lua de mel, então isso me deu uma desculpa para procrastinar. E de alguma forma já faz quase seis meses que estou desempregado.

Não é que eu não queira trabalhar. Eu faço. Eu adoraria ser um membro produtivo da sociedade. Mas eu me lembro de quanto tempo demorou para encontrar um cargo permanente na revista e não estou

animado para começar a bater na calçada novamente. A rejeição dói, mesmo que faça parte do processo de candidatura a um emprego.

E agora a caça à casa tornou-se mais uma desculpa para evitá-la. Afinal, mudar e possivelmente reformar uma casa será um trabalho de tempo integral. É claro, agora minha gravidez.

Ethan aparentemente está pensando a mesma coisa, porque ele torce o nariz. "Você está procurando um emprego *agora* ? Mas logo teremos um bebê.

"Não tão cedo," eu indico, embora eu secretamente concorde com ele. "Não sei se vou levar alguma coisa, mas não custa nada olhar, né?"

"Certo. Quero dizer, você pode olhar se quiser. Mas se você quiser ficar em casa durante a gravidez, tudo bem." Ele sorri para mim. "Mais do que bem."

Eu tenho uma sensação quente e difusa por todo o meu corpo. Eu ganhei o jackpot do marido. Não sei por que meus amigos não gostam dele. Sempre que falamos sobre ele, eles sempre dizem, *isso é uma bandeira vermelha* ou *aquilo é uma bandeira vermelha* . Mas Ethan é um cara genuinamente bom. O que importa se ele não teve muitas namoradas antes de mim? E por que o fato de ele ter perdido os pais e não ter muita família deveria ser um motivo para eu evitá-lo?

Minha mãe diria que eles estão com ciúmes. Afinal, tenho um marido lindo e rico, que só me quer só para ele.

Eu limpo minha garganta. "Você pegou o laptop?"

Ele segura seu MacBook triunfantemente. "Quase afundei em cerca de dois metros de neve, mas consegui."

Olho ao redor da sala. Quando chegamos aqui pela primeira vez, os olhos de Ethan brilharam e ele falou sobre o quanto queria transformar esta sala em seu escritório. "Você quer trabalhar nesta sala?"

"Na verdade," ele diz, "na verdade não. É uma sala grande e a mobília é bonita, mas não há luz natural aqui. Há apenas uma pequena janela.

Olho por cima do ombro para a janela em questão. Ele tem razão. A maioria dos quartos tem enormes janelas panorâmicas, mas este não. Talvez seja por isso que ela escolheu para ser a sala onde atende os pacientes. Porque é tão isolado.

"Então, eu vou trabalhar lá em cima", diz ele. "Você pode ficar aqui embaixo se quiser."

"Talvez eu vá."

"E é ótimo que você esteja trabalhando em seu currículo", acrescenta ele, "mas, para que fique registrado, ficarei feliz em apoiá-lo pelo resto de sua vida, se é isso que você deseja".

Não é o que eu quero, mas minhas bochechas coram de prazer com a oferta. Ele quer dizer isso - eu sei disso. Ele quer passar a vida cuidando de mim.

Claro, meus amigos provavelmente chamariam isso de mais uma bandeira vermelha. *Ele está tentando controlar você com dinheiro.* Besteira. Ele é apenas um cara legal.

"De qualquer forma," Ethan diz, "você está bem aqui embaixo? Precisa de alguma coisa?"

"Não, eu estou bem."

"Tem certeza?"

"Tenho certeza. Sério."

Agora minhas bochechas estão quentes porque me sinto mal por querer que ele vá embora. Quero que ele vá embora para que eu possa continuar ouvindo essas fitas. Rapidamente se tornou um vício.

O conteúdo dessas fitas revelará o segredo do que realmente aconteceu com a Dra. Adrienne Hale?

Não posso sair desta casa sem descobrir.

Abro a última gaveta da escrivaninha. Eu vasculho as fitas cassete dentro e uma que é diferente chama minha atenção. LUCAS. O namorado. Por que ela tem uma gravação do namorado?

Eu puxo a fita para fora da gaveta e a removo da tampa. Eu ejeto a sessão com EJ e coloco a nova fita dentro do player. Então eu pressiono Play.

CAPÍTULO 23

ADRIENNE

Antes da

“Luke está aqui hoje?”

Os olhos de Gloria brilham com a minha pergunta. Mas ela não tem ideia de por que quero falar com Luke, e não tenho intenção de contar a ela. “Sim, ele está aqui. Ele está ajudando o Dr. Griffith na sala de documentação nos fundos.

Meu primeiro paciente na clínica gratuita está agendado em quinze minutos. Cheguei cedo hoje para poder falar com Luke. Eu não tinha certeza se ele estaria aqui, mas notei que ele arranhou uma desculpa para aparecer sempre que eu tinha que trabalhar. Coincidência? Talvez. Veremos.

“Além disso”, acrescenta Gloria, “você recebeu outro cartão. E um pouco de chocolate.

Ela me dá uma caixinha de bombons baratos de farmácia com um envelope rosa retangular em cima. “Dr. Hale” está rabiscado no envelope com caneta esferográfica. Embora esteja desesperada para encontrar Luke, levo um segundo para abrir o envelope. Deslizo um pequeno cartão com a foto de um pássaro solitário, voando por um céu azul sem nuvens. Abro o cartão e leio o roteiro trêmulo:

Prezado Dr Hale,

Eu não posso te dizer o quanto sua ajuda significou para mim. Quando te vi, estava passando por um momento sombrio da minha vida. Se não fosse por você, não tenho certeza se estaria mais aqui. Você salvou minha vida. Saúde.

Lola Hernandez

Deslizo o cartão de volta para o envelope e o coloco no bolso do paletó. Este é um que eu vou salvar. Tenho uma coleção e às vezes leio tudo em meus próprios dias sombrios. Mas não há tempo hoje para pensar nisso e me dar tapinhas nas costas. Tenho que salvar minha carreira.

“Não se esqueça do chocolate, Dr. Hale”, Gloria fala.

O cartão foi atencioso, mas os chocolates sem dúvida são de má qualidade. Eu balanço minha cabeça. “Você pode ficar com eles, Gloria. Dê-os a seus netos”.

“Você deveria comê-los. Coloque um pouco de carne em seus ossos - homens assim.

Eu estremeço. Gloria não é a primeira pessoa a comentar várias vezes que acha que sou muito magro. *Como um esqueleto*. Não consigo imaginar como alguém poderia pensar que meu habitus corporal é da conta deles. Eu nem sequer dignifico o comentário dela com uma resposta. Em vez disso, dou meia-volta e sigo pelo corredor até a sala de documentação, deixando a caixa de chocolates para trás.

Quando estou a cerca de três metros de distância da sala, posso ouvir Luke e o velho Dr. Griffith conversando. Dr. Griffith parece exausto, o que não é incomum para ele.

“Então eu só quero olhar para a nota. Mas toda vez que clico nele, ele abre a nota para edição ou tenta adicionar um adendo.”

“Isso é porque você está clicando duas vezes na nota. Você só quer clicar nele uma vez para visualizá-lo.”

“ *Estou clicando nele uma vez. Veja - veja o que ele fez.*

“Certo. Isso é porque você clicou duas vezes.”

“Não, eu não fiz.”

Entro na sala de documentação bem a tempo de ouvir Luke explicando pacientemente ao Dr. Griffith a diferença entre um clique simples e um clique duplo pelo que tenho certeza de ser a terceira ou quarta vez. Posso dizer, pela maneira como as sobrancelhas brancas e espessas do Dr. Griffith se unem, que ele não entende. Ele *nunca vai* conseguir.

Eu bato meu punho suavemente contra a porta. Os olhos castanhos de Luke se iluminam quando ele me vê. Hoje usei um vestido vermelho que localizei no fundo do meu armário. Estudos psicológicos demonstraram que os homens têm mais sentimentos amorosos por mulheres que usam vermelho do que qualquer outra cor. Eles são mais propensos a expressar o desejo de levar uma mulher vestida de vermelho para um encontro e também estão dispostos a gastar mais dinheiro no encontro. Além disso, os homens desses estudos não conseguiram identificar a origem desses sentimentos. Eles apenas gostaram da garota de vermelho.

“Adriana!” Lucas diz alegremente. “O que está acontecendo?”

“Você tem um minuto, Luke?”

Ele olha entre mim e o Dr. Griffith, obviamente dividido entre sua promessa de ajudar o médico idoso a descobrir como clicar em uma nota e querer me ajudar. Felizmente, o Dr. Griffith fica com pena dele e se levanta cambaleante.

“Não se preocupe, Luke”, diz o Dr. Griffith. “Podemos tentar descobrir isso mais tarde.”

Luke se levanta de seu assento para me encarar enquanto o Dr. Griffith sai da sala. Ele parece diferente hoje. Sua camisa azul-celeste foi passada a ferro e ele está usando uma gravata marrom, embora o nó

pudesse ser um pouco mais apertado. E ele está barbeado esta manhã. Normalmente, ele cheira a sabonete, o que não é nada desagradável, mas hoje sinto um cheiro almiscarado diferente. Colônia ou loção pós-barba.

"E aí?" ele pergunta.

Eu torço minhas mãos juntas. "Preciso da sua ajuda com uma coisa."

Seus lábios se curvam. "Aviso justo: se você precisar que eu ensine a diferença entre clicar duas vezes e clicar uma vez, vou enlouquecer."

Minha risada soa forçada aos meus próprios ouvidos. Eu tentei o meu melhor para parecer bem esta manhã, embora tenha sido difícil porque meu sono tem sido terrível desde que o vídeo apareceu no meu telefone. Foram necessárias três camadas de maquiagem para cobrir os círculos roxos sob meus olhos. "Não, é outra coisa. Eu... eu esperava que você pudesse me ajudar a instalar um sistema de segurança residencial.

Ele pisca os olhos castanhos por trás dos óculos. "O que?"

— Você mencionou que fez isso por sua mãe. Eu limpo minha garganta. "Então eu pensei que você poderia me ajudar."

Ele esfrega o polegar ao longo de sua mandíbula barbeada. "Certo, mas..."

— Eu pagaria a você, é claro.

Essa é a coisa errada a se dizer. Seu rosto cai. "Não é isso. Não preciso que você me pague. Eu só acho... Você tem aquela casa grande e provavelmente é melhor contratar uma empresa para fazer isso por você. Quero dizer, eu arrumei algo para minha mãe, mas ela só tem uma casinha minúscula.

Eu me encolho com a ideia de um bando de estranhos em minha propriedade, instalando câmeras e equipamentos para que possam me espionar. Não quero este equipamento para que possam me vigiar. *Eu* quero ser o único a assistir.

"Eu já comprei o equipamento," eu digo. "Eu só preciso de alguém para me ajudar a instalá-lo. Eu não sei como fazer isso sozinho.

"É só que o que você comprou nunca será tão bom quanto o que um profissional instalaria."

"Eu não quero um profissional." Eu cavo minhas unhas na palma da minha mão. "Eu quero que você faça isso por mim. Por favor."

"Adrienne—"

"Vou convidá-lo para jantar. Onde você quiser."

"Mas—"

"*Por favor*, Lucas."

Seus ombros caem. "OK tudo bem. Eu vou fazer isso."

Parece que um peso foi levantado. Ter um sistema de segurança não vai me proteger de EJ, mas me sinto melhor com isso. Eu não gosto da ideia dele espionando fora da minha propriedade e me seguindo. Eu quero saber o que está acontecendo. Não estou acostumada com essa sensação de falta de controle e não gosto disso.

"Obrigado, Lucas." Antes que eu possa me conter, estendo a mão e toco seu braço. Não sou o tipo de pessoa sensível, mas sinto uma onda de gratidão por esse homem. "Eu realmente gostei disso."

"Sem problemas." Ele sorri para mim. Ele parece diferente com a camisa e a gravata passadas a ferro e com o rosto bem barbeado. Ele é inesperadamente bonito. "E você não tem que me convidar para jantar?"

"Eu quero."

"Bem, por que você não pensa sobre isso?"

Eu considero protestar novamente, mas há algo firme na voz de Luke. Eu aprecio que ele não queira sair para jantar comigo, a menos que eu queira. Ele não vai me forçar a nada. "Tudo bem então."

"Então..." Ele esfrega as mãos. "Quando você quer fazer isso?"

"O mais breve possível."

Ele arqueia uma sobrancelha. "Estou livre esta noite..."

De alguma forma eu sabia que ele estaria.

Luke estaciona seu Toyota azul bem atrás do meu Lexus, em frente à casa. Ele tinha meu endereço inserido em seu GPS, mas eu disse a ele que o sinal provavelmente acabaria depois que saíssemos da estrada principal, então era melhor ele me seguir. Costumo dar aos meus pacientes instruções específicas sobre como chegar à minha casa.

"Jesus, Adriana." Luke está puxando a gravata para afrouxá-la enquanto sai do Toyota. "Você está realmente isolado aqui. Esta é a única casa em quilômetros."

Na verdade, fica a 3 km da última casa pela qual passamos. Mas eu decido não apontar isso. "Sim."

Ele olha em volta para as árvores que cercam a estrada estreita e não pavimentada para minha casa. "O que você faz quando neva forte? Você deve ficar preso aqui."

"Tenho um acordo com uma empresa de lavoura. Eles abrem a estrada inteira para mim."

Eu me preparo para mais perguntas, mas elas não vêm. Em vez disso, ele abre o porta-malas e tira uma caixa de ferramentas, depois me segue até a porta da frente. Quando abro a porta e Luke pisa na soleira, ele solta um assobio baixo.

"Uau", ele comenta.

"Eu sei."

"Este lugar é *enorme*."

"Sim, eu sei."

Luke me dá um sorriso tímido. "Desculpe, eu nunca conheci ninguém que viveu em um castelo antes."

Ignoro seu comentário comparando minha casa a um castelo. "Então eu tenho o kit que comprei para montar o sistema de segurança ali." Eu aceno para a caixa de papelão empurrada contra a parede. Ele

chegou ontem e passei vinte minutos olhando as instruções e verificando se não havia nenhuma maneira na terra de configurá-lo sozinho.

Ele morde o canto do lábio. “Tem certeza que quer que eu faça isso? Um profissional iria—”

“Lucas.”

Ele solta um longo suspiro. “Ok. Eu vou fazer isso.”

Ele se agacha para vasculhar a caixa de papelão. Eu me arrasto entre meus pés, preocupada que este trabalho possa ser grande demais para ele. Do meu ponto de vista, ele é um gênio da eletrônica. Mas meus padrões não são exatamente altos. A grande maioria dos funcionários da loja da Apple se enquadra nessa categoria. Ainda assim, estou animado por ele carregar uma caixa de ferramentas em seu portamalas.

“Você acha que vai conseguir?” Eu pergunto.

“Não vejo por que não.”

Meus ombros relaxam um pouco. “E você pode instalar a câmera para olhar para a porta da frente? Para que eu pudesse ver quem está lá do meu telefone?”

“Claro.”

“Excelente. Perfeito.”

Ele puxa um pequeno saco plástico de parafusos e olha para eles através dos óculos. “Você tem alguma objeção a que eu faça alguns buraquinhos na sua parede?”

“Faça o que você precisa fazer.”

Ele olha para mim. “Não se sinta como se tivesse que ficar aí me olhando. Isso não será rápido. Por que você não faz algum trabalho ou algo assim e eu aviso quando terminar?”

Sinceramente, eu não teria me importado em observá-lo. Acho esse tipo de coisa fascinante. E embora eu odeie admitir, estou achando Luke mais atraente enquanto o vejo vasculhar seu kit de ferramentas. Via de regra, não namoro. Raramente encontro um homem que pareça valer o esforço. Sempre me senti imune aos impulsos que a maioria das mulheres tem.

Mas enquanto observo Luke, me pergunto se isso é verdade.

Eu tusso, afastando pensamentos indesejados. “Estarei trabalhando ali, na sala onde atendo pacientes. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa.”

“Vai fazer.”

Passo os noventa minutos seguintes respondendo e-mails em meu escritório. Estou morrendo de vontade de ir lá e verificar como Luke está se saindo com a configuração, mas não quero pairar sobre ele. Então eu espero pacientemente que ele venha até mim. A cada minuto, minha culpa aumenta por quanto tempo ele está gastando para me ajudar.

Finalmente, quando estou pensando em me levantar para ver como ele está, um punho bate na porta do meu escritório. "Adrienne?"

"Um momento!"

Termino rapidamente o e-mail no qual estou trabalhando e me levanto. Quando saio do meu escritório, Luke está perto da porta, parado ao lado da minha estante. Ele está segurando um dos meus livros, e leva um segundo para perceber que é o meu mais novo, que logo chegará às livrarias de todo o país. *A anatomia do medo*.

"Ah, oi." Suas bochechas coram. "Desculpe, não quis bisbilhotar. Eu vi o livro com o seu nome e fiquei curioso.

"É apenas uma cópia de prova."

"Parece realmente interessante." Mais uma vez, aquele sorriso tímido. "Eu li o seu outro. Foi ótimo. Inteligente, mas pé no chão. O tipo de coisa que atrairia qualquer um.

"Obrigada."

"Você provavelmente ouve isso o tempo todo."

"Nem tanto." Eu olho para a cópia em suas mãos. "Este está saindo em alguns meses. Estou muito orgulhoso disso."

"É sobre... medo?"

Eu aceno, ansioso para falar sobre isso. Quando o livro for lançado, haverá turnês e entrevistas e talvez aparições na televisão. Mas até agora não houve nada. E estou morrendo de vontade de falar sobre o meu livro. "Basicamente, é sobre pessoas que sobreviveram a situações aterrorizantes e como lidaram com as consequências."

"Coisa pesada."

"O estudo de caso mais impressionante é um paciente PL que venho atendendo há alguns anos", digo. "Ela estava passando o fim de semana em uma cabana com o noivo e duas de suas melhores amigas. No deserto, sem serviço de telefone celular, yada yada yada.

Ele sorri torto. "Oh, você quer dizer como aqui?"

"*Nada* como aqui." Eu atiro a ele um olhar. "De qualquer forma, eles estavam bebendo muito e fumando maconha, então a guarda deles estava baixa quando um homem louco com uma faca de açougueiro invadiu a cabana." Eu lambo meus lábios, lembrando a descrição que escrevi no livro. "Ele cortou os pneus deles para que não pudessem fugir. Então ele esfaqueou todos os quatro, deixando-os para morrer. Minha paciente sobreviveu fingindo estar inconsciente - depois que o agressor saiu da cabana, ela cambaleou pela floresta até cruzar a estrada principal e fazer sinal para um carro pedir ajuda.

"Jesus," Luke respira. "Isso é horrível."

Eu puxo o livro de suas mãos, folheando as páginas com minhas próprias palavras, recontando a história que minha paciente me contou sobre os horrores que ela suportou. "O pior é que eles nunca pegaram o cara que fez isso. Ele ainda está por aí em algum lugar.

"Oh, uau." Ele balança a cabeça. "Eles nunca o encontraram? Eles sabem por que ele fez isso?"

"Alguém sabe por que alguém tentaria matar quatro pessoas aleatórias na floresta?"

Lucas não tem uma resposta para isso.

"Durante um ano, ela acordou gritando todas as noites." Ainda consigo imaginar os olhos injetados daquela garota com as olheiras embaixo. "Ela tinha pesadelos com o homem do lado de fora de sua janela. Torturou-a que ele ainda estivesse lá fora. Foi preciso muito aconselhamento para que ela melhorasse. Aconselhamento e tempo.

"Tenho certeza de que sua ajuda foi uma grande parte disso."

"Gostaria de pensar que a ajudei. É difícil superar esse tipo de trauma."

"Nessa nota..." Ele sacode a cabeça na direção da sala de estar. "Deixe-me apresentá-lo ao seu novo sistema de segurança."

Pela próxima meia hora, Luke me mostra todo o trabalho duro que ele fez para proteger minha casa. Existem sensores montados em todas as janelas do primeiro andar. O painel de controle fica bem na porta da frente, e ele se vira para permitir que eu digite minha senha de seis dígitos. É o aniversário da minha falecida mãe.

"Você pode armar ou desarmar seu sistema de segurança depois de inserir o código", explica ele. "Este painel de controle permitirá até que você configure uma programação para desarmá-lo em determinados momentos do dia, se assim o desejar."

"E a câmera?"

"Eu montei do lado de fora da sua porta da frente. Só preciso vincular o feed ao seu telefone. Ele estende a mão. "Se você me der seu telefone, vou configurar tudo para você."

Deixei meu telefone no meu escritório, então o levei até lá. Assim que ele pega meu telefone, ele instala rapidamente o aplicativo de que preciso e o conecta à câmera. Quando ele me devolve, posso ver a imagem na tela da área do lado de fora da minha porta da frente.

"Isso é incrível", eu respiro. "Muito obrigado."

Mas Luke não me responde. Ele está olhando para a frente, para a estante do meu escritório. Seus olhos estão fixos em um espaço entre dois livros. "O que é isso?"

Em todos os meus anos entrevistando pacientes neste consultório, ele é a primeira pessoa a notar o gravador escondido entre aqueles dois livros de capa dura. Sinto uma onda de aborrecimento misturada com respeito. "É um gravador."

"Um gravador?"

"Eu gravo minhas entrevistas com pacientes."

As sobrancelhas de Luke sobem até a linha do cabelo. "Todos eles?"

"Sim." Eu dou de ombros como se não fosse grande coisa. Em Nova York, não é ilegal gravar uma conversa da qual você faz parte, mesmo

que a outra pessoa não saiba. “Não faço nada com as gravações além de me lembrar da última visita, se necessário. Eu os uso no lugar de notas. Não tenho um prontuário eletrônico em minha casa.”

Observo a expressão de Luke. Eu me preparo para ele me dizer que o que estou fazendo é terrivelmente errado ou ameaçar informar meus pacientes sobre essa quebra de confidencialidade. Mas quando ele finalmente fala, o que ele diz me choca. “Você não deve usar fitas. Você deve gravá-los digitalmente.”

“Digitalmente?”

“Sim.” Ele balança a cabeça. “Quero dizer, você deve ter milhares dessas fitas. Não seria melhor se você salvasse tudo no seu computador?”

“Eu gosto de fitas.”

“Fitas? Vamos. Entrei em uma máquina do tempo e fui magicamente transportado para os anos oitenta?”

O sorriso idiota em seu rosto me faz sorrir de volta. Quando conheci Luke na clínica, achei-o um tanto irritante, embora fosse bom no que fazia. Mas ele está crescendo em mim.

“As fitas são um excelente dispositivo de gravação,” eu digo. “E eu ficaria feliz em oferecer uma demonstração.”

“Uma demonstração?”

“A experiência da Dra. Adrienne Hale.” Eu pisco para ele. “Você senta no sofá e eu vou te mostrar o que eu faço.”

Seu sorriso vacila quando ele olha para trás em meu sofá de couro. “No sofá?”

“Sim. Será divertido.”

“*Diversão?*”

“Claro. Por que não?”

Ele passa a mão pelo braço do sofá. “A experiência da Dra. Adrienne Hale, hein?”

“Devo dizer a você, há muitas pessoas que pagam muito dinheiro por isso.”

“Ah, aposto.” Ele olha para o sofá novamente. Ele reluta em fazer isso, mas também não quer dizer não. Ele passou a noite inteira aqui. Mesmo sendo um cara legal, ele certamente tem um motivo oculto.

“Multar. Vamos fazer isso. Dê-me a experiência da Dra. Adrienne Hale.

CAPÍTULO 24

Transcrição da Gravação

Esta é minha primeira sessão com LS, trinta....?

"Trinta e seis."

"Um homem de trinta e seis anos que parece normal, mas é incrivelmente bom com eletrônicos e computadores, e também aparentemente carrega um martelo na parte de trás do porta-malas. Suspeito?"

"Ei, você deveria estar grato por eu ter aquele martelo."

"Então, Luke, por que você não me conta um pouco sobre você?"

"Como o quê?"

"O que você acha que é importante."

"Nós iremos. Tenho mestrado em ciência da computação. Trabalho com tecnologia da informação há... bem, desde que fiz meu mestrado. Eu tenho ajudado instalações médicas a configurar seu EMR nos últimos cinco anos."

"Você gosta do trabalho?"

"Claro. Quero dizer, é um trabalho. Mas poderia ser pior."

— Você é casado, Lucas?

"Você sabe que eu não sou."

"Eu?"

"Bem, eu não estou usando um anel."

"Muitos homens casados não usam alianças."

"Multar. Mas não sou casado."

"Você já foi casado?"

"Hum..."

"Lucas?"

"Sim. Eu tenho."

"Eu vejo. E como isso acabou?"

"Ela morreu."

"Eu sinto muito."

"Está... está bem. Foi há muito tempo."

"Você quer falar sobre—"

"Não, eu não quero falar sobre isso. Vamos em frente, ok?"

"Justo. Mas eu só acho..."

"Esta foi uma má idéia. Desligue o gravador."

"Discordo. Temos muito a explorar aqui."

"Sério."

"Sim. Você é uma pessoa muito complexa e interessante, Luke Strauss."

"Eu sou?"

"Não ria. Você acabou de desistir de toda a sua noite para fazer um favor para uma mulher que você mal conhece. E você não esperava nada dessa mulher em troca."

"Eu tive de fazer isto. Ela mora no meio do nada. Eu não gostaria que nada acontecesse com ela."

"Isso é atencioso."

"Eu sou um cara legal, eu acho. Ou um otário."

"Você só seria um otário se fizesse isso esperando algo dela que ela não pretendia entregar."

"Eu não... quero dizer, não estou *esperando* nada. Esperando, eu acho."

"Esperando o quê?"

"Nada. Deixa para lá."

"Não me diga."

"Então esta mulher que ajudei esta noite... você me chamou de complexa e interessante, e não sei se você está certo, mas esta mulher, ela é todas essas coisas. E mais. Realmente inteligente - como você não acreditaria. Além disso, ela vem a esta clínica de baixa renda em seu tempo livre e realmente se preocupa com os pacientes de lá. Ela age como se não fosse grande coisa, mas o que ela faz por eles é incrível. Eles a amam."

"Então você queria ajudá-la porque ela ajuda os outros?"

"Sim... quero dizer, isso faz parte, mas..."

"Mas?"

"Ela é interessante, complexa, carinhosa e inteligente. Mas ela também é..."

"O que?"

"Ela é linda."

"Você acha, não é?"

"Eu faço. Eu realmente quero."

"Eu vejo. Então, o que você está dizendo é que tem intenções românticas com essa mulher?"

"Uh..."

"Você está ciente de que seu rosto está vermelho brilhante agora?"

"Ha ha, muito divertido. Certo, eu... olha, o que você quer que eu diga? Sim. Sim, eu gosto dela."

"E como ela se sente sobre você?"

"Até hoje, eu diria que ela não gosta muito de mim. Mas agora não tenho tanta certeza. Ela é muito difícil de ler."

"É assim mesmo?"

"Sim. Quero dizer, estou na casa dela há duas horas, então ela me coloca no sofá e faz uma entrevista maluca de mentira, me fazendo

todas essas perguntas. E o tempo todo, fico pensando, e se eu apenas me levantasse do sofá e a beijasse? Como ela reagiria?

"Por que você não faz isso então?"

"E se ela não quiser que eu vá? E se ela me bater?"

"Eu não acho que ela vai."

"Não?"

"Você nunca sabe, a menos que tente."

CAPÍTULO 25

ADRIENNE

Antes da

Nunca esperei acabar na cama com Luke Strauss. Jantar? Pode ser. Algumas bebidas? Possivelmente. Mas não isso. Foi uma surpresa completa.

Mas não desagradável. Apenas o oposto. Eu tinha pensado em mim como o tipo de pessoa que poderia passar indefinidamente sem afeição física, mas no segundo que Luke me beijou depois que eu o instiguei a isso, percebi que estava me enganando. Eu queria isso. Eu queria tanto que, mesmo quando ele respeitosamente tentava desacelerar as coisas, eu não o deixava.

O que você quiser, Adriane.

Eu consegui exatamente o que eu queria. Uma noite de paixão com um homem que me surpreendeu por saber muito o que estava fazendo. Ele fez um bom trabalho instalando meu sistema de segurança. Ele fez um trabalho melhor no quarto.

Eu me sinto totalmente satisfeito.

Mas agora acabou. Luke está com o braço em volta dos meus ombros e meu corpo nu está pressionado contra o dele, e tudo em que consigo pensar é: *como vou fazer ele ir embora?* Já passa da meia-noite - certamente ele espera passar a noite. Eu gosto dele, mas não o quero mais na minha cama. Não quero que ele fique se revirando, roncando e tentando me abraçar enquanto durmo. Eu preciso do meu sono.

Também sinto que seria cafona virar para ele e dizer: *Ei, isso foi divertido. Que tal você correr para casa agora?* Eu posso estar presa com ele. A noite inteira.

"Você sabe o que?" Luke murmura em meu cabelo. "Estou morrendo de fome."

Com suas palavras, meu estômago ronca alto o suficiente para ele ouvir. Ele ri. "Eu acho que isso significa que você concorda."

"Você quer pegar um pouco de comida lá embaixo? Podemos invadir minha geladeira."

"Parece bom para mim."

Ele pode não dizer isso quando descobrir o escasso conteúdo da minha geladeira. Mas, novamente, sinto que ele não vai se incomodar

muito. Lucas é muito agradável. Ainda não decidi se gosto dessa qualidade nele ou não.

Luke sai da cama e junta as roupas que foram jogadas pelo quarto em um ataque de paixão. Enquanto fecha o zíper da calça, ele percebe que estou olhando para ele e olha para mim com um sorriso. Pela primeira vez desde que vi aquele vídeo no meu celular, sinto um lampejo de felicidade.

Aquele vídeo. EJ. Aquele imbecil.

Não. Não pense nisso. Agora não.

Luke joga sua camisa parcialmente abotoada sobre a cabeça, mas não fecha o resto dos botões. Então ele pega a gravata do chão e a deixa pendurada no pescoço. Eu considero vestir minhas roupas de hoje cedo como ele fez, mas então eu decido para o inferno com isso. Pego meu roupão de lã vermelho e o envolvo em volta do meu corpo.

Ele sorri em aprovação. Comprei o roupão porque é quente, mas tem a vantagem de ser vermelho. Juro que não considere isso quando o comprei, mas talvez inconscientemente o fiz.

O conteúdo da geladeira é ainda pior do que eu temia. Eu tenho um pão, mas quando Luke o pega, há mofo verde crescendo no fundo. Há uma garrafa de ketchup. Há macarrão seco em um dos armários, mas sem molho de macarrão. Apenas catchup.

"Eu como muito fora," digo desculpando-me.

"Eu espero que sim."

Ele abre outro armário e encontra um pacote de salgadinhos ligeiramente velhos e um pouco de manteiga de amendoim. Não é exatamente o jantar dos campeões, mas serve. Tenho um pacote de garrafas de água no fundo da geladeira, pego uma para mim e entrego a outra para Luke, que está ocupado fazendo sanduíches de manteiga de amendoim e salgadinho.

"Desculpe", eu digo.

"Não se desculpe." Ele faz uma pausa para lambe a manteiga de amendoim da faca de manteiga. "Esta foi minha refeição favorita dos sete aos dez anos."

Sorri para mim mesma, imaginando Luke como um aluno sardento do segundo ano. "Aposto que você era uma criança bonita."

"Eu estava", ele me garante. Ele desliza um dos sanduíches salgados de manteiga de amendoim para mim. Eu dou uma mordida - tem o gosto que você pensaria que teria. "Eu não me tornei um punhado até a adolescência."

Eu arqueio uma sobrancelha. "Você incomodou seus pais? Isso é difícil de imaginar."

Ele lambe um pouco de manteiga de amendoim do lábio superior. "Não exatamente. Eu me meti em alguns problemas, no entanto. Problemas legais."

"Problemas legais? Sério?"

Ele hesita como se estivesse pensando em mentir sobre isso, embora tenha acabado de me dizer que é verdade. Tenho certeza de que Luke Strauss tem uma pista, mas ainda não a encontrei. "Sim."

"Como o quê?"

"Hackeando." Ele estremece. "Eu pensei que era tão inteligente... até que fui pego. Eu me meti em uma porrada de problemas. Felizmente, eu era menor de idade e meus pais me arranjaram um bom advogado. Acabei de prestar serviço comunitário e eles garantiram que isso não acabasse no meu registro permanente."

"Uau. Estou impressionado."

"Impressionado por eu ser um hacker? Ou impressionado por ter ficado fora da prisão?"

"Ambos. Mas principalmente, o primeiro. Esmago um pedaço de biscoito na ponta dos dedos. "Você ainda pode fazer isso?"

"Fazer o que?"

"Invadir computadores."

Ele ri. "Talvez, mas não vamos descobrir. Ninguém nunca vai contratá-lo para fazer qualquer trabalho de computador legítimo se você for pego fazendo algo assim. Tenho idade suficiente para saber que não devo mais correr riscos estúpidos como esse."

Eu já sabia que Luke era habilidoso com computadores. Mas esta é uma informação interessante. Eu arquivar no meu cérebro para mais tarde.

"Aposto que você era perfeito quando criança", ele comenta. "Aposto que você era o tipo de criança por quem todo adulto se apaixona. O animal de estimação de um professor - estou certo?"

"Não exatamente."

Sua sobrancelha esquerda se arqueia. "É assim mesmo?"

"Muitos professores não gostam de você," eu digo, "quando você é mais esperto do que eles."

Luke me encara por um segundo, depois ri. "Sim, eu aposto que você estava."

Fico feliz que ele tenha achado minha afirmação divertida em vez de arrogante. Afinal, é simplesmente um fato. Desde muito cedo, meu intelecto superou todos os que foram encarregados de me ensinar. E muitos adultos realmente se ressentem de uma criança que é mais esperta do que eles.

Muitos pais também.

Eu me preparo para mais perguntas sobre minha infância e família, mas elas nunca vêm. Em vez disso, sentamos em silêncio na minha cozinha, mastigando nossos sanduíches salgados de manteiga de amendoim. Mesmo que eu quisesse puxar conversa, seria difícil com toda a manteiga de amendoim grudada no céu da boca. Talvez seja por isso que Luke parou de fazer perguntas e não por respeito à minha

privacidade. Ele olha ao redor da casa enquanto comemos, um olhar ligeiramente surpreso em seu rosto.

"Grande lugar que você tem aqui," ele finalmente diz.

"Sim, sou só eu."

Ele passa a língua pelos dentes. "Eu não perguntei."

"Você não precisava." Eu bato meus dedos contra a mesa da cozinha.

"As pessoas olham para esta casa e assumem que devo morar aqui com marido e filhos. E quando eu desafio essa expectativa, isso os perturba. As pessoas não gostam quando as coisas não atendem às suas expectativas."

"Bem", diz ele, "quero que saiba que *superou* minhas expectativas".

Eu me permito um sorriso. "Eu?"

"Você faz. E também, estou muito feliz por você não ter marido. Obviamente."

Mudo meu peso na cadeira de madeira da cozinha. "E você? Você me disse que costumava ser casado."

É incrível a maneira como Luke se fecha completamente quando menciono seu casamento anterior. Isso é exatamente o que aconteceu quando eu estava tentando entrevistá-lo mais cedo. Seus olhos se fecham e seus lábios se ajustam em uma linha reta. "Eu não quero falar sobre isso."

"Eu vejo."

Ele não está sendo justo. Ele tem trinta e seis anos e é viúvo. Ele deve perceber que tal revelação é suficiente para fazer as pessoas se perguntarem. Como você perde sua esposa em uma idade tão jovem?

Ele vê minha expressão e solta um suspiro. "Ela sofreu um acidente. Foi terrível. E espero que isso não pareça frio, mas honestamente é a última coisa em que quero pensar quando estou aqui com você."

"Eu entendo." E eu faço. Não é como se fosse melhor se Luke estivesse falando sem parar sobre sua esposa morta. Ele afirma que superou, e eu acredito nisso. Mas eu ainda não posso deixar de me perguntar. Que tipo de acidente foi? Ele estava envolvido?

De qualquer forma, não vou descobrir as respostas para minhas perguntas esta noite.

Entre mim e Luke, terminamos o resto dos salgadinhos e da manteiga de amendoim. Eu olho para o relógio no micro-ondas – é quase uma da manhã. Mesmo que ele tenha colocado suas roupas de volta, sua camisa ainda está desabotoada. Ele mora no Bronx e nunca vai querer fazer a caminhada de volta para seu apartamento tão tarde. Ele vai querer passar a noite.

Ele provavelmente vai querer abraçar a noite toda. Um suor frio irrompe na minha nuca.

"Então." Eu limpo minha garganta. "Isso foi bom."

"Sim." Um sorriso brinca em seus lábios. "Foi mesmo."

“Eu não me importaria de fazer isso de novo algum dia,” eu digo. Essa parte é verdade. Mas da próxima vez na casa dele para que eu possa sair quando acabar.

“Estou a bordo.”

“Qualquer outro momento. Só... você sabe, me mande uma mensagem.

“Eu vou.”

“Sim. Então.”

Um longo silêncio paira entre nós. Finalmente, Lucas quebra o silêncio. Ao explodir em gargalhadas.

Eu o encaro, afrontada. “O que é tão engraçado?”

Ele enxuga os olhos. Ele está rindo tanto que há lágrimas. “Você quer tanto que eu vá embora, mas você é muito legal para dizer isso.”

“Bem...” Cruzo os braços sobre o peito nu. “Estou acostumada a dormir sozinha. E você não prefere sua própria cama também?”

“Eu absolutamente faço.” Ele se inclina para frente para roçar seus lábios nos meus. “Sinceramente, tenho que estar em outro hospital da cidade amanhã de manhã e não estava ansioso para correr para casa de madrugada para tomar banho e pegar roupas limpas. Eu teria ficado se você quisesse, mas estou bem em ir para casa.

Meu corpo inteiro relaxa com alívio. “Obrigada.”

“Mas.” Ele levanta um dedo. “Você tem que me deixar te levar para jantar.”

“Sou eu quem *te deve o jantar*. Lembrar?”

“Exceto de jeito nenhum. Quero levar *você* para jantar.

De uma perspectiva evolutiva, as fêmeas são mais valiosas reprodutivamente do que os machos. Afinal, só podemos ter uma gravidez de cada vez, enquanto os homens podem espalhar sua semente mais livremente. Como resultado, os mamíferos machos devem “conquistar” o acesso reprodutivo feminino oferecendo presentes. Certamente não é exclusivo dos humanos, embora eu diria que ovelhas ou vacas raramente se encontram nesse dilema específico.

Do ponto de vista psicológico social, os papéis tradicionais de gênero são frequentemente internalizados pelos homens. Eles se sentem obrigados a tomar decisões e assumir o controle enquanto as mulheres os seguem. Ao abrir um precedente como pagar uma refeição no primeiro encontro, o homem está se estabelecendo como o líder dominante no relacionamento e relega a mulher ao papel passivo.

Eu considero explicar tudo isso para Luke, mas então ele se recosta na cadeira da cozinha, que geme sob seu peso. — Ficarei aqui a *noite toda* se for preciso, Adrienne.

Multar. Se ele quer tanto, não vou discutir. Apesar de minha aversão à perspectiva de cair nos papéis tradicionais de gênero, fico um pouco lisonjeada. “Tudo bem então. Você pode me levar para jantar.

Acompanho Luke até a porta da frente. Pouco antes de sair, ele me agarra uma última vez e me beija. É um beijo adorável que me faz formigar até os dedos dos pés. Mal posso esperar para vê-lo novamente.

E enquanto ele sai pela porta, o pensamento passa pela minha cabeça que talvez Luke possa me ajudar com o problema de EJ.

CAPÍTULO 26

TRICIA

Nos Dias de Hoje

Ele gostava dela. Ele realmente gostava dela.

Eu posso ouvir isso em sua voz. Obviamente, isso foi gravado antes de eles namorarem, e ele simplesmente tinha uma queda por ela. É tão doce, você quase poderia vomitar. Parece que ela o deixou beijá-la. E então alguns.

Luke não parece um assassino. Ele parece um cara decente, embora um pouco nerd. Sua voz não está cheia de maldade como a de EJ.

Mas é claro, isso foi no início de seu relacionamento. Muita coisa pode mudar. Ela fez algo com ele que o fez odiá-la? Ela deve ter.

Eu tremo na cadeira de couro do Dr. Hale. A blusa que estou usando é fina como papel e não é quente o suficiente, mesmo com o calor. Talvez eu possa fazer Ethan aumentar um pouco o aquecimento. Ele nunca me mostrou exatamente como descobriu como ligá-lo em primeiro lugar. Eu nem sei onde fica o sistema de aquecimento. Poderia estar praticamente em qualquer lugar nesta casa gigante. Estou impressionado que ele descobriu, nunca tendo estado aqui antes.

Eu ejeto a fita LUKE do gravador e coloco de volta na gaveta de baixo. Então saio do escritório e subo as escadas para encontrar Ethan.

É incrível como fica diferente no corredor do segundo andar quando o sol está alto. Ontem à noite foi nada menos que aterrorizante, mas agora não parece tão ruim. Ainda reluto em morar aqui, mas não seria a pior coisa do mundo. As janelas o tornam claro e alegre, embora iluminem cada rachadura e imperfeição na parede.

E eles iluminam uma outra coisa:

Um cordão pendurado no teto.

Não sei como perdi ontem à noite. Acho que faz sentido, já que o corredor estava tão escuro e o cordão não é exatamente fácil de ver. Agora posso ver que o cordão está preso a um retângulo no teto.

É uma passagem para o sótão.

É claro. Lembro-me agora na descrição da casa de Judy no site, ela mencionou “um sótão perfeito para armazenamento”. Mas de alguma forma isso nem me ocorreu ontem à noite. Quando verificamos todos os quartos no segundo andar, presumi que havíamos coberto todas as nossas bases em termos de onde alguém poderia ir.

Mas havia outra opção. O sótão.

Estendo a mão e puxo a corda. Nada acontece. Puxo com mais força e, desta vez, ouço um clique e o retângulo se abre. Há uma escada dobrada por dentro e, quando a puxo, ela desce, terminando aos meus pés.

Eu olho para a sala ao meu lado - a porta está bem fechada. Deve ser onde Ethan está trabalhando. Eu gostaria de pedir a ele para verificar o sótão, mas tenho a sensação de que ele não ficará muito animado com isso. Ele já parecia exasperado comigo depois que o fiz verificar todos os cômodos do andar. E só piorei as coisas quando comecei a surtar no meio da noite. Ele já está me chamando de “maluca” e culpando os hormônios da gravidez.

Aperto os olhos para a abertura do sótão. Não parece muito escuro lá em cima. Há tantas janelas que não há como alguém se esconder lá e pular em cima de mim. Eu poderia verificar isso sozinho. E se eu encontrar algo perturbador, vou gritar pelo Ethan. Ele vai me ouvir com facilidade - as paredes são finas nesta casa.

Agarro um dos degraus da escada, colocando meu peso sobre ele para testar sua estabilidade. Parece estável - e não é como se eu pesasse uma tonelada. Coloco um dos meus pés no degrau inferior, depois o outro pé. Antes que eu possa me convencer do contrário, começo a subir a escada com cuidado. Tenho de ver o que há neste sótão.

Alguns segundos depois, chego ao topo da escada. Hesito por uma fração de segundo, então enfio a cabeça pela abertura. E eu olho em volta. Parece...

Um sótão.

Um sótão completamente normal e normal. Em um canto, há um monte de caixas de papelão empoeiradas e, no canto seguinte, uma árvore de Natal de plástico que parece ter visto dias melhores. Imagino a mulher de olhos verdes intensos lutando para tirar aquela volumosa árvore de Natal do sótão e colocá-la na sala, e quase rio. Isso torna a pintura um pouco menos assustadora.

Subo o resto do caminho até o sótão, satisfeita por não haver ninguém esperando para me atacar aqui. O teto é muito mais baixo aqui - um forte contraste com os tetos altos do primeiro andar. Se eu me esticar, provavelmente poderia tocar o teto.

A maior parte do sótão está cheia de caixas. Caixas empoeiradas. Estou surpreso que ninguém tenha limpado isso em algum momento. Eu me pergunto se a polícia vasculhou as caixas em sua busca para encontrá-la. Ao contrário da sala escondida das fitas, esse material está à vista.

Eu ando pelo pequeno espaço, me perguntando se há alguma câmara escondida aqui também. Não há estantes de livros, de qualquer maneira. Ando até uma pilha de caixas e sopro um pouco de poeira da

caixa superior. Está rotulado com marcador preto permanente na caligrafia agora familiar de Adrienne Hale: ornamentos.

Eu levanto a caixa e a balanço. Com certeza, os enfeites chacoalham dentro da caixa.

Eu me pergunto o que será de todas as coisas no sótão se nós comprarmos a casa. Não que eu esteja pensando seriamente em fazer isso, mas será que tudo isso ficaria para trás? Eles esperariam que revisássemos os pertences do Dr. Hale? Ela não tem família que poderia fazer isso?

Talvez ela não. Não parecia que alguém estava com pressa para reivindicar qualquer um de seus móveis. O vendedor da casa está listado como um banco - presumo que eles executaram a hipoteca depois que ela desapareceu.

Enquanto coloco a caixa de enfeites de volta na pilha, noto algo preso atrás das caixas. Algo feito de tecido. Eu o puxo para fora e respiro fundo quando percebo o que encontrei.

É um saco de dormir.

Não há nada de perturbador em encontrar um saco de dormir no sótão de alguém. Pelo contrário, é o que você pode esperar encontrar. Mas a parte perturbadora é que tudo neste sótão está coberto por uma camada de poeira. Mas o saco de dormir não é. O saco de dormir está limpo. Lavado recentemente.

Há também um travesseiro preso lá atrás, que parece estar na mesma condição. Tem uma fronha nele e está tudo limpo. Não está coberto de sujeira e poeira como tudo no sótão. Só há uma conclusão que posso tirar.

Alguém estava usando o saco de dormir muito recentemente.

CAPÍTULO 27

Eu largo o saco de dormir e o travesseiro onde os encontrei, meu coração batendo forte. Tenho de sair deste sótão. Porque não tenho mais certeza se estou sozinha aqui.

Dou passos rápidos até o alçapão. Minhas mãos estão tremendo tanto que tenho medo de escorregar e cair pela porta. Eu tenho que tomar algumas respirações profundas para me acalmar. Ninguém vai me atacar neste sótão. Não quando Ethan está ao alcance da voz.

Por algum milagre, desço as escadas até o segundo andar sem cair. Assim que meus pés tocam o chão, me viro para a porta do quarto que está fechada e começo a bater nela. Depois de um segundo, percebo que provavelmente não está trancada, então tento a maçaneta e ela gira sob minha mão.

“Trícia?”

Ethan está sentado à escrivaninha na sala, com as mãos posicionadas sobre o teclado de seu laptop. Ele parece chocado ao me ver parado ali.

“Tem alguém no sótão!” Eu suspiro.

Ethan pula de pé. “*O quê?*”

“Eu...” Estou começando a hiperventilar. Minha respiração está vindo muito rápido. Ethan dá a volta na mesa e me abraça. “Há um...”

Ele aperta meu corpo perto do dele, de forma protetora. “Um homem?”

Eu balanço minha cabeça. “Um saco de dormir.”

“A...” Seu aperto protetor em meus ombros afrouxa ligeiramente. “Um saco de dormir?”

“Sim! E está limpo!”

— Eu... eu não entendo, Trícia.

Eu afasto seu abraço, chateada por ele não parecer mais preocupado. “Alguém está dormindo no sótão!”

Ele esfrega a barba por fazer no queixo. Em casa, ele costuma fazer a barba todas as manhãs. “Só porque há um saco de dormir lá em cima, não significa que alguém esteja dormindo no sótão. As pessoas guardam sacos de dormir no sótão.”

“Mas é limpo!” Estou desesperada para fazê-lo entender. “Tudo nesta casa está tão empoeirado, mas o saco de dormir foi usado recentemente. Não está empoeirado.”

“Talvez estivesse sob algo que o impedia de ficar empoeirado?”

Eu olho para ele.

“Sinto muito, Trícia”, ele suspira. “Só não acho que um saco de dormir no sótão seja prova de que há algum estranho na casa. Não

vimos ninguém aqui. Não vi nenhum sinal de que haja outra pessoa aqui.

"Você está brincando comigo? Houve um zilhão de sinais de que há alguém aqui! Havia uma luz no andar de cima que se apagou misteriosamente. Toda aquela comida na geladeira. As pegadas no chão. Ouvi um estrondo quando estava lá embaixo. E a pintura que mexeu..."

Eu paro de falar porque é óbvio pelo olhar no rosto de Ethan que nada do que eu estou dizendo o convence nem um pouco.

"Tudo bem", eu resmungo. "Não acredite em mim."

"Não é que eu não acredite em você..."

"Hum. Não é exatamente isso?"

"Eu só acho..." Ele estende a mão para mim novamente e eu relutantemente permito que ele coloque o braço em volta dos meus ombros. "Você está sob muito estresse agora. Quero dizer, estamos presos aqui sem serviço telefônico. E seu corpo está no meio de fazer uma outra pessoa inteira. Não o culpo por se sentir tenso. Além disso..." Ele esfrega a mão para cima e para baixo no meu braço, que agora percebo que está arrepiado. "Você está congelando."

Com a empolgação de encontrar aquele saco de dormir no sótão, esqueci completamente o motivo de ter vindo para cá. "Está muito frio nesta casa."

Ele concorda. "Eu sei. Infelizmente, não sei quanto mais quente vai ficar. O isolamento é terrível. Teremos que colocar alguns fundos importantes para consertá-lo."

Excelente. Meus dentes estão a ponto de bater. "Então o que devemos fazer? Usar nossos casacos?"

"Bem..." Ele olha para o corredor. "O quarto principal tem um closet cheio de roupas. Deve haver alguma coisa quente lá dentro que seja mais confortável do que usar o casaco em casa."

Eu cerro meus dentes batendo. " *Não* estou usando roupas de mulher morta."

"Tudo bem, mas você tem duas escolhas. Use a roupa dela ou use o seu casaco. Ou estar com frio, eu acho."

Eu odeio a ideia de vasculhar o armário de Adrienne Hale e procurar roupas. Mas não é confortável ficar sentado dentro de casa com meu casaco. Talvez eu esteja sendo bobo. Eu poderia pegar algo no fundo do armário. Algo que ela raramente usava. Inferno, estou disposto a apostar que uma mulher como essa provavelmente tem algumas roupas ainda com etiquetas de preço.

"Tudo bem", eu resmungo. "Vou verificar o armário."

Ethan me beija no topo da minha cabeça. "Bom. E depois que você encontrar algo quente para vestir, podemos descer e almoçar."

"Não mortadela de novo. Por favor."

Ele abre um sorriso torto. "Eu vi peru também."

Vou ficar tão enjoada de frios quando sairmos daqui.

Ethan volta para seu laptop enquanto eu ando pelo corredor até o quarto principal. Vou pegar *um suéter* do armário dela e pronto. E estou apenas pegando emprestado. Vou colocá-lo de volta antes de sairmos daqui. Nas condições exatas que encontrei.

Quando eu volto para o closet do Dr. Hale, ele está ainda mais cheio de roupas do que eu me lembro. Eu tenho muitas roupas - não vou mentir - mas as roupas dela são *elegantes*. Tudo o que ela usa está no auge da moda. E não apenas isso - ela não possui nada casual. Olhei em algumas de suas gavetas ontem à noite e parecia que a senhora nem tinha um par de jeans.

Aposto que não há uma peça de roupa neste armário que custe menos de duzentos dólares.

Eu pretendia encontrar algo no fundo de seu armário que ela raramente usava. Mas minha atenção se volta para aquele suéter de cashmere branco que eu estava babando ontem à noite. Eu amo caxemira. Quero dizer, todo mundo faz. Que tipo de aberração não gosta de caxemira?

E o suéter é tão branco. Como neve imaculada.

Pego o suéter e o tiro do cabide. Eu o jogo sobre a minha cabeça, quase gemendo de êxtase com a sensação agradável do tecido contra a minha pele. Eu amo caxemira.

Ok, eu não fiz exatamente o que eu disse que faria. Mas é quase um crime para um suéter como este estar guardado em um armário, nunca usado. Está *implorando* para ser usado. *Chorando* para ser usado.

E não é como se Adrienne Hale fosse voltar aqui e querer usar o suéter, pelo amor de Deus.

CAPÍTULO 28

ADRIENNE

Antes da

Observo Luke cortando vegetais habilmente no balcão da cozinha. Posso não ter jeito na cozinha, mas ele é um excelente cozinheiro. Ainda compramos bastante comida para viagem, mas ele gosta de cozinhar para mim nas noites em que está aqui. O que está se tornando cada vez mais frequente.

Luke e eu namoramos há quatro meses. É um recorde para mim. Depois de um mês de namoro, minha ansiedade diminuiu a ponto de finalmente consentir em deixá-lo passar a noite. E agora ele está aqui três ou quatro noites por semana.

Existem regras básicas, é claro. Ele tem que ficar do seu lado da cama - sem carinho no meio da noite. E se eu não estou com vontade de ter companhia, ele tem que sair sem discutir. No primeiro mês, isso acontecia com frequência. Mas eu não pedi a ele para sair em semanas.

A verdade é que estou começando a gostar de dividir a cama com ele. Nas noites em que ele está em seu próprio apartamento, olho para o espaço vazio no que agora se tornou seu lado da cama (o esquerdo) e sinto uma dor no peito.

"Tem um cheiro delicioso," eu comento.

Luke pega uma colher de cabo longo e mexe o molho que está fervendo no fogão há vinte minutos. Ele é sexy quando está cozinhando, talvez porque seja muito habilidoso nisso. "É uma nova receita. Você vai adorar."

"Eu tenho certeza que eu vou. Eu amo tudo que você faz."

E eu *te amo*.

O pensamento surge na minha cabeça contra a minha vontade. Essas três palavras continuam surgindo e me provocando. Eu não posso dizer isso a ele. Primeiro de tudo, ele não disse isso para mim. E mesmo que tivesse, ainda acho que não conseguiria dizê-lo. Eu nem tenho certeza se é verdade.

Nunca disse a um homem que o amava antes. Parece estranho, tenho certeza, dada a minha idade. Os homens já me disseram que me amavam antes, e eu não retribuí - os homens, em comparação com as mulheres, são estatisticamente muito mais rápidos para expressar sentimentos de amor, apesar dos estereótipos em contrário. Já aconselhei pacientes sobre isso antes e sempre os aconselho a nunca

dizer “eu te amo” a outra pessoa, a menos que seja isso que você esteja sentindo.

Nunca disse a um homem que o amava porque nunca senti que amava qualquer um dos meus entes queridos anteriores.

Se eu falasse com um terapeuta sobre isso, tenho certeza que eles teriam muito a dizer sobre a falta de intimidade em minha vida. Nunca fui próximo dos meus pais. Meu pai era carteiro e minha mãe trabalhava como recepcionista. Nenhum deles frequentou a faculdade, muito menos obteve vários diplomas avançados. Eles nunca souberam bem o que fazer comigo.

Quando eu era mais jovem, estava convencido de que havia sido trocado por outra criança ao nascer. Ou talvez adotada, com base no fato de que disseram à minha mãe, na casa dos vinte anos, que ela nunca teria filhos, e eu fui concebido como um bebê milagroso. Eu sonhava em um dia me reunir com meus pais biológicos, que finalmente me entenderiam.

Mas claro, tudo isso era uma fantasia infantil. Em vez disso, minha mãe desenvolveu câncer de ovário quando eu estava na faculdade. Meu pai, que nunca entendeu o propósito da faculdade para começar, me pressionou a desistir para ajudá-lo a cuidar dela durante um curso brutal de quimioterapia. Recusei e ela morreu quase exatamente um ano após o diagnóstico. Seis meses depois de perder o amor de sua vida, meu pai morreu de ataque cardíaco.

Luke também experimentou perdas. Mesmo que ele não goste de falar sobre isso, consegui arrancar dele alguns detalhes sobre sua falecida esposa. Eles eram namorados da faculdade. Houve um acidente de carro. Ela morreu instantaneamente.

Quando ele me contou a história do acidente de carro, ele falou em um tom monótono, como se bloqueasse suas emoções. Perguntei se ele já havia consultado um terapeuta depois do acidente, e ele me disse que sim, mas depois não quis mais falar sobre isso.

De certa forma, porém, é um alívio que ele não fale sobre seu antigo casamento. Porque se ele se abrisse sobre isso comigo, ele poderia esperar que eu fizesse o mesmo sobre a perda de meus pais. E eu não tenho nenhum desejo de fazê-lo. Prefiro não admitir para ele que meus pais nunca gostaram de mim, e o sentimento era mútuo.

“Você pode cuidar do fogão por alguns minutos?” Lucas me pergunta.

Eu eriço. Em poucos minutos, eu poderia facilmente destruir esta refeição. “Por que?”

“Quero pegar uma muda de roupa no meu carro. Não vou querer correr para lá mais tarde.

“Oh.”

“Você sabe...” Ele me dá um olhar aguçado. “Não *preciso* viver como um nômade o tempo todo.”

Eu dou um passo para trás, meu coração batendo forte. Ele quer morar comigo? Ele tem estado aqui com tanta frequência ultimamente, mas não consigo contemplar tal coisa. Mesmo que eu não peça para ele sair há muito tempo, a opção está aí. Temos nosso próprio espaço. Se ele se mudasse, estaria aqui o tempo todo. Sim, é uma casa grande, mas de repente parece muito pequena.

"Relaxe, Adrienne," ele diz rapidamente. "Eu não quero me mudar. Só estou dizendo, talvez você possa limpar uma gaveta para mim ou algo assim. Você sabe?"

"Oh." Minha respiração fica mais lenta. "Sim. eu poderia fazer isso. Eu... me desculpe. Eu não queria..."

"Está bem." Ele coloca a colher na mão e me puxa para mais perto dele para que ele possa me beijar. Um daqueles beijos demorados que fazem todo o meu corpo formigar. Ele ainda me atinge, mesmo depois de quatro meses. "Eu sei que você é louco. É uma das coisas que amo em você."

Ele está fazendo isso também. Flertando com a palavra "amor". *Eu amo o seu molho. Eu amo que você é louco.* Ele vai dizer isso para mim - posso ver em seu rosto. É só uma questão de tempo.

Enquanto ele está me beijando, um carrilhão vem da porta da frente. A campainha. Às oito e meia da noite.

"Quem diabos é isso?" Lucas pergunta.

Pego meu telefone de onde o deixei no balcão da cozinha. Abro o aplicativo da câmera para ver quem está na porta da frente. Meu estômago afunda. É EJ.

A campainha toca novamente.

Luke se vira para atender a porta, mas eu agarro seu braço. "Não responda."

Ele franze a testa. "Quem é esse?"

"Um paciente. Ignore isso. Ele vai embora."

A testa de Luke franze. "Por que um de seus pacientes está tocando a campainha às oito horas da noite?"

"Está bem." Eu engulo. "Ele tem alguns problemas de limite. É melhor ignorá-lo."

A campainha toca novamente e o rosto de Luke escurece. "Não está bem. Vou dizer a ele que isso não é apropriado e ele deve deixá-lo em paz."

"Não. Não ." Antes que Luke possa sair da cozinha, eu agarro seu braço, meu telefone ainda preso na minha outra mão. Minhas unhas cavam em sua pele. "Confie em mim. Apenas ignore-o e ele irá embora. Eu prometo."

Eu não solto seu braço até que ele relaxe. Ele solta um suspiro. "Muito. Você é o psiquiatra. Você sabe o que é melhor."

A campainha não toca de novo, mas não estou me enganando que EJ foi embora. Eu olho para a tela do meu telefone enquanto Luke cuida do

nosso jantar. Após alguns segundos, a mensagem aparece na tela:

Eu sei que você está em casa.

Olho para Luke e digito minha resposta: **estou ocupada.**

Ocupada com seu namorado?

Claro, EJ saberia sobre Luke. Eu nunca poderia manter nenhum relacionamento meu em segredo dele. Normalmente, porém, quando ele aparece tarde da noite, ele escolhe as noites em que Luke não está aqui. Ele está ficando mais ousado.

Preciso de uma consulta com você, Dr. Hale.

Estou ocupado agora. Posso te ver amanhã à tarde.

Não. Amanhã de manhã.

Eu mordo meu lábio inferior. Ele sempre faz isso. Ele empurra os limites para ver o que ele pode me fazer fazer. Ele vai divulgar esse vídeo só porque me recuso a vê-lo de manhã em vez de à tarde? Eu suponho que não. Mas não tenho certeza. E ele é tão impulsivo que pode fazer isso em um momento de raiva. Então eu devo jogar o jogo.

Estou à mercê dele. Prometi a ele consultas semanais, mas passou a ser duas ou três vezes por semana. Não são compromissos produtivos. Frequentemente, ele me faz ouvi-lo descrever suas façanhas sexuais em detalhes nojentos. Pior de tudo, sempre há a sugestão de que eu queira participar. Mas ele não forçou o assunto.

Ainda.

Tudo bem , eu digito. **Amanhã de manhã às 10. Por favor, seja rápido.**

Eu sempre sou.

CAPÍTULO 29

Transcrição da Gravação

Esta é a sessão 179 com EJ, um homem de 29 anos que sofre de transtorno de personalidade narcisista.

"Obrigado por me receber em tão pouco tempo, Doc."

"Eu não tive muita escolha, tive?"

"Não diga isso assim. Você gosta de nossos compromissos tanto quanto eu."

"Em que posso ajudá-lo hoje?"

"Aqui está a coisa. Ontem fui correr. Esse foi o seu conselho, que eu deveria ser mais ativo. Então, eu estava tentando fazer o que você sugeriu."

"Isso é ótimo."

"Sim, exceto quando eu estava correndo, torci o joelho."

"Isso é lamentável."

"Isso machuca muito. Numa escala de um a dez, a dor é igual a doze."

"Você não parecia estar mancando."

"Não é esse tipo de dor. Acredite, dói muito. Lá no fundo."

"Sinto muito por ouvir isso."

"Então talvez você possa me ajudar. Especialmente porque a culpa é sua. Quer dizer, foi você quem me disse para ir correr."

"Receio não saber muito sobre dor no joelho. Talvez você deva marcar uma consulta com seu médico de cuidados primários?"

"Eu não tenho um médico de cuidados primários."

"Atendimento urgente então."

"Bem, eu não acho que seja nada sério. Só preciso de algo para a dor. Eu esperava que você pudesse me receitar um pouco de oxicodona."

"Oxi..."

"Umas trinta pastilhas devem bastar. Eu estava pensando em comprimidos de dez mg."

"Se você tem uma lesão no joelho, deve consultar um especialista que trata disso. Eu sou um psiquiatra. Não sou treinado para lidar com dores no joelho."

"Bem, você foi para a faculdade de medicina, não foi?"

"Sim, mas isso foi há muito tempo."

"Não importa. Meu joelho está bem. Só preciso de um pouco de oxicodona para passar por isso. Como eu disse, trinta comprimidos devem ser perfeitos."

“Não posso simplesmente receitar um narcótico. Esses medicamentos são controlados”.

“Não me venha com essa besteira. Você prescreve coisas muito mais fortes que a oxicodona.

“Medicamentos psiquiátricos. Não narcóticos. Não posso lhe dar trinta comprimidos de oxicodona. Eu poderia ter problemas.

“Mais ou menos problemas do que se saísse um vídeo de você cortando os pneus de alguém?”

“EU...”

“Como eu disse, trinta comprimidos devem estar bem. Não vou vendê-los nem nada. Eu só quero passar por essa dor no joelho. Tenha pena de mim, doutor.

“Vou te dar vinte comprimidos. Cinco mg cada.

“Eu não sabia que isso era uma negociação.”

“Eu poderia perder minha licença.”

“Trinta comprimidos. Você poderia fazer os de cinco miligramas se isso te faz sentir melhor.

“Multar. Mas esta é a única vez.”

“Certo. Claro, doutor. Não vou pedir oxicodona de novo. Quer dizer, a menos que eu machuque meu joelho de novo.

CAPÍTULO 30

TRICIA

Nos Dias de Hoje

Ethan está fazendo o almoço para nós. Eu disse que faria, porque ele fez as duas últimas refeições, mas ele insiste muito. "Você está grávida. Eu tenho que cuidar de você.

Ele está me fazendo sentir boba por ter esperado tanto para contar a ele sobre o bebê.

Ele tira o pacote de peru da geladeira. Mas em vez de colocar no pão, ele coloca os pedaços em um prato e mete no micro-ondas. Então ele aquece por trinta segundos.

"O que você está fazendo?" Eu pergunto, perplexo.

"As mulheres grávidas não devem comer frios", explica ele. "Eles precisam ser aquecidos. Para matar as bactérias.

"Sério?"

Ele acena com a cabeça solenemente. "Eu li que é muito sério. Você pode ficar muito doente.

"Ah..." Penso no sanduíche de mortadela que comi antes. E devo ter comido um sanduíche de rosbife no início da semana. Deus, eu preciso ser mais cuidadoso. Essa coisa de gravidez é tão complicada. "Estou feliz que você verificou. Mas como você sabia disso? Não temos internet."

Ele hesita por um instante. "Eu não li hoje, obviamente. Eu li antes. Como há muito tempo. Acabei de me lembrar.

"Oh."

Não sei por que meu marido estaria lendo sobre coisas que mulheres grávidas deveriam e não deveriam fazer anos atrás. Mas não vou questioná-lo. Talvez ele tenha lido em um artigo e ficou gravado em sua mente. Isso acontece comigo as vezes. Foi assim que aprendi que há terremotos na lua. E eles são chamados de moonquakes.

"Eu me pergunto se você vai ter um menino ou uma menina", ele reflete enquanto tira o peru aquecido do micro-ondas.

"Tenho a sensação de que é uma menina."

"Com base no que?"

Eu levanto meus ombros. "Não sei. É apenas esse sentimento que eu tenho."

Ele sorri com indulgência. Ethan pode ser um cara legal, mas não é espiritual. Ele acredita na ciência e nos fatos e é o tipo de pessoa que reviraria os olhos para mim, dizendo-lhe que tenho um *pressentimento* sobre o sexo de nosso filho.

"Se for uma menina", eu digo, "poderíamos dar a ela o nome de sua mãe. E se for um menino, podemos dar a ele o nome do seu pai.

É como se uma cortina tivesse caído sobre o rosto de Ethan. Ele joga um pedaço de maionese em um dos sanduíches sem nem se dar ao trabalho de espalhar. "Meus pais e eu não éramos próximos."

Eu franzo a testa com a borda que se insinuou em sua voz. "Por que não?"

"Nós simplesmente não estávamos."

"Você lutou?"

Ele pega uma faca do bloco e começa a fatiar os sanduíches. "As vezes. Não sei."

"Sobre o que vocês brigaram?"

"Não me lembro."

"Você deve se lembrar de *algo* sobre isso..."

Ethan bate a faca no balcão alto o suficiente para que eu pule. — Eu disse que não me lembro, Tricia.

Eu me afasto do balcão. "Eu sinto Muito. Eu não queria aborrecê-lo.

Ele olha para mim, seus olhos azuis cristalinos brilhando. "Por que você sempre tem que ser tão *curioso* sobre tudo? Por que você tem que saber tudo sobre todo mundo?"

"Eu só..." Eu torço minhas mãos juntas. "Eu não tenho que saber tudo sobre todos. Eu só quero saber sobre *você* . Porque você é meu marido e eu te amo.

Não sei por que é tão difícil para ele entender isso. Quero dizer, Ethan conheceu todos os membros da minha família, até mesmo minha tia-avó Bertha, que tem 99 anos, estava em nosso casamento. E não conheci *ninguém* da família dele. Nem mesmo uma pessoa.

É tão errado ficar curioso de onde ele veio? Afinal, ele vai ser o pai do meu filho.

"Não quero falar sobre meus pais." Sua voz é calma agora, mas firme. "Isso... traz de volta memórias ruins, ok? Eu quero seguir em frente... com você. Não quero olhar para trás."

"Ok", eu digo. "Eu entendo."

Ethan carrega os pratos com nossos sanduíches de peru para a mesa da cozinha. Eu me junto a ele, mas ainda estou me sentindo cautelosa depois daquela explosão. Nós dois comemos nossos sanduíches, mas ficamos mais quietos do que normalmente durante as refeições. Obviamente, existem alguns tópicos que Ethan sente que não pode falar comigo. Mas ele está errado. Preciso que ele veja que pode me dizer qualquer coisa. *Qualquer coisa* .

Embora talvez não neste exato momento, quando estamos presos em uma casa isolada sem saída em um futuro próximo.

"Como vamos sair daqui?" Eu deixo escapar.

"Boa pergunta." Ethan olha por uma das janelas panorâmicas. O manto de branco ainda está imaculado. "Eu teria pensado que Judy tentaria enviar alguém para nós agora."

"E se ela não perceber que estamos aqui?" Eu mastigo um pedaço do sanduíche de peru. O micro-ondas ressecou e a maionese não ajuda muito. "Talvez ela tenha mandado uma mensagem para nos dizer que não viria e simplesmente presumiu que também não aparecemos?"

Ele passa a mão pelos cabelos dourados. "Sim, isso é uma possibilidade. Mas na segunda-feira, as pessoas vão começar a sentir nossa falta. Sua família, meus colegas de trabalho... Eles vão descobrir que sumimos.

"Segunda-feira!" Eu explodi. "Você quer dizer que temos que ficar aqui mais uma noite?"

"É um grande negócio?"

Ontem à noite, dormi cerca de três horas, divididas em partes de trinta minutos. Então não, não estou animado para passar outra noite aqui.

E então Ethan torna tudo ainda pior quando acrescenta: "Final, vamos morar aqui em breve".

Tusso na minha mão livre. "Hum, sobre isso..."

Suas sobranceiras voam para cima. "O que?"

Como posso dizer a ele? Como posso abater a casa dos seus sonhos? Mas eu não posso *morar* aqui, posso? Eu teria pesadelos todas as noites até que finalmente seria assassinado durante o sono - estrangulado até a morte por um suéter de cashmere branco.

"Existem tantas outras casas por aí," eu digo. "Só não quero pular nessa e perder algo melhor."

"Melhor? Trícia, estamos procurando casas há meses. Não há *nada* melhor. Tudo lá fora é uma porcaria."

Ele não está completamente errado. Esta é a casa mais bonita que vimos até agora, e o preço é muito razoável. Mas não posso viver aqui. Eu simplesmente *não posso*.

"Vou pensar sobre isso", murmuro.

"Eu só acho que é tão perfeito." Ele mostra uma fileira de seus dentes brancos e perfeitos. Anos de aparelhos, tenho certeza. Mas não posso perguntar a ele, porque isso seria perguntar sobre seu passado e, aparentemente, não tenho permissão para fazer isso. "Posso nos imaginar envelhecendo aqui e criando nossos filhos aqui. Você não pode?"

"Sim," eu minto. "Eu posso."

CAPÍTULO 31

Transcrição da Gravação

Esta é a sessão nº 183 com PL, uma mulher de 27 anos que sofre de TEPT após sobreviver a um incidente extremamente traumático, mas que se recuperou em grande parte.

"Dr. Hale, espero que não seja inapropriado, mas trouxe-te um presentinho. Bem, na verdade, um grande presente.

"Oh. Oh meu Deus."

"Foi ideia da minha mãe. Ela sempre diz que a felicidade não vem do que recebemos, mas do que damos."

"Oh. Sim."

"Então ela contratou esse artista e usamos a fotografia no verso do seu livro. Espero que não seja muito grande! Ela achou que ficaria ótimo sobre o seu manto.

"Hum. Não, é... muito bom.

"Tem certeza que gostou? Você não precisa pendurá-lo. Você poderia apenas escondê-lo em seu porão ou algo assim.

"Não, eu gosto disso. Vou pendurar.

"Só queríamos fazer algo por você. Eu estava uma bagunça quando comecei a te ver. Eu não conseguia dormir. Eu não conseguia pensar direito. Você me ajudou muito."

"O que você passou foi traumático. Você assistiu três das pessoas mais próximas a você serem assassinadas bem na sua frente. Isso só prova o quão forte você é."

"Eu me sinto forte agora. Eu nem sempre. Obrigado por isso."

"Sim. De nada."

"E estou feliz que você pode incluí-lo em seu novo livro. Estou honrado. Espero que minha história inspire outras pessoas."

"Sim..."

"Depois de todo esse tempo, finalmente posso seguir em frente. Estou namorando de novo. estou dormindo bem. Ainda sinto um pouco de culpa por continuar vivendo minha vida enquanto os outros não. Isso é normal? Será que um dia vai embora?"

"Mmm."

"Dr. Hale?"

"Oh. Hum, sim, eu acho... Sim, é uma boa ideia. Uh-uh. Então... você está dormindo bem?"

"Dr. Hale?"

"Sim?"

“Eu sei que parece estranho eu perguntar isso, mas você está bem?”

"Eu? Sim, estou bem."

“Você parece... desculpe, mas você parece um pouco pálido. E você zonzou lá fora por um minuto. Normalmente você não é assim. Você sempre ouve tudo o que eu digo.

"Estou bem. Sério. Só um pouco... Estou bem. Eu prometo. E eu amo a pintura. Na verdade, vou pendurá-lo no meu manto logo depois que você for embora.

CAPÍTULO 32

ADRIENNE

Antes da

Deitada nos braços de Luke, não consigo parar de pensar na receita que escrevi para EJ.

Pensei que passar a noite com Luke iria me distrair disso. E foi por pouco tempo. Luke é bom em me fazer rir, mesmo quando estou de péssimo humor. Mas esta noite é uma causa perdida. EJ alegou que seria a única receita que ele pediria de mim, mas ele estava mentindo. Eu sabia disso, mesmo sem ver a contração sob seu olho direito.

Ele continuará pedindo mais e mais. Empurrando-me cada vez mais forte.

Eu tenho que pará-lo.

Luke aperta meus ombros, me puxando para mais perto de seu corpo quente. Eu tento banir os pensamentos de EJ da minha cabeça e gosto de deitar ao lado de Luke. Esvaziei uma gaveta para ele alguns dias atrás e, enquanto ele a enchia com suas roupas, pensei que não seria tão ruim se ele morasse comigo. Seria bom tê-lo por perto o tempo todo.

Agora não. Mas talvez algum dia.

"Esse retrato de você é tão bom", ele comenta. "Parece com você."

Foi engraçado o jeito que Luke ficou boquiaberto quando viu o meu retrato quase comicamente grande que pendurei sobre o manto. Pendurei-o parcialmente para fazê-lo rir. Mas eu também fiz isso para o meu paciente. Sua experiência traumática formou o cerne do meu mais novo livro. Ela fez muitos progressos comigo e suspeito que concluiremos nossas sessões em breve.

"Você não acha que é muito gigantesco?" Eu pergunto.

"De jeito nenhum!" Ele me aperta novamente. "É maior que a vida. Como você."

"Estou feliz que você goste."

"Eu amo isso." Seus lábios pressionam contra minha testa enquanto ele me segura perto de seu corpo. "E também, eu amo... você."

Aí está. As três palavras que nós dois temos contornado nas últimas semanas. Ele finalmente rachou e disse como eu sabia que ele faria. Já ouvi essas palavras ditas para mim várias vezes antes, mas desta vez

faço algo completamente inesperado e inapropriado e diferente de mim.

Comecei a chorar.

Luke fica abalado com a minha reação. Ele se afasta de mim, lutando para se sentar na minha cama king-size. "Ei," ele diz. "Ei. Não chore."

"Eu não estou chorando," digo inutilmente, enquanto passo a mão sobre meus olhos lacrimejantes. "Estou bem."

"Eu não disse isso porque..." Ele agarra minha mão. "Olhe, Adrienne, eu não disse isso para chateá-la. Você não tem que dizer isso de volta. Eu estava apenas sentindo isso naquele momento, então eu disse isso. E não me arrependo de ter feito isso, mas isso não muda nada. Eu só... queria que você soubesse. Mas não fico magoado se você não responder. Eu prometo."

Ele é tão bom. Ele é tão doce. Eu gostaria de poder ser feliz com ele. Eu gostaria que minha vida não fosse tão complicada.

"Eu não estou chorando por causa disso." Eu limpo o nariz com as costas da mão, desejando ter um lenço de papel. E então, magicamente, Luke pega um lenço de papel para mim, que eu aceito com gratidão. "É outra coisa. Eu tenho um problema. Não tem nada a ver com você."

"A questão da intimidade?"

Eu olho para cima bruscamente. "Não. Não esse tipo de problema."

Ele esfrega a mandíbula. Agora ele se barbeia todas as manhãs porque sabe que gosto mais dele assim, mas é quase hora de dormir e ele tem uma barba áspera no queixo. "OK sinto muito. Eu só... que tipo de problema?"

"Eu... estou sendo chantageado. Por um paciente."

A mandíbula de Luke cai. Ele parece ainda mais atordoado do que pelo retrato gigante sobre o manto. "*Chantageado*?"

Eu concordo.

"Jesus Cristo." Ele balança a cabeça. "Esse é aquele cara que aparece no meio da noite e manda mensagens para você o tempo todo?"

Eu aceno novamente.

Ele passa a mão trêmula pelo cabelo curto. "Jesus," ele diz novamente. "Eu não posso acreditar nisso... Por que ele está chantageando você?"

"Ele tem um vídeo meu. Isso pode destruir minha carreira."

Seus olhos se arregalam. "Um vídeo?"

"Não é sexual," eu digo, antes que ele possa deixar sua imaginação correr solta. "Mas é algo de que não me orgulho."

"É tão ruim assim?"

Eu engulo. "Sim. Isso é. E ele está segurando isso sobre mim. Não há nada que eu possa fazer sobre isso. A não ser que...."

"A menos que o quê?"

"Bem..." Minhas palmas estão suadas. Eu os limpo no cobertor ao meu lado. "Você disse que quando estava no ensino médio, costumava

ser muito bom em hackear computadores, certo?"

Luke fica em silêncio por um momento enquanto estreita os olhos para mim. "Sim..."

"Talvez você possa encontrar o vídeo para mim e... excluí-lo."

Ele se afasta de mim, seus olhos ainda cautelosos. "Eu não posso fazer isso."

"Por que não? Você disse que sabe como."

"Não é tão simples assim. Não posso simplesmente invadir o computador doméstico de um cara aleatório e deletar um vídeo. Talvez se eu estivesse na casa dele..."

"E se eu pudesse levar você para a casa dele?"

Ele inala bruscamente. "Adrienne, o que tem nesse vídeo?"

"Alguma coisa ruim, ok?" Uma nova onda de lágrimas sobe à superfície. "Você não pode simplesmente confiar em mim e me ajudar? Eu *preciso* de você, Lucas. Você é o único que pode me ajudar com isso."

Ele se inclina para a frente na cama e esfrega as têmporas com a ponta dos dedos. Ele não gosta do que estou perguntando, mas já sei que ele vai dizer sim. Ele nunca disse não a nada que eu pedi a ele. Posso estar me apaixonando por ele, mas ele se apaixonou muito mais por mim.

"Então, o que você quer que eu faça exatamente?" ele finalmente diz.

Sento-me mais ereto na cama. — Vou pegar as chaves do apartamento dele. Você vai até a casa dele, entra no computador dele e apaga todos os vestígios do vídeo."

"E como você vai pegar as chaves dele?"

"Deixe que eu me preocupe com isso."

"Você sabe ..." Ele levanta os olhos. "Mesmo que apaguemos de seu telefone e eu de alguma forma entre em seu computador e encontre o vídeo lá e exclua qualquer vestígio dele, ele ainda pode ter outra cópia em outro lugar."

"Acho que não." Eu conheço EJ, e ele não é organizado o suficiente para fazer algo assim.

Ele deixa cair a cabeça para trás contra o travesseiro. "Eu não sei sobre isso, Adrienne. Podemos nos meter em muitos problemas..."

— Por favor, me ajude, Lucas. Eu alcanço sua mão, entrelaçando meus dedos em sua palma. Sua mão é muito maior e mais quente que a minha. "Você é o único que pode me ajudar. Eu preciso de você. Eu... eu te amo."

É um truque barato. Ele me disse que me amava, e só estou dizendo agora que preciso de algo dele. Eu o amo, de verdade, mas o momento da minha declaração é mais do que suspeito.

Mas, surpreendentemente, minha tática desavergonhada funciona. Seu rosto se suaviza e aquela expressão cautelosa desaparece. Ele aperta minha mão na dele.

“Ok,” ele diz. “Eu vou fazer isso.”

CAPÍTULO 33

Transcrição da Gravação

Esta é a sessão 181 com EJ, um homem de 29 anos que sofre de transtorno de personalidade narcisista.

"Sinto muito por ter feito você esperar hoje."

"Tudo bem, doutor. Agradeço por ter deixado a garrafa de Cheval Blanc na mesinha de centro. Você sabe que é o meu favorito, certo? A melhor sala de espera de toda a maldita cidade."

"Eu sabia que você iria gostar."

"O que posso dizer? Aprecio uma boa garrafa de vinho. Em que ano foi?"

"É 1948."

"Uau. Você não poupa despesas."

"Você está pagando o suficiente para estar aqui. Bem, *você não* mais. Mas outras pessoas sim."

"Sim. Que pena..."

"Com licença?"

"Desculpe, eu... eu só tive uma estranha sensação de tontura. Como se toda a sala estivesse girando ou algo assim."

"Quantas taças de vinho você bebeu?"

"Não sei. Eu apenas bebi da garrafa."

"Tudo isso?"

"Sim..."

"Bom."

"O que?"

"Nada. Deixa para lá. Você está bem?"

"Eu, uh... Doutor, eu sinto..."

"Você está bem?"

"..."

CAPÍTULO 34

ADRIENNE

Antes da

EJ está inconsciente.

Aconteceu rapidamente. Tão rapidamente, estou preocupado que ele tenha pego muito do Ativan que moí e misturei com o Cheval Blanc. Eu não sabia exatamente quanto colocar dentro porque não sabia quanto ele iria beber, então coloquei o suficiente para que até um copo fosse suficiente para derrubá-lo. Acontece que ele bebeu tudo.

Eu me levanto da minha mesa e fico de pé sobre ele. Suas feições quase bonitas demais são frouxas, com um pouco de baba no canto da boca, e seu cabelo com mechas de sol está com gel a um centímetro de sua vida. Tenho uma tesoura na gaveta da escrivaninha e, por um momento, sou tomada por uma vontade quase irreprimível de pegá-la e mergulhá-la em seu baú. Isso acabaria com a chantagem de uma vez por todas.

Claro, isso seria incrivelmente estúpido. Tenho certeza que a polícia descobriria que ele veio aqui para uma consulta e nunca mais saiu. Prefiro não ir para a cadeia por homicídio. Não importa que a vítima realmente e verdadeiramente mereça. Que o mundo seria um lugar melhor sem ele.

Em vez disso, pego meu telefone e envio uma mensagem:

Desça.

Eu ando ao redor da mesa. O telefone de EJ está saindo de seu bolso. Deslizo-o com cuidado, embora ele esteja dormindo tão profundamente que duvido que conseguiria acordá-lo se quisesse. Ele tem um iPhone que é um modelo um pouco mais novo que o meu. Pego sua mão direita e pressiono o polegar no botão home. Ele lê sua impressão digital e a tela é desbloqueada instantaneamente. Eu libero sua mão e seu braço cai frouxamente de volta no sofá.

Eu entro em suas fotos. Ele não tem muitos deles. Tenho a sensação de que EJ é um pouco solitário - ele quase nunca menciona seus amigos. Principalmente, há algumas fotos dele em pé na frente de um espelho sem camisa. E mais alguns onde ele está flexionando seus músculos. Em seguida, mais alguns dele completamente nu. Eu percorro aqueles rapidamente.

Depois das fotos nuas, tem um pouco de mim. Estas foram tiradas sem minha permissão. Há um de mim saindo da minha casa. Subindo no meu carro. E então um felpudo do que parece ser a janela do meu quarto. Graças a Deus, as persianas estão quase todas fechadas e não dá para ver muita coisa.

Depois que eu me livrar desse vídeo estúpido, esse homem nunca mais entrará na minha propriedade. Vou conseguir uma ordem de restrição se for preciso.

Finalmente encontro o que procuro. O vídeo do estacionamento. Eu assisto mais uma vez, a bile subindo na minha garganta. Eu esperava que não fosse tão ruim quanto eu pensava, mas é. É tão ruim quanto. Eu pareço tão desconfiada quando meus olhos correm ao redor para ter certeza de que ninguém está me observando, então corto aquele pneu. A expressão no meu rosto é quase demoníaca.

Quase pulo de susto quando ouço a batida na porta do meu escritório. Eu a abro com cuidado – Luke está parado ali, uma ruga profunda entre as sobrancelhas.

“Ok,” ele diz. “Estou aqui.”

Estendo o telefone para ele. “Este é o vídeo. Quero que você elimine quaisquer vestígios deste telefone.”

Ele pega o telefone de mim, embora não consiga tirar o olhar de desaprovação de seus olhos. Seu dedo indicador paira sobre a tela e eu agarro seu braço. “Não assista ao vídeo,” eu digo.

“Eu não ia.”

Eu franzo meus lábios. “Parecia que você ia apertar o Play.”

Ele solta um bufo. “Não posso excluir este vídeo do telefone se você não me deixar tocar na tela, Adrienne.”

Multar. Eu respeitosamente dou um passo para trás e permito que ele faça suas coisas com o telefone. Enquanto ele está trabalhando nisso, volto para o escritório, onde EJ ainda está caído no meu sofá de couro. Eu franzo a testa para ele, tentando ver a ascensão e queda de seu peito. Ele está muito, muito quieto.

Cristo, eu não o matei, matei?

Muito delicadamente, coloco meus dedos em seu pulso esquerdo, sobre sua artéria radial. Prendo a respiração, procurando seu pulso.

Eu não sinto nada. Oh não.

Pouco antes de eu começar a entrar em pânico, ele estremece e muda de posição no sofá, puxando o braço para fora do meu alcance. Graças a Deus, ele está vivo. Mas definitivamente vou ter que ajudá-lo a chegar em casa.

Enfio a mão no bolso dele com cuidado e tiro as chaves. Ele está com o chaveiro do seu Porsche na argola, depois algumas outras chaves. Não sei qual deles abre a porta da frente, mas não são tantos. Luke pode descobrir isso quando chegar lá.

Quando saio do escritório, Luke está parado ali, com os braços ao lado do corpo, o telefone de EJ na mão direita. "Está feito", diz ele.

"E você não assistiu ao vídeo?"

"Não."

"Você jura."

"Juro."

Ele me entrega o telefone e eu coloco as chaves da casa em sua palma. Ele suga uma respiração quando ele os vê. "Adrienne", diz ele em voz baixa. "Eu realmente não quero fazer isso."

Não isso de novo. Presumi que quando ele apareceu aqui, ele tinha parado de protestar. "Não é grande coisa."

"É *um* grande negócio." Seus olhos estão arregalados por trás dos óculos. "Nós o drogamos e agora estamos invadindo sua casa e invadindo seu computador. Isso é realmente um grande negócio."

Há um experimento famoso de um psicólogo de Yale chamado Stanley Milgram - ou devo dizer, *infame* . O experimento mediu a disposição dos participantes do estudo para realizar atos terríveis quando instruídos a fazê-lo por uma figura de autoridade. Os sujeitos foram levados a acreditar que estavam participando de um experimento no qual eles eram um "professor" administrando choques elétricos a outro sujeito - o "aluno" - toda vez que ele errava a resposta a uma pergunta.

Na realidade, o "aprendiz" era um ator. E os choques elétricos eram falsos.

Durante o experimento, o aprendiz implorava por misericórdia. Ele imploraria para que o experimento parasse. Ele reclamava de um problema cardíaco. Mas o pesquisador que supervisionava o estudo diria ao sujeito para continuar administrando os choques de intensidade crescente. Os sujeitos ficaram cada vez mais desconfortáveis à medida que o experimento prosseguia, mas aqui está a parte surpreendente:

Cada sujeito administrou choques de pelo menos 300 V. E mais da metade deles administrou um choque de 450 V — um choque fatal se fosse real.

O objetivo do experimento era explicar a psicologia do genocídio. Que os nazistas fizeram coisas terríveis só porque foram instruídos a fazê-lo. Mas eu tenho uma interpretação diferente.

Acredito que qualquer ser humano é capaz de coisas terríveis se você forçá-lo o suficiente.

Lucas também.

— Por favor, faça isso por mim, Luke. Meus olhos se enchem de lágrimas - não tenho certeza se são reais ou não. "Você é o único que pode me ajudar. Ele é uma pessoa terrível. Ele vai me destruir se eu não tirar esse vídeo do computador dele."

Ele balança a cabeça. "O que quer que esteja naquele vídeo... Talvez você devesse apenas lidar com isso."

"Eu *não posso*."

"Bem, eu não acho que posso fazer isso."

Eu dou um passo para trás. "Então é isso. Você vai deixar esse homem destruir toda a minha vida quando tiver a chance de detê-lo."

"Adriana..."

As lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto agora. "Você não confia em mim. Mesmo depois de todo esse tempo."

"Eu confio em você..."

"Então por que você não vai me ajudar?"

Luke olha para o molho de chaves em sua mão. Ele exala lentamente. "Ok. Eu farei o meu melhor. Mas sem promessas."

"Obrigado, Lucas."

Eu jogo meus braços ao redor dele em um gesto afetuoso incomum. Normalmente, ele é o afetuoso. Mas desta vez ele apenas fica lá rigidamente sob o meu abraço.

Luke coloca o endereço que eu dei a ele da casa de EJ em seu GPS e então ele decola, com a promessa de me enviar uma mensagem quando ele estiver voltando. Não sei o que vou fazer se ele disser que não consegue entrar naquele computador. A partir de agora, não tenho um plano B. Mas acredito em Luke. Ele pode fazer isso.

Faz bem mais de uma hora desde que Luke se foi.

Estive cuidando de EJ esse tempo todo enquanto ele dorme no meu sofá. Quando ele fica muito quieto, eu me aproximo para ter certeza de que ele ainda está respirando. Ele está bem embora. Eu estava preocupado com ele acordar cedo demais, mas não estou mais preocupado com isso. Ele está realmente doidão. Minha maior preocupação agora é como vou levá-lo para casa. Luke não vai gostar muito de me ajudar, mas acho que não consigo fazer isso sozinha.

Lucas. Por que ele está demorando tanto?

Eu mastigo minha unha do polegar enquanto contemplo as coisas que poderiam ter dado errado. Talvez Luke não tenha conseguido entrar no computador, que sem dúvida é protegido por senha. Talvez um vizinho o tenha visto entrando na casa e chamado a polícia. Ou possivelmente, provavelmente, ele decidiu não continuar com isso e nunca mais vou vê-lo.

Então meu telefone vibra. O nome de Luke pisca na tela.

Eu o pego e aperto o botão verde. "Olá? Lucas?"

"Está feito."

Toda a ansiedade desaparece do meu corpo e sinto que vou desmaiar. "Sério? Você apagou do computador dele?"

"Sim."

"Oh meu Deus", eu respiro. "Obrigada. Muito obrigado. Foi... foi difícil?"

Há um longo silêncio na outra linha. "Eu não quero falar sobre isso."

"Ok ..." Eu limpo minha garganta. "Você está voltando para minha casa?"

Sua voz é monótona. "Sim."

"Ok." Eu aperto o telefone até meus dedos formigarem. "Obrigado por fazer isso, Luke."

"Sim."

"Eu... eu te amo."

"Vejo você mais tarde", diz ele. E ele desliga na minha cara.

Eu abaixo o telefone e olho para a tela em branco, uma sensação de enjôo no estômago. Luke está chateado comigo. Ele perdeu o respeito por mim. Não tenho certeza se ele assistiu ao vídeo ou não, mas não sei se isso importa. Ele está com raiva porque eu o fiz fazer isso.

Fiz isso para tirar EJ da minha vida. Mas posso ter inadvertidamente eliminado Luke da minha vida também.

Meus olhos se enchem de lágrimas muito reais. Não quero perder Luke. Não lamento ter pedido a ele para fazer isso, porque não tive escolha. Eu não quero parar de vê-lo. Não quero que esvazie a gaveta que dei a ele no meu quarto. Quero dar-lhe *mais* gavetas.

Eu quero que ele vá morar comigo. Nunca me senti assim antes, mas agora percebo. Eu o quero aqui todas as noites. Para o resto da minha vida.

Não posso perdê-lo por causa disso. eu *não posso* .

CAPÍTULO 35

TRICIA

Nos Dias de Hoje

A fita EJ final chega ao fim. Logo após o almoço, recuperei o resto das fitas EJ da sala escondida e agora terminei todas elas. Esta última fita está marcada em preto, não em vermelho como todas as outras sessões finais, mas não há outras fitas depois desta. E dura apenas cerca de vinte minutos.

A coisa mais estranha sobre isso é como EJ soa no final da fita. Sua voz está quase arrastada, mas o Dr. Hale não parece nem um pouco preocupado. Ela é médica, pelo amor de Deus. Ela não deveria estar preocupada que seu paciente esteja falando mal?

EJ mencionou beber um pouco de vinho. Mas se ele for como Ethan, nem mesmo uma garrafa de vinho é suficiente para fazê-lo falar mal.

É estranho.

Agora que terminei a pilha de fitas EJ, decido fazer uma pausa. Estive ouvindo fitas aqui a tarde toda, e o sol já se pôs no céu. Parece que definitivamente vamos passar mais uma noite aqui.

Não sei o que dizer a Ethan. Ele quer comprar esta casa, mas não consigo imaginar. Eu o amo, mas não o suficiente para viver *aqui*.

Tiro minha aliança de ouro, lembrando-me da primeira vez que Ethan a colocou em meu dedo. Anos atrás, antes de conhecer Ethan, eu estava noiva de outro homem e estávamos planejando um casamento gigante, mas acabou não dando certo. Desta vez, tudo o que eu queria era uma cerimônia pequena e perfeita. Foi tão íntimo, e por um momento, enquanto nossos olhos se encontraram no altar, foi como se nós dois fôssemos as únicas pessoas no mundo.

Ethan e eu fomos feitos um para o outro. Eu sei isso. Quero dar a ele tudo o que ele quer, mas não sei se posso dar isso a ele. Esta *casa*.

Inclino um pouco o anel para poder ler a inscrição. Ethan + Tricia para sempre. Adoro essa inscrição... às vezes leio para me confortar. Eu creio nisso de todo o meu coração. Ethan e eu fomos feitos um para o outro e ficaremos juntos para sempre. Até que a morte nos separe.

Um barulho do lado de fora do escritório me assusta, e o anel escorrega de meus dedos. Infelizmente, ele cai de lado e começa a rolar. Ele rola por toda a mesa, até o chão, e antes que eu possa impedi-lo, rolou para baixo do sofá de couro.

Excelente. Apenas minha sorte.

Eu fico de joelhos e cotovelos no chão. A base do sofá é baixa até o chão, com menos de um centímetro de espaço entre eles. Também é empurrado contra a parede. Aperto os olhos por baixo, mas tudo está escuro. Eu não posso nem dizer onde meu anel pode ter ido lá embaixo.

Minha bolsa está sobre a mesa, então pego meu telefone de dentro e ligo a função de lanterna. Eu posso ver um pouco, mas principalmente coelhinhos de poeira. Não vejo nenhum sinal de toque refletindo a luz do meu telefone.

Caramba.

Eu tento chegar debaixo do sofá, mas não há espaço suficiente lá embaixo. Posso colocar minha mão por baixo, quase no pulso, e então não vai mais longe.

Eu me endireito, percebendo tarde demais que deveria ter tirado o suéter de cashmere branco antes de me apoiar nos cotovelos. Faço o possível para tirar a poeira, depois considero minhas opções.

Não há como eu alcançar aquele anel sem mover o sofá. Eu poderia tentar movê-lo sozinha, mas não sei se é uma boa ideia enquanto estou grávida. Ouvi dizer que você não deveria fazer muito trabalho pesado.

Isso deixa uma opção. Eu tenho que pedir a Ethan para me ajudar a movê-lo.

Ele provavelmente ainda está lá em cima trabalhando. Ou o som que me assustou foi ele descendo para jantar. De qualquer forma, ele ficará feliz em me ajudar com o sofá. Ele adora fazer coisas assim. Donzela em perigo, etc., etc.

Quando saio do consultório do Dr. Hale, o primeiro andar está silencioso. Ethan não está aqui. Não ouço ninguém aqui embaixo. Ele ainda deve estar trabalhando lá em cima.

E então ouço um rangido vindo do andar de cima. E então algo que quase soa como uma porta batendo.

Deve ter sido Ethan. Eu já sei que ele está trabalhando lá. Ele provavelmente foi ao banheiro ou algo assim. Não há razão para se preocupar.

Subo a escada em espiral, irritada porque a luz do corredor está apagada no andar de cima. Há muitos interruptores de luz nesta casa. Claro, Ethan argumentaria que é algo fácil de consertar. Poderíamos colocar um interruptor no andar de baixo que pudesse controlar a luz do corredor no andar de cima. Ou poderíamos ter um sensor que ligasse automaticamente enquanto subíamos as escadas.

Quando chego ao topo da escada, a primeira coisa que faço é acender a luz. Dou um suspiro de alívio quando o corredor se enche de luz, embora fraca. Eu odeio esta casa quando está escuro. Eu me sinto muito melhor quando as luzes estão acesas.

Até que percebo que o cordão do sótão, pendurado no teto, está balançando. Como se o alçapão do sótão estivesse em movimento

recentemente.

Pode ser o vento. Mas não é tão ventoso dentro de casa. E mesmo que tenha havido uma leve brisa, ainda está balançando um pouco.

Eu não posso pensar sobre isso agora, no entanto. Vou contar a Ethan sobre o anel, vamos recuperá-lo e depois vou pedir para ele verificar o sótão. Não é negociável. Não vou me mudar para a casa dele a menos que ele verifique lá.

Eu bato na porta do quarto que Ethan está usando, minha mão parece estranhamente nua sem minha aliança de casamento. Só o tenho há seis meses, mas tornou-se parte de mim. Já estou com saudades.

"Entre!" ele chama.

Abro a porta e encontro Ethan na mesa novamente, sentado em seu computador na mesma posição em que o encontrei antes. É como se ele não tivesse se mexido um centímetro.

"Com fome?" ele pergunta.

"Na verdade," eu digo, "eu preciso da sua ajuda."

Ele arqueia uma sobrancelha. "Oh?"

Eu levanto minha mão esquerda. "Minha aliança de casamento rolou para baixo do sofá. Preciso que você o mova para que eu possa recuperá-lo."

Ele inclina a cabeça para o lado. "Por que você tirou em primeiro lugar? Você está fingindo ser solteiro?"

Eu bufo. "Não. Eu estava apenas olhando para a inscrição."

Um sorriso se espalha em seus lábios. "Ethan e Tricia para sempre."

"Certo."

Ethan se espreguiça ao se levantar da cadeira para que eu possa ver os pelos dourados em sua barriga. Ele fecha a tampa de seu laptop, mas o deixa lá. Ele está obviamente planejando fazer mais trabalho mais tarde. Ele deu tudo de si nesta empresa iniciante. Ele teve um no passado que não foi bem, mas este é um grande sucesso.

"A propósito," eu digo, "logo antes de eu entrar aqui, por acaso você estava em outro quarto? Talvez o banheiro?"

Por favor diga sim. Por favor.

Ele franze a testa. "Não, estou sentado aqui trabalhando há pelo menos uma hora."

É claro. Não estou nem um pouco surpresa.

Ele me segue escada abaixo até o consultório do Dr. Hale. Prendo a respiração por um momento enquanto tento me lembrar se coloquei as fitas de volta na gaveta antes de sair do escritório. Fico aliviado quando entramos no escritório e descobri que me lembrei de escondê-los fora de vista. Não consigo imaginar a reação de Ethan se descobrisse o que tenho feito aqui.

Ele olha para o sofá e cruza os braços. "Foi aqui que você o perdeu?"

Eu concordo. "Com certeza. Eu vi rolar lá embaixo."

"Tudo bem então."

Ele se inclina e agarra a beirada do sofá. Acho que não é tão pesado quanto pensei, porque ele facilmente o tira do caminho. Quase imediatamente, vejo o pequeno círculo de ouro no chão.

"Aí está!" Eu choro.

Eu me abaixo para pegar o anel, mas quando estou perto do chão, percebo que há algo mais lá embaixo. É algum tipo de identificador. Por que há uma maçaneta no chão?

Instintivamente, bato com o calcanhar do pé descalço nas tábuas de madeira. É quando eu percebo.

O chão é oco.

"O que há de errado?" Ethan pergunta.

Pego meu anel do chão e rapidamente o prendo em meu dedo. Quando me endireito, bato no chão novamente com o pé. "Há algum tipo de compartimento ou algo assim aqui embaixo. É oco.

"Sério?"

Ethan se junta a mim e bate o pé no chão. Não há como confundir o som.

"Há algo aqui embaixo," eu digo, olhando para as tábuas de madeira.

"Eu acho que você está certo."

Ethan agarra o sofá novamente e o muda para o outro lado da sala. Agora que está fora do caminho, posso ver o contorno retangular completo no chão. É uma espécie de grande compartimento sob o piso.

O que poderia estar lá embaixo? Mais fitas? Suponho que seja uma possibilidade, mas tenho a sensação de que não é isso que está lá embaixo. Também tenho a sensação de que somos as primeiras pessoas a descobrir este compartimento oculto desde que o Dr. Hale morou aqui.

"O que você acha?" Ethan sorri para mim. "Tesouro escondido?"

"Não sei..."

"Bem", diz ele. "Vamos abrir e ver."

Ele se abaixa para pegar a maçaneta, mas antes que ele consiga, eu agarro seu braço. "Talvez não devêssemos. Talvez devêssemos contar à polícia e deixá-los verificar.

"Você está brincando comigo? Você realmente não quer olhar? Quem é você e o que fez com minha esposa?"

Eu faço uma careta. "Eu sinto Muito. Eu só... não sei se é uma cena de crime ou algo assim. Não queremos perturbá-lo. Tipo, e se houver impressões digitais que precisamos preservar?"

"Não. Provavelmente é exatamente onde o médico escondeu as joias ou algo assim. Ele pisca para mim. "Você pode escolher."

Ele honestamente acha que eu tocaria nas joias dela? Eu não faria. Me desculpe por ter pegado o suéter dela mesmo estando com frio. Está queimando minha pele.

"Não é grande coisa." Ele dá de ombros. "Vamos apenas abri-lo."

"Não por favor-"

Mas Ethan não está me ouvindo. Ele se abaixa, agarra a alça e abre a tampa do compartimento oculto.

É quando vejo o que tem dentro, meu coração para.

CAPÍTULO 36

ADRIENNE

Antes da

Quando Luke volta com as chaves, já estou esperando na porta da frente. Eu abro antes que ele tenha a chance de bater. Ele pisca surpreso, sua mão congelada no ar.

"Olá", eu digo.

Pela primeira vez, percebo que ele não se barbeou hoje. Ele está com aquela barba por fazer no queixo que sempre tinha quando trabalhava na clínica. Depois que começamos a namorar, ele começou a se barbear diariamente, porque sabe que eu prefiro.

"Ei." Ele enfia a mão no bolso e tira as chaves. Ele os deixa cair na minha mão como se fossem feitos de algo sujo. "Aqui."

"Obrigado novamente."

"Uh-huh."

"Você, uh..." Eu coço meu pescoço. "Você tirou tudo do computador?"

"Eu disse que sim, não disse?" Há um tom em sua voz que não é familiar. Ele é sempre tão gentil e equilibrado, é difícil ouvi-lo falar comigo desse jeito. "Mas, como eu disse a você, não posso ter certeza de que não haja outras cópias em algum outro lugar da casa dele."

"Você olhou em volta?"

"Não." Ele olha para mim. "Eu não."

"Oh." Eu tossi. "E, hum, você não... assistiu ao vídeo, certo?"

"Não, eu assisti."

Meu rosto queima. "Luke, você prometeu que não faria isso!"

"Bem, é tarde demais. Eu assisti." Ele franze a testa. "Eu tinha que descobrir o que era tão ruim que você estava disposto a ter tanto trabalho para se livrar disso."

Eu penduro minha cabeça. "Eu não queria que você visse."

"O que diabos você estava fazendo?" Seus olhos castanhos geralmente suaves estão piscando. "Você cortou os pneus de um cara? Por que você faria isso?"

"Eu estava tendo um dia ruim." Eu evito meus olhos, incapaz de olhar para ele. Não importa mais o que eu digo. Eu o perdi. "Isso nunca aconteceu com você? Você teve um dia ruim e fez algo estúpido?"

"Eu nunca cortei os pneus de ninguém."

"Bem, talvez você seja melhor do que eu então."

Ele fica quieto por um momento, olhando para os tênis. Finalmente, ele diz: "O que o cara do Jetta fez com você, afinal?"

"Ele roubou minha vaga no estacionamento. E eu estava com pressa para chegar à clínica a tempo."

Seus lábios se abrem e ele apenas olha para mim por um segundo. "Você está *brincando* comigo?"

Eu balanço minha cabeça lentamente. "Eu tinha um paciente agendado. Eu não queria me atrasar."

Tudo soa ridiculamente inadequado quando digo isso em voz alta.

"Jesus." Ele estala os dedos. "Você é realmente algo. Tudo isso por causa de uma vaga de estacionamento roubada. Você é inacreditável."

Estou com medo de dizer qualquer outra coisa. Normalmente, sou extremamente habilidoso em saber o que dizer para fazer alguém se sentir melhor. É o meu trabalho, afinal. Mas nunca significou tanto. Tento manter minha boca fechada, mas não consigo evitar. Eu finalmente deixo escapar: "Você me odeia agora?"

Suas sobrancelhas se erguem. "Odeio você?"

"Bem..." Eu aperto minhas mãos suadas juntas. "Parece que você está com raiva de mim. E você mal está olhando para mim."

"Sim..." Ele suspira. "Não vou mentir, não estou emocionado com você agora. Mas entendo por que você quis se livrar daquele vídeo. E... fico feliz por poder ajudá-lo. Um sorriso torto surge em seu rosto. "Além disso, é bom saber que você também não é tão perfeito."

Eu devolvo um sorriso igualmente torto. "Eu nunca afirmei que era."

"Ok, agora que resolvemos isso..." Os olhos de Luke piscam na direção do meu escritório. "Vamos levar esse idiota de volta para o carro dele."

Estou incrivelmente de bom humor enquanto volto da casa de EJ no meu Lexus com Luke no banco do passageiro. Cerca de uma hora atrás, ele me ajudou a colocar EJ no banco do passageiro de seu Porsche. Ele insistiu em ser o único a dirigir o carro com EJ dentro, porque ele não me queria lá no caso de EJ acordar durante a viagem de meia hora. Embora parte de mim sinta que ele só queria uma desculpa para dirigir um Porsche.

Quando chegamos à casa de EJ (pago por seus pais), Luke estacionou o Porsche na garagem. Ele deixou EJ desmaiado no banco do passageiro, depois entrou no meu carro - e agora estamos a caminho de casa.

Estou com a música ligada no carro — uma ópera a que fui recentemente na cidade —, a janela está abaixada e o ar está maravilhoso em meu rosto. Por quatro meses, EJ estava segurando

aquele vídeo horrível sobre minha cabeça e usando-o para me manipular. Agora eu cuidei do problema. Tudo graças ao Lucas.

Se a ópera fosse em inglês e eu soubesse a letra, eu cantaria junto.

Luke está preso no banco do passageiro, olhando distraidamente pela janela lateral. Ele fez absolutamente tudo o que eu pedi a ele e, embora não tenha ficado entusiasmado com isso, resolveu meu problema. Enquanto observo seu perfil em um sinal vermelho, sinto uma onda de afeto.

"Eu te amo", eu digo novamente.

Ele se afasta da janela. Eu estendo minha mão e ele a pega. O aperto que ele me dá é indiferente, mas não posso culpá-lo totalmente depois do dia que tivemos. "Eu também te amo."

"E talvez", eu digo, "podemos investigar sua mudança? Tipo, em breve.

Seus olhos se arregalam. "Sério?"

Borboletas vibram no meu estômago. "Sério."

Pela primeira vez desde que o convenci a fazer isso, arranco um sorriso genuíno dele. "Ok," ele diz.

Desço a pequena estrada que leva à minha casa. A estrada é pavimentada, mas apenas mal. Sempre amei a solidão do meu reino isolado, mas estou pronto para compartilhar esse reino. Afinal, de que adianta ter seis quartos se você usa apenas um deles?

Quando estaciono o carro, meu telefone vibra no meu bolso. Uma mensagem de texto. Desde que EJ começou a me chantagear, o zumbido de uma mensagem de texto costumava me encher de pavor. Mas agora estou estranhamente calmo enquanto tiro meu telefone do bolso e olho para a tela.

Sua vadia. Você invadiu minha casa.

Tecnicamente, a declaração não é precisa em dois aspectos. Em primeiro lugar, foi Luke quem entrou em sua casa. Eu não. Em segundo lugar, não invadimos porque tínhamos uma cópia de suas chaves. Mas EJ não gostaria que eu apontasse essas coisas, mesmo que eu esteja tentado a fazê-lo.

Uma segunda mensagem aparece na tela:

Eu vou te matar.

"O que há de errado?" Lucas me pergunta. Ele saiu do carro, mas ainda estou no banco do motorista. Ele está olhando pela janela aberta para mim.

EJ não pretende me matar. Ele está com raiva porque eu levei a melhor sobre ele para variar. Se ele realmente quisesse me matar, ele ficaria de boca fechada. Você não envia uma mensagem de texto a alguém expressando sua intenção de cometer um crime se estiver genuinamente planejando fazê-lo.

Mas se eu mostrar esta mensagem para Luke, ele não vai ver dessa forma. Isso certamente o preocupará e o fará pensar que cometemos um erro terrível. Ele não entende homens como EJ - eu entendo.

"Nada", eu digo. "Nada está errado."

Clico no número de EJ e o bloqueio no meu telefone. Então saio do carro e sigo Luke até a casa.

CAPÍTULO 37

TRICIA

Nos Dias de Hoje

Eu vou vomitar.

Eu coloco a mão sobre minha boca, mas é imparável. Empurro Ethan para o lado e corro loucamente para a cozinha, bem a tempo de me jogar na pia. Eu agarro as bordas do balcão da cozinha, minha visão embaçando diante dos meus olhos.

"Trícia?"

A mão de Ethan toca minhas costas, e eu estremeço com seu toque, e não de um jeito bom. Fecho os olhos, tentando bloquear o que acabei de ver no compartimento sob o assoalho. Mas não posso. Estarei vendo aquela imagem até o dia da minha morte.

Desculpe por termos vindo aqui. Desculpe por termos começado tudo isso.

"Acho que sabemos o que aconteceu com o Dr. Hale agora", diz Ethan com uma voz rouca.

"Eu acho que sim", eu sufoco.

Eu não sabia o que esperar quando Ethan abriu aquele compartimento. Mas isso não era como nada que eu já tinha visto antes. Um cadáver em decomposição, enfiado sob as tábuas do assoalho. Não sei quanto tempo leva para um humano se transformar em nada além de ossos após a morte, mas esse corpo ainda não havia chegado a esse estágio. Ainda havia pele preta seca agarrada aos ossos.

E pedaços de roupa. O que possivelmente costumava ser uma camisa azul. Calças jeans. Evidência de que uma vez, aquele cadáver dissecado era uma pessoa real. Eles vestiram calças e uma camisa naquela manhã, sem suspeitar de como o dia terminaria.

"Eu preciso de um pouco de ar", eu suspiro.

Antes que Ethan possa protestar, passo por ele e tropeço em direção à porta da frente. Levo um segundo para me atrapalhar com as fechaduras, mas quando finalmente abro, quase choro de alívio. Eu saio para a varanda da frente, minhas meias afundando na neve que se acumulou lá na noite passada.

Agora que o sol se pôs, a temperatura está definitivamente abaixo de zero. E tudo o que estou vestindo é um par de jeans, uma blusa fina, aquele suéter de cashmere branco e minhas meias. Por todos os

direitos, eu deveria estar congelando minha bunda. Mas é bom. Isso me distrai da imagem horrível que nunca vou tirar da cabeça.

"Cristo, Trícia, está congelando aqui fora!"

Naturalmente, Ethan me seguiu até a varanda da frente. Pelo menos ele foi esperto o suficiente para calçar as botas e puxar o casaco. Ele também está segurando meu casaco.

"Coloque isso", ele me ordena.

Eu o deixo amarrar meus braços no casaco, embora provavelmente pareça para ele como se estivesse vestindo uma boneca de pano. Ele joga um braço em volta dos meus ombros, mas eu dou de ombros. Eu não quero que ele me toque agora.

"Você deveria calçar os sapatos", diz ele em voz baixa. "Você vai sofrer queimaduras de frio."

Eu olho para longe. Neve, até onde posso ver. Como vamos sair daqui? E estamos presos aqui, *com um cadáver*.

"Trícia? Você está bem?"

"Não."

Ethan faz uma careta. "Eu sinto muito que você teve que ver isso. Eu nunca deveria ter aberto o compartimento.

"Nunca vi um cadáver antes." Eu olho para ele. "Ter você?"

Ele hesita um segundo a mais. "Não."

"Você já?"

"Bem..." Ele enfia as mãos nos bolsos do casaco. "Nos funerais, obviamente, às vezes há um caixão aberto. Então..."

Eu engulo. "Nós realmente temos que passar a noite aqui?"

Ethan olha para longe. "Acho que posso voltar pela estrada a pé. Ver se posso sinalizar para um carro e chamar um caminhão para nos retirar.

"E me deixar sozinho com aquele cadáver?"

Ele suspira. "Não temos muitas opções. Ainda acho que devemos esperar pela manhã. Pelo menos, não estará tão frio.

Com suas palavras, percebo que meus pés ficaram completamente dormentes. Eu realmente vou congelar se ficar aqui por muito mais tempo. "Vamos voltar para dentro."

"Essa é uma boa ideia."

Ethan coloca a mão nas minhas costas e me leva gentilmente de volta para casa, embora uma onda de náusea me atinja quando entro na sala de estar. Minhas meias estão completamente encharcadas de neve e ainda não consigo sentir meus pés. Ethan me leva até o sofá e gentilmente me senta.

"Você precisa se aquecer", diz ele com firmeza.

"Sim", murmuro.

Eu não consigo parar de tremer. Eu tremo quase violentamente quando ele tira minhas meias geladas. Meus pés ficaram com uma cor

vermelha raivosa. Ethan estala a língua. “Vou pegar uma tigela de água morna.”

Ele está tão calmo sobre a coisa toda. Como ele pode estar tão calmo? O que vimos naquele compartimento foi uma das coisas mais horríveis que já vi na minha vida. Parecia algo saído de um filme de terror. No entanto, Ethan não parece nem um pouco chateado com isso. Ele não deveria estar *chateado*?

Mas, ao mesmo tempo, estou grata por ele estar tão calmo. Ele vai ser um ótimo marido. E um ótimo pai. Você precisa de alguém assim - alguém que seja tão sensato em tempos de crise. Esse é o Ethan.

Fecho os olhos, ouvindo o barulho da água correndo na cozinha. Respiro fundo, tentando controlar meu tremor. Ouço passos e, quando abro os olhos novamente, Ethan está parado na minha frente, segurando uma grande tigela de vidro cheia de água.

“Coloque os pés para dentro”, ele me instrui.

eu obrigado. A sensação está retornando lentamente aos meus dedos dos pés, e parece quase como se eles estivessem queimando enquanto os mergulho no líquido morno. De alguma forma, isso me acalma. O tremor está diminuindo um pouco.

"Melhor?" ele pergunta.

Eu aceno sem palavras.

Ethan cai ao meu lado no sofá. Ele coloca o braço em volta dos meus ombros, e desta vez eu deixo. Eu descanso minha cabeça contra ele enquanto os tremores em meu corpo diminuem gradualmente. Antes que eu possa me acalmar completamente, algo faz minha cabeça se erguer.

É um acidente. Vindo do escritório do Dr. Hale.

Ethan também ouve. Ele se senta, todo o corpo rígido. Ele tem negado o tempo todo que estamos aqui, dizendo que sou louca, mas agora ele sabe que estou certo. Há mais alguém nesta casa. Há alguém no escritório do Dr. Hale.

Isso ou o cadáver voltou à vida.

CAPÍTULO 38

ADRIENNE

Antes da

Luke e eu estamos fazendo compras juntos.

As mercearias são um exercício de manipulação psicológica. É praticamente impossível entrar em um supermercado com a intenção de comprar um litro de leite e sair apenas com o leite. Primeiro, considere a entrada. Depois de entrar no supermercado, você deve percorrer toda a loja para chegar à fila do caixa.

E onde costumam deixar as entradas das mercearias? No departamento de produção. Você está cercado por aromas, texturas e cores vivas que resultam em uma onda de endorfinas. A iluminação da loja é manipulada para fazer com que frutas e vegetais apareçam da melhor forma possível. E, claro, o corredor de laticínios - um dos locais mais populares para se visitar - está sempre escondido nos fundos da loja, então você é forçado a passar por uma variedade de produtos tentadores antes de chegar lá.

Até a forma como as prateleiras estão organizadas é uma armadilha psicológica. Os itens mais caros são sempre colocados convenientemente ao nível dos olhos dos adultos, com as marcas genéricas colocadas junto aos seus joelhos. Cereais açucarados ou outros itens destinados a atrair crianças são colocados ao nível dos olhos das crianças. Até o tamanho gigante dos carrinhos de compras tem como objetivo estimular mais compras.

“Até a música serve para nos manipular”, explico a Luke. “Um estudo com compradores de supermercado descobriu que as pessoas passam mais tempo fazendo compras quando as lojas tocam música. Você notará que não há janelas, relógios ou clarabóias que forneçam dicas externas de tempo.

“Isso é fascinante,” Luke diz enquanto joga uma caixa de flocos de milho em nosso carrinho. “Nunca percebi como os supermercados são distorcidos.”

“Portanto, a chave é não ser enganado por suas táticas sutis.” Agarro a alça do carrinho e nos afasto das caixas brilhantes do corredor de cereais. “Temos uma lista de compras de supermercado. Precisamos nos ater exatamente ao que está na lista. Nada de compras por impulso.”

Ele sorri para mim. "Você é tão sábio."

"Estou falando sério. Quanto mais tempo ficarmos no supermercado, mais itens desnecessários compraremos."

Ele acena com a cabeça, pensativo. "Então... isso seria um grande não-não?"

Com essas palavras, ele me agarra e seus lábios encontram os meus. Bem no meio do supermercado. E apesar da minha determinação de não perder tempo aqui, não me importo nem um pouco.

Na semana desde que excluímos o vídeo do telefone e do computador doméstico de EJ, Luke e eu ficamos mais próximos do que nunca. Ele estava ansioso com a retaliação de EJ, então insistiu em passar as próximas noites em minha casa. Mas EJ não tentou entrar em contato comigo - eu o bloqueei no meu telefone e ele nunca apareceu na minha porta da frente como eu temia que ele pudesse. Mesmo depois daqueles primeiros dias, Luke não foi para casa. Bem, apenas uma vez para pegar mais roupas, mas ele voltou imediatamente.

Quando permito que Luke me beije bem no meio do corredor seis do supermercado, percebo que estou mais feliz do que nunca. Tenho um homem maravilhoso em minha vida, meu livro será lançado em breve e divulguei a situação de EJ. E tenho a sensação de que mais coisas boas estão por vir.

"Dr. Viva!"

Eu me afasto de Luke, culpada por minha demonstração de afeto em um lugar público. Foi totalmente pouco profissional. Embora Luke não pareça nem um pouco arrependido. Ele tem um sorriso bobo no rosto.

Quando me viro, reconheço um dos meus pacientes. GW. A mulher que primeiro se convenceu de que seu carteiro estava tentando matá-la, depois seu farmacêutico e, mais recentemente, seu filho. Quando estou sozinho com pacientes em meu consultório e ouço seus pensamentos mais sombrios, às vezes me pergunto como eles conseguem funcionar em suas vidas. Mas aqui está Gail, parecendo muito arrumada em um atraente suéter rosa e calça cáqui, com sua maquiagem aplicada com mais perfeição do que a minha depois que Luke borrou meu batom com aquele beijo. Eu me pergunto se ela está tomando seus remédios.

"Olá, Gail." Eu limpo meus lábios conscientemente, ignorando a sensação de queimação no meu rosto. "É bom ver você."

"Oh, querida," Gail murmura. "Eu não queria interromper você e seu amigo cavalheiro. Eu só fiquei animado quando te vi."

"Está tudo bem." Eu puxo a gola da minha blusa e olho para Luke, que está olhando para mim com expectativa. "Luke, esta é Gail, uma paciente minha. Gail, este é Luke. Meu, hum, amigo."

Luke sorri com a descrição de "amigo" e Gail parece se divertir também. Mas quando cheguei aos trinta anos, o termo namorado parecia estranho em meus lábios. Afinal, Luke dificilmente é um *menino*.

“Faz um tempo que não vejo você, Gail,” eu digo, tentando difundir o constrangimento. “Está tudo bem?”

“Tudo é bom!” Suas bochechas balançam enquanto ela sorri. “Aceitei seu conselho e sentei-me com meu filho, e tivemos uma conversa maravilhosa. Isso me fez perceber o quão certo você estava sobre os estúpidos pensamentos paranóicos que eu estava tendo sobre todo mundo. Isso mudou completamente as coisas.” Ela sorri para mim. “Você realmente me ajudou.”

Ela *parece* muito melhor. Ela às vezes aparecia em nossas consultas um pouco desgrenhada com o cheiro de álcool emanando dela - um fato que eu gentilmente tentei mencionar algumas vezes e ela sempre ria e mudava de assunto. Mas hoje ela só cheira a perfume. Lilás, eu acho.

“Estou tão feliz que você está indo bem.” Meu telefone vibra dentro da minha bolsa. Uma mensagem de texto. “Foi um prazer.”

Gail volta sua atenção para Luke. “Seu amigo aqui é um médico maravilhoso. Ela tem uma mente *tão* brilhante.”

Ele sorri para mim. “Eu sei isso.”

Enquanto Gail continua exaltando minhas virtudes, vasculho minha bolsa para pegar meu telefone, para ter certeza de que não estou recebendo mensagens de texto sobre emergências em meus pacientes. Olho para a tela e vejo uma mensagem de um número desconhecido.

É um vídeo.

Não preciso clicar nele para saber o que é. Eu reconheço minha própria imagem do lado de fora daquele Jetta vermelho. Eu já vi esse vídeo tantas vezes, eu o vejo enquanto durmo. Mas eu pensei que tinha ido embora para sempre.

Enviei Luke para se livrar daquele vídeo no computador de EJ. Mas parece que ele tinha outra cópia escondida em algum lugar.

Olho para Luke e Gail, que ainda estão conversando. Eu digito no meu telefone com os dedos trêmulos:

O que você quer?

Eu fico olhando para a tela, esperando por sua resposta. Três bolhas aparecem e imagino seu dedo digitando letras em seu telefone. Finalmente, duas palavras aparecem na tela:

Fale esta noite.

Acabei de tornar as coisas muito piores.

CAPÍTULO 39

ADRIENNE

Depois de desempacotarmos as compras, mando Luke de volta para seu apartamento, fingindo estar com dor de cabeça. Não conto a ele sobre o vídeo. Se eu fizer isso, ele vai ficar furioso comigo. Ele não queria fazer isso em primeiro lugar e me avisou que poderia haver outras cópias por aí.

E definitivamente não quero que ele saiba que EJ quer me encontrar esta noite. Ele gostaria de estar lá. E mesmo que em algum nível eu queira desesperadamente que ele esteja lá, esta é a minha bagunça. Eu preciso descobrir isso sozinho.

Meu plano é oferecer-lhe dinheiro. Muito *dinheiro*. Arranjei uma quantia que acredito ser suficiente para convencê-lo a me deixar em paz e estou disposta a pagar até o dobro dessa quantia, se for preciso. Ou ainda mais alto se eu puder de alguma forma garantir que ele estará fora da minha vida para sempre.

Minha geladeira está cheia de comida, mas não tenho apetite. Ironicamente, tudo que posso comer para o jantar são alguns dos salgadinhos que comi naquela primeira noite em que Luke veio me ajudar a configurar o sistema de segurança. E até esses se agitam na minha barriga.

Só depois das nove é que a campainha toca.

Os sinos ecoam pela casa. Estive sentado no sofá modular, roendo a maior parte das minhas unhas e, ao som daqueles sinos, quero regurgitar todos os salgadinhos que comi. De repente, gostaria de ter pedido a Luke para ficar. Eu não quero fazer isso sozinho.

Mas não tenho escolha. EJ não vai embora. Não até que ele consiga o que quer.

Abro o aplicativo da câmera na minha porta e o vejo parado ali. Seu cabelo loiro está brilhando nas luzes da varanda, e suas mãos estão enfiadas nos bolsos. Tento ler sua expressão, mas o ângulo da câmera está errado. Respiro fundo e me forço a me levantar. Vou até a porta, enxugando as mãos suadas na calça.

Eu desfaço as fechaduras lentamente. Abro a porta e lá está ele. De pé na minha varanda, um grande sorriso dividindo seu rosto. Sou tomada por uma vontade repentina de arrancar seus olhos até que não reste nada além de duas órbitas ocas. Eu fecho minha mão direita em um punho.

“Você não vai me pedir para entrar, doutor?”

Dou um passo para o lado, permitindo que a porta se abra. Ele entra na minha casa e meu estômago afunda. Achei que nunca mais teria que vê-lo. Eu estava contando com isso.

"Você não parece muito bem, Doc", diz ele. "Você está ficando resfriado ou algo assim?"

"O que você quer de mim?" Eu assobio para ele.

Ele joga a cabeça para trás e ri. "Você está agindo como se não gostasse muito de mim."

Como todos os narcisistas, EJ pode ser incrivelmente charmoso quando quer. A maioria das pessoas gosta dele quando o conhece, mas todos acabam percebendo seu ato. Eu não gostei dele imediatamente. Só continuei nossas sessões porque a mãe dele me implorou. Agora me arrependo.

"Vamos acabar com isso." Cruzo os braços sobre o peito, tentando não deixar transparecer o quanto estou tremendo. "Vou fazer um cheque agora mesmo. Quanto você quer?"

"Ah, não estou mais preocupado com dinheiro." Ele acena com a mão. "Não tenho certeza se você ouviu, mas meus pais sofreram um terrível acidente de carro no mês passado. Eles não sobreviveram." Ele faz uma cara triste exagerada. "E eu sou o único herdeiro deles, então... você sabe."

Eu abraço meu peito. É exatamente o que ele me descreveu quando imaginou a morte de seus pais. *Minha mãe é uma péssima motorista. Um dia desses, ela estará dirigindo com meu pai no carro, e baterá em um caminhão Mack e os dois morrerão.* E agora aconteceu.

Embora nunca tenha gostado de EJ, sempre achei que ele era inofensivo. Tenho vergonha de, mesmo como psiquiatra, tê-lo diagnosticado completamente errado, o que pode ter sido o erro mais caro que cometi em minha carreira. Mas agora eu sei a verdade.

O cara é um psicopata.

"O que você quer?" eu coaxar.

O sorriso brincando nos lábios de EJ me faz querer bater nele. "Oh, eu tenho pensado muito sobre isso, Dr. Hale."

Eu engulo. "Vou lhe dar outra receita de oxicodona. Mais um."

Ele bufa. "Desculpe, doutor. Isso não vai mais dar certo. Não depois da merda que você fez."

"Apenas me diga o que você quer."

"O que eu quero?" Ele dá um passo em minha direção e eu me afasto, ainda abraçando meu peito. "Eu quero você, Adrienne."

Estou tonto. "Você quer dizer mais sessões?"

"Chame do que quiser." Ele dá mais um passo em minha direção, aquele sorriso ainda se estendendo grotescamente em seus lábios. "Eu quero que você fique nua e me deixe fazer qualquer coisa que eu queira fazer com você. *Qualquer coisa.*"

Meus joelhos vacilam. "Não. Fora de questão."

“Não descarte isso tão rapidamente.” Ele estende a mão para me tocar e eu me afasto. “Você pode gostar, com certeza vou. Aposto que você está ficando cansado desse seu namorado nerd. Aposto que ele é péssimo na cama.

“Saia da minha casa”, eu rosno para ele. “Saia ou vou chamar a polícia.”

Ele arqueia uma sobrancelha. “Você tem certeza que deseja fazer isso?”

“Sim.” Eu ergo meu queixo. “Se você acha que precisa me destruir com esse vídeo, vá em frente. Eu não vou mais com isso. Eu não vou jogar seus jogos.

“Oh, Adrienne”, ele suspira. “Infelizmente, não é mais apenas sobre você.”

Ele tira o telefone do bolso. Eu o encaro enquanto ele aponta para a tela. Depois de um segundo, ele estende o telefone para mim. Eu balanço minha cabeça.

“Pegue.” Ele enfia o telefone no meu peito. “Você vai querer ver isso. Eu prometo.”

Oh Deus. O que está acontecendo?

Minhas mãos estão tremendo tanto que quase derrubo o telefone. Eu olho para a tela, onde um vídeo está passando. Mas este não é um vídeo meu no estacionamento. É um vídeo diferente.

É uma imagem do lado de fora da casa de EJ. Depois de um segundo, uma figura familiar aparece. É Lucas. Ele enfia a mão no bolso, tira as chaves e destranca a porta da frente. O vídeo então corta para o interior da casa. Luke — vasculhando os cômodos, procurando o laptop. Usando um abridor de cartas para abrir a fechadura de uma gaveta da escrivaninha e, em seguida, retirar o laptop. Sentado no laptop para iniciar o processo de invasão do computador de EJ.

Está tudo lá em vídeo.

“Isso não seria muito bom para a carreira do seu namorado, seria?”

Eu vou ficar doente. Eu me inclino para frente e vomito, mas não há o suficiente em meu estômago. EJ assiste divertido, então começa a rir. “Rapaz, você realmente não está muito animado para ficar comigo, está?”

“Por favor, não faça isso com ele”, eu suspiro.

“É sua própria culpa. Foi você quem o arrastou para isso. Ele balança a cabeça. “Isso é o que eu realmente queria o tempo todo. Desde o momento em que entrei em seu escritório e vi você naquele terninho sexy, parecendo tão tensa com o cabelo preso para trás. Agindo como se você soubesse de tudo, mais do que qualquer outra pessoa - mais do que eu, pelo menos. E sempre tive uma queda por ruivas. Ele olha incisivamente para o telefone ainda na minha mão. “Mas aquele primeiro vídeo não foi suficiente. Eu sabia que você não

aceitaria. Não, a menos que eu tivesse algo maior. Então... obrigado por isso.

"Por favor", eu sussurro. "Eu vou te dar qualquer outra coisa. Comprimidos, dinheiro..."

"Eu tenho um cara para me dar comprimidos agora." Ele arranca o telefone da minha mão. "Tudo o que eu quero é você."

Eu apenas balanço minha cabeça.

"É o seguinte." Ele enfia o telefone de volta no bolso. "Por que você não pensa nisso por alguns dias? Pense se evitar uma noite de prazer comigo vale a pena destruir a vida de vocês dois."

"Eu não vou mudar de ideia," eu sussurro.

Ele inclina a cabeça. "Não tenho tanta certeza sobre isso."

Com essas palavras, ele se vira e sai da minha casa. A porta se fecha atrás dele, e é só então que eu afundo no sofá, todo o meu corpo tremendo.

O que eu vou fazer?

CAPÍTULO 40

TRICIA

Nos Dias de Hoje

"Não se mova", diz Ethan.

Ele corre para a cozinha, e eu estico meu pescoço bem a tempo de vê-lo puxando uma faca do bloco de facas. Ele está procurando a maior faca que pode encontrar, que acaba sendo algum tipo de faca de trinchar que parece ter cerca de 20 centímetros de comprimento. Ele brilha na luz do teto da cozinha e parece bastante assustador daqui. Então, novamente, não sabemos o que o intruso está carregando. Se o intruso tiver uma arma, a faca não nos ajudará muito.

Ele me disse para não me mexer, mas de jeito nenhum vou ficar sentada aqui no sofá enquanto meu marido possivelmente é morto a tiros. Tiro meus pés da tigela de água morna e corro atrás dele, deixando um rastro de poças atrás de mim.

Ethan chega à porta do escritório um segundo antes de mim. Seus olhos se arregalam com o que ele vê na sala, e seus dedos embranquecem no cabo da faca. "Congele", eu o ouço dizer. "Mãos ao ar!"

Eu olho para o escritório por cima do ombro. Mesmo que eu esperasse isso em algum nível, estou chocado ao ver um homem parado no meio da sala, com as mãos trêmulas levantadas no ar. Ele tem cabelo escuro desgrenhado, precisando urgentemente de um corte de cabelo, e uma barba de várias semanas no rosto. Ele está vestindo uma calça jeans gasta e um moletom com um buraco na manga. Ele meio que parece um vagabundo, exceto que está usando óculos, que parecem estranhamente deslocados.

"Quem é Você?" Ethan sibila.

"Eu..." A voz do homem falha como se ele não falasse há muito tempo. "EU..."

"Quem é você?"

"Eu só precisava de um lugar para passar a noite", diz ele com uma voz rouca. "Eu não tenho um lugar para morar, e eu... eu não sabia que alguém estaria aqui."

Ethan e o estranho se olham com expressões cautelosas em seus rostos. Mas eu me sinto melhor. É o que eu suspeitava. Um vagabundo está agachado na casa porque pensou que estava vazia. E ele não parece

estar armado, bêbado ou louco. E embora ele seja mais alto que Ethan, ele não parece particularmente musculoso ou assustador – ele é magro como se não tivesse uma refeição decente há anos.

Mas há algo sobre sua voz. Algo estranhamente familiar.

"Eu sinto Muito." O homem limpa um catarro de som desagradável de sua garganta. "Estava muito frio lá fora, então eu... De qualquer forma, desculpe por ter entrado aqui. Eu... eu vou.

Por um momento, sinto uma onda de simpatia. Não deve ser fácil ficar sem-teto no meio do inverno. Parte de mim quer insistir para que ele fique, em vez de jogá-lo no frio. Mas outra parte de mim sente que há algo suspeito em sua história.

Ethan parece estar pensando a mesma coisa. Seu aperto na faca de trinchar não diminuiu. "O que você está fazendo neste escritório, então?"

Ele faz um excelente ponto. Se este homem estivesse agachado aqui, por que não ficaria escondido? Por que ele estava à espreita em um lugar onde poderia ser facilmente encontrado? E então percebo o quão perto ele está da abertura do compartimento no chão, que felizmente agora está fechado. Percebo qual foi o estrondo que ouvimos:

Era o som do compartimento se fechando.

"Eu... eu queria ver do que se tratava toda essa comoção," o homem gagueja.

Talvez isso pudesse explicar por que ele estava no escritório. Mas isso não explica por que o retrato de Adrienne Hale se materializou na parede no meio da noite passada. Só uma coisa explica isso.

"Você é Luke," eu digo. "Você é o namorado de Adrienne Hale."

CAPÍTULO 41

ADRIENNE

Antes da

Luke preparou o jantar para nós esta noite. É frango marsala. Fatias de peito de frango refogadas em molho de vinho Marsala, manteiga e alho. Cheira incrível, mas eu não dei uma mordida. Passei os últimos quinze minutos empurrando-o pelo prato, fingindo estar comendo, embora não tivesse apetite.

"Seu frango está cozido demais?" Luke estica o pescoço para olhar o pequeno pedaço que cortei. "O meu está perfeito, mas o seu estava um pouco mais fino. Está muito seco?"

"De jeito nenhum." Eu forço um sorriso. "É delicioso. Sério."

"Então como é que você mal comeu uma mordida?" Ele franze a testa. "Você está se sentindo doente? É uma enxaqueca?"

Já se passaram dois dias desde que EJ me disse o que queria que eu fizesse. Não deixei Luke voltar ontem à noite, reclamando que minha cabeça ainda estava me incomodando. Mas eu não poderia adiá-lo para sempre, então aqui está ele.

Estou tentando tirar EJ da cabeça, mas não consigo. Só consigo pensar em como EJ vai destruir nós dois se eu não fizer o que ele quer. Mas como posso? A ideia de deixar aquele homem me tocar me deixa fisicamente doente. Sem mencionar o fato de que não consigo nem pensar em ficar com alguém além de Luke. Alguns dias atrás, eu pensei que ele poderia ser a pessoa com quem eu passaria o resto da minha vida...

Não pensei em mais nada além do meu dilema nos últimos dois dias. E concluí que só há uma solução para esse problema.

Largo o garfo, afasto o prato e olho para Luke do outro lado da mesa. Ele enfia os óculos no nariz, uma expressão curiosa no rosto. Eu cruzo minhas mãos na minha frente na mesa.

"Temos um problema," eu digo.

Ele acena com a cabeça, pensativo. "Você não quer que eu me mude."

Deus, é isso que ele pensa? "Lucas-"

"Está tudo bem", diz ele rapidamente. "Eu sei que isso é rápido. Entendo. Eu não queria empurrá-lo. Quer dizer, eu adoraria morar com você, mas tudo bem se você quiser esperar."

Ele está quebrando meu coração, porque tudo que eu quero é viver com esse homem. Passar minha vida com ele. Nunca me senti assim antes - nunca imaginei que me sentiria - e me mata que um monstro vingativo esteja arruinando o único relacionamento em minha vida que já importou para mim. "Lucas..."

Ele estende o braço por cima da mesa e agarra uma das minhas mãos, separando-as. "Eu tenho que te dizer, Adrienne. Depois que Darcy morreu, eu honestamente não poderia imaginar me apaixonar por outra pessoa novamente. E então eu conheci você, e... eu simplesmente soube imediatamente. Ele aperta minha mão. "Como eu disse, se você quiser ir mais devagar, tudo bem. Vou esperar o quanto for preciso.

Meus olhos se enchem de lágrimas. "Não é nada disso. Eu quero que você se mude também. Mas..."

Sua testa franze. "Mas o que?"

"Há outra cópia do vídeo," deixo escapar.

Por um segundo, está tão quieto que você pode ouvir o zumbido do ar condicionado. A mandíbula de Luke se contrai enquanto ele absorve essa informação. "O que?"

"Ele deve ter outra cópia salva em algum lugar." Eu mordo meu lábio inferior. "Ele mandou para mim. E... ele está muito chateado.

Luke puxa sua mão da minha, o afeto desaparecendo de seu rosto. "Bem, eu disse a você que era uma possibilidade. Tudo o que podíamos fazer era nos livrar da cópia em seu computador e telefone.

Isso não foi tudo que Luke fez. Ele me disse que não havia procurado nenhuma outra cópia, mas o fez. Pude vê-lo vasculhando as gavetas da mesa naquela gravação que EJ me mostrou.

"De qualquer forma," eu digo, "ele está fazendo exigências de novo. Está me chantageando. Não consigo dizer a Luke o que ele quer. É humilhante. Deixe-o acreditar que é apenas dinheiro. "Isso nunca vai parar."

Ele dá um suspiro. "Sim. Eu... eu não sei o que dizer. Não acho que você deva ceder a ele.

"Aquele vídeo iria me destruir."

"*Ele está* destruindo você. Ele está controlando sua vida. Você não pode deixá-lo fazer isso com você.

Prendo a respiração. "Eu sei. Você tem razão. Ele vai manter isso sobre mim para sempre. Enquanto ele estiver vivo..."

Eu deixei essa última declaração pendurada lá. O rosto de Luke fica confuso. "O que... o que você está dizendo, Adrienne?"

"Eu acho que você sabe."

"Você está falando...?" Ele balança a cabeça. "Olha, você precisa deixar ele publicar o vídeo se ele quiser. Aceite as consequências."

"Então eu deveria deixá-lo destruir minha vida?"

"Não... quero dizer, não acho que esse vídeo vá destruir sua vida." Ele se mexe em seu assento. "Você pode girá-lo."

"Não. Não posso."

Ele faz uma careta. "Eu não sei o que dizer. Você não tem escolha. Não há alternativa."

"Tem mais uma coisa." Eu endireito meus ombros, sabendo que cheguei ao momento sem volta. "Ele tem outro vídeo."

Seus longos cílios tremulam. "Outro...?"

"Um vídeo seu."

"De *mim*?"

"Ele tem uma gravação de você entrando na casa dele e invadindo o laptop dele." As palavras saem com pressa. Eu quero acabar com isso. "Até mostra você invadindo a mesa dele com um abridor de cartas."

A cor desaparece lentamente do rosto de Luke. "Sagrado..."

"Sinto muito, Lucas."

"*Desculpe*?" A cor que havia deixado seu rosto agora aparece em duas manchas em suas bochechas. "Eu *disse* a você que não queria fazer isso. Eu *disse* que era a coisa errada a fazer. Eu disse que poderíamos ter muitos problemas. Eu não disse isso?"

"Sim", eu digo em voz baixa.

Ele deixa a cabeça cair nas mãos e massageia as têmporas. "Inacreditável. Isso é tão inacreditável."

"Eu sei. Eu sinto muito." Desloco minha cadeira para o lado da mesa para ficar mais perto dele. "Esse cara é uma pessoa terrível. Eu odeio que ele esteja fazendo isso conosco."

Luke resmunga em resposta.

Eu abaixo minha voz. "Se nos livrarmos dele..."

Observo a expressão de Luke. Ele vai fazer isso? No experimento de Milgram, mais da metade dos sujeitos administrou o choque elétrico de 450 V — uma dose de eletricidade que teria se mostrado fatal se fosse real. Eles não queriam fazer, mas fizeram. Tudo porque eles foram instruídos a fazer isso.

Ele levanta o rosto das mãos. "Não sei o que você está sugerindo."

"Eu acho que você faz." Faço uma pausa significativa. "É a nossa única escolha, Luke."

"Não é. Realmente não é."

"Enquanto ele estiver vivo, ele vai manter isso sobre nós," eu digo. "Você não quer isso, não é? Só há uma maneira de garantir que ele não possa nos destruir."

"Não. De jeito nenhum."

"Pense nisso. O que mais podemos fazer?"

Lucas parece doente. "Por favor pare."

"É a nossa única escolha."

Ele bate as palmas das mãos contra a mesa com tanta força que todos os pratos tremem. "Eu não estou matando ninguém, Adrienne, ok?"

Eu me encolho em meu assento. Estou namorando Luke há quatro meses e nunca o ouvi levantar a voz assim antes. Acho que nunca o vi tão chateado, mas não posso dizer que ele não tem o direito de estar.

Ele empurra a cadeira para trás, as pernas raspando no chão. Seu rosto está vermelho brilhante e há um vaso sanguíneo saliente em sua têmpora. Ele nem vai olhar para mim. "Eu preciso sair daqui."

"Lucas..."

Eu tento alcançá-lo, mas ele me sacode rudemente. Ele vai direto para a minha porta da frente, e toda a casa treme quando ele a fecha. Corro para a porta bem a tempo de ouvir o motor de seu carro acelerando. Eu abro a porta e observo as vigas de sua cauda desaparecerem na distância.

É isso. Ele poderia me perdoar por pedir a ele para invadir o computador de EJ, mas não vai me perdoar por isso. Eu vi em seus olhos - eu o empurrei longe demais. Não tenho certeza se o verei novamente. Eu não posso nem culpá-lo.

Eu o perdi. O primeiro cara que amei, e estraguei tudo.

Fecho a porta da frente e me inclino contra ela. Deixei as lágrimas correrem pelo meu rosto, amaldiçoando o momento em que pus os olhos em EJ. Eu deveria ter dito não à mãe dele. Eu sabia que ele era problema. Eu soube desde o segundo em que o vi.

Eu arruinei meu relacionamento com Luke, mas não vou deixá-lo ser uma vítima deste monstro. Eu vou cuidar desse problema. E eu mesmo vou cuidar disso.

CAPÍTULO 42

TRICIA

Nos Dias de Hoje

Um mentiroso mais habilidoso poderia ter negado. Mas este homem não é um mentiroso habilidoso. Eu posso dizer pela maneira como as rugas em seu rosto se aprofundam e o pouco de cor que ele tinha em suas bochechas desaparece completamente. Eu acertei o prego na cabeça. Este homem é a mesma pessoa que ouvi na fita. Aquele que queria beijar Adrienne Hale.

"Você é o namorado?" Ethan sacode a faca em seu punho. "Foi você quem matou aquele psiquiatra?"

O homem, Luke, balança a cabeça vigorosamente. "Não, eu... quero dizer, sim, tudo bem, Adrienne era minha namorada. Mas eu não a matei. Eu a *amava*. Eu nunca..."

Ethan estreita os olhos. "Então me diga o que você está fazendo aqui."

Ele esfrega as mãos na calça jeans. "É o que eu disse. Não tenho para onde ir e esta casa estava vazia, por isso tenho ficado aqui."

"Por que você não tem um lugar para ir?"

"Porque minha vida foi uma merda depois que os jornais me chamaram de assassino." Ele levanta os olhos - eu não tinha percebido como eles parecem vermelhos. "Eles arrastaram meu nome na lama. Sobre *nada*. Eu não a matei. Mas minha empresa me dispensou e não consegui encontrar mais nada. E minha família também não me ajudaria. Até eles pensaram que eu..." Sua voz falha. "Então, estou desempregado e falido. Essa é a minha história."

Ethan olha para o outro homem, seus lábios torcidos em uma carranca. "Eu não acredito em você."

Luke deixa cair os braços. "Você não acredita em mim? O que você acha que eu—"

"*Mãos para o alto.*"

Luke congela no meio de uma frase. Há algo na voz de Ethan, e ele rapidamente levanta as mãos. "Muito. Desculpe. Mas estou dizendo a verdade."

"Ou talvez..." Uma veia pulsa na têmpora de Ethan. "Talvez você tenha vindo aqui ontem à noite com um propósito. Talvez quando você

descobriu que a casa estava à venda, você sabia que tinha que se livrar do corpo de Adrienne Hale antes que alguém o encontrasse.

O queixo de Luke cai. "O que? Não. Eu não tinha ideia de que..."

"E quando saímos de casa," Ethan continua, "você esperava que pudesse se livrar rapidamente do corpo antes de voltarmos."

Luke parece quase doente. "Não. Isso não é... olha, eu nem sabia que o corpo estava aqui.

"Okay, certo."

"Eu não!" Luke começa a abaixar as mãos, mas com a expressão no rosto de Ethan, ele as levanta mais alto. "Eu não fazia ideia. Mas quando ouvi os gritos, pensei... tinha que ver. Adrienne... Ela simplesmente desapareceu. Deveríamos nos ver naquela noite. Eu não... Ela não teria acabado de sair. Ela não era assim." Ele olha para o chão, suas feições contorcendo-se de angústia. "Eu a amava. E nunca descobri o que aconteceu com ela.

Lágrimas brotam dos meus olhos. Ele está dizendo a verdade – isso ou suas habilidades de atuação melhoraram significativamente nos últimos dez minutos. Mas o rosto do meu marido permanece impassível. "Besteira. Não acredito em uma palavra disso.

"Ethan", eu digo. "Eu acredito nele."

"Sério?" Sua voz está cheia de condescendência. Esse é o lado do meu marido que vi poucas vezes e não gosto muito dele. "Então diga que caímos nas mentiras dele. Então o que? Nós apenas o deixamos vagar pela casa e confiamos que ele é um cara tão legal que não vai nos matar enquanto dormimos?

Ele tem um ponto. Acredito que Luke é inofensivo. Mas estou disposto a apostar minha vida nisso?

Não, eu não sou.

"Então o que deveríamos fazer?" Eu pergunto.

Os olhos de Ethan passam pelo homem parado na nossa frente. "Nós o amarramos."

Luke tropeça para trás com essa revelação enquanto o pânico enche seus olhos. Eu me pergunto se ele está pensando em tentar fugir. Eu não acho que ele poderia. Ethan está com a faca, e mesmo que não houvesse uma faca, Ethan poderia derrotar Luke em uma luta. Meu marido malha. Ele tem as armas grandes, que você pode ver espreitando sob a barra das mangas daquela camiseta dos Yankees.

"Tem fita adesiva na mesa", eu me lembro. "Você quer que eu pegue?" Não quero Ethan vasculhando a mesa e encontrando as fitas cassete.

"Sim." Ethan sacode a faca para Luke. "Deite-se no sofá. *Agora* .

Um arrepio percorre minha espinha ao ver como meu marido está assumindo o controle dessa situação. Nunca imaginei como Ethan reagiria em uma situação de alta intensidade como essa. Estou impressionado.

Luke pode dizer que Ethan não está brincando. Ele obedientemente tropeça até o sofá e se deita de costas. Pego a fita adesiva da gaveta e começo amarrando suas pernas. Enrolo a fita adesiva em torno de seus tornozelos, logo acima de seus velhos tênis Nike, que parecem que costumavam ser brancos e agora são um tom lacinado de cinza.

"Agora estenda seus braços," Ethan estala para ele.

Os olhos de Luke se enchem de pavor. "Por favor, não faça isso."

" *Estenda os braços .*" Ethan acena em minha direção. "Trícia, certifique-se de que está apertado o suficiente para que ele não possa sair."

Eu me agacho ao lado de Luke enquanto amarro suas mãos com a fita adesiva. Eu arrisco um olhar para o rosto dele e, por uma fração de segundo, nossos olhos se encontram. O movimento de sua cabeça é quase imperceptível. *Por favor, não faça isso.*

Eu desvio o olhar. Eu não tenho escolha. Ethan está certo, não podemos deixá-lo vagando pela casa enquanto estamos presos aqui.

Posso respirar melhor quando Luke está preso no sofá. Não haverá mais acidentes misteriosos pela casa. Não terei que me preocupar com alguém descendo do sótão para nos matar.

"O que você vai fazer agora?" Lucas pergunta. Mesmo que ele esteja deitado, ele parece incrivelmente desconfortável - como você pode imaginar que alguém com os pulsos e tornozelos presos com fita adesiva ficaria. Ele se contorce, tentando ajustar sua posição, mas é difícil para ele.

"Isso não é da sua conta," Ethan retruca. "Vamos lá, Trícia. Vamos lá."

Eu sigo Ethan para fora do escritório, e ele fecha a porta atrás de nós. É só quando a porta está fechada que ele deixa cair o braço que segura a faca, que coloca em uma estante próxima. Toda a tensão parece drenar de seu corpo de uma só vez.

"Temos que sair daqui", diz ele. "Tipo, esta noite. Não quero esperar até de manhã. Não quero dormir sob o mesmo teto que aquele cara."

"Eu também." O pensamento de um homem preso contra sua vontade na sala abaixo de nós é muito perturbador. Eu nunca vou conseguir dormir. "Mas o que nós podemos fazer?"

"Posso pedir ajuda."

Meu estômago afunda. "Ethan, não..."

"Me ouça." Ele levanta um dedo. "É apenas cerca de uma milha para chegar à estrada principal. Eu posso andar tanto, então sinalizar um carro pedindo ajuda. Ou, na verdade, posso ter alguma recepção telefônica por lá. Posso nem ter que andar até a estrada principal se conseguir fazer meu telefone funcionar."

Eu olho em dúvida para fora de uma das janelas panorâmicas. Há *muita* neve lá fora. Além disso, ficou muito escuro na última hora. Pico preto. Não há luzes de rua ou luzes de casas próximas ou qualquer tipo

de iluminação em qualquer lugar fora das instalações. E se ele se perder?

E se ele morrer congelado?

Eu agarro o braço de Ethan, cravando minhas unhas em sua pele. "Por favor, não vá."

"Eu vou ficar bem," ele me garante com a confiança que eu não sinto. "Eu tenho um casaco quente e um bom par de botas. Aposto que só vou levar cerca de meia hora para chegar à estrada principal."

"E você simplesmente me deixaria aqui?" Um nó sobe na minha garganta. "Com *ele*?"

"Ele está contido. Por enquanto."

Balanço a cabeça, mas já posso ver nos olhos de Ethan como ele está determinado. Não há como convencê-lo disso.

"Estarei de volta em uma hora - duas, no máximo", diz ele. "Eu prometo."

Eu coloco minha palma no meu abdômen. Ainda está plano - nenhum sinal de barriga ainda. Nos próximos meses, ela crescerá cada vez mais com a vida que fizemos florescer dentro de mim. Por mais entusiasmado que esteja com esta jornada, não quero fazê-lo sozinho. Não consigo imaginar minha vida sem Ethan.

"Por favor, tenha cuidado", murmuro.

"Não se preocupe", diz ele. "Estarei de volta em uma hora."

Ele se inclina para me beijar e, quando sinto seu hálito quente, faço uma oração silenciosa. Por favor, não deixe que esta seja a última vez que o vejo. Sempre vou me culpar se algo acontecer com ele.

"Não entre na sala por qualquer motivo." A voz de Ethan é severa. "Não importa o que. Tudo bem, Trícia?"

"Ok," eu concordo.

"Ele está amarrado. A única maneira de ele te machucar é se você tirar a fita dos pulsos e tornozelos dele."

"Eu sei."

Um lampejo de dúvida passa pelo rosto de Ethan, mas então ele balança a cabeça. "Ok, vejo você em breve."

Ele começa a passar por mim, mas então congela em seus passos. Algo chamou sua atenção. Algo perto da escada.

Eu giro minha cabeça, seguindo seu olhar. É quando eu vejo o que ele está olhando. É a estante perto da escada. Aquele que escondia o quarto escondido.

E agora está entreaberto.

CAPÍTULO 43

Eu quero fazer algo para tentar distrair Ethan da sala escondida, mas seus olhos estão focados nela como um raio laser.

"O que é isso?" ele diz.

"Eu... eu não sei. Provavelmente apenas um armário.

Mas ele não está me ouvindo. Ele caminha até a estante enquanto meu coração faz polichinelos no meu peito. Como pude ser tão estúpido a ponto de deixá-lo aberto? Eu tinha certeza de ter fechado da última vez que fui pegar algumas fitas, mas notei que a trava nem sempre trava. Deve ter se aberto novamente depois que eu o fechei.

E num piscar de olhos, Ethan está abrindo a porta. Eu pelo menos apaguei a luz, o que o atrasou cerca de cinco segundos enquanto ele procurava o fio. Quando ele finalmente o encontra e a sala se ilumina, ouço a forte inalação de sua respiração. "O que...?"

Eu estou na entrada da sala, torcendo minhas mãos juntas. Quero fingir que não sei nada sobre isso, mas ele vai ver através de mim.

Ethan seleciona uma fita de uma prateleira. Ele examina a escrita na lombada. "Ela gravou todas as entrevistas com os pacientes..."

"Sim ..." eu digo.

"Deve haver milhares desses..." Seus olhos percorrem as prateleiras e mais prateleiras cheias de fitas. "Quando você encontrou este lugar?"

Minhas bochechas parecem estar pegando fogo. "Hum..."

"Trícia..."

"Ontem. Encontrei ontem.

— E você não me contou?

Obviamente não. "Você parecia ocupado com o trabalho. Achei que você não se importaria.

"Isso é um monte de besteira e você sabe disso, Trícia." Vermelho brilhante se arrasta em seu rosto de seu pescoço. "Você tem ouvido essas fitas?"

"Não", eu respondo rapidamente.

Ele ergue as sobrancelhas. "Que tal se você me contar a verdade desta vez?"

"Talvez um casal..."

"*Não minta.*" Sua voz é afiada agora, não exatamente gritando, mas apenas à beira. Há um brilho em seus olhos que me faz dar um passo para trás. "Você tem ouvido essas fitas?"

"Não muitos. Talvez cinco ou seis.

Eu ainda estou mentindo. Eu escutei muito mais fitas do que isso. Se Ethan voltasse ao escritório da Dra. Hale e olhasse na gaveta da

escrivaninha, veria mais fitas do que isso. Estou arriscando que ele não faça isso.

"Não ouça mais nenhuma fita", ele diz com uma voz que não soa como a do homem com quem me casei. "Prometa-me que não vai."

"Eu prometo", eu suspiro.

Ele fica parado por um momento, estudando meu rosto. Eu tento não me contorcer sob seu olhar. É mais um lembrete de que só conheço esse homem há pouco mais de um ano. Há tanto que ainda não sei sobre ele, embora tenha prometido passar minha vida com ele e tenha seu filho crescendo dentro de mim. Ele não quer compartilhar seu passado comigo, e sempre que eu toco no assunto, ele se fecha.

Eu sou a esposa dele. Ele deve se sentir à vontade para me dizer qualquer coisa. É perturbador que ele sinta que há coisas que não pode me contar. Isso precisa mudar. Talvez não neste minuto, mas tudo precisa ser colocado sobre a mesa. *Em breve*. Se estamos começando uma família juntos, não pode haver segredos.

Ethan finalmente desvia os olhos do meu rosto. Ele se vira e fecha a porta da sala escondida. Eu ouço o estalo quando ele fecha. Quando ele se vira para olhar para mim, a cor de seu rosto voltou ao normal.

"Vou sair agora para tentar encontrar ajuda", diz ele. "Volto logo, ok?"

Concordo com a cabeça, não querendo que ele vá embora, embora perceba que tem que ser assim.

Ele estende a mão e agarra meu braço com força suficiente para doer. Mas não o suficiente para deixar hematomas. "Não entre naquela sala novamente."

"Eu não vou..."

"Quero dizer." Seu aperto aperta. "Isso é informação privada do paciente. Poderíamos ter muitos problemas por ouvi-lo. Devemos entregá-lo à polícia."

"Sim claro." Mas há algo em seus olhos que me diz que essa não é a razão pela qual ele não quer que eu ouça aquelas fitas. Ele não está sendo totalmente honesto comigo.

Ele passa a língua pelos lábios. "Como você conseguiu abri-lo, afinal?"

"*O Iluminado*". Eu ia ler, mas destrancou a porta quando tentei abri-la.

Ele considera isso por um momento, então ele concorda. Ele puxa o gorro preto do bolso do casaco e o enfia em seu cabelo dourado. Ele está com suas botas pretas e atravessa a sala de estar a caminho da porta da frente. Ele me dá um último olhar antes de fechar a porta atrás de si.

O som da porta batendo ecoa pela gigantesca sala de estar. Por um minuto inteiro depois que ele se foi, eu apenas fico lá. Tentando descobrir meu próximo passo.

Ethan sabe sobre a sala escondida com as fitas cassete. Não sei se ele vai cumprir a promessa de contar à polícia, mas, se houver alguma chance disso, tenho de devolver todas as fitas que tirei da sala. Não quero ser acusado de adulterar provas.

Há apenas um problema:

Se eu quiser aquelas fitas de volta, tenho que voltar ao consultório do Dr. Hale.

CAPÍTULO 44

Isso não é grande coisa. Tudo o que tenho a fazer é entrar no escritório, tirar as fitas da mesa e colocá-las no bolso do casaco, depois sair da sala.

Não preciso falar com Luke. Eu não tenho que interagir com ele. Ele está amarrado - não há como ele me machucar.

Eu odeio a ideia de fazer isso enquanto Ethan está fora. E não é como se ele estivesse lá em cima ou algo assim. Ele nem está em casa. Ele não está acessível por telefone. Se Luke tentar me atacar, seremos apenas eu e ele na casa.

Mas ele não vai me atacar. Usei bastante fita adesiva. Ele provavelmente está exatamente como estava quando o deixei. Deitado no sofá, indefeso. Eu apostaria minha vida nisso.

E mal posso esperar que Ethan volte. E se ele voltar com a polícia? Tenho a sensação de que ele não vai, mas se o fizer, estou ferrado.

Aproximo-me da porta do escritório. Eu pressiono meu ouvido contra ele, ouvindo qualquer som ameaçador. Eu não ouço nada. Mas isso não significa necessariamente nada.

Ethan deixou aquela faca em uma das estantes. Eu debato trazê-lo comigo para a sala, mas então decido contra isso. Lucas está amarrado. Eu deveria estar bem.

Eu coloco minha mão na maçaneta, muito covarde para girá-la. Conto até três, respiro fundo e giro a maçaneta. Então eu empurro a porta aberta.

O quarto é principalmente como o deixamos. O compartimento no chão ainda está fechado. O sofá ainda está torto do outro lado da sala. E Luke ainda está no sofá, seus pulsos e tornozelos amarrados com fita adesiva. A única diferença é que ele conseguiu se sentar.

Isso me deixa inquieto. Se ele pudesse ir de deitado para sentado, então ele poderia ir de sentado para em pé. E depois? Ethan estava certo em pedir ajuda. Não me sinto confortável em passar a noite com este homem sob o mesmo teto.

Luke levanta a cabeça quando entro na sala. Ele me encara com aqueles olhos injetados com olheiras roxas profundas por baixo.

"Eu só preciso pegar uma coisa", murmuro. Não sei por que senti a necessidade de lhe dar uma explicação.

"Não vou atrapalhar", diz ele.

Eu resmungo em resposta.

A configuração da sala é estranha. Pela maneira como o sofá foi movido, tenho que passar por Luke para chegar à mesa. Seus olhos estão em mim, me observando enquanto me aproximo dele.

“Seu nome é Trícia, certo?” ele diz.

Eu não faço contato visual ou respondo à sua pergunta.

“Ouça, Trícia.” Ele limpa a garganta crepitante. “Meus dedos estão começando a formigar. Não sei se tem como você me fazer um favor e deixar a fita um pouco mais solta?”

Eu bufo. “Você deve pensar que sou a pessoa mais burra do planeta.”

Apesar de tudo, Luke solta uma risadinha. “Vale a pena tentar.”

Eu olho em sua direção, e um lado de seus lábios está puxado para cima em um sorriso torto. Ele não é tão bonito quanto meu marido, mas posso ver como ele seria fofo se fizesse a barba e cortasse o cabelo - e tomasse um longo banho. Por um segundo, tenho um vislumbre do Luke que estava naquela fita que ouvi. Aquele por quem a Dra. Adrienne Hale se apaixonou.

Se ao menos ela não tivesse. Talvez tudo tivesse sido diferente.

Eu me espremo por ele para chegar à mesa. Abro a gaveta onde guardei as fitas e, com certeza, elas ainda estão lá. Eu quero enfiá-los no bolso do meu casaco, mas Luke está olhando para mim, mal piscando. Ele não vai desviar o olhar.

“Há algo que você tem a dizer?” Eu atiro nele.

“Na verdade sim.”

Cruzo os braços sobre o peito. “Eu não estou tirando a fita adesiva. Não se preocupe em perguntar. Você vai ficar sentado aí até a polícia chegar e explicar como o corpo de Adrienne Hale foi parar debaixo do chão do escritório dela.

“Sim, essa é a coisa.” Luke se recosta no sofá. “Eu não acho... quero dizer, eu tenho certeza que não é Adrienne debaixo das tábuas do assoalho.”

Eu congelo. “O que?”

“Você me ouviu.”

Ele não sabe do que está falando. Ele só está tentando me assustar. Ele sabe que somos só nós dois na casa e está tentando me manipular. Isso é o que é isso. Eu nem deveria envolvê-lo.

“Pensei que fosse ela no começo”, diz ele. “Quero dizer, quem mais poderia ser? Eu nem queria olhar porque... eu simplesmente não aguentava. Não me importo com o que o jornal disse sobre mim - eu amava Adrienne. Eu teria me casado com ela, exceto...”

“Então, por que você acha que não é ela?”

Eu não sei como alguém poderia dizer. Aquele corpo ali — não dá nem para saber se era homem ou mulher, muito menos sua identidade específica.

“Eles ainda estavam vestidos.” Ele faz uma careta. “Pedacos dele de qualquer maneira... presumo que a maior parte do material se desintegrou. E você poderia dizer que eles estavam vestindo um par de jeans azul. Mas Adrienne nunca usava jeans azul. Ela os odiava. Ela não teria sido pega... bem, você sabe. Então não vejo como pode ser ela.

Eu engulo. “Talvez ela estivesse lavando roupa e decidiu usar jeans.”

“Ela nem tinha *nenhum*.” Ele balança a cabeça. “A camisa também não me pareceu familiar. Isso não é ela debaixo do chão. Eu apostaria qualquer coisa.

Ambos os nossos pares de olhos são atraídos para o contorno retangular no chão. Ele está certo sobre o jeans azul. Eu olhei através de um monte de suas gavetas e ela não parecia possuir nenhuma.

“Você sabe quem é então?”

Lucas hesita. “Sim. Eu acho que eu faço.”

Um arrepio percorre minha espinha. Eu não me importo se Luke vê o que estou fazendo ou não neste momento, eu só preciso sair desta sala. Abro a gaveta e começo a enfiar as fitas nos bolsos. Ele está me observando fazer isso, mas ele não comenta.

“Eu não a matei, Tricia”, diz ele calmamente. “Eu nunca faria algo assim.”

Fecho a gaveta com força. “Isso é para a polícia decidir, não para mim.”

Eu me espremo para passar por ele, meus bolsos cheios com todas as fitas que roubei do quarto escondido. Ainda tenho muito tempo antes que Ethan volte, mas não quero correr nenhum risco. Quando ele voltar, quero que o quarto esteja exatamente como o encontrei.

Já estou acostumada com a furadeira. Inclino o exemplar de *O Iluminado para a frente* e ouço o clique quando a porta se abre. Eu a abro e puxo o fio para acender a luz.

Uma a uma, recoloco as fitas nas prateleiras. Tenho um punhado de fitas EJ e preciso organizá-las na ordem em que as encontrei. Eu tenho alguns outros aleatórios e me certifico de que eles sejam colocados de volta também. Quando termino, só tenho uma fita no bolso.

Enfio a mão no bolso e sinto o objeto retangular dentro. Aperto com tanta força que a caixa se quebra sob minhas mãos.

Vou deixar esta sala exatamente como a encontrei. Cada fita está no mesmo lugar que estava quando entrei aqui pela primeira vez.

Todas as fitas, exceto uma.

CAPÍTULO 45

Transcrição da Gravação

Esta é a sessão nº 185 com PL, uma mulher de 27 anos que sofre de TEPT após sobreviver a um incidente extremamente traumático.

"Dr. Hale, só queria avisar que vou me mudar em breve. "

"Oh? Para onde você está se mudando?"

"Arranjei um emprego em Manhattan."

"Uau. Eu nem sabia que você estava entrevistando."

"Bem, minha mãe sempre diz, se a oportunidade não bater, construa uma porta."

"Sua mãe com certeza tem ótimas frases."

"Sim, ela tem certeza! De qualquer forma, estou procurando alguns apartamentos lá, esperando encontrar um quarto decente."

"Isso é maravilhoso. Parabéns."

"Muito obrigado. Eu só queria te contar porque isso significa que não poderemos mais ter nossas sessões."

"É claro. Eu entendo. Esta é uma grande mudança para você."

"Isso é. E eu não teria conseguido sem você. Você tem sido incrível, Dr. Hale."

"Estou feliz por ter ajudado você."

"Você realmente tem. Eu mal conseguia sair de casa quando te conheci, e agora estou me mudando para Manhattan. Sinto que finalmente posso deixar tudo para trás."

"Sim. Isso é muito saudável."

"E talvez um dia eles peguem o bastardo que assassinou meu noivo e meus amigos."

"Hum. Eu não acho."

"Tu podes estar certo. Quero dizer, depois de todo esse tempo, seria esperar demais..."

"Não. Não é por isso que eles não vão pegá-lo."

"Oh. Bem, então por que não?"

"A razão pela qual eles não vão pegá-lo é que ele não existe."

"O que?"

"É difícil prender um homem que é totalmente fictício, não é?"

"Com licença?"

"Você me ouviu."

"Eu... o que você está dizendo, Dr. Hale?"

"Acho que você sabe o que estou dizendo."

"Receio que não."

“Estou dizendo que você inventou tudo. Nunca houve um homem na cabana. Você assassinou seu noivo e seus amigos e inventou um agressor fictício.

“Fui *esfaqueado* !”

“Por muito pouco. Você fez isso para si mesmo para que parecesse realista. Ninguém acreditaria que um homem entrou na cabana e esfaqueou todo mundo, menos você, então você não teve escolha.

“Isso é... é insano. Como você pode pensar que eu inventei tudo?

“Porque você fez. Você acha que não consigo identificar um mentiroso a um quilômetro de distância?

“Mas por que eu faria algo assim?”

“Eu não trabalhei totalmente nisso. Suspeito que Cody estava te traindo com Alexis, e você decidiu ensinar uma lição aos dois. E Megan foi uma infeliz vítima de tudo isso. Essa é minha suspeita com base no fato de que ela morreu muito mais rápido que as outras duas.

“EU...”

“Adivinhei certo, não é?”

“Isto é... quero dizer, venho aqui há *três anos* . Você me incluiu em seu livro...”

“Bem, foi uma boa história. Incrivelmente atraente. Eu diria que você não pode inventar essas coisas, mas obviamente você pode.

“Isso é uma loucura.”

“Não me olhe assim. Eu não sou o único que suspeitou de você. O detetive Gardner pensou que você também fez isso, mas não conseguiu provar. Exceto que ele não tinha uma janela para seus pensamentos como eu tenho. Ele não tem coletado pequenas inconsistências nos últimos três anos.

“Isto é ridículo. Estou indo embora.”

“Sim, você deveria sair. Eu gostaria de ter um pouco de privacidade para ligar para o detetive.

“Espere. Espere.”

“Eu pensei que você estava indo embora?”

“Ok. *Ok* .

“Então você admite isso?”

“O que você quer, Dr. Hale?”

“Eu tenho um pequeno problema. E preciso da sua ajuda.

“Que tipo de problema?”

“Há alguém que está me causando alguns problemas. Eu gostaria de cuidar disso, mas não posso fazer isso sozinho.

“Bem, o que você quer que *eu* faça?”

— Ah, acho que você sabe, Patrícia.

CAPÍTULO 46

(PA) TRÍCIA

Nos Dias de Hoje

Eu não sou um assassino.

Ok, tecnicamente eu sou. Mas quando imagino alguém sendo um assassino, imagino algo diferente. Imagino alguém mau, que sai por aí matando gente boa sem motivo.

Eu matei meu noivo, Cody. Mas ele não era uma boa pessoa.

Deveríamos nos casar em dois meses. Dois meses! Os convites de casamento já tinham saído. Eu tinha fotos minhas segurando meu lindo anel de diamante em todo o Instagram. Já havíamos nos inscrito em meia dúzia de lugares e alguns dos presentes já haviam chegado.

Então descobri que Cody estava dormindo com minha melhor amiga, Alexis.

Você sabe como é quando alguém te trai assim? O amor da minha vida e meu melhor amigo. Indo para lá como coelhos. Bem debaixo do meu nariz, porque eles pensaram que eu era muito estúpido para descobrir sobre isso. E eu poderia não ter, se aquela mensagem de texto de Alexis não aparecesse no telefone de Cody enquanto ele estava no banheiro. Sim, eles foram tão descuidados.

Eu sabia o código do telefone dele e o digitei na noite seguinte, enquanto ele dormia. Eu descobri que Alexis e Cody estavam juntos desde pouco depois do noivado. Que era *sério*. Ele estava planejando romper o noivado para ficar com ela, mas estava preocupado sobre como eu poderia reagir.

Ela não é a pessoa mais estável do mundo, ele escreveu para ela.

Isso foi injusto. Eu estava estável. Qualquer um teria pirado se descobrisse que seu noivo estava pensando em terminar o noivado para ficar com sua melhor amiga apenas dois meses antes do casamento. Não consigo imaginar nada mais humilhante do que isso. Eu teria que ligar para todos os meus convidados e explicar que o casamento estava cancelado e, é claro, muitos deles perguntariam o que aconteceu, e eu teria que mentir e dizer que simplesmente não éramos certos um para o outro. Mas é claro, todo mundo online estaria sussurrando sobre isso.

Então ninguém poderia me culpar por fazer o que fiz. Honestamente, qualquer pessoa em uma situação semelhante provavelmente *gostaria* de ter feito o que eu fiz.

Alexis provavelmente estava rindo consigo mesma quando contei a ela sobre a cabana que Cody e eu alugamos, que tinha dois quartos extras. *Por que você e Megan não vêm?* Eu sugeri.

Tive que convidar Megan, embora ela não tivesse feito nada de errado tecnicamente. Teria sido suspeito se eu apenas convidasse Alexis. E para ser justo, nunca gostei muito de Megan. Ela era uma daquelas pessoas que sempre colocava todo mundo para baixo a cada chance que tinha. O mundo está melhor sem ela. Confie em mim.

Trouxe uma garrafa de tequila, alguns limões e um saleiro. Eu também trouxe um saco de maconha. Eu me certifiquei de que todos na sala ficassem bons e perdidos. Eu não teria a chance de derrubá-los todos de outra forma. Afinal, era um contra três.

Escolhi uma noite em que sabia que iria chover. Eu estava preocupado que, se eles não vissem um quinto par de pegadas, ninguém acreditaria na minha história. Mas se estava chovendo, o solo ao redor da cabana virava lama.

Tive que fazer um por um. Cuidei de Megan primeiro, na varanda, porque não queria prolongar isso. Eu disse a ela que precisava falar com ela sobre algo lá fora e, no segundo em que estávamos na floresta, tirei a faca da minha jaqueta e cortei sua garganta.

Cody foi o próximo. Eu fiz isso na cama onde estávamos dormindo. Houve um momento depois que eu o esfaqueei três vezes, pouco antes de ele perder a consciência, quando sussurrei em seu ouvido: *Isso é o que você ganha por mexer nas minhas costas*. Eu queria que ele soubesse por que fiz isso - queria que esse fosse seu último pensamento antes de morrer.

Então veio Alexis. Eu era o mais bravo com ela. Ela era minha melhor amiga desde que tínhamos *cinco anos*. Como ela pôde fazer isso comigo? Eu a deixei morrer lentamente, sangrando pelo chão enquanto ela implorava por ajuda.

eu fui o último. Ninguém acreditaria na minha história se eu estivesse completamente ileso, então li sobre onde colocar a faca para evitar ferimentos graves. Quando apareci na delegacia, ensopado e soluçando por causa do intruso na cabana, a maior parte do sangue em que estava endurecido não era meu.

Eu fiz o papel tão bem. Honestamente, eu mereço um Oscar por esse desempenho. Meus pais e minha irmã nunca duvidaram nem por um momento de que havíamos sido vítimas de um violento ataque de um psicopata na floresta. Só aquele terrível detetive suspeitava que eu pudesse estar mentindo, mas não podia provar. No que dizia respeito a todos, eu era a vítima.

Não, eu era um *herói*. Porque eu sobrevivi.

Minha mãe era quem insistia nas sessões com o Dr. Hale. *Dr. Hale é o melhor*. E ela sempre disse que nada é mais importante do que a saúde mental.

Então eu concordei em ir. E foi divertido. Mesmo não tendo sido vítima de um psicopata na floresta, ainda assim fiquei traumatizado com toda a experiência. Quero dizer, ter que matar seu namorado e sua melhor amiga é um problema para você, embora não seja como se eles me deixassem com muita escolha. Dr. Hale sabia exatamente o que dizer. E eu meio que gostei do jogo naquele ponto. O engano.

Eu não tinha ideia de que ela percebeu toda a minha farsa.

Então você pode imaginar como me senti quando ela me disse que estava atrás de mim. Ela mencionou gravar nossas sessões no início da terapia e acho que até assinei algum tipo de termo de consentimento. Não me pareceu grande coisa. Mas assim que ela revelou o que sabia, pensei em todas as minhas sessões, revisando mentalmente todos os meus deslizes.

Eu tinha que fazer o que ela me pedia. Eu não tive escolha.

CAPÍTULO 47

ADRIENNE

Antes da

Já passa da meia-noite quando o Audi para na frente da minha casa.

É o mesmo carro que minha ex-agente Paige dirigia, mas o carro pertence a Patricia. Tenho certeza de que seus pais compraram para ela - eles a mimaram terrivelmente desde que ela voltou daquela cabana, pingando e coberta de sangue. Eu observo da minha janela enquanto Patricia sai de seu carro, vestida com um vestido vermelho justo que mal cobre sua calcinha. Ela bate a porta com mais força do que precisava. Eu desmontei permanentemente a câmera olhando para a porta da frente para que não houvesse registro de quem está entrando e saindo de casa esta noite.

Percebi que Patricia estava mentindo para mim durante sua primeira consulta. Não quer dizer que ela não era uma mentirosa habilidosa porque ela é. Ela dá um show. Mas sou ainda mais habilidoso em identificar as pistas de que alguém está mentindo. Como EJ, Patricia tem uma dica. Quando ela vai deitar, ela cruza a perna direita sobre a esquerda.

Suspeito que o detetive envolvido no caso também sabia que ela estava mentindo. Mas uma coisa é sabê-lo em seu íntimo, e outra coisa é prová-lo. O detetive Gardner não conseguiu provar que Patricia matou seu noivo e dois de seus amigos mais próximos. Então ela fugiu com isso. Não só isso, mas ela foi elogiada por ser a vítima que escapou.

Mas Patricia Lawton não é uma vítima. Quando ela descobriu que sua melhor amiga a estava traindo com seu noivo, ela não deixou nenhum dos dois escapar impune. Nos últimos três anos, eu a diagnostiquei informalmente com transtorno de personalidade antissocial, com base em sua empatia prejudicada por outras pessoas, seu comportamento agressivo e criminoso, bem como seu histórico de mentiras e enganos. Como muitas outras pessoas com transtorno de personalidade antissocial, Patricia é charmosa e atraente, com inteligência acima da média. Se ela não tivesse isso a seu favor, talvez não tivesse se safado.

Houve várias pistas ao longo dos anos para seu diagnóstico. Quando sua avó morreu de ataque cardíaco no ano passado, ela chorou lágrimas muito convincentes durante nossa sessão, mas não mencionou que

tinha sido a responsável por ajudar vovó com seus remédios para o coração - só descobri quando liguei para a Sra. Lawton para expressar minhas condolências. Ela também não mencionou a propriedade considerável que herdou. Quando perguntei a Patrícia sobre isso durante a sessão seguinte, ela cruzou a perna direita sobre a esquerda e me disse como se sentia péssima por ter confundido os remédios da avó.

A Sra. Lawton sempre foi uma riqueza de informações sobre a história conturbada de sua filha. Colegas com ferimentos misteriosos. Animais de estimação que morreram repentinamente. *A pobre Tricia teve tanto azar.*

Em algum nível, tenho certeza que a Sra. Lawton sabe o que sua filha é. Ela não é uma mulher estúpida. Mas a negação é um poderoso mecanismo de defesa. Eu podia ouvir o alívio em sua voz quando ela me contou as histórias - finalmente desabafando e passando a responsabilidade para mim.

E eu sabia exatamente o que fazer com essa informação.

Quando abro a porta da frente para cumprimentar Patrícia, ela não parece feliz. Ela está puxando a bainha muito curta de sua saia e me encara sob as luzes da minha varanda. "Ele está no carro."

"Ainda desmaiou?"

"Sim. Mas ele está acordando.

"Você teve algum problema?"

"Não. Foi fácil."

Apesar de ela estar tão chateada comigo, acredito que em algum nível, Patrícia gostou do desafio que eu lancei a ela. Ela se arrumou, dirigiu até o cassino e se aproximou de EJ na mesa de pôquer. Assim como em sua fantasia, ela nem mesmo lhe disse seu nome. Então ela o atraiu para seu veículo, com a promessa de voltar para sua casa. Eu disse a ela exatamente o que dizer.

Durante a viagem de carro, ele teria ficado cada vez mais sonolento com o que Patrícia havia colocado em sua bebida no cassino, até que finalmente perdeu a consciência. Juro, fica mais fácil cada vez que drogo EJ. Você pensaria que ele iria ver isso chegando agora.

"Você deu entrada nele no hotel?" Eu pergunto.

"Sim. Eu usei o telefone dele. Ela olha para as unhas, pintadas de vermelho sangue. "E mudei o Porsche dele para outro lote com estacionamento de longa duração. Ele pagou por um mês.

EJ não tem amigos nem emprego. Seus pais se foram. Ninguém vai notar sua falta por semanas, senão meses.

Sigo Patrícia até seu Audi. A sombra escura de um homem ocupa o banco de trás. Esse é ele. Ela fê-lo. Ela realmente fez isso. Ela fez o que Luke não podia ou não faria.

"Eu coleí as mãos dele com fita adesiva", ela me diz. "Fiz as pernas dele também, mas tem um pouco mais de folga para ele andar. Enfieí

um pedaço na boca dele, mas não dá para ver porque ele está com o saco na cabeça.”

Ela tem coragem - eu vou dar a ela isso. Ela dirigiu de Connecticut até aqui com um homem amarrado no banco de trás. Sim, era meia-noite. Mas se ela tivesse parado, seria o fim.

“Eu só o amarrei cerca de vinte minutos atrás”, diz ela, como se estivesse lendo meus pensamentos. “Ele começou a se mexer e eu não quis arriscar.”

“Seu telefone?”

Patrícia enfia a mão na bolsa e a puxa. Ela o deixa cair na minha mão à espera. Aperto os olhos para a tela preta na escuridão. “Você desligou?”

“Eu fiz. Mas ouvi dizer que às vezes eles podem rastrear um telefone, desde que ainda tenha bateria. Por isso tem cuidado.”

Terei muito cuidado. Eu pretendo pulverizar este telefone até que fique irreconhecível.

Quando nos aproximamos, vejo o saco de papel na cabeça de EJ. O papel enruga ligeiramente quando ele se mexe na cadeira. É difícil dizer o quão acordado ele está, já que está imobilizado. Eu meio que espero que ele esteja acordado para esta próxima parte.

Patrícia abre a porta traseira. Agora posso ver a fita adesiva prendendo as mãos de EJ. Ela o chuta na panturrilha com seus saltos altos, com força suficiente para deixar um hematoma.

“Levante-se!” ela late para ele.

Sua cabeça se ergue, mas ele não consegue sair do carro sem ajuda. Ela o chuta novamente e ele geme, mas ainda não se mexe.

Acabo agarrando suas pernas e as deslocando para fora do veículo. Ele ainda não consegue se levantar sozinho sem que nós dois o ponhamos de pé. Ruídos abafados vêm de dentro do saco de papel. Sua camiseta cinza claro tem manchas de suor sob as axilas.

Nós o acompanhamos até minha casa e meu escritório. Como seus tornozelos estão parcialmente amarrados, ele tem um equilíbrio terrível e tem que andar com pequenos passos arrastados. Quando entramos no escritório, Patricia para. Ela olha ao redor. “Você mudou alguma coisa aqui?”

“Não”, eu digo.

Ela inclina a cabeça para o lado. Ela tem certeza de que algo está diferente, mas não consegue identificar o que é. Eu sei o que é embora. Mudei o sofá. Mas ela não precisa saber dessa parte. É melhor que ela não saiba.

Uma vez dentro do escritório, tento fazer com que EJ se sente no sofá, mas entre a fita adesiva em seu pulso e tornozelos e a bolsa em sua cabeça, ele erra completamente. Ele cai no chão - com força. Patrícia franze a testa.

“Você quer que eu te ajude a levantá-lo?” ela pergunta.

Eu balanço minha cabeça. É mais fácil que ele esteja no chão. "Estou bem. Você pode sair agora."

Ela estreita os olhos. "O que você vai fazer?"

"Não é da sua conta."

Ela bate com um dos calcanhares no chão de madeira. Se ela estivesse apenas meio metro à esquerda, teria ouvido a diferença no som que o chão fazia e descoberto meu segredo. "Eu acredito que é parcialmente minha preocupação. Afinal, fui eu quem o trouxe aqui."

"Não se preocupe", eu digo. "Eu cuidarei disso."

"Não me importo de ajudar. Como minha mãe sempre diz, se a gente sempre se ajudasse, ninguém precisaria de sorte."

Aposto que ela não se importa. "Está bem. Eu tenho tudo sob controle."

Um lampejo de curiosidade passa por suas belas feições. "O que você vai fazer com ele?"

"Eu prometo, ninguém vai encontrá-lo."

Ela faz beicinho por um segundo, mas depois levanta as mãos. "Multar. Faça o que quiser, Dr. Hale."

Ela joga o cabelo loiro mel sobre o ombro e sai furiosa do escritório. Ao sair, ela olha para o retrato que me deu, que está pendurado sobre o manto. Ela me lança um olhar desdenhoso.

"Eu não posso acreditar que você pendurou aquele retrato gigante de si mesmo na sua sala de estar." Ela zomba de mim. "Você é tão arrogante quanto eu pensei que fosse."

"Eu gosto disso", eu digo agradavelmente. Posso me dar ao luxo de ser agradável no momento, quando a fonte de todos os meus problemas está amontoada no chão do meu escritório.

Levo Patricia até a porta da frente e a tranco quando ela sai. Patricia esteve em minha casa muitas vezes nos últimos três anos, mas esta será a última vez. Não vou pedir nenhum outro favor a essa garota. Ela age docemente, mas eu sei a verdade, ela é perigosa.

E agora que ela se foi, posso terminar aqui.

Quando volto para o escritório, EJ ainda está caído no chão. Ele está acordado agora, se contorcendo para sair de suas restrições de fita adesiva, embora Patricia o tenha amarrado muito bem. Eu ando até ele, de pé sobre seu corpo contorcido. Finalmente, eu me abaixo e arranco o saco de papel de sua cabeça.

A adrenalina superou quaisquer medicamentos que Patricia lhe deu. Seus olhos azuis estão arregalados e sua camiseta agora está encharcada de suor, embora esteja um pouco frio aqui. Seus lábios estão se movendo sob a fita adesiva, mas nenhum som inteligível sai. Observo enquanto uma mancha escura se espalha por sua virilha.

Eu me agacho ao lado dele. "Olá."

Ele faz um som abafado por trás da fita adesiva em seus lábios.

Eu olho em seus olhos cinzentos, incapaz de reprimir um sorriso. "Pensei na sua oferta. E eu decidi que você estava certo. Eu *gostaria* que nós dois passássemos um pouco de tempo juntos. Eu sorrio. "E eu acho que *vai* ser divertido para mim."

Seus olhos estão quase saindo das órbitas. Eu me pergunto se Luke iria gostar disso tanto quanto eu se ele estivesse aqui. Se ele estivesse ao meu lado agora, qual seria sua reação?

Fecho os olhos por um momento, imaginando. Imagino o rosto de Luke, olhando para EJ, deitado indefeso no chão. Mesmo na minha imaginação, Luke não está sorrindo. Ele não aprovaria isso. Ele não tem estômago para isso.

"Aquele cara terminou comigo por causa de você, você sabe", eu digo a EJ. Luke não terminou oficialmente comigo, mas já faz uma semana, e ele não atende o telefone quando eu ligo, e ele não respondeu nenhuma das minhas mensagens de texto. Você não precisa ter um MD e um PhD para descobrir isso.

Ele não quer mais nada comigo. Aparentemente, pedir-lhe para cometer assassinato era um obstáculo. Mas acho que não deveria me surpreender. Pessoas como eu estão destinadas a acabar sozinhas.

"Ele era um cara legal," eu digo a ele, embora eu nem tenha mais certeza se estou falando com ele mais. "Ele era doce e inteligente e ignorou todos os meus defeitos. Não, ele não os ignorou - ele *gostou* deles. Ele me amava por todas as coisas sobre mim que não eram perfeitas." Respiro fundo, afastando as lágrimas que se acumulam em meus olhos. Eu não vou dar a ele essa satisfação. "Gostei muito dele. Eu o *amava*. E por sua causa, eu o perdi. Porque você é um idiota egoísta que decidiu estragar toda a minha vida.

EJ está tentando dizer algo. Pode ser "sinto muito". Mas também pode ser "vá para o inferno". É difícil dizer com a fita adesiva em sua boca.

Honestamente, eu não me importo com o que ele está dizendo. Não importa.

Eu me endireito. Eu recuo meu pé direito e EJ se encolhe, percebendo que estou prestes a chutá-lo no estômago. Mas então, no último segundo, eu não faço isso.

Em vez disso, vou até o canto da sala onde ficava o sofá de couro. Mudei esta manhã. Uma coisa que me encantou nessa casa quando a comprei foi o painel escondido sob o piso dessa sala. O corretor de imóveis me contou sobre isso com um sorriso orgulhoso. *Você pode esconder objetos de valor lá embaixo.*

Eu mantive as coisas lá embaixo ao longo dos anos, mas limpei tudo esta manhã. Preciso de todo o espaço que eu conseguir.

Há um pequeno gancho na tábua do piso que mal é visível a olho nu - ele se mistura com o resto do piso. Eu engancho meus dedos nele e o abro, para revelar o espaço dentro. Apenas grande o suficiente para

caber um corpo humano. A corretora de imóveis também me disse isso, mas ela estava brincando. Ela riu disso.

Eu sabia quando comprei esta casa que eventualmente usaria o espaço para esconder um corpo humano? Não sei. Em algum nível, devo ter considerado isso.

Os olhos de EJ se arregalam. Ele sabe o que está para acontecer e não há nada que possa fazer para impedir. Eu sorrio para ele.

“Na verdade”, digo, “não acho que vamos passar tanto tempo juntos. Você vai passar muito tempo sozinho, ao que parece.

Leva três rolos para eu colocar EJ no espaço sob o chão. Ele está se contorcendo e chutando o tempo todo, mas Patrícia o amarrou com muita força. Ele não pode se libertar. Assim que ele cai no espaço, posso ver o pânico em seus olhos aumentar vários níveis. Não sei se ele acreditou até este minuto que eu realmente faria isso.

Ele está gritando agora, embora o som seja amortecido pela fita adesiva em seus lábios. Eu o observo por um momento, então abaixo o painel novamente, escondendo o esconderijo sob o chão. Mais uma vez, você não pode nem dizer que está lá. Exceto pelos sons abafados vindos das tábuas do assoalho.

Isso não vai fazer nada.

Eu pretendia deixá-lo lá e permitir que a natureza seguisse seu curso. Mas isso é um risco muito grande. Ele é muito barulhento. Então pego o resto do rolo de fita adesiva que Patricia me deu e começo a colar as bordas do painel. Cortando efetivamente o suprimento de oxigênio.

Sento-me no sofá e escuto. Os sons abafados ficam mais suaves. Não soa mais como gritos. Choramingas, talvez. Chorando, possivelmente. Os sons ficam cada vez mais silenciosos. Até que parem completamente.

"Adeus, Edward," eu digo.

CAPÍTULO 48

TRICIA

Nos Dias de Hoje

Eu não tinha certeza se o Dr. Hale iria matar Edward Jamison. Quando alguém o força a drogar um cara, amarrar seus pulsos e tornozelos e enfiar um saco na cabeça dele, você sabe que eles não estão planejando nada de *bom*. Mas eu pensei... bem, talvez ela só quisesse dar um susto no cara.

Adquiri o hábito de verificar online se há menções de seu nome. Jamison tinha uma página pública no Facebook e todos os dias eu procurava atualizações, mas nunca vi nenhuma. Foi mais de um mês depois que encontrei a reportagem sobre seu desaparecimento. E foi aí que eu soube.

Ela o matou.

Não fiquei totalmente surpreso ao descobrir que a Dra. Adrienne Hale era capaz de matar. Havia algo sobre ela. Algo naqueles olhos verdes intensos. Inferno, parecia que se ela se concentrasse o suficiente, ela poderia te matar apenas com sua mente.

O irônico é que fui ao Dr. Hale reclamando de problemas de sono, mas isso piorou muito depois do que ela me obrigou a fazer por ela. Sim, eu já havia matado várias pessoas, mas fiz do meu jeito. Eu não tinha ideia do que ela fez com Edward Jamison, e foi isso que me deixou louca. Eu nem sabia onde estava o corpo.

Ela já tinha me ferrado uma vez. Eu não confiava nela. Fico acordado à noite, obcecado pela Dra. Adrienne Hale.

Finalmente não aguentei mais.

CAPÍTULO 49

ADRIENNE

Antes da

Não tenho nenhum problema em encontrar estacionamento na clínica gratuita hoje.

É uma coisa boa porque hoje tenho uma agenda lotada. Este nem é o meu dia habitual para estar aqui, e estou atendendo pacientes até quase sete horas da noite. Eu estive fora por mais de um mês, em uma turnê para promover *The Anatomy of Fear*, que recentemente atingiu o número oito na lista de best-sellers do *New York Times*. Ninguém sabe que o relato da mulher que sobreviveu a uma facada em uma cabana isolada é totalmente mentira.

Já se passaram quase quatro meses desde que EJ, também conhecido como Edward Jamison, deixou minha vida. Ou melhor, devo dizer que ele se tornou uma parte permanente da minha vida. Tirei a fita adesiva do chão mais tarde naquele dia, destruí o telefone dele e coloquei o sofá de volta no lugar, mas nos dias seguintes o fedor vindo do chão tornou-se insuportável. Tive que fechar a sala e cancelar todos os meus pacientes. Fiquei dois meses sem ir ao meu escritório.

Se eu chegasse perto da porta do meu antigo escritório, o cheiro era suficiente para revirar meu estômago. Mas então, quando voltei para casa da turnê do livro, fiquei aliviado ao descobrir que o cheiro havia diminuído significativamente, embora ainda estivesse muito presente.

Finalmente entrei na Internet e comprei um spray que foi anunciado para “neutralizar quimicamente os odores de cadáveres”. Abri todas as janelas, borrifei agressivamente o produto químico neutralizante e, para minha surpresa e imenso alívio, funcionou - o odor desapareceu. Você nunca saberia que havia um cadáver lá embaixo.

Presumi que em algum momento a polícia apareceria, fazendo perguntas sobre seu desaparecimento. Eu até tinha uma história pronta. Houve momentos durante minha turnê em que eu estava assinando livros e tinha certeza de que a polícia me abordaria com algemas e me levaria embora. Mas isso nunca aconteceu. Ninguém sequer me fez perguntas sobre ele. E agora, quatro meses depois, começo a acreditar que talvez nunca venham. Afinal, não havia rastro

de dinheiro para as visitas de EJ ao meu consultório. A única pessoa além dele que sabia que ele veio me ver era sua mãe, e ela se foi.

Eu escapei disso. Eu matei um homem, ele está deitado sob o assoalho da minha casa, e ninguém sabe disso a não ser eu. Bem, Patricia provavelmente sabe que eu o matei, mas ela não sabe onde está o corpo.

Patrícia. Até agora, ela não tem sido um problema. Mas me preocupa que ela saiba o que eu fiz. Que nós compartilhamos este segredo. Ela poderia usar isso contra mim algum dia? Não sei. O segredo que sei sobre ela é tão ruim quanto, possivelmente pior. Eu não posso ficar obcecado com isso, de qualquer maneira. No momento, tenho que colocar em dia os pacientes que não consegui atender durante a turnê do livro, e ainda tenho muitos autógrafos e aparições na televisão nas próximas semanas.

Quando entro na clínica, Gloria está sentada na recepção, cantarolando para si mesma, como costuma fazer. Quando ela me vê, todo o seu rosto se ilumina. "Tenho uma surpresa para você, Dr. Hale."

"Oh?" Provavelmente é comida. Os pacientes adoram trazer doces para mim. Eu raramente os como. Principalmente, são itens caseiros ou chocolates baratos. Não me importa quantos comentários Gloria faz sobre eu precisar colocar carne nos ossos - não estou comendo comida caseira preparada por pacientes psiquiátricos.

"Está no escritório de documentação," ela diz. E ela pisca para mim. "Você deveria ir para lá agora."

Sigo as instruções enigmáticas de Gloria e vou para a sala de documentação. Eu estou supondo que é rosquinhas. Os pacientes adoram trazer rosquinhas. Eu pulei o café da manhã, então acho que não me importaria com um munchkin ou dois. Só desta vez, viverei perigosamente.

Mas quando chego ao quarto, descubro o motivo da empolgação de Gloria. Não são rosquinhas.

É Lucas.

Eu o encaro por um momento, meu coração batendo forte. Não o vejo há quase cinco meses, desde aquele dia em que ele saiu furioso da minha casa depois que eu pedi para ele... Bem, todos nós sabemos o que eu pedi para ele fazer. Eu tinha esquecido o quão bonito ele é. Ele está barbeado, seu cabelo castanho escuro recém-cortado, vestindo uma camisa recém-passada e uma gravata marrom. E ele está usando aquela loção pós-barba de novo. A mesma marca que ele usava na primeira noite em que estivemos juntos.

Luke ergue os olhos do computador ao ouvir o som dos meus passos na entrada da sala. Ele suga uma respiração quando ele me vê. "Adriana..."

"Oh." Eu coloco uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. "Eu... eu não esperava que você estivesse aqui."

“Só tive que fazer uma atualização de software.” Ele tosse em sua mão. “Você costuma vir às terças-feiras. Então imaginei que quinta-feira você não estaria aqui...”

“Estou trabalhando um dia a mais.” Eu odeio o quão formal soamos quando estamos conversando. Como se fôssemos estranhos. Como se quase não tivéssemos morado juntos. Como se ele não fosse o primeiro homem por quem me apaixonei. “Estou tentando recuperar o atraso depois da turnê do meu livro.”

“Certo.” Ele balança a cabeça. “Vi que seu livro saiu. Parabéns.”

“Obrigada. Você não... Você leu?”

Ele hesita por um instante. “Sim. Eu fiz. Foi muito bom. Melhor até do que seu último livro.

“Você acha?”

“Eu não mentiria.”

“Nós iremos.” Coloco um sorriso em meus lábios. “Obrigada.”

“De nada.”

Nós dois nos encaramos por um momento, o ar entre nós pesado com tudo o que aconteceu na última vez que nos vimos. Quando ele saiu furioso da minha casa.

Finalmente, ele deixa escapar: “Sinto sua falta.”

Um nó sobe na minha garganta. “Você faz?”

“Eu realmente quero.” Ele se levanta e se encosta na mesa. “Muito. Você não tem ideia...”

Eu tento engolir o caroço. “Eu cuidei dessa... situação. Eu o paguei.

Uma mentira, claro. Eu me pergunto se Luke sabe disso. Talvez ele tenha decidido não se importar.

“Eu não deveria ter fugido de você assim.” Ele ajusta os óculos no nariz. “Eu sei que você realmente não quis dizer que deveríamos... quero dizer, eu deveria ter ajudado você a descobrir a situação. Eu só fiquei assustado. Eu sinto Muito.”

“Eu perdôo você.” Eu limpo minha garganta. “Eu também sinto a sua falta. Muito .”

Seus ombros caem. “Estou tão feliz em ouvir isso. Honestamente, não consegui parar de pensar em você nos últimos meses. Eu tentei - acredite em mim, eu tentei. Mas não adianta. Não consigo nem dormir à noite porque fico me revirando, pensando em como estraguei tudo com a melhor mulher que já conheci.

Eu arqueio uma sobrancelha. “Eu poderia pedir uma receita para um pouco de Ambien.”

Ele estende a mão e pega minha mão em suas mãos maiores. Eu perdi esse sentimento. “Ou você poderia jantar comigo esta noite.”

Meus lábios se abrem em um sorriso. “Eu vou ter uma noite na clínica hoje à noite.”

“Eu posso esperar.” Ele se inclina em minha direção. “Além disso, tenho uma confissão a fazer. Não fui totalmente sincero com você.

Meu estômago revira. Ele sabe o que eu fiz com EJ? "Você não estava?"

Ele sorri. "A verdade é que eu sabia que você iria trabalhar hoje. Glória me contou. Perguntei a ela em que dias você estaria esta semana antes de planejar minha programação.

Essa é a confissão dele - que ele estava tentando me ver. Meus joelhos tremem de alívio. Agarro a gola de sua camisa e o puxo para mim, então pressiono meus lábios contra os dele. A maneira como ele me beija de volta, eu sei que ele está sentindo minha falta tanto quanto eu senti a dele.

Ele nunca saberá o que eu fiz. Eu vou mantê-lo assim.

Luke e eu vamos nos encontrar hoje à noite às nove horas. Tentei terminar a clínica o mais rápido que pude, deixando para trás uma pilha de papelada no final. Provavelmente terei que voltar amanhã, mas Gloria foi legal com isso. Ela sabia que eu fiz planos com Luke e estava praticamente me enxotando porta a fora.

Luke vai me buscar em casa, depois vamos a um restaurante. Por mais que eu queira tê-lo dentro de casa, de jeito nenhum vou permitir que ele entre enquanto aquele corpo ainda estiver debaixo do meu assoalho. Mesmo que o cheiro pareça ter diminuído, juro que ainda posso detectar um leve cheiro de morte, especialmente em meu escritório. Não posso arriscar tê-lo em casa. Se ele souber o que fiz, nunca me perdoará.

Eventualmente, eu tenho que me livrar do corpo. Estou com medo. É como quando eu era criança e costumava esmagar um grande inseto com um livro pesado. Eu sabia que eventualmente teria que pegar o livro e limpar o inseto esmagado. Mas sempre tive medo.

Posso não ser perfeito, mas não sou um psicopata. Eu não queria matar EJ. Ele não me deu escolha.

Dirijo pelo caminho escuro até minha casa, de olho no relógio. Tenho uma hora para tomar banho e me trocar antes que Luke chegue. Vou inventar uma desculpa para ele não poder entrar em casa. Talvez eu o tenha pintado de novo. Tenho certeza que ele vai acreditar em qualquer desculpa que eu inventar. Posso ser bom em detectar mentiras, mas ele não.

E, eventualmente, terei que me livrar do corpo para sempre. Talvez em mais alguns meses. Ninguém estará procurando por ele até então.

Ao me aproximar de minha casa, vejo um Audi estacionado na frente. O carro da minha agente Paige. Eu me pergunto se ela veio me implorar para aceitá-la de volta. Se ela tem, ela está perdendo seu tempo. É tarde demais para isso.

Mas então vejo uma figura escura encostada no carro - uma que não vejo há quatro meses e esperava nunca mais ver. Uma figura com

pernas longas e bem torneadas e cabelos loiros sedosos que brilham ao luar. É Patrícia Lawton. Esqueci que ela dirigia o mesmo tipo de carro que meu ex-agente.

Estaciono meu carro ao lado do Audi e desligo o motor. Enfio as chaves na bolsa e saio do carro. Não sei o que Patrícia quer, mas não tenho tempo para isso. Preciso de tempo para dar o meu melhor para Luke.

"Oi, Dr. Hale", diz ela. "Já faz um tempo, não é?"

"Sim..."

Seus dentes quase brilham ao luar enquanto ela sorri. "Eu esperava que pudéssemos conversar."

Eu olho para o meu relógio incisivamente. "Estou com um pouco de pressa."

"Só vai levar um momento."

Eu concordo. "Podemos conversar aqui. Você tem um minuto."

"Eu só..." Ela mastiga a unha do polegar, que está roída até o sabugo. "Estou nervoso com o que fizemos. E se alguém rastreá-lo até nós?"

"Isso não vai acontecer. Já se passaram meses. Ninguém está procurando por ele."

"Eles podem. Se eles encontrarem o corpo."

"Eles não vão."

"Você não sabe ao certo. E eu estive pensando sobre isso..." Seus lábios torcem para baixo. "Há imagens de vídeo no cassino. Se eles descobrirem quando ele desapareceu, eles podem ver a filmagem e descobrir que fui eu quem falou com ele antes. Eles podem nos ver saindo juntos. Ou talvez eles tenham imagens da garagem."

Ela pode estar certa. É outra razão pela qual Patricia se tornou um risco. Eu vou ter que fazer algo sobre isso. Mas agora não. "Eu não me importaria com isso."

"Eu só quero saber..." Seus olhos se fixam nos meus. "O que você fez com o corpo dele?"

"O quê?" Quase engasgo. "Patricia, não vou ter essa discussão com você. Confie em mim. Tudo está bem."

"Quero saber onde está o corpo. Eu preciso saber. Por favor, diga."

Eu grunhi em desgosto. "Seu minuto acabou. Eu tenho que ir."

"Está em casa em algum lugar?"

Hesito um pouco demais, e seus olhos se arregalam. "Você tem o corpo em casa?" ela suspira. "Meu Deus. Cadê?"

"Não posso discutir isso com você."

"Mas, Dr. Hale..."

"Olhar." Paro mais um minuto para me dirigir a ela. Isso é tudo que ela ganha - não posso mais tomar conta dessa garota. "As únicas pessoas que sabem disso somos nós dois. Tudo o que temos a fazer é manter o segredo."

Os olhos de Patricia não piscam uma vez enquanto ela olha para os meus. “Minha mãe sempre diz que a única maneira de duas pessoas guardarem um segredo”, diz ela, “é se uma delas estiver morta”.

E então seus dedos mordem meu braço. Uma sensação de frio toma conta de mim e percebo que cometi um erro terrível. Eu nunca deveria ter envolvido Patricia nisso. Eu sabia exatamente o quão perigosa ela era.

E agora vou pagar o preço.

Por favor, me perdoe Lucas...

CAPÍTULO 50

TRICIA

Nos Dias de Hoje

Adrienne Hale dificilmente é a primeira pessoa que matei. Nem mesmo perto.

A primeira foi uma garota chamada Whitney Young. Ela me atormentou quando eu tinha dezesseis anos, como só as adolescentes fazem. Ela espalhou boatos sobre mim por toda a escola e roubou minha melhor amiga. Ela até convenceu um garoto bonito chamado Victor (que mais tarde descobri ser o namorado de Whitney) a me convidar para sair, depois trouxe todos para o café onde deveríamos nos encontrar para que pudessem rir da minha humilhação quando ele me deu um bolo. A parte engraçada é que foi *Victor* quem caiu quando o corpo de Whitney apareceu em um rio próximo. Todos nós poderíamos concordar que ambos mereciam.

Então Cody e Alexis - Megan foi infeliz, mas não podia ser evitado. E depois o Grammy, claro. Mas ela era tão velha que não podemos dizer se as pílulas para o coração a teriam salvado, mesmo que eu as tivesse dado a ela.

Apesar de toda a sua atitude pomposa, Adrienne caiu facilmente. Não tão fácil quanto a vovó, é claro, mas, meu Deus, até *Whitney* lutou mais — aquela garota lutou como uma alma penada.

Enterrei o corpo de Adrienne perto de uma estrada de terra deserta, cerca de duas horas de carro daqui, em algum lugar onde ninguém jamais a encontrará. Eu era mais esperta do que ela sobre isso. Eu não colocaria um cadáver *em minha própria casa*, pelo amor de Deus. Logo abaixo das tábuas do assoalho. Quão estúpido você poderia ser? Você não precisa ser um MD ou PhD para saber que não deve se colocar em perigo dessa forma.

Depois que ela se foi, eu sabia que tinha que encontrar e me livrar do corpo de Jamison. Só que eu ainda não sabia onde ela o escondeu. Eu pretendia revistar a casa dela logo depois de cuidar dela. Até guardei as chaves dela. Mas não houve tempo naquela noite porque ela tinha seu encontro chegando e, na manhã seguinte, sua casa estava cheia de policiais.

Eu tinha certeza de que a polícia encontraria o cadáver de Jamison. Mas eles nunca o fizeram.

Mas não importava. A única coisa importante é que ninguém veio me procurar. A essa altura, eu já morava em Manhattan. A polícia nem me questionou.

Depois de cuidar do problema do Dr. Hale, segui em frente com minha vida. Gostei da vida na cidade grande e do meu novo emprego. Conheci Ethan, que não sabia nada sobre meu passado, e nos casamos. Eu estava feliz.

Foi apenas por acaso que notei que a antiga casa do Dr. Hale estava à venda. Perguntei a Judy sobre isso quando vi a casa em seu site, e ela disse que estava limpando agora, mas estaria pronta para exposições em breve. Senti um arrepio na espinha ao pensar em Judy tomando as rédeas daquela casa. Então pensei na quantidade de pessoas que entrariam e sairiam daquela casa antes de ser vendida. Calculei as chances de alguém encontrar o cadáver de Jamison, onde quer que o Dr. Hale o tenha escondido.

Não sei por quanto tempo as gravações de vídeo dos cassinos são mantidas, mas estava convencido de que havia uma maneira de conectar eu e Jamison. Eu não estava disposta a arriscar dar à luz meu bebê na prisão.

Foi quando eu soube o que tinha que fazer. Tive que revistar a casa e me livrar do corpo. Antes que alguém pudesse encontrá-lo. Então escolhi a noite de nevasca para ir até lá, esperando que Judy tivesse ido embora por causa do tempo, sabendo que eu teria alguns dias inteiros para revistar a casa.

Quando encontrei a sala escondida, pensei com certeza que havia acertado o jackpot. eu não tinha. Mas descobri algo ainda mais importante. Se alguém ouvisse aquela fita do Dr. Hale me chantageando, eu estaria acabado. Eles me responsabilizariam pelo assassinato dela e do Jamison. Ninguém jamais poderá ouvir esta fita, exceto eu.

E agora sei onde ela escondeu o corpo. Mas, infelizmente, acho que não posso movê-lo. Uma coisa foi jogar Adrienne Hale no porta-malas do meu carro logo depois de matá-la, mas acho que não posso chegar perto daquele cadáver em decomposição. O vômito não foi uma encenação. Foi doentio.

E depois há Luke Strauss. O namorado, que eu não conhecia, estava ocupando esta casa. Eu sou o único que sabe com certeza que não foi ele quem matou o Dr. Hale. Ele provavelmente a amava de verdade.

Ele sabe sobre o cadáver. E ele sabe que não é o corpo de Adrienne Hale. Lucas é um cara inteligente.

Tenho que planejar meu próximo passo com muito cuidado.

CAPÍTULO 51

Já se passou mais de uma hora e Ethan ainda não voltou.

Estou ficando preocupado. A temperatura caiu vertiginosamente na última hora e a neve está se transformando em gelo. E se ele escorregasse e se machucasse? E se ele estiver deitado na neve, incapaz de pedir ajuda?

E seria tudo minha culpa. Afinal, fui eu quem nos trouxe aqui. E eu nem fiz o que pretendia realizar. O corpo de Jamison ainda está deitado sob as tábuas do assoalho.

O pior é que não tenho telefone nem como encontrar ajuda. Eu já sabia que o atendimento aqui fora era péssimo, e contava com isso. Se Ethan pudesse fazer uma ligação, ele teria ligado para Judy e descoberto que não tínhamos um compromisso para ontem à noite. Ou ele teria pedido um arado e eu não teria tempo suficiente para procurar o corpo.

Agora, o que parecia uma vantagem voltou para me morder. Não sei o que aconteceu com Ethan. E não há nada que eu possa fazer. Eu me sinto tão impotente. Planejei as coisas tão perfeitamente naquela cabana e na noite em que matei Adrienne. Como eu estraguei tudo isso tão mal? Deve ser o cérebro da gravidez.

Eu ando pela cozinha, afastando as ondas de náusea. Não sei por que chamam de enjôo matinal quando é o tempo todo. O que eu vou fazer sobre Ethan? E se ele nunca mais voltar?

Posso precisar de Luke para me ajudar nessa situação. Mas não confio nele. Ele não matou a Dra. Hale, mas o fato de se importar tanto com ela o torna perigoso. Além disso, ele é inteligente. Se ele descobrir o que eu fiz...

Quando estou prestes a enlouquecer, ouço uma batida na porta da frente. Não sei se é Ethan ou se é a polícia me dizendo que houve um acidente horrível, mas de qualquer forma, é alguém. É melhor do que ficar preso aqui, sem saber o que está acontecendo.

Quase desmaio de alívio quando vejo Ethan parado na porta da frente, o gorro preto ainda cobrindo seu cabelo dourado. Eu jogo meus braços em torno dele, e ele ri e me abraça de volta. Mas eu não estou rindo.

"Eu estava tão preocupado!" Enterro meu rosto em sua jaqueta escura, que está levemente úmida. "Você se foi por tanto tempo."

— Sinto muito, Tricia. Seus braços são quentes e reconfortantes ao meu redor. "Demorou mais do que eu pensava. A neve era difícil de andar."

"Então o que aconteceu?"

Ele puxa o telefone do bolso. “Tive recepção logo antes de pegar a estrada principal. Encontrei o número de um local que lavra. Eles virão logo pela manhã.

“De manhã?” Eu choro.

“Eu sei...” Ele suspira. “Mas a nevasca atingiu esta cidade com força. Até a estrada principal foi um desastre. Provavelmente nem seria seguro dirigir até de manhã.

Ele tem razão. Mas odeio a ideia de dormir aqui com um homem amarrado lá embaixo.

“Mas você quer ouvir a coisa mais estranha?” ele diz.

“O que?”

Ele tira o chapéu do cabelo, que está bagunçado da maneira mais sexy possível. Apesar de tudo, sinto uma agitação dentro de mim. “O local de lavoura estava lotado quando liguei para eles. Mas veja só, eles já tinham uma reserva para virem aqui amanhã de manhã.

“Isso é estranho...”

Estou a mentir. Fui eu quem ligou e reservou o arado para domingo de manhã. Fiz isso antes mesmo de sair de viagem, sabendo que estaríamos presos aqui. Eu tinha certeza de que já teria encontrado o corpo e cuidado dele. Infelizmente, isso não funcionou de acordo com o planejado.

Ethan franze a testa. “Você acha que Judy pediu o arado?”

Improvável, considerando que Judy nem sabe que estamos aqui. As chaves extras que Ethan “descobriu” abaixo da planta pertenciam a Adrienne. “Provavelmente.”

“De qualquer forma, já foi pago.”

Sim, tem. Em dinheiro.

Começo a morder a unha do polegar, mas a guardo. Minha mãe sempre disse que é um péssimo hábito. “Você ligou para a polícia?”

Ele balança a cabeça e eu solto outro suspiro rápido de alívio. “Acho que podemos ligar de manhã.”

Ethan não tem ideia de que sua esposa é a responsável pelo cadáver no escritório.

Parece que não vamos sair daqui esta noite, mas pelo menos poderemos ir logo pela manhã. Felizmente, destruí a pior das fitas.

Quanto ao cadáver, ainda não sei o que fazer. Mas tenho a sensação de que a solução virá até mim. Geralmente sim.

CAPÍTULO 52

No jantar, comemos outra refeição de frios, aquecidos brevemente no micro-ondas. Não foi a melhor coisa que já comi, mas vamos sair daqui de manhã. Amanhã à noite, iremos a um lugar muito legal. Precisamos celebrar a família que teremos em breve.

Depois de terminarmos de comer, estávamos prestes a subir as escadas quando ouvimos gritos vindos do escritório do Dr. Hale. É Luke, ainda preso lá, embora não o tenhamos verificado.

"Ei!" Sua voz rouca chama. "Alguém aí?"

Trocamos olhares. Ethan coloca a mão nas minhas costas e me leva para longe do escritório.

"Ei!" Lucas grita novamente. "Estou com sede! Posso beber um pouco de água?"

Eu paro a poucos metros da porta. "Podemos dar a ele um pouco de água."

A mandíbula de Ethan aperta. "Ele não vai morrer lá dentro, Tricia. Ele estará fora de manhã - ele pode esperar até lá.

"Sim, mas... poderíamos pelo menos trazer um copo de água para ele. Deixe-o tomar uma bebida.

"Você é legal demais."

Eu quase rio com a ironia de sua declaração. Fico feliz que ele pense assim de mim. "Eu só acho que seria uma boa ideia dar a ele alguns goles de água. Nós poderíamos segurá-lo para ele. Não precisamos desamarrá-lo.

"Você acha que é uma boa ideia?" Ele aponta o polegar na direção da porta. "Não sabemos o que está acontecendo lá dentro. E se ele estiver com os braços livres e estiver esperando para pular em cima de nós assim que entrarmos?

Eu não acho que isso seja verdade. Em primeiro lugar, a porta não está trancada. Se ele se livrasse da fita adesiva, poderia simplesmente ir embora. Ele não precisa de nós para deixá-lo sair. Acho que ele ainda está preso lá dentro.

"Por favor me ajude!" Lucas chama. "Apenas um gole de água! Por favor!"

Eu torço minhas mãos juntas. Isso está me deixando desconfortável. Posso ter matado algumas pessoas, mas não as torturo. Bem, talvez um pouco. Mas todos eles mereciam. Não tenho certeza se Luke merece isso.

"E eu tenho que mijar!" Lucas acrescenta.

Agora Ethan ri da minha expressão. "Você quer ajudá-lo com isso também?"

Eu acho que não.

Ethan chega perto da porta do escritório. Ele aproxima os lábios da abertura e grita: "Você não está recebendo água. Você pode mijar nas calças.

Essa resposta estabelece uma série de palavrões que me deixa feliz por termos decidido não ir ao escritório. A pressão da mão de Ethan nas minhas costas aumenta e deixo que ele me leve para longe da porta do escritório, em direção à escada.

"Não deixe que ele manipule você", diz Ethan. "Ele não é uma boa pessoa. Ele matou a namorada. Ele matou uma das pessoas mais próximas a ele. Que tipo de pessoa faz isso?"

Ethan não tem ideia de que Luke não é quem matou a Dra. Adrienne Hale. E ele também não sabe que o corpo sob as tábuas do assoalho não pertence ao Dr. Hale.

"Ele é mau," Ethan acrescenta para enfatizar. "Ele não merece água."

"Sim", murmuro.

"Você é muito legal", diz ele novamente.

Subimos as escadas até o quarto. Mais uma noite dormindo no quarto de Adrienne Hale. Embora ela tenha me chantageado e me ameaçado, sinto-me culpado por isso. Sinto-me culpado por dormir na cama dela. Se alguém é capaz de voltar como um espírito raivoso, é o Dr. Hale.

Quando chego ao quarto principal, tiro o lindo suéter de cashmere branco. Eu xingo baixinho quando noto a pequena mancha amarela em uma manga da mostarda que usamos em nossos sanduíches esta noite. Trago o suéter para o banheiro e coloco a manga na água quente, esfregando-a para retirá-la.

Não vai sair. De alguma forma, a mancha já se instalou. O suéter de caxemira branco imaculado está arruinado.

"Trícia?" Ethan espreita a cabeça para dentro do banheiro. "O que você está fazendo?"

"Há uma mancha neste suéter. Estou tentando tirá-lo."

"Porque se importar? Não é como se ela fosse usá-lo novamente.

Bem, ele está certo. Mas continuo esfregando a mancha, esperando que ela saia. Depois de um minuto, Ethan entra no banheiro para se juntar a mim. Ele vem atrás de mim, deslizando os braços em volta da minha cintura. Ele abaixa a cabeça e beija meu pescoço. Uma vez, duas vezes... então seus lábios permanecem lá.

"Ethan", murmuro.

"Vamos lá, Trícia. Nós dois precisamos de algo para tirar nossas mentes de tudo o que acabou de acontecer.

Nós iremos.

Isso é verdade.

CAPÍTULO 53

Acordo às duas da manhã e estou sozinha no quarto.

Por um segundo, fico completamente desorientado. Eu tinha esquecido onde estava. Esqueci que estou na casa de Adrienne Hale e não na minha. Que vim aqui para me livrar do corpo de Edward Jamison, e não apenas falhei em fazer isso, mas também capturamos um homem amarrado em seu escritório.

Que bagunça. Eu preciso seriamente de ajuda.

Eu olho ao redor do quarto, meus olhos se ajustando ao escuro. Ethan não está na cama e não o vejo em nenhum outro lugar do quarto. Ele também não está no banheiro. Onde ele foi?

Talvez ele não conseguisse dormir. Talvez ele tenha acordado durante a noite e decidido trabalhar em seu laptop. Faz sentido.

Exceto que não acho que é onde ele está.

Pego o roupão vermelho do Dr. Hale e o envolvo em mim. Então eu deslizo meus pés em seus chinelos felpudos. É incrível como de repente ficou fácil usar as coisas dela. Ainda bem que as roupas dela são do mesmo tamanho que as minhas, embora ela fosse mais magra do que eu. A mulher era praticamente um esqueleto, embora tivesse uma certa beleza austera.

Quando saio para o corredor, está escuro, mas meus olhos se ajustaram, então deixo as luzes apagadas. Eu ouço um movimento vindo do andar de baixo, mas não parece que algo ruim está acontecendo. Não parece que Luke conseguiu se libertar e atacou meu marido.

Desço a escada o mais silenciosamente que posso. Quando chego lá embaixo, Ethan está agachado em frente à lareira. Sozinho. Ele está mexendo em alguma coisa, e levo um momento para perceber que ele está tentando acender um fósforo.

O retrato de Adrienne Hale ainda está encostado na parede ao lado da lareira, seus olhos verdes voltados para a parede. O retrato foi ideia da minha mãe. Achei completamente ridículo - quem iria querer um retrato gigantesco de si mesmo? Mas o Dr. Hale adorou. Ela o colocou sobre o manto imediatamente. Claro que sim. Ela estava tão cheia de si.

Espero nunca mais ter que olhar para isso.

Há um clarão de fogo e, um momento depois, toda a lareira se acende. Ethan se levanta e limpa as mãos na calça jeans. Pela sua postura, posso dizer que ele está satisfeito com o trabalho que fez. Eu me pergunto há quanto tempo ele está tentando acender o fogo.

Eu fico lá nas sombras, não deixando transparecer que o estou observando. Mas eu vejo tudo. Eu o vejo pegar um objeto da mesa de

centro e jogá-lo no fogo. Então outro. E outro.

Quando termina, ele fica em frente à lareira, observando. Certificando-se de que queima.

"Ethan", eu digo.

Ele se afasta da lareira, piscando furiosamente. Sua boca se abre ao me ver. "Tricia," ele diz.

Dou a volta no sofá para me aproximar dele. "O que você está fazendo?"

"EU..."

Ele lança um olhar ansioso para a lareira. Os objetos que ele jogou no fogo ainda não acabaram de queimar, então posso ver o que são. Mas eu não preciso olhar. Eu já sei o que ele queimou no fogo.

São fitas cassete. Várias dezenas deles. Todos estampados com as iniciais GW.

GW foi paciente do Dr. Hale por vários anos. Ela nutria ilusões paranóicas de que alguém estava tentando matá-la, incluindo seu próprio filho.

GW. Gail Wiley.

mãe de Ethan.

"Eu só..." Gotas de suor brotam na testa de Ethan enquanto ele tenta inventar uma mentira. "Só acho que algumas dessas fitas..."

Ele não sabe que eu sei. Isso eu sempre soube. Encontrei Gail algumas vezes em casa quando estava saindo de um compromisso e ela estava chegando para o dela. Ela não é apenas paranóica, mas também tem uma boca grande. Ela me contou tudo sobre suas preocupações de que várias pessoas em sua vida estavam dispostas a acabar com sua vida, incluindo seu filho Ethan. *O Dr. Hale diz que sou paranóica, mas ele tem problemas de dinheiro - ele poderia usar o grande pagamento do seguro. E ele me odeia. Eu sei que ele faz.*

Eu ri disso, especialmente quando tive um vislumbre do belo Ethan deixando Gail para um de seus compromissos. Ninguém com essa aparência poderia ser uma pessoa má. E que legal da parte dele deixar a mãe para as sessões de terapia dela. Claro, ele não sabia sobre o que ela estava falando com a terapeuta e *certamente* não sabia que as sessões estavam sendo gravadas.

Mas então, alguns meses depois do desaparecimento do Dr. Hale, minha mãe, que frequentava os mesmos círculos sociais de Gail, me contou a fofoca sobre sua morte prematura. Ela caiu um lance de escadas e quebrou o pescoço depois de beber demais. Deixando seu filho Ethan com um pagamento de seguro robusto para cuidar das consequências de sua primeira inicialização fracassada e mais algumas.

Devo admitir que fiquei um pouco obcecada por Ethan depois disso. Em primeiro lugar, ele era lindo. E segundo, algo sobre ele me lembrou de mim mesma. Ele foi atrás do que queria. Mesmo que ele tivesse que fazer algo que outras pessoas diriam ser impensável.

Ok, eu estava mais do que um pouco obcecada por Ethan. Digamos apenas que nosso encontro casual não foi uma coincidência. Mais como se fosse cuidadosamente projetado por você.

Mas ele nunca veio do jeito que eu queria. Depois que nos casamos, pensei que ele iria me confessar tudo. Achei que ele me amaria e confiaria em mim o suficiente para me dizer a verdade. Mas ele não o fez.

Foi por isso que o trouxe nesta viagem. Eu poderia ter ido sozinha, e teria sido mais fácil. Eu poderia ter procurado o conteúdo do meu coração. Mas eu queria Ethan aqui comigo. Ele se esqueceu desta casa até ver o retrato do Dr. Hale na parede. Mas agora ele sabe que seu segredo está por aí.

"O que você está fazendo?" Eu pergunto a ele novamente. Ele abre a boca, mas antes que qualquer palavra possa sair, eu acrescento: "Não minta."

"Eu nunca mentiria para você, Tricia," ele gagueja.

Eu dou uma olhada nele.

Seus ombros caem. "Você ouviu as fitas da minha mãe, não é?"

"Sim. Alguns deles."

"Oh Deus." Ele puxa as mechas curtas de seu cabelo dourado. "Eu sei o que ela disse naquelas fitas. Mas eu não..."

"*Não minta.*"

Ele fica parado por um momento. Os únicos sons na sala são o crepitar do fogo e sua inspiração e expiração.

"Tudo bem", diz ele. "Eu matei ela."

CAPÍTULO 54

Agora que a verdade saiu de seus lábios, ele parece mais calmo. Ele não está mais suando. Ele é meu marido confiante novamente.

"Você não sabe como ela era." A amargura se infiltra em sua voz. "Ela era louca. Meu pai morreu quando eu era criança e, no que me diz respeito, ele se saiu bem. Ela estava sempre extremamente ansiosa, sempre acusando as pessoas ao seu redor de estarem atrás dela. Incluindo eu."

Ele faz uma pausa para olhar com desdém para o fogo. "Ela também era alcoólatra. Quando ela bebia, ela sempre pensava que eu estava roubando as coisas dela, e ela me encurralava e me acusava. Ela me diria que eu era podre. Um garoto podre que nunca chegaria a nada.

"Sinto muito", murmuro.

"Para ser justo, eu *estava* roubando as coisas dela algumas vezes. Achei que se ela fosse me acusar de qualquer maneira, eu também poderia fazê-lo.

Este é o outro lado do meu marido. Aquele que ele nunca me deixa ver. Uma pequena emoção passa por mim. "Então o que aconteceu?"

"Eu precisava de dinheiro." Ele olha para suas mãos. "Ela nunca me deu dinheiro. Nunca me deu *nada* porque não confiava em ninguém além dela mesma. Mas ela tinha aquela apólice de seguro. E sabe de uma coisa? Eu nem teria feito isso, exceto que ela estava tão bêbada naquela noite. Ela estava gritando comigo sobre o filho terrível que eu era, e não pude evitar. Eu a empurrei escada abaixo.

Ele levanta os olhos lentamente. "Eu tinha estacionado nos fundos. Saí correndo de lá e só chamei a polícia um dia depois. Eu disse a eles que não conseguia alcançá-la e estava preocupado. Ela já havia partido há muito tempo.

Agora que ele me contou toda a história, ele se joga no sofá e enterra o rosto nas mãos. Sento-me ao lado dele e coloco minha mão em suas costas. Seus ombros estão tremendo.

"Você me odeia agora", ele murmura. "Eu não posso culpá-lo."

"Não", eu digo.

Ele levanta o rosto das mãos. Seus olhos estão úmidos. "Eu te amo tanto, Tricia. Eu não sabia que era capaz disso. Passei toda a minha infância odiando aquela mulher e não sabia que era capaz de amar outra pessoa. Então eu te conheci e foi tipo, você é minha alma gêmea."

"Então por que você não me contou a verdade?"

"Eu não poderia te dizer! Você teria me deixado se descobrisse.

"Isso não é verdade." Estendo a mão e pego sua mão na minha. "A verdade é..."

“Trícia?”

"Eu já sabia."

Seu rosto se enche de confusão. Este é o momento de contar tudo a ele. Tenho medo, mas não tenho escolha. Se alguma vez houve um momento para dizer a ele, é agora.

Então eu começo pelo começo. Sobre Cody e Alexis. Como me tornei paciente do Dr. Hale. Como ela me chantageou e me obrigou a cumprir suas ordens. A identidade do corpo sob as tábuas do assoalho. Finalmente, o verdadeiro destino da Dra. Adrienne Hale e meu objetivo em vir aqui neste fim de semana.

Ethan ouve toda a história, seu rosto é uma máscara sem emoção. Em algum momento, ele afasta sua mão da minha e a coloca em seu colo. Ele não me interrompe uma vez. Ele me deixa contar tudo, e chega um momento em que temo ter ido longe demais. Ele matou a mãe, sim. Mas eu matei seis pessoas e fui responsável pela morte de uma outra. Alguém poderia argumentar que meus pecados superam os dele - se eles estivessem acompanhando.

Quando termino de falar, Ethan apenas fica sentado ali por um tempo, olhando para a lareira. Eu o deixei refletir sobre o que acabei de dizer a ele. Ele merece alguns minutos para pensar sobre isso. Cruzo silenciosamente os dedos das mãos e dos pés. Ele vai entender. Eu sei que ele vai.

Ganhou o?

"Uau", ele finalmente diz. Ele ainda está olhando para o fogo.

O que ele está pensando? Ele vai me entregar à polícia? Eu tive uma grande chance aqui esta noite. Mas eu pensei que ele me amava demais. E agora seu filho está crescendo dentro de mim. Ele nunca faria isso comigo.

Ele não iria. Tenho quase certeza disso.

Mas não tenho certeza.

"Então, o que você acha?" Eu digo.

"Eu..." Seus olhos refletem as chamas do fogo. "Eu penso..."

Eu o julguei mal. Eu cometi um erro terrível. Achei que ele entenderia, mas me enganei. Ele não entende. Ninguém pode.

"Ethan?" Eu sussurro.

Ele desvia os olhos azuis do fogo e olha diretamente para os meus. "Eu acho que esse cara, Luke, vai ser um grande problema. Ele sabe demais.

Meu coração palpita. "Sim. *Sim* . Eu estava pensando a mesma coisa."

"E também..." Ele é quem pega minha mão dessa vez. "Estou feliz por estar aqui para ajudá-lo. Podemos cuidar desse problema da maneira certa. Juntos."

Aperto sua mão grande e quente. "Eu sabia que você saberia exatamente o que fazer."

Nós nos levantamos simultaneamente. Ethan vai até a estante e pega a faca de trinchar que deixou lá. Ele segura a maçaneta com a mão direita. Seu rosto brilha estranhamente na luz crepitante do fogo. Sempre quis uma lareira, mas não é o tipo de coisa que se pode ter em Manhattan. E esta é uma bela lareira.

"Sabe," eu digo pensativamente, "esta casa está crescendo em mim. Talvez eu possa me ver morando aqui, afinal.

"Sim?" Seu rosto se ilumina. "Eu estava esperando que você dissesse isso. Porque eu sinto o mesmo." Ele ergue as sobrancelhas. — Você vem, Tricia?

"Sim. Um momento."

Encontro meu casaco de lã, pendurado na beirada do sofá. Vasculho os bolsos e meus dedos fazem contato com a fita cassete que escondi ali. Eu o puxo para fora, olhando para minhas iniciais na lateral da fita. Agora sou uma pessoa diferente da garota da fita. Mas de outras maneiras, eu não mudei nada.

Eu fecho meus dedos ao redor da fita. Ando até a lareira, minhas bochechas absorvendo o calor que irradia do pequeno espaço. Jogo a fita junto com as outras, na pilha que se desintegra lentamente. Por um momento, eu fico lá e assisto queimar.

Então eu me junto ao meu marido.

EPÍLOGO

TRICIA

Dois anos depois

Minha filha Delilah adora o jardim atrás de nossa casa.

Ela fez um há alguns meses e está nessa adorável fase de criança gordinha em que anda com os braços estendidos ao lado do corpo, prestes a cair a qualquer momento. Eu a observo da cadeira de balanço na frente da casa enquanto ela faz exatamente isso - cai de joelhos na grama macia, então se levanta sem perder o ritmo.

Ela é uma garota com uma missão. No momento, sua missão é me trazer uma margarida que encontrou crescendo na grama. Ela faz o resto do caminho até mim e coloca uma de suas mãozinhas no meu joelho.

"Mamãe", diz ela. "Dis."

"Sim." Aceito a margarida ligeiramente amassada. "É uma flor, querida."

"Flar", ela repete.

"Isso mesmo."

Ela sorri para mim. Posso ser um pouco tendencioso, mas acho que ela é a criança mais linda que já existiu. Ela se parece muito com o pai. Ethan e eu temos cabelos loiros, mas o meu vem de uma garrafa e o dele é real. Ela tem os cachos loiros dele - embora o dele seja curto demais para cachear - e seus olhos azuis claros. Ela é a cara de como ele parecia nas fotos de bebê que ele finalmente me mostrou logo depois que compramos esta casa.

Ela também se alegra com as pequenas coisas. Comprei uma boneca para ela em seu primeiro aniversário, e seu rostinho se iluminou com um sorriso brilhante. Isso me fez lembrar da coleção de bonecas que eu tinha quando criança. Eu tinha pelo menos uma dúzia deles. E depois outra coleção em uma gaveta do meu quarto das cabeças raspadas das bonecas que eu não gostava tanto.

"Flar!" Delilah chora, então ela cambaleia de volta para o jardim, ansiosa para arrancar mais das minhas flores e entregá-las para mim.

Pego o chá gelado na mesa de vidro ao lado da cadeira de balanço. Mantivemos alguns dos móveis que Adrienne Hale deixou para trás na casa. Mantivemos a cama, mas ganhamos um colchão novo. Mantivemos seu sofá seccional depois de limpá-lo agressivamente. Mantivemos a

mesa de centro antiga. Peguei o retrato e guardei no sótão. Eu não conseguia me obrigar a destruí-lo.

Infelizmente, o Dr. Hale não tinha nenhuma mobília no pátio. Tudo isso teve que ser comprado novo. Mas temos alguns itens lindos. Todo mundo que vem à nossa casa comenta com inveja como o lugar é lindo.

Eles não têm ideia do que foi um roubo.

Uma mão cai no meu ombro – Ethan está parado ao meu lado. Eu sorrio para ele, e seus olhos enrugam quando ele sorri de volta. Ele é um daqueles homens que vai ficar muito mais bonito à medida que envelhece. Você pode apenas dizer:

“Ela está sendo boa?”

“Ela é sempre boa”, eu digo.

É verdade. Vivemos uma vida encantada aqui. Temos uma filhinha angelical. Ethan pode trabalhar em casa na maioria dos dias e evitar o deslocamento para a cidade. Tudo o que tínhamos que fazer para chegar aqui era derrubar algumas pessoas.

Logo após nosso fim de semana na casa, liguei para Judy e disse a ela que estávamos muito interessados na venda da propriedade. Eu a pressionei para nos mostrar antes que estivesse oficialmente pronto para exibição e fizemos uma oferta na hora. Nós não pechinchamos. Pagamos o preço pedido, nem um centavo a menos.

Afinal, tínhamos um motivo para não querer que as pessoas entrassem e saíssem de casa. Tínhamos um motivo para evitar que Judy descobrisse qualquer um dos compartimentos ocultos e transformasse a casa em uma cena de crime. Tínhamos um motivo especial para mantê-la fora do jardim.

E agora é nosso. Nossa casa dos sonhos. Não sei como pude não querer morar aqui.

“Como está o feijão?” Ethan me pergunta.

Eu instintivamente coloco minha mão direita no meu estômago. Algumas semanas atrás, descobri que Delilah terá um irmãozinho ou irmãzinha. Nós dois estamos em êxtase com isso. Afinal, como Ethan aponta, temos mais quatro quartos para ocupar. O Dr. Hale desperdiçou esta casa, morando aqui sozinho. Faremos bom uso disso.

“O feijão está bom”, digo a ele.

Ele sorri para mim. “Fico feliz em ouvir isso.”

Delilah encontrou outra flor para me trazer. Mas em sua ânsia, ela leva uma queda pior desta vez e não se recupera tão facilmente. Ela se senta na grama, com as pernas gordinhas esticadas à sua frente, chorando até seu rosto ficar vermelho vivo.

“Oh não!” Eu choro, meu instinto maternal entrando em ação. “Deixe-me agarrá-la.”

“Não.” Ethan aperta meu ombro. “Você descansa, mamãe. Eu vou pegá-la.”

Eu sorrio e tomo outro gole do meu chá gelado enquanto meu marido corre para o jardim para confortar nossa filha. Ele é *tão* bom com ela. Ele é doce e paciente e a faz rir. Embora, para ser justo, não seja difícil fazer uma criança de um ano rir. Deixar cair um Cheerio no chão resolverá o problema.

Com certeza, depois de um minuto, Ethan deixa Delilah feliz e rindo novamente. Ele a coloca nos ombros e a leva para passear pelo jardim enquanto ela ri de alegria.

Observo os mocassins de Ethan pisoteando o pedaço de grama que começou a crescer cerca de oito meses atrás. Por um ano, assistimos aquele patch ansiosamente. A grama no resto do jardim era tão exuberante e verde, mas nada crescia ali.

Eu procurei por isso. Eu disse a Ethan que depois que um cadáver é enterrado no solo, o crescimento da planta é suprimido por cerca de um ano, mas depois volta ainda melhor do que antes. E não é como se alguém fosse olhar para aquele pedaço de terra onde nada poderia crescer e saber que o corpo de Luke Strauss estava enterrado embaixo.

Cavar sua sepultura foi mais difícil do que matá-lo. Ethan cuidou de ambas as contas - eu nunca o achei mais sexy. Luke lutou, mas não tanto quanto eu esperava. Eu vi o olhar resignado em seus olhos segundos antes de Ethan cortar sua garganta. E agora que ele se foi, ele se reuniu com sua preciosa Adrienne, se você acredita nessas coisas.

Felizmente, dois anos depois, a grama voltou a crescer onde o enterramos. Seu corpo atuará como fertilizante nos próximos anos. Assim como o corpo de Edward Jamison, enterrado a poucos metros de distância.

Ethan acena para mim do jardim. Eu o amo tanto. Nunca pensei que seria possível amar de novo depois do que Cody fez comigo. Mas aqui estou. Casada com um homem maravilhoso. E nós dois compartilhamos um segredo que nos unirá pelo resto de nossas vidas. Nós dois levaremos esse segredo para nossos túmulos.

Pelo menos, eu vou.

Às vezes me pergunto sobre Ethan. Ele fica nervoso quando as pessoas saem para o nosso jardim. Ele estava tão ansioso com a grama que quase pensei que ele fosse quebrar por um tempo. Se alguém aparecesse e começasse a fazer perguntas, não tenho certeza de como ele reagiria.

Espero que isso nunca aconteça. Mas se acontecer, estou preparado para cuidar da situação.

Afinal, minha mãe sempre disse que a única maneira de duas pessoas guardarem um segredo é se uma delas estiver morta.

O FIM

Você gostou de ler *Never Lie* ? [Clique aqui para conferir outros thrillers psicológicos incontestáveis de Freida McFadden](#) , já disponíveis na Amazon!

AGRADECIMENTOS

Enquanto terminava este rascunho final, eu estava procurando em alguns de meus manuscritos anteriores agradecimentos gerais que eu poderia apenas copiar, porque - vamos encarar - eu sempre agradeço às mesmas pessoas. Infelizmente, não encontrei nenhum genérico. Eu tinha um em que falava sobre meu marido tentando me convencer a escrever sobre vacas gêmeas siamesas, outro em que dizia que meu pai era um serial killer (ou não era - não estava claro) e outro em que confessava vários assassinatos não resolvidos bem como os locais onde enterrei os corpos.

(Oh, espere, acho que apaguei esse último. Deixa pra lá.)

Outros autores ficam tão obcecados com os agradecimentos? Não? Apenas eu? E a parte louca é que a seção de agradecimento acaba sendo como um parágrafo.

Nessa nota...

Agradeço à minha mãe, por ler e reler este. Obrigado a Jen, pela crítica minuciosa como sempre e, em geral, obrigado a todo o meu Grupo de Poder de Escritoras Femininas Kickass (acabei de inventar esse nome agora, mas acho que eles vão ficar bem com isso), incluindo Beth e Maura . Obrigado a Kate pelas ótimas sugestões. Obrigado a Nelle por uma crítica cuidadosa. Obrigado a Avery pela crítica e conselhos sobre a capa. Agradeço a Pam pelos conselhos sobre a capa e também por sua orientação incrível. Obrigado a Val por seu olho de águia.

E obrigado ao meu pai, que pela primeira vez *leu* um livro que escrevi antes da publicação, para que ele pudesse me dar conselhos da perspectiva de um psiquiatra praticante, incluindo: “Manolos *não* são botas!” (Sim, eles podem ser. Atenha-se à psiquiatria, pai.)

Você gostou de ler *Never Lie* ?

Em caso afirmativo, envie-me um e-mail para fizzziatrist@gmail.com. Eu adoraria ouvir de você. Ou considere deixar um comentário na Amazon!

Confira meu site em:

<http://www.freidamcfadden.com/>

Para obter atualizações sobre novos lançamentos, [siga-me na Amazon](#) ! Você também pode [me seguir no Bookbub](#) ! Ou junte-se ao meu grupo de leitores, [Freida McFans](#) !

Além disso, embora eu tenha conseguido curar as cepas sobre-humanas de erros de digitação mutantes que invadiram meus livros, agora existem todas essas *variantes de erros de digitação das quais* não consigo me livrar. Se você encontrar algum erro de digitação e apontá-lo para que eu possa corrigi-lo, serei paternalmente graciososo.

E agora, por favor, aproveite um pequeno trecho do meu novo livro, *The Inmate ...*

O Recluso

Quando as portas da prisão se fecham atrás de mim, questiono todas as decisões que já tomei na vida.

Não é aqui que eu quero estar agora. Em *tudo*. Quem quer estar em uma penitenciária de segurança máxima? Aposto que ninguém quer isso. Se você está dentro dessas paredes, pode ter feito algumas escolhas de vida ruins ao longo do caminho.

com certeza sim.

"Nome?"

Uma mulher com um uniforme azul de agente penitenciário está olhando para mim por trás da divisória de vidro logo na entrada da prisão. Seus olhos estão opacos e vidrados, e parece que ela não quer estar aqui mais do que eu.

"Brooke Sullivan." Eu limpo minha garganta. "Eu deveria me encontrar com Dorothy Kuntz?"

A mulher olha para uma prancheta de papéis à sua frente. Ela examina a lista, sem reconhecer que me ouviu ou que sabe alguma coisa sobre por que estou aqui. Olho para a pequena área de espera atrás de mim, que está vazia, exceto por um velho enrugado sentado em uma das cadeiras de plástico, lendo um jornal como se estivesse sentado no ônibus. Como se não houvesse uma cerca de arame farpado nos cercando, pontilhada por enormes torres de guarda.

Depois do que pareceram vários minutos, um zumbido ecoou pela sala, alto o suficiente para eu pular e dar um passo para trás. Uma porta à minha direita com barras verticais vermelhas se abre lentamente, revelando um longo e mal iluminado corredor.

Olho para o corredor, meus pés congelados no chão. "Devo... devo entrar?"

A mulher olha para mim com seus olhos opacos. "Sim vá. Você passa pela verificação de segurança no final do corredor.

Ela acena com a cabeça na direção do corredor escuro, e um arrepio passa por mim enquanto caminho hesitantemente pela porta gradeada, que se fecha novamente e se tranca com um baque retumbante. Eu nunca estive aqui antes. Minha entrevista de emprego foi por telefone, e o diretor estava tão desesperado para me contratar que nem se sentiu compelido a me conhecer primeiro — meu currículo e cartas de recomendação eram suficientes. Assinei um contrato de um ano e enviei por fax na semana passada.

E agora estou aqui. Para o próximo ano da minha vida.

Isto é um erro. Eu nunca deveria ter vindo aqui.

Olho para trás, para as barras de metal vermelhas que já se fecharam. Não é tão tarde. Mesmo tendo assinado um contrato, tenho

certeza de que poderia sair dele. Eu ainda poderia me virar e deixar este lugar. Ao contrário dos moradores desta prisão, não preciso estar aqui.

Eu não queria este trabalho. Eu queria qualquer outro trabalho, menos este. Mas eu me candidatei a todos os empregos dentro de um trajeto de sessenta minutos da cidade de Raker, no interior do estado de Nova York, e esta prisão foi o único lugar que me chamou de volta para uma entrevista. Era minha última escolha e me senti sortuda por consegui-la.

Então eu continuo andando.

Há um homem no check-in de segurança no final do corredor, guardando uma segunda porta trancada. Ele está na casa dos quarenta anos com um corte de cabelo curto estilo militar e vestindo o mesmo uniforme azul da mulher de olhos mortos na recepção. Olhei para o crachá de identificação preso no bolso do paletó: Agente penitenciário Steven Benton.

"Oi!" — digo, com uma voz que percebo que é um pouco alegre demais, mas não consigo me conter. "Meu nome é Brooke Sullivan e é meu primeiro dia trabalhando aqui."

A expressão de Benton não muda enquanto seus olhos escuros passam por mim. Eu me contorço enquanto repenso todas as escolhas de moda que fiz esta manhã. Trabalhando em uma prisão masculina de segurança máxima, achei melhor não me vestir de uma maneira que pudesse ser interpretada como sugestiva. Então, eu estou vestindo um par de calças pretas de corte inicial, combinadas com uma camisa preta de mangas compridas. Está quase oitenta graus lá fora, um dos últimos dias quentes do verão, e lamento todo o preto, mas parecia a maneira de chamar menos atenção para mim. Meu cabelo escuro está preso em um rabo de cavalo simples. A única maquiagem que uso é um corretivo para esconder as olheiras e um batom quase da mesma cor dos meus lábios.

"Da próxima vez", diz ele, "sem salto alto".

"Oh!" Eu olho para os meus sapatos pretos. Ninguém me deu nenhuma orientação sobre o código de vestimenta, muito menos o código do *sapato*. "Bem, eles não são muito altos. E eles são *grossos* - não afiados nem nada. Eu realmente não acho..."

Meus protestos morrem em meus lábios enquanto Benton me encara. Nada de salto alto. Entendi.

Benton passa minha bolsa por um detector de metais, e então eu mesma passo por um muito maior. Faço uma piada nervosa sobre como me sinto no aeroporto, mas tenho a sensação de que esse cara não gosta muito de piadas. Da próxima vez, sem salto alto, sem piadas.

"Tenho que me encontrar com Dorothy Kuntz", digo a ele. "Ela é enfermeira aqui."

Benton resmunga. "Você também é enfermeira?"

"Enfermeira", eu o corrijo. "Vou trabalhar na clínica aqui."

Ele levanta uma sobralheira para mim. "Boa sorte com isso."

Não tenho certeza do que isso significa exatamente.

Benton aperta um botão e, novamente, aquele zumbido ensurdecedor dispara, pouco antes de o segundo conjunto de portas gradeadas se abrir. Ele me conduz por um corredor até a ala médica da prisão. Há um cheiro químico estranho no corredor e as lâmpadas fluorescentes no teto continuam piscando. A cada passo que dou, fico com medo de que algum prisioneiro apareça do nada e me espanque até a morte com um dos meus sapatos de salto alto.

Quando viro à esquerda no final do corredor, uma mulher me espera. Ela tem mais ou menos sessenta anos, cabelo grisalho cortado rente e um corpo robusto - há algo vagamente familiar nela, mas não consigo identificar o que é. Ao contrário dos guardas, ela está vestida com um uniforme azul marinho. Como todo mundo que conheci até agora nesta prisão, ela não está sorrindo. Eu me pergunto se é contra as regras aqui. Eu deveria verificar meu contrato. *Os funcionários podem ser demitidos por sorrir.*

"Brooke Sullivan?" ela pergunta em uma voz cortada que é mais profunda do que eu esperava.

"Isso mesmo. Você é Dorothy?"

Muito parecido com o guarda na frente, ela me olha de cima a baixo. E muito parecido com ele, ela parece totalmente desapontada com o que vê. "Sem salto alto", ela me diz.

"Eu sei. EU-"

"Se você sabe, por que você os usou?"

"Quero dizer..." Meu rosto queima. "Eu sei *agora*."

Ela relutantemente aceita esta resposta e decide não me forçar a passar minha orientação descalço. Ela acena com a mão e eu obedientemente troto atrás dela pelo corredor. Todo o lado de fora da ala médica tem o mesmo cheiro químico que o resto da prisão e as mesmas luzes fluorescentes piscando. Há um conjunto de cadeiras de plástico alinhadas contra a parede, mas estão vazias. Ela abre a porta de um dos quartos.

"Esta será a sua sala de exames", ela me diz.

Eu olho para dentro. A sala tem cerca de metade do tamanho da clínica de atendimento de urgência onde eu costumava trabalhar no Queens. Mas fora isso, parece o mesmo. Uma mesa de exame no centro da sala, um banquinho para eu sentar e uma pequena escrivaninha.

"Vou ter um escritório?" Eu pergunto.

Dorothy balança a cabeça. "Tem uma escrivaninha lá dentro. Você não vê?"

Então devo documentar com os pacientes olhando por cima do meu ombro? "Que tal um computador?"

"Os registros médicos são todos em papel."

Estou chocado ao ouvir isso. Nunca trabalhei em um lugar com registros médicos em papel. Eu nem sabia que era mais permitido. Mas suponho que as regras sejam um pouco diferentes na prisão.

Ela aponta para uma sala ao lado da sala de exames. “Essa é a sala de registros. Seu crachá de identificação irá abri-lo. Vamos pegar um desses antes de você sair.

Ela aponta seu crachá de identificação para o scanner na parede e há um clique alto. Ela abre a porta para revelar uma pequena sala empoeirada cheia de arquivos. Toneladas e toneladas de arquivos. Isso vai ser uma agonia.

“Tem algum médico aqui supervisionando?” Eu pergunto.

Ela hesita. “Dr. Wittenburg cobre cerca de meia dúzia de prisões. Você não o verá muito, mas ele está disponível por telefone.”

Isso me deixa inquieto. No pronto-atendimento, nunca fiquei sozinho. Mas suponho que os problemas lá eram mais agudos do que os que verei aqui. Pelo menos, é o que eu espero.

Nossa próxima parada no passeio é a sala de suprimentos. É quase igual ao quarto da clínica de atendimento de urgência, mas é claro, menor - também com acesso por crachá de identificação. Existem bandagens, materiais de sutura e várias caixas, tubos e produtos químicos.

“Só eu posso dispensar medicamentos”, Dorothy me diz. “Você faz o pedido e eu dispenso a medicação para o paciente. Se houver algo que não temos, podemos encomendar.”

Eu esfrego minhas mãos suadas contra minhas calças pretas. “Certo, tudo bem.”

Dorothy me lança um longo olhar. “Eu sei que você está ansioso trabalhando em uma prisão de segurança máxima, mas você deve saber que muitos desses homens ficarão gratos por seu cuidado. Desde que você seja profissional, não terá problemas.”

“Certo...”

“Não *compartilhe* nenhuma informação pessoal.” Seus lábios formaram uma linha reta. “Não *diga* a eles onde você mora. Não conte a eles *nada* sobre sua vida. Não coloque nenhuma foto. Você tem filhos?”

“Eu tenho um filho.”

Dorothy me olha surpresa. Ela esperava que eu dissesse não. A maioria das pessoas fica surpresa quando digo que tenho um filho. Embora eu tenha vinte e oito anos, pareço muito mais jovem. Embora eu me sinta muito mais velho.

Pareço estar na faculdade e me sinto com cinquenta anos. História da minha vida.

“Bem”, diz Dorothy, “não fale sobre seu filho. Mantenha-o profissional. Sempre. Não sei com o que você está acostumado em seu antigo emprego, mas esses homens não são seus amigos. São

criminosos que cometeram delitos gravíssimos e muitos deles estão aqui para sempre”.

“Eu sei.” Rapaz, eu sei.

“E acima de tudo...” Os olhos azuis gelados de Dorothy perfuraram-me. “Você precisa se lembrar que, embora a maioria desses homens o veja por motivos legítimos, alguns deles estão aqui para conseguir drogas. Temos uma pequena quantidade de entorpecentes na farmácia, mas esses são reservados para raras ocasiões. Não deixe esses homens induzi-lo a prescrever narcóticos para eles abusarem ou venderem”.

“É claro...”

“Além disso”, acrescenta ela, “nunca aceite nenhum tipo de pagamento em troca de narcóticos. Se alguém fizer uma oferta como essa para você, venha direto a mim.

Prendo a respiração. “Eu *nunca* faria isso.”

Dorothy me lança um olhar penetrante. “Sim, bem, foi o que o último disse. Agora ela mesma vai acabar em um lugar como este.

Por um momento, fico sem palavras. Quando o diretor me entrevistou, perguntei sobre a última pessoa que trabalhava aqui e ele disse que ela havia saído por “motivos pessoais”. Ele não mencionou que ela foi presa por vender narcóticos a prisioneiros.

É preocupante pensar que a última pessoa que teve este trabalho antes de mim está agora encarcerada. Ouvi dizer que uma vez que você está no sistema prisional, é difícil sair dele. Talvez o mesmo seja verdade para as pessoas que trabalham aqui.

Dorothy percebe a expressão em meu rosto e sua expressão se suaviza um pouco. “Não se preocupe”, diz ela. “Não é tão assustador quanto você pensa. Realmente, é como qualquer outro trabalho médico. Você vê os pacientes, você os melhora e depois os manda de volta para suas vidas.”

“Sim...” Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço. “Eu só estava pensando... Eu vou ser responsável por ver *todos* os presos na penitenciária? Tipo, eu apenas cubro um segmento ou...?”

Seus lábios se curvam. “Não, você é isso, garotinha. Você está vendo todo mundo. Algum problema com isso?”

“Não, de jeito nenhum,” eu digo.

Mas isso é mentira.

A verdadeira razão pela qual eu estava relutante em aceitar este trabalho não é que eu tenha medo de que um prisioneiro me mate com meu próprio sapato. É por causa de um dos reclusos desta prisão. Alguém que conheci há muito tempo, que não estou ansioso para ver nunca mais.

Mas não posso dizer isso a Dorothy. Não posso revelar a ela que o homem que foi meu primeiro namorado é preso na Penitenciária de Segurança Máxima Raker, atualmente cumprindo prisão perpétua sem possibilidade de liberdade condicional.

E fui eu que o coloquei aqui.

[Compre The Inmate na Amazon hoje!](#)

OUTROS NOVELAS DE FREIDA McFADDEN

**nunca minta
O Recluso
a empregada doméstica
Você se lembra?
Não perturbe
A porta trancada
Queres saber um segredo?
Um por um
A Esposa Lá Em Cima
o filho perfeito
O ex
A mãe substituta
Dano cerebral
cidade bebê
Suicídio
O Diabo Usa Esfoliantes
O diabo que você conhece**

Table of Contents

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)
(Untitled)

(Untitled)

(Untitled)

(Continued)

(Untitled)

(Untitled)